

H-A

9

10

Sala  
Gab.  
Est.  
Tab.  
N.º

H  
60



1

A

H-A

9

10





# DEFENSAM

DA

MONARCHIA

LVSITANA.

H-A  
9  
10

PELO DOCTOR FR. BERNARDE  
no da Silua, Religioso professo do Real Mo-  
fteiro d'Alcobaça, Congregação  
de Cister.

SEGUNDA PARTE.

OFFERECIDA A DOM MANOEL DE  
Moura, Marquez de Castello Rodrigo, Conde do Lumiar,  
Comendador mór da Ordem de Christo, Grande d'Es-  
panha, da chape dourada, & Conselheiro  
d'Estado de sua Magestade.

---

EM LISBOA.

Com licença da S. Inquirição, Ordinario, & Paço.

Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey, anno 1627.

FACULDADE DE DIREITO

BIBLIOTECA

N.º 6841

DEEHSAM

D.A.

MONAROTHA

LVSTIAVA

THEO DOCTOR BRUNNARDI

BRUNNARDI



DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM



**P**orespecial mandado do Illustrissimo senhor Inquisidor geral o senhor Bispo Dom Fernão Máz Mascarenhas do Conselho de estado de sua Magestade, reui este liuro, cujo titulo he : Defesaõ da Monarchia Lusitana, q̄ compos o D. Fr. Bernardo de Britto Chronista mór que foi destes Reinos de Portugal, a qual defenção quer tirar a luz o D. Fr. Bernardino da Silua Religioso da insigne Ordem do glorioso Patriarcha S. Bernardo, & vendoa toda com particular attenção, não lhe achei cousa contra N. S. Fè, & bõs costumes. Porque inda que o aduersario da Monarchia Lusitana lhe dà muitos motiuos para vsar de palauras com que se podera magoar, & resintir, com tudo elle o faz tam engenhosa, & doutamente, que sem o offender lhe mostra claramete a pouca força de suas razoës, com que se moueo a impugnar a verdade da Monarchia, & em resolução de hum certo modo (a meu ver) lhe fica este Reino deuido o tirarnos a cápo tam solido historiador, que tudo apura com tanta erudição, tam varia lição, tam bõs Autores, tam boas sentenças, & taes palauras em todas as materias, que o aduersario no seu exame lhe parece (sem elle o aduertir) q̄ por ocultos segredos lhe veo a cair nas mãos para ser miudamente examinado por tam grande mestre desta lição; & bem creio, que se a vir, sentirá a força della, pois na realidade lhe competem, & com mui

ta razão os titulós, que S. Dionysio Areopagita dá ao doctíssimo Apolophanes seu condiscipulo, chamando lhe, *Ingentis prudentiae promptuarium, & Doctrinae Speculũ*: pois em cada ponto, que toma entre mãos, se vê claramente ser hum promptuario, ou officina de todas as boas letras não só humanas mas ainda diuinas: & hũ espelho de doutrina. Isto me parece, & este juizo formei da lição deste liuro, & que se pode tambem dizer ( no particular de seu intento ) por sua força: o que o outro disse por Hercules. *Ipsē secum bellam gerat*. tome-se elle só consigo: porque receo, que quem se tomar cõ elle, que ficara vencido; & assi creio, q̃ merece o nome de Chronista exímio, & gèral, & que o ocupé os Principes da Republica Christãa; pois tam raro talento lhe deu Deos para este officio de historiador: & pouco digo para o conceito, que me fica. Pelo que se lhe deue de dar a licença, que pede para logo sair com esta obra a publico por honra da nação Portuguesa, & da sua sagrada Religiaõ. Em S. Domingos de Lisboa aos 13. de Outubro de 626.

*Fr. Thomas de S. Domingos Magister, & librorum censor.*

**V**I esta segunda parte da defensão da Monarchia Lusitana; & não lhe achei cousa contra N. S. Fê, & bons costumes: antes muita erudição ao Autor na materia, que trata. Por onde se lhe pode dar licença para se imprimir. S. Domingos de Lisboa 2. de Nouembro de 626.

*Fr. Thomas do Rosairo.*



**V**ista a informação, pode se imprimir esta segunda parte da defensão da Monarchia Lusitana, composta pelo D. Fr. Bernardino da Silua, & depois de impresso torne para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa a 3. de Nouembro de 1626.

*O Bispo Inquisidor gèral.*

Pode se imprimir. Lisboa 3. de Nouembro de 626.

*Eugenio Cabreira.*

Que se possa imprimir este liuro, visto as licenças do S. Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impresso torne para se taxar, & sem isso não correrá, a 18. de Nouembro de 626.

*D. de Mello.*

*Mesquita.*

*Cabral.*

*Pimenta dabreu.*

**P**Or mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta 2. parte da defensão da Monarchia Lusitana cõposta pelo P. D. fr. Bernardino da Silua, a qual me pareceo de tam varia, & bẽordenada erudição, tam sustancial nas cousas, no estylo tam facil, & de tanta efficacia nas prouas de seu intẽto, & rigor na resposta das do liuro contrario, como se podia esperar do grande talento, & muitas letras de seu Autor. E assi sou de parecer, que se pode, & deue imprimir. Alcobaca 26. de Agosto de 626.

*O D. Fr. Remigio d' Assumpção.*

**P**Or mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta segūda parte da defen-  
saõ da Monarchia Lusitana, cõposta pelo P. D.  
Fr. Bernardino da Silua; nella não achei couza algũa cõ  
tra N.S.Fè, & bõs costumes do Autor, em respeito do  
P.D.Fr. Bernardo de Britto (q̃ Deos tem) se pode dizer  
*alter Alexander est*, assi pela amizade, que tiueraõ, como  
pelas letras com q̃ engrandeffem esta Religião, & este  
Reyno. O estillo, & palauras, com que de ende, & apu-  
ra as verdades da Monarchia Lusitana, se fundão em  
muito estudo, & trabalho, q̃ tomou em ler liuros tam  
exquifitos pera aclarar as hiltorias, q̃ se impugnaõ.  
Com a defenfaõ dellas ajunta algũas curiosidades, q̃ os  
leitores deuem estimar; & assi me parece liuro, que se  
pode imprimir. Alcobaca 16. de Setembro 626.

*O D.Fr. Pedro do Horto, Visitador da Ordem.*

Fr. Domingos Cabral Dom Abbade do Mosteiro de  
S. Maria de Alcobaca, Gèral, & reformador de todos os  
de sua Cõgregação nestes Reinos, & senhorios de Por-  
tugal &c. Pela presente damos licença ao P.D. fr. Bernar-  
dino da Silua Religioso professo deste nosso Mosteiro  
de Alcobaca pera poder imprimir hũ liuro intitulado,  
segūda parte da defenfaõ da Monarchia Lusitana, por  
nos cõstar do exame, q̃ della mãdamos fazer, pelos Pa-  
dres Doutores Fr. Remigio de Assumpção, & Fr. Pe-  
dro do Horto, não ter couza contra N.S.Fè, & bõs co-  
stumes, & ser obra digna de poder sair a publico, & q̃  
pode



pode resultar della bem a esta Congregação, & a este Reino, por ser em defensão da Chronica delle, & do P. Doutor Fr. Bernardo de Britto seu Chronista mòr. E para que conste, lhe mandamos passar a presente. Da da neste nosso sobredito Mosteiro em 17. de Setêbro. Frei Germano da Visitação Secretario do nosso Reue- rendissimo a fez de 626.

*Fr. Domingos Cabral Abade Geral.*

E R R A T A S.

As erratas deste liuro estão tam claras, que julguei por tempo malgastado, o que na emenda dellas se gasta-  
sse; porque pera os que sabem latim, elles proprios as podem emendar, & para os que lem o Portuguez,  
fica o sentido facilissimo, pois quasi todos os erros do impressor consiste em mudar. ou acrescentar hũa letra,  
com tudo porei aqui algumas cousas mais notaveis, pera que por ellas se emendem as outras. Fol. 4. d dixou  
lege, deixei. fol. 11. de enigmatico, lege enigmatico. fol. 17. a Caetano, lege Caeterano. fol. 27. 2 quais, le-  
ge 105 quais. fol. 29. mala, lege malus. fol. 31. ppr. lege por. fol. 41. diues, lege ditces. eodem fol. argure,  
lege argua. fol. 42. facies, lege acies. fol. 69. dicuntale, lege dicuntese. fol. 78. pag. 2. estilo, lege estio, fol. 81.  
pag. 2. fol. 105. pag. 1. onde diz vñando, não se lea, porque está demais. fol. 105. de scontos, lege discursos. fol.  
107. Nisa, lege Nisa. fol. 117. pag. 2. falta, assim Secilianas. fol. 112. onde diz, serà, lege seja. fol. 121. vir a, lege  
veia. fol. 124. que não conhece, lege, que não conhecem. fol. 126. onde diz chamada, lege chamada Roma.  
fol. 110. feruir, lege segui. eodem fol. o que não sonhaõ, lege o que sonhaõ. fol. 131. t. duu da, lege diuida. fol.  
129. forum, lege forum. fol. 161. lauras, lege lauraz. fol. 166. aua, lege via. fol. 168. indo, lege inda. fol. 178.  
pretende, lege pretenda. fol. 190. concuenta, lege sincoenta, fo. 194. inuentor, lege inuentar. fol. 195. & de  
oitauo, lege, & do oitauo. fol. 207. a cousas duas, lege a duas cousas. fol. 209. porque he, lege, porque de.  
fol. 210. que lembre, lege que me lembre. eodem fol. brauissimo, lege breuissimo. fol. 214. das colunas, lege  
as colunas. fol. 215. partes, lege pazes. fol. 217. & não dando, lege não dando.

Vi este liuro, & concorda com o Original.

*Fr. Thomas de S. Domingos Magister.*

*Taxão este liuro em cento e sessenta reis em papel a 5. de junho de  
1627.*

D. de Mello.

Araujo.

Pimenta d'Abreu.

**P**Or mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta segūda parte da defen-  
saõ da Monarchia Lusitana, cõposta pelo P. D.  
Fr. Bernardino da Silua; nella não achei coufa algũa cõ  
tra N.S.Fè, & bõs costumes do Autor, em respeito do  
P.D.Fr. Bernardo de Britto (q̃ Deostem) se pode dizer  
*alter Alexander est*, alsí pela amizade, que tiueraõ, como  
pelas letras com q̃ engrandeffem esta Religião, & este  
Reyno. O estillo, & palauras, com que de ende, & apu-  
ra as verdades da Monarchia Lusitana, se fundão em  
muito estudo, & trabalho, q̃ tomou em ler liuros tam  
exquifitos pera aclarar as historias, q̃ se impugnauão.  
Com a defenfaõ dellas ajunta algũas curiosidades, q̃ os  
leitores deuem estimar; & alsí me parece liuro, que se  
pode imprimir. Alcobaca 16. de Setembro 626.

*O D.Fr. Pedro do Horto, Visitador da Ordem.*

Fr. Domingos Cabral Dom Abade do Mosteiro de  
S. Maria de Alcobaca, Gèral, & reformador de todos os  
de sua Cõgregação nestes Reinos, & senhorios de Por-  
tugal &c. Pela presente damos licença ao P.D. fr. Bernar-  
dino da Silua Religioso professo deste nosso Mosteiro  
de Alcobaca pera poder imprimir hũ liuro intitulado,  
segūda parte da defenfaõ da Monarchia Lusitana, por  
nos cõstar do exame, q̃ della mãdamos fazer, pelos Pa-  
dres Doutores Fr. Remigio de Assumpção, & Fr. Pe-  
dro do Horto, não ter coufa contra N.S.Fè, & bõs co-  
stumes, & ser obra digna de poder sair a publico, & q̃  
pode



pode resultar della bem a esta Congregação, & a este Reino, por ser em defensão da Chronica delle, & do P. Doutor Fr. Bernardo de Britto seu Chronista mòr. E para que conste, lhe mandamos passar a presente. Dada neste nosso sobredito Mosteiro em 17. de Setebro. Frei Germano da Visitação Secretario do nosso Reue- rendissimo a fez de 626.

*Fr. Domingos Cabral Abade Geral.*

E R R A T A S.

As erratas deste liuro estão tam claras, que julguei por tempo malgastado, o que nã emenda dellas se gasta; porque pera os que sabem latim, elles proprios as podem emendar, & para os que lem o Portugues, fica o sentido facilissimo, pois quasi todos os erros do impressor consiste em mudar. ou acrescentar hũa letra, com tudo porei aqui algũas cousas mais notaveis, pera que por ellas se emendem as outras. Fol. 4. d eixou lege, deixei. fol. 11. de enigmatico, lege enigmatico. fol. 17. a Caietano, lege Caietano. fol. 27. a quais, lege 205 quais. fol. 29. mala, lege malus. fol. 31. ppr, lege por. fol. 41. diues, lege duces. eodem fol. argure, lege argua. fol. 42. facies, lege a cles. fol. 69. discutafie, lege ditcoretse. fol. 78. pag. 2. estilo, lege estio, fol. 81. pag. 2. fol. 105. pag. 2. onde diz vñando, não se lea, porque está demais. fol. 107. de scontos, lege discursos. fol. 107. Misa, lege Nisa. fol. 117. pag. 2. falta, assim Scclianas. fol. 112. onde diz, serã, lege seja. fol. 121. vir a, lege veia. fol. 124. que não conhece, lege, que não conhecem. fol. 126. onde diz chamada, lege chamada Roma. fol. 110. feruir, lege segui. eodem fol. o que não sonhaõ, lege o que sonhaõ. fol. 131. r. duui da, lege diuida. fol. 129. forum, lege forum. fol. 161. lauras, lege laurar. fol. 166. auia, lege via. fol. 168. indo, lege inda. fol. 178. pretende, lege pretenda. fol. 190. concuenta, lege sincoenta. fo. 194. inuentor, lege inuentar. fol. 195. & de oitauo, lege, & do oitauo. fol. 207. a cousas duas, lege a duas cousas. fol. 209. porque he, lege, porque de. fol. 210. que lembre, lege que me lembre. eodem fol. brauissimo, lege breuissimo. fol. 214. das colunas, lege as colunas. fol. 215. partes, lege pazes. fol. 217. & não dando, lege não dando.

Vi este liuro, & concorda com o Original.

*Fr. Thomas de S. Domingos Magister.*

*Taxão este liuro em cento e sessenta reis em papel a 5. de Junho de 1627.*

D. de Mello.

Araujo.

Pimenta d'Abreu.

A DOM MANOEL  
DE MOVRA MARQUES DE  
CASTELLO RODRIGO, CONDE  
do Lumiar, Comendador mór da Ordem  
de Christo, Grande d' Hespanha, da  
chaue dourada, & Conselho  
d'Estado de sua Ma-  
gestade.



Onheçome obrigado, & desejo mostrar-me agrade-  
cido, mas como não podem chegar meus serviços, on-  
de chegaõ as obrigaçõs, aceite V. Excellencia de  
mim a vontade, q̄ pelo que tem de bem empregada,  
não lhe falta merecimento: quanto mais q̄ he mui proprio de  
Principes, defenderem com sua grandeza os que pouco podem,  
& como V. E. o seja tanto, por sangue, natureza, & condiçãõ,  
injustiça grande fora, não sair esta defensão da Monarchia Lu-  
sitana, debaixo do emparo de V. E. pera que com seu auiso, &  
saber a emende, com sua protecçãõ a empare, & com sua bran-  
dura me perdoe, aceitando de mim, não a valia da obra, senão o  
desejo da vontade. Nosso Senhor guarde a V. E. por muitos  
annos. Alcobaga 28. de Mayo de 627.

Fr. Bernardino da Silua.





# DEFENSAO DA MONARCHIA LVSYTANA:

Pello P. Fr. Bernardino da Sylua, Doutor em  
sancta Theologia, & Lente della, no Real  
Mosteiro de Alcobaça, Religioso, pro-  
fesso da Ordem do gloriosissimo  
nosso Padre S. Bernardo da  
congregação Cister-  
ciense.

## SEGUNDA PARTE.

### CAPITVLO PRIMEIRO.

*Tratase da grande força da verdade.*



Entença he do Philosopho Aristo-  
teles, que assim como a vontade  
tem por objecto o bem, assim en-  
tendimento a verdade: E he isto  
tão assim, que chegou a dizer seu  
mestre o diuino Platão, ser a alma, o mesmo que  
ella, & tão sua semelhante, que nenhũa cousa o  
he mais. He a verdade como significarão os E-

*Arist. Eth  
l. 3. c. 4.*

*Plato l. de  
sũmo bon.*

## Segunda parte da defensão

Pier. l. 44  
ca. de sole.

gyptios em seus Hieroglyficos, hum sol clarissimo, com o qual, o escondido se descobre, o obscuro se aclara, as cousas se distinguem, os corpos se fazem visiveis, & mostra aos olhos em quantas figuras ha, a verdade de todas ellas. Isto quiz dizer Pithagoras naquelle seu escuro conselho, *Contra solem, ne loquaris.* Não faleis contra o sol, & he como se differa: Não façais, nem digais cousa algũa contra a verdade, porque he hum sol de tam grande luz, & claridade, que se com enganos a empedirdes o resplendor de seus raios, desfazem as nuuês, com que trabalha escurecella vossa malicia: & se algũas vezes vos parecer que tarda, não vos ensoberbeçais, q̃ o tempo a descobrirà (como diz Tertulliano.) Não té necessidade de procuradores que a defendão, porque ella mesma procura por sua justiça: & in da q̃ no mar da mentira a salteem os costarios do engano, não a rēdem, como affirma Tullio, antes no meyo da tempestade mais desfeita, mostra melhor sua fortaleza, como se vê na empresa que traz Hieronymo Ruchelo, cuja pintura he desta maneira: Hũs lirios, ou açucenas na corrente de hum rio, & por letra:

Erasmo

Chi. 1. cē.

1. de sim b

Pithag.

Apol. con

Eth.

Cic. orat

pro MC. e

Ruch. f. 2

*Fluctibus in medijs, spinisque ut lilia  
crescit — sic inclyta virtus.*

Soprem ventos, corraõ nuuês, deçãõ rayos, que

no



no meo de tempestade tam desfeita, não desfe- Menād.in  
Rhapio.  
pera, antes então vem, quando menos a buscão.

*Venit veritas in lacem, interdum non requisita*, disse  
Menandro. He de tam grande preço, que pre-  
guntando hum Philosopho a Pythagoras, que  
virtude podia fazer a hum homem semelhante  
a Deos: respondeo. *Cum veritatem exercuerit.* por- Stob.ser 9

que como notou o mesmo Philosopho, & o a- Aelia. de  
var. hist.  
lib. 12.  
ponta Aeliano. Duas cousas fermosissimas deu  
Deos ao homem, fazer bem, a quem tem neces-  
sidade d'elle, & falar verdade em toda a occasião:

Do mesmo parecer foy Demosthenes, o qual  
fazendoselhe a mesma pergunta, a resposta que  
deu, foy: *Benigne facere, & veritatem diligere.* No-

tou sancto Efrem, que mandar a Magestade en- Hec. Pin.  
sup. Dani.  
S. Eph. 10.  
1. de ling.  
mala.  
carnada aos Demonios, calassem, & não poses-  
sem tão em publico ser elle o verdadeiro Mes-  
sias prometido na ley, foy porque hũa verdade  
tam grande, não era bem se achasse em bocas

facrilegas, & mentirosas. Tendo Aristobolo hi- Max. ser 8  
Lucia. lib.  
quomo. sit  
hist. scrib.  
storizador Hebreo, composto hum liuro cõ sum-  
ma erudição, em que com excelente estylo con-  
taua o desafio que Alexandre tiuera com Poro

Rey da India, entremetendo entre muitas ver-  
dades, dignas de perpetua memoria, algũas fic-  
ções, & cauallerias, que Alexandre não fizera, in-  
da que dellas lhe resultasse grande gloria, pas-

## Segunda parte da defensão

fando o rio Hydalpes, onde illic apresentou sua obra, o deitou no meo da corrente, dizendo: Se fizera justiça com o rigor que deuia, o mesmo ouuera de fazer de tua pessoa; q̄ ficções, & mentiras, nunca me agradarão. E polto que nisto foy contra o que diz Xenophonte: *Nullum reperio, qui laudantes se, odio habeat.* Teue com tudo infinita razão, porque sendo tam admirauéis & verdadeiras tuas proefas, que a sagrada Escriptura as conta como espantosas; ditas por húa boca mentirosa, ficauão perdendo o preço, & pondo em sospeita todas as mais que delle contaua.

*Xenoph. l. de diét. & fact. Socr.* Excellentíssima he a arte de pintar, como notou S. Ambrosio, mas não faltarão nações, que a aborrecerão: o fundamêto, he, porque à pintura, onde não ha mão, parece que a mostra, descobre rostos viuos, onde tudo he morto, & onde não ha corpo, o representa aos olhos, com tanta viueza, como se na verdade a tiuera. Bem prouão isto as vuas que pintou o famoso Zeuxis tanto ao natural, que vinhão a picar nellas as aues voando, como se actualmte foraõ verdadeiras. A toalha que pintou Parrasio fobre as mesmas vuas, foy com tanta delicadeza, & artificio, que o mesmo Zeuxis se enganou com ella, dizendo a seu competidor tirasse a toalha, pera poder gozar, & ver, sua pintura. Esta entre ou

tras



tras muitas deuia de fer a rezão, se não me en- Deut. e. 4  
 gano, & não me posso enganar, pois o diz S. Hie & 5.  
 ronymo porque ordenou Moyses não ouueffe S. Hier. 10  
 estatuas, nem pinturas na Republica Hebreá: o 6. ca. 5. in  
 mesmo parecer tem Origenes, & antes delle Phi Math.  
 lo Iudeu, dizendo: *Ideo laudatas, elegantesque artes,* Orig. l. 4.  
*picturam, atque statuariam, è sua Republica retexit Moy* cõt. Celf.  
*ses, quod veritatem, mendacijs vitientnr, eludentes per o-* Philo l. de  
*culos, animantibus facilibus, & credulis.* E he como gigant.  
 se differa, a razão porque Deos mandou a Moy Exo. c. 20  
 ses, não ouueffe pinturas em seu pouo, foy por-  
 que vicião a verdade com falsas apparencias,  
 enganando os olhos, & querendo veyão com en-  
 gano, o que na verdade não vem. Aquelles Che  
 rubins que Deos disse ao seu Capitão posseffe  
 no Tabernaculo: na materia sabemos erão de  
 ouro purissimo, mas a forma, ou figura que ti-  
 nhão, não se sabe com certeza: porque Iosepho Ioseph. &  
 afirma, erão hũas aues nunca vistas, & que só- Phil. apud  
 mente Moyses vio figuradas no throno da di- Manriq.  
 uin Majestade, *Quas solus Moyses in Dei solio vide-*  
*rat figuratas.* Philo Hebreo confessa erão hũs fig  
 nos do oitauo Ceo, não conhecidos de Astrolo-  
 go algum, por mais scientifico que fosse. Arias  
 Montano, com outros muitos, querem fossen Ari. Mõs.  
 semelhantes a dous mininos fermosissimos, hũ trac. de 16  
 em figura de homem, outro de donzella. Mas ber. c. de  
propis.

## Segunda parte da defensão

a verdade he, que depois do Capitão santo os  
pòr por mandado de Deos na parte onde auião  
d'estar, ninguem os vio mais : a rezão està cla-  
ra. No lugar onde estauão os Cherubins , não  
podia entrar pessoa algũa, senão o summo Sa-  
cerdote , & esse hũa vez no anno, & inda bem  
não punha o pè dentro, quando se cubrião de  
neuoas, & fumo : *Tuncque nebula, & fumus tegebat  
Cherubim, vt videri non possent.* Tudo isto disse pe-  
ra mostrar a obrigação que tenho de falar ver-  
dade, & de desempenhar a palaura, que empe-  
nhei no vltimo capitulo da primeira parte da  
minha defensão da Monarchia Lusytana , ao  
menos por não cair na pena que os Licios ti-  
nhão posto a quem mentia, que não era menos  
conforme affirma Heraclides, que vendelo por  
escrauo, & ficar captiuo pera sempre: ou daquel-  
le a quem mentia, ou da pessoa que o compra-  
ua, & por lhe tirarem de todo a esperança de se  
poder resgatar em algum tempo, lhe confisca-  
uão toda sua fazenda, deixandoo tam pobre de  
bens, como de liberdade: dando a entender ne-  
ste tam riguroso castigo, que o mentir, & faltar  
na palaura, & verdade della, he officio de esca-  
uos, como notou Plutarco. Bem vejo ao que me  
auenturo, mas não pode custar pouco, o que val  
muito: quanto mais que nisto sigo o conselho  
do

*Heracl. l.  
de poli.*

*Plut. de  
educ. lib.*



do Spirito santo: *Veritatem eme, & pagarei o preço com o que quer* santo Thomas, se compretezouro tam inestimauel, quando diz: *Veritas emitur, quando cum labore magno, & expensis, & damno temporalium, veritatis cognitio acquiritur.*

*Prout. 23.  
D. Tho.  
de Reg.  
Princ. li. i  
c. 3.*

## CAPITVLO II.

*Tratase a rezão porque os Historiadores gentios não escreuerão a historia dos Iudeos, & de como os Philosophos Gregos & Poetas Latinos tiuerão o melhor de seus escritos da Sagrada escriptura. Discutese hũa sentença de Pythagoras cõ outras antiguidades curiosas em fauor da Monarchia.*

**C**Ansadissimo deixou ao nosso Autor do exame das antiguidades, em computar hũas contas dos annos q̃ passarão do tẽpo de Bacho ao de Pythagoras. Confesso q̃ as cõtas estão tambẽ feitas, como quẽ as fez, & não posso mais encarecello: faço esta confissão tão volũtaria, & tão pouco culto, porq̃ não importa cousa algũa à materia de q̃ deuemos tratar: & assim

## Segunda parte da defensão

não me vay em que Bacho fosse no principio do mundo, & na idade de Adão, & Pythagoras no fim delle, & na vinda do Antechristo, pois o D. Frey Bernardo de Brito em todo este capitulo 18. não fala em Pythagoras ser contemporaneo de Bacho, nem tal cousa lhe passou pella imaginação, & quando o dissera, primeiro de fazermos estas computações d'annos, ouuera de lembrar ao nosso apurador, ouue tres homês, os quaes todos tiuerão o mesmo nome de Bacho, como aduertio o Bispo de Portalegre, no seu tratado dos triumphos dos Lusitanos. O mais antigo de todos elles foy filho de Iupiter, & da Nimpha Iò, & o primeiro que domou a India, & triumphou em carro, guiado por Elephantes, fazendo marauilhas em armas, & outras cousas dignas de immortal fama. Foy o segundo filho de Iupiter, & Proserpina, a quem Diodoro Siculo attribue a inuenção de junguir os boys, & laurar com elles os campos. Foy o terceiro filho de Semele, mais lasciuo, & menos animoso, inda que os Gregos seguindo seu costume, lhe dão a gloria de todos elles. Ouue tambem quatro Pythagoras, seguindo notou Diogenes Laercio, dizendo: *Fuerunt*

*Diog. l. 8. antem Pythagora quatuor eodem fere tempore, nec multam à se inuicem distantes.* E despois de assentarmos

*D. Ama.  
Arraes  
triup. dos  
Lusit.*

*Volat. phi  
lo. l. 33.  
Diod. l. 5.*

*Diog. l. 8.*



mos com qual destes auíamos de fazer a computação dos tempos, fizemos tambem nossos algarismos, & Olympiades, conforme nossa possibilidade, porem como o ponto da duuidá consiste so em dizer a Monarchia, que vendo Bacho, não querião aceitar os Lusitanos por Rey: Lyfias seu filho, lhe persuadio que a alma de Luso seu Rey antigo, a quem eram summamente affeiçãoados, se traspassara ao corpo de Lyfias, não tenho necessidade de gastar tempo em cousa que não importa ao iutento de q̄imos tratando; mas pera resoluermos a duuidá com mais clareza, ouçamos ao P. D. Fr. Bernar-

D. Brito.

do de Brito, cujas palaúras na sua Monarchia Lusytana, são as seguintes: *Destes que vinhão, (Fala dos Lusytanos) cada dia ao campo, entendeo Bacho, que todo o temor que tinhão era de lhe querer vsurpar a terra, & fazerse Rey della, o que elles não querião aceitar em nenbum modo, por guardar fee, & amor a seu Rey Luso, a quem cuidauão offender, se tomassem Rey, que não fosse de sa a casa: Entendida sua tenção, se aproueitou Bacho della, porque vendo a semelhança do nome de Luso, com o de Lyfias seu filho, que trazia consigo no campo, o mostrou aos Lusitanos, dizendo, que naquelle homem se mudara a alma de Luso, & o testificaua a semelhança do nome: & que sua vinda àquellas partes não era a outro fim, mais que a visitarlos, &*

## Segunda parte da defensão

remunerarhe em presença o grande amor que lhe mostrarão, em quanto sua alma andara nos campos Elyfios, &c. Contra esta ordem de historia se leuanta o apurador das antiguidades, & apurando esta às mil marauilhas, diz estas punctuaes palauras. *Espantome muito do autor da Monarchia, não cair em cousa tam clara, como he, não axer ainda naquelle tempo tal abuso, nem tal philosophia, que pela lição, & tradição dos Escriptores em que elle he tam visto, versado, & douto, bem sabem todos que o primeiro que inuentou, & communicou aos homês este barbarate, de se passarem as almas de hũs corpos a outros, foy Pythagoras, & que antes delle o não fez nenhum outro.* Primeiramente respondo, que Pythagoras Samio bem entendido, nunca tal doutrina ensinou, ao mundo, antes neste particular vay falando muy conforme à sagrada Escripтура, & obrigome a prouar esta verdade muy por extenso, porem peço licença ao nosso autor do exame das antiguidades pera trazer isto de mais longe: & seruirá de curiosidade aos curiosos, de fundamento a minha opinião, & clareza à sentença de Pythagoras.

*Arist. l. de  
trã. l. 7. 2.*

*interp.*

*Ioseph de  
antiq. l. 11*

*Euseb. de  
præp. E*

*uang. l. 8.*

Ptolomeo Philadelpho, como afirma Aristetas libro de translatione septuaginta interpretum, Iosepho nas suas antiguidades Iudai-  
cas, & Eusebio Cesariense de præparatione E-

uan-



uangelica, dizem, que perguntando el Rey hum dia a Demetrio Phalereu, a razão porque os Gregos não tratarão das marauilhas, & merces que Deos fez aos Iudeos, assim na passagem do mar vermelho, como na do rio Iordão, da detença do sol no meo do Ceo no tempo de Iosue de tornar atras dez linhas, reinando Ezechias: das proezas de Dauid, das marauilhas de Samsão, com as victorias de Iudas Machabeo. Respódeo Demetrio, que muitos, & muito grandes escriptores forão os que intentarão esta empreza, como foy Theopompo, & Theodoctes homens doctísimos: mas tiuerão a pena de seu atreuimento tam rigurosa, que hũ ficou louco, & o outro cego: & como os que despois soccederão eõsiderassem tam grande castigo, tomando exemplo em cabeça alhea, não se atreuerão a intentar historia, que Deos castigaua com tam seuera justiça. Com tudo posto q̄ iito assim fosse, algũs Escriptores Caldeos, segundo apõta Alpheo Grego, & o refere Eusebio Cefariense, trarãõ muitas cousas da Escriptura sagrada, mas debaixo de tãtas sombras, & por estilo tam escuro, que não ha entendellas: como foy aquella ficção de Minerua, que Ouidio tras nas suas transformações, onde nos conta, despídio a Deusa falando pello seu modo gentilico, de seu seruiço

*Alp. apud  
Euseb. l. 9  
c. vii. de  
prop. Euã  
Ouid. in  
Met. b.*

## Segunda parte da defensão

a gralha, & aceitou em seu lugar a coruja, & a causa total desta troca foy, porque entregando com grande segredo o minino Erictonio às filhas de Cecrope, & mandandolhe não vissem o que leuauão, occasião certa pera não deixar de ver o que com tanto rigor lhe prohibião, inda bem não sairão dos olhos da Deusa, quando virão o que lhe mandarão que não vissem: E como a gralha de quem Minerua se seruia, estiuessse no mais alto de hum alamo, & visse o que passaua, no mesmo ponto o foy mexericar, & dizer á Deusa, de que ficou tam offendida, que por este respeito, sem outra algũa occasião, a despedio de seu seruiço, & aceitou em seu lugar a coruja: E nesta ficção quizerão mostrar os Poetas, & Philosophos auigos, quam aborrecido he hum mexeriqueiro, & que hum homem prudente, nem ha de folgar com mexericos, nem admitir em sua companhia quem lhe vem com elles. Quizerão tambem significar que o homem sabio entendido por Minerua, a quem a cega gentildade adoraua por Deusa da sabedoria, estando calado, solitario, & sô, aprende, estuda, & sabe, donde disse Solon. *Neminem stultum tacere posse*: como se differa: Esta differença ha entre o auizado, & o ignorante, que o prudente calando ensina, & o nescio



nescio falando mostra sua ignorancia: & assim Pythagoras, cinco annos inteiros madaua a seus discipulo, segundo escreue Diogenes, não falal sem palaura; & não fazião mais em sua escola, que ouuir & calar. Estando Zenon em hū banquete em companhia de hūs Embaixadores, vendo elles o notauel silencio do Philosopho, pedirãolhe lhe disse que auião de dizer delle a seu Principe, pois os mandara soo a ver, & a aprender sua philosophia? Respondeolhe o sabio, direis a vosso Rey, que vistes em Athenas hum velho, que comendo sabe estar calado. Muy celebrado foy o adagio Romano. *Silentij tutum premium.* E assim disse Horatio. *Est & si deli tuta silentio merces.* como se differa, não arrisca o silencio o galardão deuido a seus merecimentos, porque elle proprio he satisfação, & coroa de si mesmo. *Mulherem ornat silentium.* diz o prouerbio antigo, a fermosura, & ornamento da molher he o silencio. *Decus addit vsque feminis silentium.* Não ha fermosura mais fermosa, nem mais engraçada graça em hūa molher, que o pouco falar. Mais acaba, mais rende, & mais vence hum silencio modesto, que hūa defenuol tura cortezã: isto propriamente quis significar o Poeta nesta ficção da gralha, & da coruja; porque como os antigos attribuiam a Miner-

Secon Sa  
iaml.  
Diog. La-  
er, l. 8.

Horat. l. 3  
od. 2.

## Segunda parte da defensão

ua a sabedoria, & nas donzellas, nenhũa cousa  
pareça melhor que o silencio, & pello contrario  
nellas o muito falar sempre he vicioso, & quan  
do não seja vicio, não está muito longe de pare  
cello, & sempre o falar muito cheire a defenuol  
tura, dispõe Minerua de si a gralha, & admite  
em seu lugar a coruja, mostrando que as donzel  
las não só hão de ser imigas de conuersações,  
mas nem ainda hão de admittir a seu seruiço,  
criadas cortesãs, nem pessoas que lhe tragão no  
uas. E como Deos sendo a mesma sabedoria, ti  
nha mandado na ley, lhe sacrificassem pombas,  
ou rolas, & não papagayos, nem roxinoes: sendo  
assí, que pellas rolas, & pombas se entende o si  
lencio, & pouco falar, & pellos roxinoes, & papa  
gayos, o muito praticar: porque destes, hũs gaf  
tão a vida em cantar, & outros em contrafazer a  
lingoa que não sabem, & contrafazendo o que  
lhe ensinão, & não entendem, danão muito, & a  
proueitão pouco. Muy possiuel he fundassem  
os Philosophos gentios nesta verdade a ficção  
poetica da sua Minerua, porque conforme a dou  
trina de S. Augustinho, os mais insignes sabios  
da gentildade, como forão Solon, Pythagoras,  
Orpheo, Platão, & Homero, aprenderão dos Iu  
deos o melhor de sua philosophia: & he isto tan  
to assí, que o glorioso tanto Augustinho faz hũa

*D. Aug. li.  
de ci. Dei.*



conferencia de hum lugar de Platão in Timeo, Plat. in Ti-  
mao. que intitula, De constitutione mundi: com ou-  
tro da Escripura sagrada no Exodo cap. 3. on-  
de preguntou Moyles a Deos qual era seu no- Exod. c. 3.  
me, quod est nomen tuum, a resposta foy: *Ego  
sum, qui sum.* Onde diz o diuino Augustinho. Ve D. Aug. li.  
de ciuit. 11. *hementer hoc Plato tenuit, & diligentissime commen-  
dauit, & nescio hoc vsquam reperiat in libris eorum  
qui ante Platonem fuerunt, nisi vbi dictum est: Ego sum,  
qui sum.* E he como se differa: Pedindo Moyles  
a Deos lhe disse seu nome, pera o dizer aos  
filhos de Israel captiuos no Egipto, respondeo-  
lhe o Senhor: Eu sou o que sou, & de minha par-  
te dizei aos filhos de Israel, o que he me man-  
dou a vós, como significando, que fora de Deos,  
cujos ser he infinito, eterno, & incommutauel, tu-  
do o mais em sua comparação, he como se não  
fora: esta verdade tomou Platão tanto a sua con-  
ta, que com summa diligencia a ensinou, & pre- Iust. mar.  
in parad.  
ad gent.  
Theod. de  
Grac. cap.  
Euseb. de  
Prep. E-  
uang.  
Arist. li. 1.  
Philom.  
gou ao mundo, & não sey eu, diz Augustinho,  
hiuro algum onde podesse ler estas palauras,  
senão no Exodo. O mesmo parecer tem, & se-  
gué Iustino martyr, Theodoreto, Eusebio, & ou-  
tros muitos, & Numenio philosopho dizia: *Quid  
est Plato, nisi Moyses Atticissans.* Que outra cousa he  
Platão, senão hum Moyles Grego? & Aristobolo  
Iudeu dizia: *Legē nostrā in multis Plato secutus est.*

Em

## Segunda parte da defenſão

Em muitas couſas ſeguiu Platão a ley diuina.

*Diog. L. 6.  
er. l. 8.*

De Pythagoras eſcreue Diogenes o ſeguinte.

*Cum autem eſſet inuenis addiſcendi ſtudioſiſſimus, patriam linquens, cunctis fere barbaris, Gracis que miniſteris initiatus eſt. Denique Aegyptum petijt, atque apud Caldeos conuerſatus eſt Magis, deinde in Cretam vna cum Epimenide deſcendit.* quer dizer: Sendo Pythagoras mancebo deſejoſiſſimo de ſaber o ſegredo das couſas naturais, deixando ſua propria patria, não ouue couſa tam eſcura, & eſcondida, aſſim entre os barbaros, como na philoſophia Grega, em que não foſſe hum extremo de ſabedoria, & partindoſe pera o Egypto, tratou com os ſacerdotes delle, & em Caldea aprêdeo dos Magos, & ſabios; em tanto, que vindo a Creta em companhia de Epimenides, tiuerão por mestres os demonios em húa coua, q̄ nella auia. Dóde faço eſta inferencia, ſe Pythagoras andou por tam diuerſas partes do mundo, ſo com deſejo de ſaber ſuas marauilhas, como auia de deixar d'ir a Iudea, donde tinha ſaído todo o ſaber dos ſacerdotes Egypticos, & dos Magos de Caldea? porque vindo Abraham *de Vr Caldeorum.* enſinou aos ſabios do Egypto a Astrologia, & outras muitas ſciencias, como afirma Iosepho nas ſuas antiguidades: & Orpheo em ſeus verſos faz

*Ioseph de  
antiq. l. 8.  
Turchano  
ta l. 14*

mêção do meſmo Patriarcha ſanto, como apon



ta Genebrardo : & Aristoteles confessa apren- Geneb. in  
chronog.  
l.1. & 2.  
deu o melhor de sua philosophia de hum Ju-  
deu, ou fosse Iesus Sirath, Esdras, Aggeo, ou o  
Propheta Malachias, que conforme a computa- Rab. Abr.  
ção de Rabbi Abraham, alcançarão o tempo de  
Aristoteles, inda que quanto a mim o mais cer-  
to, & que melhor me parece, foy o grande sacer-  
dote laddo, a quem Rabbi Abraham chama Si-  
mão justo, com o qual (segundo o parecer de Rabbi Io:  
seph.  
Rabbi Iosaphat) communicou o grande Alexan-  
dre Magno, & leuado de sua doutrina, escreueo  
hũa carta a sua mãy Olympias, em que lhe con-  
taua, que hum Sacerdote lhe ensinara como os Iosep. Ap  
pio.  
Deuses dos gentios não erão verdadeiros, senão  
homês humanos, & mortaes, como elle. Ludo- Clem. A-  
lex. 2. stro  
Ludo. Vi-  
ues de cin.  
II.  
uicus Viues falâdo de Pythagoras & Platão, diz,  
tomarão muitas cousas da sagrada Escrip-  
tura, *Vnde plurima, sicut & Pythagoras philosophus, ille acce-  
pit;* E como seja frasi sua muy custumada, com-  
parar os homês maos, & peccadores aos brutos,  
& animaes da serra, que muito he, disse Pytha-  
goras, *Scelerati homines in bruta migrantur.* E quan-  
to a ser este custume muy vsado da Escrip-  
tura, prouoo de muitos lugares della, porque ao cruel Treno. 4.  
compara o sagrado texto à Abestrus: *Filia popu-  
li mei crudelis, quasi strutio in deserto;* o enganador a Treno. 4.  
Eccles. 4.  
vssô, *Vrsus insidians factus est mihi;* O soberbo a

## Segunda parte da defensão

leão, *Nel esse quasi leo in domo*: O obstinado a al-  
*Psal. 57.* pide: *Sicut aspidis surdae obturantis aures suas*. O ty-  
*Deut. 31.* ranno a Dragão: *Fel draconum, vinum eorum*: E  
*Eccles. 28* outras muitas a Tigre: *Quasi pardus laedet ees*: O  
*Ezech. 13.* fraudulento a Raposa: *Quasi vulpes in deserto* Pro-  
*Hiere. 49* phetea tui Israel. E o ambicioso a Aguia: *Sic exalta-  
tus fueris quasi Aquila, trabam te dicit Dominus*. E  
como Pythagoras era grande philosopho, & a-  
summa do saber naquelle tempo; ou o tiuesse  
lido na sagrada Escriptura, ou o aprendesse de  
algum Rabbino, disse esta sentença tomando a  
de tantas: *Scelerati homines, in bruta migrantur*: E  
não quis dizer nella, que a alma de hũ homem  
se transforma, ou passa a hum bruto, senão que  
tal fica hum peccador, quaes são os costumes  
que segue; porque como os peccados sejam o-  
bras de rezão cega, & alhea de si, da vontade  
estragada, & do entendimento perdido, quem  
*Theocr. a* a elles se entrega: *Poculis Cineijs labefactatur*. dis-  
*pucl Pint.* se o philosopho Theocrito; o homem apartan-  
*in Ezech.* dose de Deos, pella cffensa que contra elle co-  
*2. 14.* mete, fica semelhante aos animaes, sem rezão,  
nem entendimento, diz David: *Homo cum in  
honore esset, non intellexit, comparatus est iumentis in-  
Psal. 48.* sapientibus, & similis factus est illis.



## CAPITVLO III.

*Prosiguese a mesma materia. Tocase a grande abstinencia dos gentios, por cujo respeito disse Pythagoras, Scelerati homines in bruta migrantur. Explicação se alguã sentença do mesmo philospho, & de como quasi todas ellas são a modo de enigmas.*

**M**Vy celebrado he no texto sagrado o foyho de Nabuchodonosor, daquella sua aruore tam nomeada, em cujos ramos *conuersabantur volucres celi, & subter eam habitabant animalia, & bestie:* E sendo assim que o que Nabucho vio sonhando, erão aues, & animaes, *Dan. 4.* pellas aues com tudo entende frey Hektor Pinto na exposição deste lugar aos aduladores, soberbos, & mentirosos, & aquelles que procurão honras, & dignidades, que as mais das vezes não merecem, porque final certo he de desmerecellas, quem poem todo seu cuidado em procuralas. Quando Deos mandou ao Propheta Ezechiel leuasse de sua parte hum recado aas aues do ar, & aas feras do monte: *Pint. in Ezech. 4.*  
*Dic omni volucris, & vniuersis anibus, cunctisque bestiis* *Ezech. 39.*

## Segunda parte da defensão

*bestijs agri, &c.* claro está não mandava Deos em baixada ás aues que voando fogem, nem aos tigres que matando se escondem, se não aos homês que tem entendimento pera as entender, & vontade pera as executar : & assim prohibir aos filhos de Israel não comessem cisnes, não

*Leuit. 11* foy por respeito das aues, em quanto aues, senão pello que significauão, porque por elles entende Eusebio Cesariense por authoridade de Elia-

*Eleaz. &* zaro, & Aristeo, os homês hipocritas, pois tendo  
*Arist. a.* o cantar suaue, & as azas, & penas de neuue, a car  
*pucl Euse.* ne em si he negra, & muito pouco fermosa. *Per-*  
*de prepa.* *cutiam cum eis fædus in die illa* (diz Deos pello Pro-  
*Euang.* pheta Oseas) *cum bestia agri, & cum volucre cali,*  
*Oseas.* *& cum reptili terre.* Quem não vê, que não faz

Deos pazes, nem concertos com os animaes do campo, nem com as serpentes da terra, senão com os homês entendidos pellas aues, &

*Palat in* animaes, como explica Paulo de Palacio na ex-  
*o seam.* posição do mesmo Propheta, dizendo : *Si Deus percussit fædus cum Christi humanitate, planè percussit fædus cum omnibus hominibus, qui sumus membra eius humanitatis :* & he como se differa, se Deos fez pazes com a humanidade de Christo, claro está as fez também com os homês, que são membros de sua humanidade santissima: a Nabuchodonosor chama Ezechiel Aguia :

*Aqui-*



*Aquila grandis*, a Herodes chamou Christo raposa, *dicite vulpi illi*: aos Phariseos & Sadduceos, *cha* Ezech. 17  
 ma o grande Baptista, geração de viboras, *proge* Mat. 3  
*nies viperarum*, aquella prophesia do Propheta  
 Abachu, *In medio annorum uiuifica illud*; tresladão Abac. 3  
 os setenta & dous interpretes: *in medio duorum a-* Heet Pin.  
*nimalium cognosceris*. E por estes dous animaes, en-  
 tende frey Hector Pinto os dous ladrões, que  
 forão crucificados com Christo, entre os quaes  
 foy conhecido por quem era, porque em sua  
 morte o sol se eclipsou, o ar se vestio de luto, o  
 veo do templo se rasgou, a terra tremeo, as pe-  
 dras se quebrarão, o Centurio confessou sua di-  
 uindade, & muitos dos que virão estas marauil-  
 has, se tornarão pera casa, arrependidos do mal  
 que fizerão, & *reuertebantur percutientes pectora* Luc. 23  
*sua*. Espantosa foy a visão que o amado Euan-  
 gelista vio na ilha de Pathmos saindo do mar Apo. 22  
 Egeo. *Vidi de mari bestiam ascendentem*, semelhan-  
 te a tigre na figura, os pees de vffo, & a boca de  
 leão, & *os eius sicut os leonis*. Esta fera alsim espan-  
 tosa, & pera temer, he o Antechristo em sentido  
 literal, ou o demonio em sentido mistico, por  
 isso pedia Dauid a Deos liurasse sua alma, & a Psal. 73  
 de todos aquelles que o temem, & adorão da  
 crueldade deste monstro infernal, *ne tradas bes-*  
*tis animas confitentes tibi*. Não deuemos d'enten-

*Segunda parte da defensão*

der que Lucifer, sendo antes de peccar dos mais perfeitos seraphins que Deos criou, se conuertesse em fera pello peccado: porque hum espirito não se conuerte em corpo, nenhũa substancia em outra. Aquellas transformações dos Poetas, de Damne em louro, Narciso em frol, Anteão em ceruo, Aretusa em fonte, mais são ficções suas, que historias verdadeiras: não se transformou assi o Anjo em monstro: senão como o entendimento entendendo, segundo affirma Aristoteles, se faz a cousa entendida, & o amor a mando, transforma o que ama na cousa amada, como diz são Dionysio, & pella virtude, & graça diuina, se fazem os homês semelhantes a Deos, como confessa S. Paulo, *Viuo ego, iam non ego, viuit in me Christus.* da mesma maneira o homem peccando, fica semelhante à feras que no monte nadem. Quem me disse a mim, não teria Pythagoras lido na Escripura, ou sabido em Caldea dos seus Magos, de quem aprendeo muitas cousas, segundo affirma Diogenes, a historia de Nabucodonosor, & como em pena de sua soberba, se conuerteo em bruto, com natureza tam de fera, como se na verdade o fora, *Cum bestijs, ferisque erit habitatio tua, & fanum vt bos comedes,* diz o texto Sagrado. O que se não ha de entender, como quer Michael de Medina

*Arist.*

*S. Dion.*

*Galat. 2.*

*Isa. 18.*

*Danc. 4.*

dina.



dina, nem Dorotheo, & Epiphanio, senão no modo em que S. Hieronymo, & Ruperto Abade, explicação este lugar: & he que Nabucodonor não se mudou em fera, quanto à substancia, nem quanto á figura externa, senão segundo sua propria imaginação, porque de tal maneira ficou viciada, que así proprio se persuadia ser verdadeira esta transformação, como toucou santo Thomas de regimine principum. Cou também por rezão do temperamêto do corpo, porque pello poder diuino ficou de condição tanto de fera, como se reuera o fora, não perdendo com tudo nunca a natureza de homê, mas cõ modo tam ferino, que andaua nú, exposto às injurias do tempo, não temendo os rigores da geada, & da neue no inuerno, nem as inclemencias da calma no estio: as vnhas lhe crefferão como aguia, os cabellos como fera, não andaua ao modo humano, quero dizer, com o rosto, & olhos leuantados pera o ceo, senão cõ as mãos, & pès pelo chão: o comer era com a lingua, & boca, pascãdo as eruas do campo: *Fenum vt bos comedes*. Não falaua com voz humana articulada, *Sed ritu bestiarum stridens, & inconditas voces sonans*, como afirma Bento Pereira in Daniel. l. 5. Sabendo pois Pythagoras esta historia, & transformação, que não podia deixar de a saber, pois aconteceo

*Medi. l. 2.  
de rella  
in Deum  
fide cap. 7  
Dorot. in  
synopsi.  
Epiph. in  
vita Dan.  
D. Th. de  
regi. prin.  
lib. 2.*

*Dani. 4.  
Per. in Da  
ni. l. 5. fo.  
278.*

Segunda parte da defensão

a hum Monarcha, & Rey taõ poderoso, não por hum dia, senão por sete annos, & na mesma parte onde elle depois esteue, que muito he differente leuado deste successo. *Scelerati homines, in bruta migrantur.* Os homens maos, & peccadores, conuertemse em brutos, o que não se ha d'entender quanto á substancia, senão quãto ao modo.

Greg. l. 5.  
mora. c. 8

Plato in  
Pha. &  
Phadio.

Com estas pedras de sal auemos d'explicar aquella authoridade de sam Gregorio nos seus morais, onde diz falando de Nabucodonosor, *Ob superbiam, in animal irrationale versus est.* Deste modo de falar Pythagorico, tomou Platão esta sentença: *Anima immortalis rationis compos, ad animalia rationis expertia descendit.* A alma immortal, capaz de rezão. & entendimento, passasse a hum bruto, o que se não ha d'entender, que a alma immortal, a que chama diuina, se trãforme em hũ bruto, se não quizerão Pythagoras, & Platão significar, que taes quais erão os costumes, que hum homem seguia, tal era o animal, que imitava. Hermes Trismegistro diz, não permittir a ley diuina, que a alma de hũ homem racional se passe a hũ bruto: o mesmo affirma o philosopho Iamblico Platonico, inda q̄ Plotino tinha o contrario, mas enganouse diz Fr. Heitor Pinto, não entendendo bem a doutrina de seus mestres.

Pint. in  
Dan. c. 4.

*Existimat enim, id fieri re ipsa, quod Pythagoras, & Pla*



to figuratè dixerunt. quer dizer: Perfuadio se Ploti-  
no, passaua em effeito; o que Pythagoras, & Pla-  
tão, differam em figura. Digo mais, que disse Py-  
thagoras esta sentença, não ló figuratè, senão tam-  
bem exaggeratiuè, per modo d'exageração, pera  
por esta via tam rigurosa, prohibir aos homês  
comerem carne d'animais: no que forão tão par-  
cos os philosophos antigos, q' affirma Cheremô *Cheremô*  
Stoico, não comião os do Egypto mais q' eruas  
do câpo, & fruita das aruores: & dos Gregos diz *Dicaarco*  
Dicaarco, não comião carne algũa. Os Argiuos  
comião peras; os Athenienses, figos; os Medos,  
amendoas; os d'Ethiopia, locustas; & os Norma-  
dos, leite: da abstinencia, & de se sustentarem  
os Athenienses, & Archades, só com eruas, & le- *Aelian.*  
gumes, conta marauilhas Eliano: Socrates amoe-  
staua aos homês, segundo conta Stobæo, fugif-  
sem tanto de comer delicadamente, como do  
canto enganoso das cereas: & perguntandolhe *Stob. in*  
hum dia porque se não sustentaua do que os *sermo.*  
outros se sustentauão, respondeo, conforme a-  
ponta Maximo: *Alij viuunt vt edant, ego vero edo, vt*  
*uiam.* Os outros homês viuem pera comer, &  
eu como só pera viuer: o mesmo dizem disse  
o philosopho Demetrio. E como os sabios de- *Max. mo*  
ste bom tempo erão tam parcos, quis com este *nac. in ser*  
encarecimento Pythagoras persuadir aos ho- *mo.*  
mês

## Segunda parte da defensão

mês, não comeassem carne de animais, & se contentassem só com a fruita das arvores, & agoa das fontes: & se não ouçamos a Laercio no liuro oitauo, onde nos conta sua vida. Nam *revera animatis abstinere iussit exercens, atque assuefaciens mortales ad faciliorem victam, vt cibos semper parabiles haberent quibus igne ad coquendum opus non esset, quique aquam simplicem biberent, hinc, & sanitatem corporis, & ingenij acumen prouenire.* O mesmo diz Ouidio deste grande philosopho nos seus *Methamorphoseos.*

*Diog. Laert. l. 8.*

*Ouid. Metaph. l. 15.*

*Parcite mortales dapibus temerare nefandis  
Corpora; sunt fruges, sunt deducuntia ramos  
Pondere poma suo, tumidaeque in vitibus vuæ  
Sunt herbe dulces, suntque mitescere flamma  
Mollirique queant, nec vobis lacteus humor  
Eripitur, nec mella, timidi redolentia flore.  
Heu quantum scelus est inmiscere viscera condi  
Congestoque avidum, pinguescere corpore corpus  
aliteriusque animantem, animantis viuere letæ.*

De todas estas authoridades, assim de Diogenes como de Ouidio, se conclue que toda a tenção de Pythagoras foy persuadir aos homês se sustentassem de manjares simples, como são leite, mel, vuas, eruas, & fruitas, assim por serem menos nociuos à faude do corpo, como por não em pedirem a delicadeza do engenho, & entendimento



mento d'alma. Digo mais, que este philosopho sempre falou por parabolâs, & enigmaticamente, como se pode ver em algũs symbolos seus que aqui apontarei pera os curiosos, hum dos quaes he dizer: *Bos in ore.* nesta sentença tam escura ensina, & amoesta Pythagoras ao Principe, ou governador da Republica, não tome peitas, porque no ponto que as aceita, ou se ha de mostrar desagradecido, não fauorecêdo a quem lhas deu, ou injusto, negando a justiça a quem a tem. E como o dinheiro que naquelle tempo corria estiuessê cunhado com a figura de hum Boy, dizer o philosopho, *Bos in ore,* he como se differa, está o Iuiz peitado, & aceitou dadiuas, & dinheiro, & mal pode falar verdade, nem fazer justiça, quem tem hũ Boy na boca, pera q̃ a não faça. Pello mesmo modo D' enigmatico disse o mesmo Pythagoras. *Imaginem Dei, ne feras in anulo.* Não tragais a imagem de Deos no anel. O sentido desta sentença he o seguinte. Como o anel ordinariamente seja d'ouro, que entre os metaes ricos, he o mais rico, & o engaste sirua â pedra, que nelle se engasta de carcere, pois a prende, & encadea; & a alma seja feita a imagem, & semelhança de Deos, quis dizer o sabio, hũa peça de tanto preço, que o não tem pella infinita valia sua, não aprendais com

*Pytha. a<sup>o</sup>  
pud Laer.  
in vita Py  
thag.*

cadeas

## Segunda parte da defensão

cadeas d'ouro, nem a encarcereis com grilhoes de cobiça, & interesse. Ao mesmo tono, disse tambem. *Stateram ne transgrediare*. E he como se differa, não passeis os terminos, & limites da razão, & justiça, que consiste na igoaldade; & na

*Deme. Bi* igoaldade está a perfeição, conforme ao prover *7a. Atha.* bio antigo. *Iustior est statera*: assim o explica Demetrio Bizancio apud Athaneum. Dizer o mesmo Pythagoras. *Panem ne frangas*: Não significa, que não cortemos o pão, senão que não quebre mos com hum bom amigo, nem vamos contra hũa amizade fiel, certa, & verdadeira. He outro symbolo deste philosopho. *Cor non comedas*. Não comais corações. Se eu nisto tiuera voto, disse- ra o tomou da Escripura, quando diz. *Non co- ques hœdum in lacte matris suæ*. porque como os fi- lhos sejam entranhas, & coração dos pays, matar hum filho diante dos olhos de sua mãy, he co- zello em seu sangue; que leite, não he outra cou- sa mais, que sangue cozido com o fogo de a- mor. Vindo ao nosso ponto digo, que falando Pythagoras pello mesmo lingoagem enigmati- co, & seguindo seu costume de falar, disse: *Scelerati homines in bruta migrantur*. E, nisto não quis dizer o que rústicamente soão as palauras, se- não que hum homem mau, alheo da boa re- zão, & bom procedimento, se conuerte em fe-



ra não na natureza, senão nos costumes. E assim fica Pythagoras liure da calumnia, que lhe poem quem o não quer entender como se deue, senão conforme lhe pede sua vontade, & o Doutor Fr. Bernardo de Britto, acertando no que diz de Bacco, como acerta em tudo o que escreue.

CAPITULO III.

*Discutense hũas authoridades de Laetancio Firmiano, de Diogenes Laercio, do poeta Ausonio, & de Ioão Britano. Prouase como Pythagoras não foy o primeiro inuẽtor das almas se passarem de hũs corpos em outros. Trata-se quando começarão os setenta annos do catiueiro de Babilonia. Apontase o termino cõmum da vida humana.*

**M** Vitos, & muito grandes fundamentos são necessarios pera reprouar o parecer & sentença de hũ homem douto; porq̃ contradizer hum autor graue, não depende do Caduceo de Mercurio, dos cabellos de Medusa,

## Segunda parte da defensão

fa, dos Silenos d'Alcibiades, das Idæas de Platon, nem do leão Nemeo de Alcides, senão de rezões muy efficazes, de argumentos infalliveis, & de demonstrações muy euidentes; & hũ philosopho tam grande como foy Pythagoras, a quem se attribue ser o primeiro entre os gentios, que tratou da immortalidade d'alma, não se pode presumir de sua philosophia, ensinasse disbarate tam notauel, como he afirmar se passaua a alma racional feita à imagem, & semelhança de Deos ao corpo de hum bruto sem rezão, nem entendimento, senão que tal ficaua hum homem estragado, quaes erão os costumes que seguia: & he o mesmo que disse o Propheta Rey por outro modo. *Comparatus est iumentis insipientibus, & similis factus est illis.* Sendo isto assim como he, não quer o Autor do exame das antiguidades, seja, senão conforme o incl. na seu desejo, & leuado d'elle affirma, não só foy Pythagoras o primeiro inuentor deste erro, mas que antes d'elle o não disse homem algum humano: são suas formaes palauras as seguintes. Bem sabem todos que o primeiro que inuentou, & communicou aos homens este disbarate, foy Pythagoras Samio, & que antes d'elle o não fez nenham outro: & se em cousa tam manifesta ha mister proua, bastante a darci nos authores que aqui

trago,



trago, &c. Tres cousas nos promete aqui, o apurador de verdades antiguas, que folgarei ter na lembrança, porque o ey de obrigar pela verdade de sua palaura, seguindo a regra de, *Omne promissum debitum*. He a primeira dizer foy Pythagoras o primeiro que inuentou este disbarate. A segunda, que antes delle não ouue quem tal dislesse. A terceira, que tras bastantíssima proua de tudo quanto nos conta. Comecemos pellas prouas, & vejamos a verdade dellas, porque podem ser tam efficaces, & os authores que aponta de tanto credito nellas, que não tenha eu mais que replicar. A primeira columna, em que funda esta torre de Babel he Lactancio Firmiano, o qual no liuro terceiro no capitulo dezanoue, tratando como Platão daua graças à natureza, porque o fizera homem, & não molher, Grego, & não barbaro, Atheniense, & não Thebano, & sobre tudo, porque nacera em tempo de Socrates, diz assim. *Lac. l. 3. c. Sed uidelicet Pythagoræ credidit, qui ut vetaret homines animalibus vesci, dixit, animas de corporibus in aliorum animalium corpora commeari, quod & vanum, & impossibile est.* Confesso que a authoridade de Lactancio Firmiano, he muito grande, mas suas palauras não dizem o que o Autor do Exame quer que digaõ, porque elle

pre

## Segunda parte da defensão

prometeo nas suas prouar com as de Lactancio: foy Pythagoras o primeiro homem do mundo, que inuentou estes Methamorphoseos d'alma; porem as de Lactancio explicadas em nosso lingoagem, não significão outra cousa senão que seguiu Platão a doutrina de Pythagoras, o qual por euitar não comessem os homés carne de animais, lhes persuadio se transpassauão em seus corpos as almas dos mesmos homés. Se cõ estas palauras de Lactancio Firmiano se proua, ou directe, ou indirecte, que Pythagoras foy o primeiro, ou o vltimo, que inuentou esta philosophia, quem quer o podera julgar. Não nego que com a authoridade de Firmiano se possa prouar, teue Pythagoras esta opinião, & isto não affirmatiuè, sed exegeratiuè, mas que fosse o primeiro inuentor deste error, absit a nobis. A segunda columna desta machina, he o mesmo Lactancio, no liuro septimo no capit. vinte cinco, onde diz: *Nam & Pythagoras transfisse animas in noua corpora disputauit:* & he como se differa, Disputou Pythagoras se passauão as almas em novos corpos: A resposta disto està clara, porque de hũ Doutor disputar hũa opinião, não se proua que a segue, porque bem a pode disputar por hũa, & outra parte, & seguir na resolução, o que melhor lhe parecer. Ponho por exemplo; quero dispu

Laert. l. 7  
c. 25.



disputar o tempo em que começarão aquelles setenta annos, tam nomeados do catiueiro, dos Iudeos em Babilonia, que o Propheta Hieremias lhe tinha prophetizado, conforme consta do texto diuino: & digo, que Seuero Sulpicio afirma tiuerão principio no primeiro anno de Nabucodonosor, quando foy captiuo el Rey Ioacim, cujo parecer segue Vatablo, & Niculao de Lira, contando estes setenta annos do octauo de Ioacim: porem Rabbi Salomon leua outro caminho, & por elle parecendolhe o melhor, vão caminhando a Caetano, & Iosepho Scaligero: & dizem, começarão a correr estes setenta annos da transmigração, ou catiueiro de Ieonias. Com tudo Iosepho toma o principio destes setenta annos do vltimo catiueiro dos Iudeos, que foy reinando Sedechias: esta sentença approua, & segue Clemente Alexandrino, Iulio Africano, Eusebio Cesariense, Lactancio Firmiano, Cyrillo Alex. S. Hieronymo, santo Isidoro, & Beda liuro de sex atatibus mundi: & sendo assim como he, que tenho apontado a diuersidade de opiniões, que ha no particular desta materia, não se pode inferir de tudo quanto tenho ategora dito, qual sera o meu parecer nesta questão, porque até este póto não fiz mais que disputala: & então se entenderà o que sinto, quando

*Sulp. l. i.  
sacr. hist.  
Vatab. in  
annot. c. 9  
Dan.  
Lira c. i.  
Esdra.  
Caet. sup.  
c. vlt. post  
lib. parali  
Scalig. l. 6  
de emend  
temp.  
Ioseph. l. 11.  
de antiq.  
Alex. l. i.  
strom.  
Afric. l. 5.  
annal.  
Euseb. in  
chron.  
Lacta. l. i.  
diu. insti.  
S. Hier. in  
Ezec. c. 4  
Syril. l. 8.  
aduer. Iul.  
Rab. Salo.  
S. Isid. l. 5.  
etby. c. vlt  
Be. de sex  
atat. mud*

## Segunda parte da defensão

dò differ figo a opinião de S. Hieronymo. Da mesma maneira, de Pythagoras disputar que as almas dos homês se passauão aos brutos, que isto quer dizer Lactancio Firmiano quando diz: *Nam & Pythagoras transisse animas in noua corpora disputauit*, não se segue ficar o philosopho com esta opinião. Quanto mais que de Pythagoras a disputar, não se pode coligir, que a não disputassem muitos primeiro que elle, que he o ponto em que consiste a nossa duuida: & o Autor do exame prometeo prouar com confiança tam resoluta, como se fora artigo de nossa santa Fè, mas a proua ficou pera o dia do juizo, & em quanto não vem, me dará licença pera dizer, que Lactancio Firmiano, nem nos lugares apontados, nem em todo elle disse, nem lhe passou pella imaginação, fora Pythagoras o primeiro mestre, & inuentor de feita tam errada, que era o ponto que imos buscando, & o nosso Autor se obrigou à prouar com proua mais clara, que a luz meridiana. A terceira columna desta fabrica he hũa pergunta que Apollonio Tianxo fez a Iarcas, segundo a conta Philostrato Lemnio. *Anigitur (diz Apollonio) sicut Pythagoras Euphorbum se fuisse, asserit, sic tu, antequam in hoc corpus venisses Troyanum aliquem, aut Græcum, aut alium quempiam fuisse*

*Philosf.*  
*Lemn. l. 3*  
*c. 6.*



*se censet?* Quer dizer: Assim como Pythagoras diz, que esteue sua alma em Euphorbo primeiro que nelle, dizeime a vossa antes de informar esse corpo, foy de algum Troyano ou Grego? se desta pergunta, ou hitoria se colige, que Pythagoras por parecer de Apollonio foy o primeiro inuentor de tam errada philosophia, o mais ru-do entendimento do mundo o julgue. Senão digaóme q̄ conueniencia tem perguntar Apollonio ao Gymnosophista Iarcas, se estiuera sua alma em algum Grego, ou Troyano, como a de Pythagoras em Euphorbo, pera prouar com isto foy Pythagoras o primeiro inuētor deste erro? porq̄ de eu perguntar a hū homem se tem o ceo estrelas, em nenhū genero de consequencia se segue fuy o primeiro Astrologo do mundo. He a quarta columna deste pyramide do Egypto o poeta Ausonio no Epigrama setenta & tres, onde mostrando desejava saber em que animal auia d'entrar a alma de hū Marco, q̄ morrera em Roma, a quem por rezão de certo vicio chamauão Felis pullaria, gato de pintãos: consultou a Pythagoras, como mestre daquella ceita dizendo.

Aus. Epigram. 73.

*Pythagoras Euphorbi reparas, qui semina rerum  
Corporibusque nobis das reduces animas:*

*Dic, quid erit Marcus, iam facta nouissima functus,  
Sic redeat vitam rursus in aeream?*

## *Segunda parte da defensão*

Estes versos na nossa linguaPortugueza querem dizer. Pythagoras, pois nos ensinaiis mora em vos a alma de Euphorbo, & pera reparardes a geração das coufas, nos persuadis tornaõ as almas a tomar novos corpos,dizeime em que corpo se metera a alma de Marcos ja defunto, se tornar a esta vida? Não ey de deixar de perguntar ao nosso Autor, se compos este seu tratado pera Gettas,ou Gamarâtes,que não deuem d'entender bem o idioma Portugues,ou se se persuadio o escreuia em Caldeu,ou girigonça, que por lingoa defacustumada, & que não tratamos, o deixariamos d'alcançar: mas na nossa materna, que aprendemos aos peitos de nossas mãys, he agrauo notauel que fez a todo o entendimento deste Reyno,pois lhe quer meter em cabeça, que fazendo sol no mais alto ponto do meyo dia,saõ treuas no pino da noite mais escura: digo isto, porque não ha menos discrepancia, do que diz Ausonio,ao que elle quer que diga: & se não ensiname hora o Autor deste exame,em que consequencia de Aristoteles se pode inferir, perguntou Ausonio em que corpo se auia de meter a alma de Marco ja defunto, pera cõ esta pergunta prouar, foy Pythagoras o primeiro que inuentou este erro de se mudarem as almas d'hũs corpos em outros,que he o ponto a  
que



que se obrigou. A quinta columna deste corpo de Iuno formado d'ar, he de Ioão Britano sobre a primeira epistola de Horacio.

— *Leuiter curare videtur*

*Brit in epis.  
1 Horat.*

*Quò promissa cadant, & somnia Pythagorea.*

Ia daqui não temos mais senão chamar sonhos Pythagoricos a esta opinião; & sobre Iuuenal Satyra quinze diz:

*Vel quò non fugeret, si nunc hac monstra videret*

*Iuuen. Saty.  
15.*

*Pythagora?*

Quer dizer, pera onde não fugirá Pythagoras, se taes môstros vira? A desgraça está q̄ fica o nosso Examinador das antiguidades, tam contête do bom exame q̄ fez nesta, & das nunca ouidas prouas q̄ apontou, pera mostrar foy Pythagoras o primeiro inuentor deste erro, que remata este ponto com este canto de Serêas, dizendo.

*Nos quaes lugares claramente mostra que Pythagoras foy o primeiro inuentor desta falsa opinião, & redicula feita.* A isto respondo, que se ouer homem, ou Grego, ou barbaro (pera que fale pello estilo de Platão) ou Atheniense, ou Thebano, que diga que destes authores todos, ou d'algum delles se colige tacitè, expressè, ou reductiuè, foy Pythagoras o primeiro que trouxe ao mundo esta doutrina, Não ponho em pena menos que a cabeça: & não he pouco dar a vida pella verdade, como fez So-

## Segunda parte da defensão

*crates, & não ignorantemente, como aconteceu a Clean-  
tes, Zenon, Chrysippo, & Empedocles, não entendendo  
como deuião a theologia de Pythagoras, & Platão, acer-  
ca da immortalidade d'alma. O ultimo bordão, em que  
se sustenta esta chimera, he Diogenes Laercio. Bem  
he verdade, porque esta não a deuo negar nun-  
ca, o aponta o nosso Autor no liuro segundo,  
sendo assim, que onde trata esta materia, he no  
oitauo, mas não importa que de oito pera dous  
não vão de erro de contas, mais que seis liuros,  
como quem não diz nada. As palauras de  
Diogenes no liuro oitauo às folhas na minha  
Diogen. l. 7 impressão quatrocentas & oitenta & quatro,  
são as seguintes. *Euphorbus autem dixit se aliquan-  
do Æthalidem fuisse, & logo mais adiante tra-  
tando da mesma alma, diz. Postea vero quam  
Euphorbus diem obiit, ingressam in Hermotimum,  
mortuo Hermotimo, rursus in Pirrhum, deinde post  
Pirrhum, factum esse Pythagoram, como se disse-  
ra, viuendo Euphorbo disse, q' elle em algũ tẽpo  
fora Æthalides, & acrecenta Laercio; morrendo  
Euphorbo esta mesma alma, que primeiro infor-  
mou o corpo de Æthalides, & depois o de Eu-  
phorbo, se meteo em Hermotimo, & acabando  
Hermotimo o curso de sua vida, se trespassou a  
Pirrho, & por morte de Pirrho veo este prazo a  
Pythagoras. Pera me explicar, & dizer o que  
nisto**



nisto entendo, ey de fazer hũa pequena digressão. O termino dos annos da vida humana, limita o Propheta Dauid atè setenta annos; *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni.* Assim à letra o entende Santo Hyeronymo, Santo Augustinho, Theodoro, & Belarmino: & não quero vsar de authoridade do Ecclesiastico, que no capitulo deoito extende a vida dos homens atè cem annos, nem da de Iacob, q̄ confessou a Pharaò era de cento & trinta annos, nem da do mesmo Propheta Rey, que a extendeo atè os oitenta; *In potentatibus octoginta anni:* se não da que faz menos por mim, que são os setenta annos. Isto presuposto, respondo, que Euphorbo confessa era a sua alma, a alma que em outro tempo fora de Æthalides, que isto quer dizer. *Euphorbus dixit, se aliquando Æthalidem fuisse.* Viueo Euphorbo, conforme ao termino que o Propheta Dauid dà à vida humana setenta annos, morto elle, entrou esta mesma alma no corpo de Hermotimo, & soponhamos viueo outros setenta, acabou Hermotimo o prazo de sua vida, & por sua morte, entrou na possessão d'elle, Pirrho, o qual dando fim à sua, a deixou em emprazamento a Pythagoras. Agora faço estas contas. Euphorbo, Hermotimo, & Pirrho, cuja alma era a mesma com a de Pythagoras,

Psal. 89.

S. Hieron.

S. August.

Theodor.

Belarm sup

Psal. 89.

Eccles. 38.

Genes. 47.

thagoras, viuerão cada hum setenta annos ao menos, & como hũa alma não possa informar çous corpos juntamente, de necessidade auia de esperar hum pella morte do outro, & assim tres vezes setenta fazem duzentos & dez, & como viuendo Euphorbo dizia, ja que su'alma era a mesma que em outro tempo fora de Æthalides, que isto significão as palauras: *Euphorbus dixit se aliquando Æthalidem fuisse.* Bem se segue corria este erro duzentos & dez annos primeiro que Pythagoras nacesse no mundo, & isto por authoridade do proprio Diogenes, que o nosso Autor aponta, pera prouar foy Pythagoras o primeiro que ensinou este erro, & que antes d'elle não ouue quem tal dissesse; porem este lanço foy *Bellorophrontis litteras.* Quanto mais que o nosso Apurador das antiguidades, não me pode negar forão muito primeiro que os sete Sabios de Grecia, os sacerdotes do Ægypto, & os Magos de Caldea, os quaes muito antes que Pythagoras nacesse tinhamo ensinado ao mundo aquelle seu tam celebrado prouerbio. *Vas impij inhabitant bestie terre.* como traz frey Heitor Pinto na exposiçãõ do Propheta Ezechiel, & he como se differão, Hum coração mau a quem nem o temor da pena, nem avergonha da culpa, nem os interesses do Ceo, nem

Pintus in  
Ezech.



os tormentos do Inferno, obrigação, abrandão, & rendem, todas as feras do monte tem nelle morada certa: & assim disse o philosopho Eschilo, *Leo in Republica non est alendus*, chama a hum peccador Leão: & quer dizer: Não se deuem soffrer na Republica, homês maos dados a vicios, & entregues a appetites, & maldades; & porque pellos animais que carecem de rezão, & entendimento, se entendem os homês que os querem imitar em seus costumes, dizião os Egypcios se conuertião em feras: *A quibus*, diz frey Heitor Pinto na exposição do Propheta Daniel. *Pythagoras animarum migrationem in diuina genera beluarum assumpsit*. Desta mesma maneira o affirma & explica Eusebio Cesariense. Sendo pois verdade, como he, & o affirmão doutores tam graues, que Pythagoras aprendeo esta philosophia dos Caldeos, & Egypcios, bem se segue, não foy elle o primeiro inuentor della pois a aprendeo d'outrem, & muito antes que elle nacesse corria este erro pello mundo: ja me contentara, ou pello menos o soffrera de andar este disbarate soamente entre os gentios, sem ley, sem fê, & sem conhecimento do verdadeiro Deos: mas o mal he, que não ficarão os Iudeos liures desta mà semente, como se pode ver no seu Thalmud, & em Sixto Senense. A

*Eschil. apud  
Pint. vbi su.*

*Pint in Da  
ni c. 4.*

*Thalm. ord.  
4. tract. 2.  
Seuens. l. 22*

mes-

## Segunda parte da defensão

mesma abuzão tinham os Franceses antigos, como se pode ver expressamente nos comentarios de Cesar, onde diz falando dos seus Droidas. *In primis hoc volunt persuadere, neque interire animas, sed ab alijs post mortem transire ad alios, atque hoc maximè ad virtutem excitari putant, metu mortis neglecto.* Quer dizer, Pretendem os Sabios Franceses persuadir ao pouo ignorante, não ha morte pera as almas, mas que depois de morto o corpo, se passão de hũa pessoa pera outra, & cõ este presuposto desprezando o temor da morte, se animão pera seguir a virtude. E bem sabem todos os doutos, foy Samothes filho de Iaphet, & neto de Noe, o que deu principio à fundação dos Franceses; & não quero dizer por isto, que Samothes lhe ensinou este erro, se não provarão antiquissimos, & que nesta antiguidade, depois da morte de Samothes, corria esta falsa doutrina, entre os Druidas, E gente mais sabia deste Reyno ensinando a gente popular. Pello que fica claramente prouado, não foy Pythagoras o primeiro inuentor desta ignorancia. E que muito antes d'elle, andaua esta peste pelo mundo, contra tudo o que escreue com elegante estylo o Examinador das antiguidades, & a Monarchia Lusitana defendida, acerca do que escreue de ensinar Bacco esta ceita aos Lusitanos



fitanos, sem as nuuens de inconuenientes, com que nos quis cegar o Exame, o que veremos claramente no Capitulo seguinte.

CAP. V.

*Defendese a Monarchia Lusitana acerca de dizer foy Rey deste Reyno Luso filho de Sicceleo . Prouase como ouue Reys em Hespanha antes dos Godos. Explicase que quer dizer Gigante , & sua grandeza , com outras antiguidades.*

**C**ontra todo o genero de boa rezão , & procedimêto hê querer reprouar hũa opiniaõ commua sô por achar hum autor que seguindo seu parecer, & vontade, quis afirmar o contrario como fez Goropio Becano, Becano in Gigarbor. que nega não auer gigantes de tão notauel grandeza, como achamos nas historias antigas, tomãdo por fundamêto desta sua opiniaõ a tymologia da palaura Hebreá *Nephelem* , & diz que Gigãte na lingua Germanica se chama *Gehât*, q̄ significa propriamête, o q̄ tê mãos mui estendidas,   
pera

## Segunda parte da defensão

pera tudo o que lhe pede seu gosto, & appetite, sem respeito à ley, nem a Rey, nem ainda ao proprio Deos. Da mesma origem deduz este no-

S. Tho. opus  
cu. 20. c. 1.

me tyrano, porque *Tyrannus* he o mesmo que turhant, & interpreta-se pella mão, denotando hum homem, que se gouerna pellas forças de suas mãos, & não pello dictamen da rezão, nem pello entendimento d'alma. E a palavra Hebreá *Naphal*, donde se diriua *Naphelum*, quer dizer cair, em significação actiua, que he o mesmo que fazer cair a outros: assim a explicação Rabbi Aben-Ezrae, & Rabbi Salomon, porque co-

Rabbi Aben  
Ezrae.  
Rabbi Salo  
mon.

mo poderosos destruição ao mundo com nota- uel dano espirital & temporal das pessoas, na honra, na fazenda, & na consciencia, como diz Beroso. Na lingua Chaldea se chamão *Gibara-*

Berosus nas  
destracões  
sal.

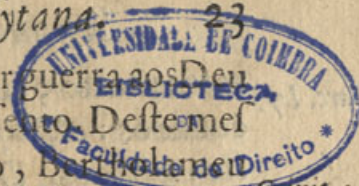
*ya*, & interpreta-se poderosos, desaforados, por cujo respeito chamão a Nembroth, *Gibor*, que he o mesmo que poderoso robusto. Esta inter-

Macrob. l. 1.  
Satir. c. 20

pretação & ethimologia, seguiu Macrobio di- zendo, *Gigantes autem, quid aliud fuisse credendum est, quam hominum quandam impiam gentem, Deos negantem, & ideo existimatum Deos pellere de caelesti se- de voluisse?* quer dizer, por este nome gigan- tes não se ha d'entender outra cousa, senão hũa geração de homês maluados & peruerfos, que negauão á Deos, & esta foy a causa porque

se





se disse delles pretenderão fazer guerra aos Deuses, & priualos de seu celeste assento. Deste mesmo parecer são, Pedro Crinito, Bernão de Anulo, & Adriano Iunio. Com tudo, nem por estes authores seguirem esta opinião, se ha de dizer, que não ouue gigantes de excessiua grandeza, assim por ser contra santo Augustinho liuro vndecimo de Ciuitate, como porque Plutarcho, & Sabelico affirmão teue Antheo sesenta couados, & Orestes segundo Tarchagnota sete, como se pode ver na sua historia do mundo, no liuro setimo, onde diz: Respondeo o Oraculo de Delphos aos Espartanos, estas palauras.

Crinit. 2.  
honest. dis  
cip. c. 1.  
Anulus in  
pieta pōse  
Adri. pro  
uerb. 94.  
Aug. l. 12.  
de ciuit.  
Plutar. in  
Serto.  
Sabel. in  
Aeneid.  
Tarc. l. 7.

*La doue soffian duo gran venti agara  
E si per cuoton due forme ne miche  
Del gran Oreste son le ossa sepolte  
Togliate via, se la vittoria brami.*

E não podendo entender o sentido verdadeiro desta sentença, succedeo que a caso se achou hũ Espartano chamado Liches em Tegea em casa de hum ferreiro, que isto quer dizer o primeiro verso, na metaphora dos dous ventos; que são os dous foles na fragoa: & estando o Espartano admirado de ver aquelle artificio, disse lhe o ferreiro: Se disto vos espantais, que fizereis se vireis hum destes dias hum corpo de hum homem

## Segunda parte da defensão

- Tarc. l. 7.* **mem morto**, cujos ossos medidos tinham sete couados: *Assai pare che ti marauigli del percuotere che noi facciamo di questi ferri. Or che auresti tu fatto se hauetti l'altro di veduto vn corpo morto, di sette cubiti che fu qui di sotterato? & che io por non offenderne l'anima di chi, che e gli, si fosse, il feci, nel medesimo luogo, diligentemente riporre.* O mesmo de Orestes filho de Agamenon conta Herodoto. Em tempo das guerras de Creta, descobrirão as correntes das agoas, como diz Solino, o corpo de hum gigante, que tinha trinta & tres couados em alto. Deixo escrever Plinio, se achou hum homem de quarenta & seis couados: & Symphoriano Campegio, com Ioão Bocacio, tratao de hum gigante de duzentos couados em alto, & o mesmo, se a memoria me não engana, afirma Augustinho Tornio. E porque onde temos a verdade da sagrada Escripura, ha pouca necessidade de andar mendigando testemunhos de gentios, digo que de Og Rey de Basan lemos no capitulo terceiro do Deuteronomio, tinha o leito onde dormia noue couados de cumprimento, & quatro de largo: E nos *Num. c. 13* Numeros capitulo decimo tercio, differão os Exploradores, que o Capitão santo mandou pera lhe trazerem nouas da fertilidade da terra que esperauão possuir, virão na terra de
- Cha-



Chanaan, *Monstra quaedam filiorum Enac, de genere giganteo, quibus comparati quasi locusta videbantur.* E como os Hebreos de sua natureza fossem grandes, em tanto que escreue Iosepho, <sup>1o sep. l. 18</sup> que Arthabano Rey dos Parthos, mandou a Ti <sup>antig. c. 6</sup>berio Cesar hum, chamado Eleazaro, cuja estatura era de sete couados, & se elles fossem todos desta grandeza, & comparados com os Cananeos, parecsem lagostas, não podião deixar de ser grandísimos. E quanto a negar não ouue gigantes no mundo, he directamente contra o texto Sagrado, porque no Genesis capitulo sexto lemos: *Gigantes autem erant super terram* <sup>Gene. c. 6</sup> *in diebus illis:* E Iob no capitulo vinte seis, conforme a versão que aponta Oleastro, tem, *Gigantes gemunt sub aquis.* E primo Regum capitulo dezafete, se lè, que o gigante Goliath de Geth, era de seis couados, & hum palmo: *Altitudinis sex cubitorum, & palmi.* O que de tudo isto tiramos em limpo he, q̄ nem por achar em Goro pio Becano, não ouue gigantes no mūdo de excessiua grãdeza, tenho obrigação de lhe dar tão credito, q̄ siga sua opinião: como em seu tão nos quer persuadir o nosso Author do exame, não ouue Reys em Hespanha tẽ a vinda dos Godos, só porque diz o aponta assim Duarte Nunes de Leão, cujas palauras no fim do tratado de-

cimo

## Segunda parte da defensão

cimo são as seguintes. Por onde o que parece mais infaliuel he, que nem Luso era filho de Sicceleo, nem reinou em Portugal, nem lbe deu nome de Lusytania, como largamente temos proua do pellos mesmos fundamentos da Monarchia, com os quaes fica desfeito toda a linha que ella por diante nos vay contando, de Siculo, Testa, Romo, & Palatuo; & como atras deixamos aueriguado, que nunca Gerion, nem Hercules reinarão em Hespanha, tambem cortamos a linha delles a Luso, & assim fica mostrando que Hespanha não teue Reys antes dos Godos, que he a opinião melhor recebida, & por ser tal a segue o nosso Duarte Nunes de Leão, a quem ninguem pode tirar ser douto, curioso, & verdadeiro. Tres pontos são os que me pedem reposta, he hum dizer não ouue Reys em Hespanha até a vinda dos Godos, he o outro, afirmar, não foy Luso filho de Sicceleo, he o terceiro por por conclusão infalliuel, que nunca Girion, nem Hercules reinarão em Hespanha, por cujo respeito diz, cortou a linha de sua descendencia tanto de raiz, que não he possiuel auer Luso no mundo. Ao primeiro ponto, respondo. He esta sua resolução direitamente contra o grande Iosepho: cuja autoridade he tam grande (como elle mesmo affirma) que na muita sua se podem fun-

*Ioseph. de dar muits, & muito grandes Monarchias, Ioan. 1. 2. c6* sepho pois no liuro primeiro no capitulo sexto



na minha impressão diz assim: *Condidit autem Tubal Tabellos, qui nostris temporibus Ibares, id est, Hispani vocantur.* Quer dizer, fundou Tubal os Tubellos, que em nossos tempos se chamão Iberos, & são os mesmos que os Hespanhoes, & Bento Pereira na exposição dos Genesis, tomando a sua conta explicar a sentença de Iosepho, escreve o seguinte. *Quintus filius Iaphet, nominatur Tubal, Tuballeos vero, Iosephus putat esse Iberos, id est, Hispani*, como se dissera, o quinto filho de Iaphet, chamasse Tubal, os poucos Tuballeos, tomando o nome de seu fundador, affirma Iosepho, que são os Iberos, que he o mesmo que os Hespanhoes: & da sagrada Escripura consta, que todo o que deu principio a se pouoar algũa prouincia, ficou sendo Rey della. Esta verdade de ser Tubal o primeiro Rey de Hespanha affirma Gariuai no seu compendio historial, dizendo: *Tubal vnico deste nombre, primer padre Patriarcha, y Principe de Hespanna, anno antes del nacimiento de nuestro Sannor Iesu Christo 2163. annos.* Pera proua, & fundamento deste seu parecer, traz hũa Ethimologia do nome Iano, com que os antigos gentios nomeauão o Patriarcha Noe dizendo, que Iano, se diriuou de Ianna, que na lingua Cãtabria (onde Noe morou algũ tẽpovindo visitar a Tubal seu neto) val tanto, como dizer

Pereira in  
genes. l. 5.  
c. 2.

Gari. l. 4.  
c. 5.

## Segunda parte da defensão

Senhor. E todos os mais nomes, exceptuando este l<sup>o</sup>,sa<sup>o</sup> compostos de duas dições, como he, *Laungoycoa*, que quer dizer, Senhor do alto, porque *launa*, significa senhor, *goycoa*, do alto, que monta tanto, como Senhor do Ceo: Dizem tam bem os Cantabros, *Gureyauna*, & iuterpretase Senhor nosso, de *Gureya*, que he o mesmo que nosso, & de *yauna*, que significa Senhor donde faz este argumento; a Noe chamaremlhe em Cantabria Iano, cuja interpretação he Senhor, por ser Au<sup>o</sup> de seu Rey Tubal, principio, & pay de todos elles, & não veo de Caldea a Hespanha a outra cousa mais que a visitar, & ver o modo que seu neto Tubal tinha em gouernar os pouos Hespanhoes, chamados naquelle tempo Tubellos, & assim se conclue de primo ad vltimum, que Tubal foy o primeiro Rey d' Hespanha. E acrecenta Gariuai. *Auiendo en ciento cinquenta y cinco annos que reynò gouernando sus gentes en toda buena doçtrina moral, moriò dos mil y ocho annos, antes del nacimiento de nuestro Sannor Iesu Christo, que fue sincuenta y tres annos antes del falecimieuto de Noe su aguelo.* O doctissimo frey Heitor Pinto na interpretação do capitulo vinte sete do Propheta Ezechiel, falando de Tubal, diz: *Diuus Hieronymus, & Eusebius aiunt, Eum fuisse primum Hispanorum Regem, quod etiam ex Hebraeis concedit Iosephus, quem-*

*Gari. ybi  
sup.*

*Pintus in  
Ezech. 27.*



quem admodum ex Caldeis Berofus. E he como se differa, S. Hieronymo, & Eusebio Cesariense affirmão, foy Tubal o primeiro Rey dos Hespanhoes; o q̄ també dos Escriptores Hebreos concede Iosepho, & dos Caldeos Beroso. Floriã do Cãpo, historiador grauissimo, despois de cõtar a vinda de Tubal a Hespanha, conclue o capitulo dizendo. *En esto de fundar Tubal a Hespanna, conuenen todos los Autores que mejor escreueran antiguedades, como son Iosepho, Beroso, san Hieronymo, santo Augustin, con todas las Chronicas d'Hispanna sin discrepar alguna.* O doutor da Igreja sam Hiero-

Floriã.

Hiero. sup. Isai. 66.

nymo interpretando o capitulo sessenta & seis do Propheta Isaias, diz assim, *Tubal autem, siue Thobel interpretatur Iberia, hoc est, Hispania, & hodie Hispaniarum Regio, appellatur Celtiberia, de quibus pulchre Lucanus.*

*Gallorum Celtae miscentes nomen Iberi quos nos possumus Gallo, Hispanos dicere.* Manoel Correa de Monte negro Lusitano na sua historia breuissima que fez d'Hespanha, escreue as palauras seguintes. *Tubal hijo de Iaphet, y nieto de Noe vino a Hespanna con su familia, y la poblò a los dos mil ciento y sessenta y dos annos, antes de Christo: ciento y quarenta y dos despues del diluuió.* Santo Isidoro libro originum, com a breuidade que custuma tratar do dos filhos de Iaphet, escreue estas palauras.

Monte negro Lusitan

Isid. l. Orig. 9.

## Segunda parte da defenſaõ

Filij autem Iaphet ſeptem nominantur, Gomer, ex que Galate, id eſt, Galli: Magog, à quo arbitrantur Scythas, & Gothos traxiſſe originem: Madai, à Medos: Iauan, à quo Iones, qui & Greci: Tubal à quo Iberi, qui & Hiſpani: quer dizer, Sete filhos teue Iaphet, dos quais Gomer fundou, & foy Rey dos de Galacia: Magog, dos Scitas: Madai, dos Medos: Iauan, dos Gregos: Tubal dos Heſpanhoes. Quero concluir eſte primeiro ponto com hũa authoridade del Rey Dom Afonſo o Sabio, o qual no

*Rex Alf. 1.  
part. 6ap. 2.  
Choni.*

capitulo ſegundo de ſua Chronica, diz eſtas pontuaes palauras. *El quinto ſijo de Iaphet ouo nombre Tubal, donde venieron los Heſpañoles, aqueſtas gentes començaron a poblar aqueſtas montañas, y fizierañe grandes pueblos: llamaronlos Cetubales, que quiere dezir tanto como las compañas de Tubal: E logo mais abaixo diz: Despues eſtas compañas fueronſe tendiendoſe por las tierras, & poblaron toda Heſpanna, & la tierra que poblaron ponianles nombres de ſi miſmos.* Agora veja & julgue o noſſo Autor do Exame, o bom fundamento que teue pera afirmar, era opinião mais certa, & verdadeira não auer Reys em Heſpanha antes dos Godos, pois tem contra ſi dous doutores da Igreja Catholica, ſam Hieronymo, & ſanto Auguſtinho, Eufebio Ceſarienſe, com ſanto Iſidoro, Berofſo Caldeu, Iosepho Hebreo, Bento Pereira,



reira, Frey Heitor Pinto, Gariuay, Florião do Campo, Manoel Correa de Monte negro, Pedro Antonio Beuter, Diogo Matute na sua proſapia Chriſti, Ioão de Viterbo de Regibus Hiſpaniæ, frey Ioão de Pineda nas ſuas Monarchias, & porque lhe não faltasse hum Rey que venceſſe, quis tambem leuar deſte golpe a el Rey dom Afonso o Sabio; & se vay a falar verdade, não o deu nunca tam famoso Heitor com todas ſuas caualerias. Alexandre em ſeus deſafios: Iosue em ſuas victorias: nem David em ſuas proezas. O ſegundo Rey d'Heſpanha, foy Ibero, como affirmão todos os Autores acima apontados, & reinou conforme a computação de Montenegro, trinta & oito annos. O terceiro foy Idubeda, reinou ſeſſenta & ſete annos. O quarto Brigo, reinou trinta & hum. O quinto Tago, reinou trinta. O ſexto Beto, reinou trinta & dous, os quais todos com os mais que ſe ſeguem vai contando Beroſo nas deſflorações Caldaicas, Viterbenſe de Regibus Hiſpaniæ, Florião do Campo na ſua Chronica geral, Gariuai, Camalloa no ſeu compendio com todos os mais autores Heſpanhoes a quais remeto quem tiuer curiosidade pera lellos. E vindo aõ ſegundo ponto que he, não foy Luſo filho de Siccileo, & que não teue del-

Beroſo in  
Chaldaic. de  
flora.  
Vite. de Reg  
Hiſpan.  
Flor. do Cap  
na. Chron.  
Hiſp.  
Gari. in cõ:  
pen. hiſt.

## Segunda parte da defençaõ

le Lusitania seu primeiro nome, respondo, ad-  
uirtindo primeiro pera que não vamos com al-  
gũa confusaõ, que de dous Lusos fala o Dou-  
tor frey Bernardo de Britto na sua Monar-  
chia. He o primeiro filho de Sicceleio, he o se-  
gundo filho de Bacco, chamado por outro no-  
me Lysias, & deixando este de que logo trata-  
remos, vamos ao primeiro Luso filho de Siccileio : o qual por mais que o nosso Autor o ne-  
gue, foy Rey d' Hespanha, como pode ver em  
Beroso Caldeo nas suas desflorações Caldaicas,  
onde falando de Chenchres Pharaõ do Egypto  
afogado nas agoas do mar vermelho na pas-  
sagem dos filhos de Israel, diz assim. *Cui apud  
Ægyptios subcessit Acherres apud Celtiberos, Lu-  
sus:* E he como se differa, A Chenchres Pha-  
raõ succedeo no Reyno do Egypto Acherres,  
& neste tempo reinou em Celtiberia Luso. O  
mesmo affirma Gariuay dizendo. *Luso vnico  
deste nombre succedeo al Rey Siccelex su padre, antes  
del nacimiento de nuestro Señor Iesu Christo mil e  
quinientos e cinco años: fue Principe de mucha vi-  
lidad, y tan temeroso de sus vanos Dioses, quanto era  
por ello sobrado supersticioso. Al tiempo que el Rey  
su padre morio allasse tambien en Italia, y despues vi-  
no a Hespanna acompañado de muchos Italianos, a-  
migos suyos, a los quales refieren nuestros Autores,*  
uer

Beroso in  
desflor. Cal.  
dai. 1. 5.

Gari. 1. 4.



uer dado para que poblaßen las tierras de Lusitania, que ya queda notado que por este Rey Luso, o por Luso capitán, y compannero de Dionysio Iaco, o Bacco, de quien luego se hablará, fueron llamadas Lusitania, ò Lisitania, porque a Luso llaman otros Liso. Viteb. de Re gi. Hiscajo. Ioão de Viterbo de Regibus Hispaniæ capite decimo, tem estas formaes palauras. Non est Lusus hic, Græcus, sed Hispanus, filius Siccilei, qui regnare cepit anno Ascatidis decimo tertio à diluuiio, octogesimo primo, à condita Hispania sexagesima & quinquagesimo octauo, ante Troyam vigesimo nono, & ante humanam salutem millesimo quingentesimo decimo sexto, ab hoc Luso, dictam Lusitaniam, omnes concedunt, regnauit autem Lusus vsque ad annum septimum Ægypti, id est, annis triginta. Quer dizer. Este Rey Luso, não he o Grego, senão Hespanhol, filho de Sicceleo, o qual começou a reinar em Hespanha aos treze annos de Ascatides Rey de Babilonia, oitocentos & hum depois do diluuiio, seiscentos & cincoenta & oito da fundação de Hespanha, vinte & noue antes de Troya fundada, mil & quinhentos & dezaseis antes do nascimento de Christo nosso Redemptor. Deste Rey Luso dizem todos os historiadores se deriuou o nome de Lusitania, & reinou sendo Rey della



## Segunda parte da defensão

Flor. de cãp  
l. 1. c. 23.

trinta annos, concorda com isto mesmo o que escreue Floriã do Campo no liuro primeiro da sua Chronica, no capitulo vinte tres, cujas formaes palauras saõ as que se seguem. Fecido lo sobredicho (vay tratando como morreo Sicceleo em Italia, onde fora fauorecer as partes de Coribanto contra Dardano) luego todos los Hespannoles residentes en Italia, tomaron por Rey de Hespanna al hijo primogenito de Sicceleo llamado Luso, y en memoria deste Rey, dizem, que la Prouincia, o Comarca donde las gentes que traxo consigo assentaron se llamo despues Lusytania. Plinio, y otros Autores Cosmographos escriuen, que mucho despues vino en Hespanna cierto varon llamado Luso, o Lysia, que poblò parte de la tierra, y la nombrò de su appellido. Dizem los que del escriuen, auer sido Principe prouechoso, deuoto mucho de sus Dioses, harto mäs de lo que fuera razou, tan dado a las supersticiones, que vsaua entonces la gentelidad, que les annadio muchas cerimonia, y plegarias, y sacrificios, sobre los primeros que auia en Hespanna; moriò el Rey Luso auiendo reinado en Hespanna treynta y vn annos. E quanto ao numero dos annos & Reyno, o mesmo affirma Manoel Correa Lusitano, corrector na vniuersidade de Salamanca, na sua historia abreuviada dos Reys de Hespanha. Fecho este capitulo, deixando a repostado terceiro ponto pera o que se segue, com

Manoel Cor  
rea Lusit.



com lembrar ao nôſſo Autor, começou Hespanha a ter Reys, cento & quarenta & tres annos depois do diluuió vniuerſal, antes da fundação de Troya ſeiſcentos & trinta & ſete, & antes da reſtauração do genero humano, dous mil cento & ſetenta & quatro : & Ataufo primeiro Rey Godo que entrou em Hespanha, gouernando Celtiberia, foy aos quatrocentos & quatorze annos do nacimiento de Chriſto, & quem a dous mil cento & ſetenta & quatro ajunta quatrocentos & quatorze, fica fazendo dous mil quinhentos & oitenta & oito, & tantos leua de erro ſua reſolução tam reſoluta, porque eſtes annos paſſarão em ponto do primeiro Rey d'Hespanha que foy Tubal, a Ataufo primeiro Rey Godo, que gouernou Hespanha, & por aqui pode julgar quanto ganhou neſte lanço, que a meu ver, não foy tam venturoſo, como o dos peſcadores Mileſios, que conta Diogenes na vida do Philoſopho Thales hum dos ſete Sa-

bios de Grecia.

Diog. l. i. de  
vitis Philoſ

CA-

Segunda parte da defensão

CAPITVLO VI.

Responde-se ao terceiro ponto: Prouase largamente como forão Reys de Lusitania Girion, & Hercules Egypcio. Explicase o nosso Resende, Boemo, & outros acerca de Luso filho de Bacco reinar em Lusitania.

Cic.in Epist.  
ad Attic.

**S**entença he de Cicero tam vniuersal, como verdadeira, ser proprio a cada hum de nos pareceremnos melhor nossas cousas por imperfeitas que seião, que as dos outros, inda que com muita euidencia lhe leuem nota-uel ventagem: isto mesmo tinha dito Aristoteles por outro termo. *Nullus tam mala Poeta, cui poemata sua non placeant.* Não ha Poeta inda que seja dos centos, que se não engane com seus versos, persuadindose lhe não chegou outro algum, nem no conceito, se por defastre o tem, nem na elegancia delles, se a caso a ha, & assim disse santo Ambrosio. *Vnum quemque fallunt sua scripta, atque vt filij etiam deformes delectant.* Bem pode ser quam deforme, & feo for o filho nun-

Arist. l. 9. E  
ibid. co. 7.

D. Ambrosio.  
epist. 40.



ca pareceo mal a sua máy, o mesmo engano Nazian do cath. Const. affectanda. padece hum escriptor com seus escriptos: o amor proprio como cego os cega. *Est enim ita natura comparatum, ut suis quisque faueat sine opibus, sine liberis, sine sermonibus, spontaneoque beneuolentiae affectu erga factus suos impellatur;* E não me espanto porque como se não há d'enganar, quem pergunta a si, por si? Perguntou hum Phariséu a si mesmo, por quem era, & respondeose a si proprio, não auia homem no mundo tam Luc. 18. santo como elle; *Non sum sicut ceteri homines,* & a desgraça está, que não só nos enganamos, mas não consentimos que outrem nos desengane, Senec. li. 3. de ira. como aconteceo a Cambyfes Rey de Persia, que por hũa verdade que lhe disse Traxexaupes, não lhe custou menos, que a vida de hum soo filho innocente que tinha. Sabe Deos que não m'engano, né fujo de desenganos, & neste particular figo mais a vontade alhea que me obriga, que a minha propria que me desengana; & como não pergunto a mim, por mim, ponho a sentença de tudo o que escreuer, no bom entendimento, & inclinação de quem me julgar, & na verdade do que disser, & leuandoa por guia respondo ao terceiro póto em que o nosso Autor do exame das antiguidades nos affirma, não ouue Hercules né Geriões em Hespanha q̄ reinasse nella, & por cõse

guinte

Segunda parte da defensão

Pint. in E-  
zech. c. i.

guinte, nem Luso filho de Bacco, o que tudo diz deixa largamente prouado pellos mesmos fundamentos da Monarchia: mas como estas questões não sejam methaphisicas, nem dependão de argumentos philosophicos, senão da authoridade dos Escriptores que as escreuem, apontarei algũs dos que neste particular tenho lido, dos quais he o primeiro o doutissimo frey Heitor Pinto sobre o Propheta Daniel, onde diz as palauras seguintes. *Antiqui illi sapientes scriptum reliquerunt Gerionem Hispanorum Regem tri-corporem fuisse, & sex oculis ornatum.* Quer dizer. Os Sabios antigos deixarão aduertido, como Geryão Rey dos Hespanhoes tiuera tres corpos, & seis olhos. Quero aduertir a verdade desta historia, a quem a não souber, porque a não tenha por fabula, ouuindo dizer tinha hum homem tres corpos, & seis olhos; a rezão disto com outras que apontaremos logo he, porque Geryão o grande (a que matou Osiris Eglypcio, & a Escriptura chama Mesraim) conforme explica o mesmo Doutor fr. Bernardo, & todos os historiadores neste particular, teue tres filhos, a os quais Iupiter Osiris, despois da morte do pay, deixou o Reyno d'Hespanha, a cuja grandeza de animo, & cõdição real, se mostrarão tão ingratos q̃ em satisfação de tão grande beneficio, lhe orde  
narão



rão a morte, ppr meo de seu irmão Thiphon. Estauão estes tres irmãos, tam vnidos em hum querer, & vontade, como se não fora mais que hum soo homem, hum soo coração, & hũa soo alma; mas como eram tres pessoas, de necessidade auia de ter cada hum dous olhos, & dous braços: esta era a rezão por cujo respeito dizião tinha Gerião tres corpos, & seis olhos, porque se na vnião do desejo, era hum soo querer, nas pessoas com tudo erão tres. Isto notado, diz Calepino Bergomate: *Geryon nomen Regis Hispani, qui ob terplex regnum corpore terplito, fertur contulisse, quem Hercules interfecit:* como se differa, Geryão foy hum Rey d'hespanha, que pello ser de tres Reynos se disse tinha tres corpos, ao qual matou Hercules Oro Lybio, em vingança da morte de seu pay Osiris. O mesmo tem Hieronymo Cardoso no seu dictionario Lusitano, onde diz: *Geryones Rex Hispanus, qui propter tria regna sua, dictus est tricorpor, occisus ab Hercule.* Camora na explicação do Psalmo quarenta & sete, diz estas palauras, tornadas fielmente na nossa lingua Portuguesa. Quando Hercules andaua fazendo proezas, que espantauão o mundo, chegando ao mar de Cadiz, fixou duas columnas com aquella letra tam celebrada de, *Non plus ultra*

Calepin. V.  
Geryo.

Card. V.  
Geryones

Cam. sup.  
psal. 47.  
ver. 13o

vltra

## Segunda parte da defensão

*ultra*. E posto que muitos não alcançao bem o sentido destas palauras, & a rezão dellas, imagino, foy a mais gloriosa que de Hespanhoes se escreueo nunca. Marauilhas em armas fez Hercules, de que estão cheos os liuros, & os Historiadores não cansão d'engrandecellas, porem chegar a Hespanha, conquistalla toda, matando em desafio os tres Geryões, & fazerse absoluto senhor dos Hespanhoes, julgou fora o tymbre de todas suas emprezas, & assim leuãtou o *Non plus ultra*, dando se por vencido de suas mesmas forças, julgando por impossiuvel poder chegar a fazer obras mais heroicas; & Alciato nas suas Emblemas diz assi.

Alciat. Em-  
ble. 40.

*Ter geminos inter fuerat concordia fratres,  
Tanta simul pietas, mutua, & vnus amor,  
Inuicti humanis viribus ampla tenerent  
Regna, vno dicti nominis Geryonis.*

Inful. vlt.

Tomou Alciato esta historia de Trogo Pompeo, & do seu abreuiador Iustino, o qual no seu vltimo liuro diz estas palauras: *In alia parte Hispania, & quæ ex Insulis constat, regnum penes Geryonem fuit.* Como se differa. Na vltima parte de Hespanha, que consta de Ilhas reinou Geryão.

Neb ex Hisp  
in Latinum

Aelio Nebriense no seu dictionario diz. *Geryon Rex Hispania, quem Poeta trimembrum fingunt, propter triplicatum regnum*; quasi dizendo. Geryão foy



foy Rey d' Hespanha, & fingirão os Poetas tinha tres corpos, por rezão de tres Reynos de que era senhor. Gariuai no seu Compendio historial escreue o seguinte. *Geryon vnico deste nome, que d'outra manera fue primero llamado Deabo, cognominado Chriseo, succedio al Rey Beto su predecesor, antes del nacimiento de Christo nuestro Sennor mil setecientos nouienta y tres, en el qual començo en Hespanna segunda generacion de Reys, aniendo se acabado en el Rey Beto el claro linage de su quinto Aguelo el Patriarcha d' Hespanna Tubal. E no capitulo doze do mesmo liuro quarto, depois de contar como Osiris Dionysio venceo, & matou a Geryão Deabo, & deixou o Reyno a seus tres filhos, chamados Geryões Lominios, diz estas palavras. Los Geryones, que supieron la llegada de Hercules, y en Hespanna se auian apoderado demàs tierras de las que su padre el Rey Geryon posseso, juntando sus gentes acordaron de dar batalla a Hercules, el qual por escusar tanta effusion de sangre, pedio batalla a todos tres Reys hermanos d'uno en vno: y siendo contentos ellos, y venidos a manos d' Hercules, auiendo quarenta y dos annos que reynauan, fueron muertos los tres hermanos mil setecientos y dezaseis annos antes del nacimiento de Christo. Bem sei que Arriano no liuro segundo da historia de Alexandre, tem esta dos Geryões por fabulosa, ao que tenho respondido*

Gariui l. 4.  
c. 11.

## Segunda parte da defensão

na primeira parte da minha defensão, por cujo respeito o não trato nesta. Pomponio Mela de situ orbis libro tertio cap. sexto, diz: *In Lusitania Erythia, quam Geryone habitatam accepimus, alie. que sine certis nominibus, adeò agri fertiles, vt semel sata frumenta sint subinde recidiuis seminibus, segetem nouantibus, septem minimum, interim plures, etiam meses ferant.* Em Lusitania, diz Pomponio Mela, està a ilha Erythea, a qual habitou Geryão, & junto della estão outras muitas ilhas tão férteis nos campos, & frutuos delles, que hũa vez semeados dão sete nouidades quando menos, sem ter necessidade de cultiuar, nem semear de nouo a terra: & tratando de Hercules Egypcio, que he o nosso Oro Lybio, de que yamos tratando, & reynou em Hespanha, como affirma Beroso, & Viterbense, diz o mesmo Pomponio, està sepultado em Gades, como consta de suas palauras, que são as seguintes. *In altero cornu templum Ægyptij Hercules, conditoribus, Religione, vetustate opibus, illustre. Tirij condidere: cur sanctum sit, ossa eius ibi sita efficiunt.* Quer dizer: A ilha de Gades faz duas pontas, & nũa dellas edificarão os de Tyro hum templo a Hercules Egypcio, tam illustre pellos primeiros fundadores, como pella religião, antiguidade, & riquezas incomparaueis, que nelle ha. Bem ve o nosso Autor do Exame,

temos

Pomp. Mel.  
de situ Or-  
bis l. 3. c. 6.

Beros. &  
Ioão. Annio  
Viter. vbi  
sup.

Pompo. vbi  
sup.



temos em Hespanha Hercules, & Geryoës, por mais que elle, o queira negar; & se não baltão tantos, & tam graues Autores pera seu desengano, ouça a Florião do Campo no primeiro liuro, & capitulos quatorze, onde conta os desafios de Hercules com os tres irmãos Geryoës, desta maneira: *Quasi todos los Chronistas Hespannoles escriuen, que la fama de la venida d'Hercules se deramò por la tierra, y de la mucha gente que consigo traixo, los tres Lominios hijos de Geryon juntaron sus exercitos, quanto mas gruessos podieron, y salieron al camino para pelear con el: y aun afirman que mucha gente de los Hespannoles sabiendo las bondades, y las buenas maneras d'Hercules, las quales en abundancia sonauan ya por el mundo, y acordandose de la virtud, y sanctidad de su padre Osiris, se venieron para el con proposito de le fauorecer en este trance. Mas Hercules vista la mucha gente, que por ambas partes estaua junta, embiò requerir aos Geryones, que la batalla de los exercitos cessasse, y que la pendencia se determinasse entre ellos, y el pues en la injuria de la muerte de su padre nadie de los otros tenia culpa. Esto acceptaron los Geryones mucho de buena voluntad, confiando cada qual en su valentia, que no pensaua ser menor que la de Hercules, y porque tambien creyan, que dado que Hercules fuesse persona demasado rezia, y mucho ligera, y animosa, como cierto lo era, bastaria cada qual dellos por lo menos a lo cançar, o*

Flori. lib. 1.  
cap. 14.



## Segunda parte da defensão

desconcertar en el combate, y que con esto dado que el primero dellos moriesse, o fuesse rendido, el que despues llegasse le traeria gran ventage, de manera, que finalmente se concertaron en el desafio; en el qual Hercules peleò con ellos tres, vno en pòs d'otro con mucho peligro y trabajo, a causa que sus contrarios eran branos, y rezios en demasia, pero a la fin fueron vencidos todos tres, y muertos por sus manos, despues de auer reinado quarenta annos en aquellas Marismas, o Prouincias Hespannolas. Andre de Resende, para que venhamos ao particular dos Autores, que o do Exame alega por sua parte, escreue estas formaes palauras no seu liuro terceiro. *Ego multos per totam Hispaniam diuersis in locis Reges, aut potius Regulos, semper fuisse existimo. Quales fuere Gargoris, Habides, Argantonius, & Geryones.* Quer dizer. Eu sempre tiue por certo, & sem duuida algũa, ouue em Hespanha Reys diuersos em diuersos lugares; entre os quais forão Gargoris Habides, Argantonio, & os Geryões; & não sey eu que coussa podesse dizer com mor clareza; & posto que o nosso Resende traga a opinião de Hecateo, referido por Arriano, resolve com tudo, que a sua verdade se ha de seguir, quando diz. *Quum multi alij id tradunt Autores, neque receptæ antiquitati derogemus.* Deixo affirmalo claramente Beroso nas suas desflorações Caldaicas, Annio de

Beroso l. 5.  
Ioan. Annio  
de Reg. Hisp

Regi-



Regibus Hispaniæ, o Arcebispo dom Rodrigo, Archiep. Tol  
 Pineda, a Chronica geral d' Hespanha, Ioão de Pineda in  
 Mariana, Laymundo Ortega, com outros infinitos. Mas o mesmo Duarte Nunes de Leão tam Monarch.  
 douto, & verdadeiro, como o Exame confessa, Chro. Hisp.  
 diz na Chronica del Rey dom Afonso Conde Mariana.  
 de Bolonha, que Hispalo foy antiquissimo Rey Laymundo.  
 d' Hespanha, & bem sabem todos, que ou foy fi Duar. Nun.  
 lho de Hercules, de quem tratamos, ou hum dos na Chro. del  
 Capitães de seu exercito, o qual partindose pe Rey D. Afons  
 ra Italia, depois do vencimento dos Geryoens, Ioão de Vit.  
 o deixou por Rey d' Hespanha, & morto Hispa de Reg. Hisp.  
 lo depois de reinar dezaete annos, segundo af 613. 1. 13.  
 firma Ioão de Viterbo, entrou no gouerno do  
 Reyno Hispalo, neto d' Hercules, que reinou  
 trinta & dous annos, por cuja morte diz o Vi  
 terbenfe: *Ipse Hercules senex admodum Regnum His*  
*paniæ inijt, anno à diluuió 639. ab Hispania condita*  
*499. & ante Christianam salutem 1678.* E quanto  
 a Hispano, & Hispalo serem Reys d' Hespanha,  
 se o nosso Autor se quer defenganar, lea a Tro  
 go Pompeo, & ao seu abreuiador Iustino capit. Trogo Pöp  
 44. E nelles acharà estas palauras. *Hispania, sicut* Iust. l. 44. §  
*Europæ terminos claudit hinc, veteres ab Hispano,*  
*Hispaniam cognominarunt.* E santo Isidoro libro S. Isid. l. ori  
 Originum nono diz. *Hispani, primum Iberi, postea* gi. 9.  
*ab Hispalo, Hispani, cognominati sunt.* Testemunhas

## Segunda parte da defensão

saõ estas tam calificadas, que se o nosso Autor do Exame as tiuera visto, certo estou eu, não oufara a affirmar com resolução tam resoluta, não ouue Rey algum em Hespanha antes dos Godos.

E vindo ao que diz deixa bastantemente pro uado, não ouue Luso no mundo, nem delle se deduzio o nome de Lusitania, bem podera não me cançar com mais prouas, que o seu mesmo Duarte Nunes, de quem affirma ser curioso, douto, & verdadeiro, & q̄ como tal escreue não ouue Reys em Hespanha antes dos Godos. Este

Duar. Nun  
cap. 3.

Autor tam graue na sua discripção de Portugal no cap. 3. diz estas palauras, a que não mudarei hũa virgula. *Muy vulgar he acerca de todos os Geographos, & Historiadores o nome de Lusitania, que agora chamão Portugal, se diriuar de Luso, companheiro de Bacco, que por outro nome chamão Lysia, de que tambem a dita Prouincia se dizia Lysitania.* Se isto he não auer Luso no mundo, nem dar o nome de Lusitania a este Reyno, como o Exame das Antiquidades nos quer persuadir, quaiquer pessoa o pode julgar. O segundo Autor que aponta contra a Monarchia he o nosso Resende, saõ as palauras do Exame as seguintes. *Confessamos que pondera isto Andre de Resende, porem pondera o nosso Autor ponderar, que Resende o faz com*

tam



tam pouca segurança de sua opinião, & constancias que muito poucas regras mais abaixo diz expressa, & resolutamente, que o seu parecer he ser Luso filho de Bacco, & que o mesmo era Luso, que Lysias, sem distincção nenhũa mais que do nome, mudado por corrupção de Lysa, em Luso. Ao que respondo que o doutor frey Bernardo de Britto, não alega com o nosso Resende mais que pera provar, que de Lysias se chamou este Reyno Lusitania, & no particular de ser o mesmo Lysias, que Luso se aparta de seu parecer, & porq̃ me não diga são isto ficções poeticas, trarei o texto da Monarchia, que he o seguinte. Contentame muito a consideração do Mestre Andre de Resende, que pondera o nome de Luso, & Lysias, dizendo que de Luso se chamou Lusitania, & de Lysias, Lysitania; mas discrepamos nas opiniões, porque elle tem pera si, que este Luso foy filho de Bacco, & Lysias somente seu companheiro, & eu seguindo a ordem de Beroso, & a narração de Laymundo, que neste particular fala com mais certeza, digo que o nome de Lusitania se derivou d'el Rey Luso, & o segundo de Lysias filho de Bacco. Suposta esta ordem de Historia, & modo de proceder, & que não tras a Monarchia a authoridade de Resende mais que pera provar, se chamou este Reyno nos tempos antigos Lyfitania, o que tambem se lee in pandectis ff. de



Segunda parte da defensão

de sensibus. In Lusitania Pacenses, & Emeretenses in-  
ris Italici: E em Euora se acha hũa pedra onde  
lêmos, *Prouintia Lysitania: &* no mais não segue  
a opinião de Resende: folgara agora me enfi-  
ra o Exame das antiguidades, em que Theolo-  
gia achou poderse em consciencia preuenter o  
sentido de hum Doutor, ou torcer as palauras  
de seus escritos contra a ameaça do Propheta,

Abac. 2. n.  
15.

quando diz. *Vae qui potum dat amico suo, mittens fel  
suam, & inebrians, vt aspiciat nuditatem eius.* Fique  
isto a Ogni altro celato, à voi palesi, & não farei  
mais que pôr a exposição de Aponio. *Dulcia ver-  
ba venenosus serpentibus, suis inficientes, sapore lethali  
inter se variantes, viuis mortis aeternae conuinium pre-  
pararunt.* Não deixarei com tudo de seguir hũa  
comparaçãõ auizada, & cortezã a este propo-  
sito do glorioso sancto Irinæo libro primo aduer-

S. Irin. ca. 1  
lib. 1.

sus hæreses cap. 1. onde diz. *Quomodo si quis Regis  
imaginem bonam fabricatam diligenter ex gemmis præ-  
ciosis à sapiente artifice soluens subiacentem hominis fi-  
guram, transferat gemmas illas, & reformans faciat ex  
ijs formam canis, vel vulpeculae, & hanc male disposi-  
tam: debinc confirmeet, & dicat hanc esse Regis illam  
imaginem bonam, quam sapiens artifex fabricauit, of-  
tendens gemmas, quæ bene quidem à primo artifice in  
Regis imagine compositæ erant, malè verò à posteriore  
in carnis figuram translatae sunt, & per gemmarum*

phan-



phantasmiam decipiat idiotas, qui comprehensionem regalis forma non habent, & suadeat quoniam haec turpis vulpeculae figura illa est bona Regis imago, &c.

Quer dizer. Fabrica hum escultor experto, & douto na arte de esculpir a imagem de hum Rey perfeitissima, enriquecea de pedras preciosas inestimaueis no valor, & bellissimas no parecer, porem tomando outro artifice aprendis, & pouco visto na arte as mesmas pedras, forma dellas a imagem de hum cão, ou raposa do monte, mas tam disforme, & alhea da perfeição da primeira, que logo mostra o pouco artificio do artifice que a fez: se com tudo a conta de ter as mesmas pedras, a quizer vender pello mesmo q̄ val a figura do Rey fabricada com summa delicadeza, & arte; enganara, he verdade, aos idiotas, & ignorantes, que não vem, nem conhecem a perfeição da primeira: mas a hū homem douto, & auizado, he impossivel. Porem vindo ao nosso proposito, o Doutor frey Bernardo de Britto os Autores que aponta por sua opinião, acerca das festas que fez Bacco com todo seu exercito, vendo que com a cautella que vsou d'alma de Luso se transformar em Lysias, o aceitauão por Rey os poucos Lusitanos, sem contradicção alguma, são Laimundo lib. 1. Gemmaphrisio de diuis. orb. capite 3. O Bispo de Girona libro 1.

Laim. l. 1.  
Gerund. l. 1.  
Roder. Tolet  
l. 1. c. 5.  
Gẽmaph. de  
diuis. orb. 3

## Segunda parte da defensão

Nebriff in

prolog Reg.

Cathol.

Resendel. 1.

& Vicen. 1. 2

annos. 2. 4.

Flori. l. 1. 6.

23.

Beros. l. 5.

Gariu. l. 4.

Plin. lib. 1.

c. 1.

Boemo l. 3.

c. 5.

o Arcebispo de Toledo libro 1. cap. 5. Aos quais podera ajuntar, & eu o faço em meu nome Florião do Campo lib. 1. cap. 23. Beroso nas suas defloações Caldaicas lib. 5. Gariuai no compendio historial lib. 4. cap. 21. & 24. Antonio de Nebriffa no principio da historia dos Reys Catholicos, Ioão Boemo lib. 3. cap. 25. & Plinio libr. 3. cap. 1. E como as palauras de Boemo são quasi as mesmas que as de Plinio, pois diz, *vt Plinius scribit*. Explicadas hūas, ficão claras as outras: As de Plinio são. *Lusum enim Liberi patris, aut Lysam nomen dedisse Lusitaniae, &c.* Pera cuja explicação sem ter necessidade buscar frages Gregas, nem gastar nisso o tempo, pois nos bastão as Latinas, porque *Maria Iesu*, como escreue santo Ignacio a Rainha dos Anjos, quer dizer, Maria mãy de Iesu, & *Iacobus Alpei*, quer dizer, Iacobo filho de Alpheo, & assim confesso, que *Lusus*, aut *Lysas Liberi patris*, he o mesmo que dizer, *Luso*, ou *Lyfa* filho de *Bacco*, deu a *Lusitania* o nome de *Lysitania*, como se chamou nos tempos antigos: mas com esta confissão está, que o nome de *Lusitania* tem de *Luso* filho de *Siccileo*, cujo Rey no foy aos mil & quinhentos & cinco annos, antes do nascimento de Christo, & o de *Lysitania* de *Lysias* filho de *Bacco*, cuja vinda de *Grecia* a *Hespanha* foy aos mil & trezentos & vinte

cinco



cinco annos, antes da encarnação do verbo eterno, & de hum ao outro, não vão mais, nem menos, que cento & oitenta annos, por mais graças que o nosso Autor do Exame diga: & assim se ha d'entender Andre de Resende, quando respondendo a hũa opinião falsa de Marciano Capella liuro 6. diz. *Verum cessabunt ista omnia, si veterem lectionem non abdicemus, & Lusum, ac Lyfiam homines fuisse intelligamus, & à Luso quidem Lusitaniam, à Lysia vero Lysitaniam esse vocatam, egrè non admittamus.* Tinha escrito Marciano Capella tomara este Reyno o nome de Lyfytania de Lissam, *id est Bacchantium rabiem, atque furorem:* a isto responde Resende, cessão estes, & outros inconuenientes semelhantes, se dissermos que Luso, & Lysias forão dous homês, & que de Luso se chamou esta prouincia Lusytania, & de Lysias, Lyfytania. Digo mais, que assim como Bacco pode persuadir, & em effeito persuadio à gente Lusytana, que a alma do seu Rey Luso, era a mesma, que a de Lysias, & a semelhança do nome o mostraua claramente, & elles por este respeito, o aceitarão por Rey, lhe mudarião o nome de Lysas, em Luso; pello que posto que o seu primeiro nome fosse Lysias, tomaria o de Luso pellos agradar: porque menos he mudar hũ nome que hu' alma, & pois elle trazia o mais que

Marsi. Cap.  
pel l. 6.  
Resend. vbi  
Jup.

## Segunda parte da defensão

que era a alma que muito he, aceitasse o menor que era o nome. Por respeito de Julio Cesar, se chamou Octauiano, & os mais Emperadores de Roma Cesares: Por rezão do primeiro Pharao que reinou no Egypto, se chamarão depois todos os mais Reys Pharaos, como veremos a outro proposito, & se contará adiante: & ter hum homem dous & tres nomes, não he cousa noua, porque o mesmo Bacco se chamou Dionysio, Lysio, Iacco, & outros muitos. Paris filho de Priamo, se chama tambem Alexandre, como se pode ver em Rauisio Textor na sua officina: A primeira fundadora de Carthago, se chamaua Elisa, & depois pelas obras varonis que fez se disse Dido em lingua Punica. Ioiada, & Barachias, he o mesmo homem, como notou S. Hieronymo. Costume bem antigo he da Escritura sagrada ter hũ mesmo homem dous & tres nomes, como afirma Philo Hebreo, & eu prouo largamente na minha Polyanthea Lusitana, pelloque não he inconueniente chamar se Lysias filho de Bacco tambem Luso, & ter o nome paterno de Lysias, por respeito de Lysio seu pay, & o de Luso, por causa de Luso Rey antigo dos Lusitanos, & obrigarlos cõ este nome ao amar, & aceitar por seu Rey; & assim fica o Exame das antiguidades sem autor algũ por si que o fauoreça:

Hespa:



Hespanha cõ Reys antes dos Godos: Luso filho de Sicceleo dando o nome de Lusitania a esta Prouincia; Bacco ensinando os Methamorphoseos das almas muito antes que Pythagoras: & Lyfias, ou Luso, dando o nome de Lyfia a este Reyno, & o doutor fr. Bernardo de Britto seguindo as opiniões melhores, mais certas, & verdadeiras, como fez nos Elogios dos Reys de Portugal nos dous tomos da Monarchia Lusitana, na Chronica da nossa sagrada Religião, & no liuro escrito de sua mão dos principios, & milagres de nossa Senhora de Nazareth, que eu vi perfeito, & acabado depois de sua morte, na mão de hum Religioso nosso chamado Frey Melchior d'Abreu em cujo poder está.

C A P I T. VII.

*Relata-se o grande poder com que Sisara Capitão del Rey Iabim veyo contra Bacrach Israelita. Proua-se ser el Rey Aralio o que pos em melhor ordem os exercitos do que se custumaua até seu tempo. Trata-se dos inuentores das armas. Explicase q̃ quer dizer hebdomada em Daniel, & tempora, & tēpus no Apocalypse.*

A Iehu

Segunda parte da defensão

**A** Iehu leuantou Deos em Rey d'Israel  
pera destruir toda a idolatria do Rey-  
no: & ouuefe nisto tanto ao contrario  
que deixou ficar os Idolos de Ieroboão, & des-  
truiu soamente os d'Achaz: o que fez leuado  
mais do odio que lhe tinha, que por zelo da  
honra de Deos, & com isto assim ser jaçtauafe  
deste grande feruiço que lhe fizera dizendo.  
*Vide zelum meum, pro Domino.* Desejando cref-  
sem as palauras enganofas que dizia, & não po-  
sessem os olhos nas obras que obraua. Dali-  
da fazia a Samsão obras atreçoadas, enganando  
com palauras amorofas, & queria desse  
credito a enganofas fingidos, & não a obras des-  
enganadas; & tam manifestamente inimigas,  
que no meyo destes falsos amores, o tinha ven-  
dido aos Philisteos. Abimelech sendo homem  
que por mandar, cometeo exorbitancias inau-  
ditas, matando pera este effeito setenta irmãos  
seus, filhos todos de Gedeon seu pay, leuan-  
tando se com o gouerno que lhe não pertenc-  
cia, & vendose senhor absoluto, trabalhaua  
persuadir ao mundo, que muito contra sua  
vontade rogado, & por força aceitara o cargo  
Real: queria desse credito a palauras  
mentirofas, & que em sy mesmas mostrauão  
quam alheas erão da verdade, & não a seten-

ta

4. Reg. 10.

Jud. 16.

Judic. 9.



ta irmãos mortos, cujo sangue estaua pedindo justiça de tam inorme crueldade. O nosso Autor do Exame determina com os varios esmaltes de sua eloquencia encubrir o ouro fino da historia verdadeira da Monarchia Lusytana, querendo nos embaracemos com a excellencia de seu engenho, & boa composição de suas palauras, & que não vamos buscar a agoa à fonte donde nace o rio. Com toda a boa Rhethorica, fazendo primeiro hum proemio da ignorancia, nos vai contando as mil maravilhas, como o Doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor deste Reyno, errara em húa authoridade que tras de Iosepho acerca dos soldados com que Sisara capitão do exercito d'el Rey Iabim entrou em campo com Barach Israelita. São as palauras do Exame as seguintes. *Como tomei por empresa descobrir ao mundo verdades antigas, não duuido continuar, dizendo, que se acha no titulo de zaisis dizer a Monarchia, que aponta Iosepho das antiguidades no liuro 5. ca pite 5. que hum capitão d'el Rey Iabim, com quem pelejon, & a quem venceo Barach Israelita, trazia trinta mil infantes, dez mil ginetes, & trinta mil carros de peleja. Iosepho naquelle lugar que he do capit. 6. do liuro quinto não diz outra nenbua cousa, no que pertence ao numero desta gente, se não que Barach, & os Israelitas, ficarão atemorizados*  
com

## Segunda parte da defensão

com a multidão dos inimigos: E trazendo hūas palauras de Iosepho no liuro 5. no cap. 6. segundo elle aponta, diz assi. *Barachum autem, & Israelitas multitudine deterritos, & in tutiora se recipere volentes, retinuit Deuora, iussitque eadem die pralio discernere.* Acrescenta o descubridor de verdades antigas, & diz: Em verdade que estimara muito saber em que lingoagem, *multitudine deterritos*, quer dizer, trinta mil infantes, dez mil ginetes, & tres mil carros de peleja, pello que aquelles trinta mil infantes, ginetes, & carros, forão acarretados d'outra parte, & não achados em Iosepho. A isto tudo respondo. Teue muita rezão o nosso Autor de começar o cap. em que affirma esta verdade tam grande, como o são todas as suas, *Pella ignorancia*, mas pois se compara nelle a pedra d'agufar, que faz cortar o ferro, & ella não corta, tomandoo d'Horacio in arte poetica.

Horat. in  
ort. poet.

*Fungar vice cotis acutum*

*Reddere, quæ ferrum valet, exors ipsa secandi.*

Não se escandalize pois me deu tambom fio de lhe lembrar, lea a Iosepho mais deuagar, & com menos paixão, & achara no liu. 5. aos capit. 13. na impressão de que agora vfo, estas palauras letra por letra. *Igitur Israelita.* Porem antes de tudo, quero aduertir ao Autor do Exame, que a Monarchia Lusitana diz, trazia o exercito de Sisa-



rà capitão d'el Rey Iabim trezentos mil infantes, & elle não nos dà conta de mais que de trinta mil, & se vai a falar verdade, não vão d'erro de contas mais que duzentos & setenta mil homens, como quem não diz nada, & não sei como errou este algarismo, quem sabe tanto delle? Mas venhamos ao texto de Iosepho. *Igitur Israelita calamitates, quas passi fuerant, non colendo Deum, nec legibus obediendo, correctionem non asignantem Dei, antequam Moabitarum seruitio respirarent à Rege Cananearum Iabim nomine subiugati sunt. Hic autem ortus videbatur quidem de ciuitate Acorthæ, alias Aseroth, quæ posita est super paludem Samachonitidem, habebatque armatorum trecenta millia, & curruum tria millia possidebat. In hac itaque militia dux Sifara, qui conueniens ad Israelitas, vehementer afflixit.* E he como se differa. As misérias, trabalhos, & afflições, que padecerão os Israelitas seruindo aos de Moab, forão por respeito do pouco que tiuerão a Deos ao culto diuino à sua ley, & aos preceitos della, por onde em pena de sua ingratição vierão a ser fogeitos a Iabim Rey dos Chaneos, o qual trazia em seu exercito trezentos mil homens d'armas, & tres mil carros de guerra, sendo capitão geral de toda esta multidão de gente Sifara, a segunda pessoa do Rey, na honra, na valia, & no poder. Lembro ao nosso Au-

Ioseph. li. 5.  
6. 13.

## Segunda parte da defensão

tor do Exame, que estas materias são de muito grande consideração, assim pera a alma na consciencia, como pera a pessoa na honra, & credito: & afirmar não se achará em Iosepho o que a Monarchia proua com elle, sendo assim, que Iosepho diz em Grego, & em Latim, o que o Doutor frey Bernardo disse em lingoagem, não sei se foy bem aduertido, & se não digame em Portugues, que quer dizer *trecenta millia armatorum*. Se não trezentos mil soldados, & se Iosepho o diz clarissimamente, como teue mão pera escreuer, não auia tal no mundo? Outro testemunho semelhante a este temos na historia de Hercules, porque contandonos a Monarchia Lusitana, seguindo a Diodoro Siculo, como Hercules passou d'Italia a Cicilia, & fez cruel guerra aos Sicanos, say o Examinador das antiguidades dizendo tem embargos a tal vinda, o fundamento delles era afirmar, não disse nunca tal Diodoro Siculo: são estas em forma as palavras do Exame. Quando vou ver Diodoro, acho dizer que Hercules das prayas d'Italia foy ter a Cumas, & a Pblemgra, lugares de Campania, & abi teue aquella nomeada guerra com os gigantes, de que Strabo li-  
uro 5. faz menção: E trazendo hūas poucas regras de Diodoro, que lhe parecerão mais accommodadas a seu caso, vay proseguindo sua narração di-

Strabo l. 5.



zendo. Não sei que conueniencia tem Campania com Sicilia, nem Sicanos com Gigantes? pera a Monarchia nos affirmar, que Diodoro diz tratou Hercules os Siculos de maneira, que não sairão dahi a muitos annos de sua provincia. Em verdade que me não sei determinar, que fundamento teue o nosso Autor pera imprimir em publico estes, & outros testemunhos semelhantes, porque persuadirse, não tinha, nem auia outro Diodoro senão o seu, não he possiuel, pois sabe ha muitos no mundo, fingir que por ser morto o doutor frey Bernardo de Britto, não aueria pessoa na vida, que ao menos por compaixão, não acudisse por sua honra vendoa tam arrastada; não parece cousa muy posta em rezão: mas vindo ao ponto da duuida, peço por amor de Deos a toda pessoa, a cuja mão chegar este tratado, julgue isto, conforme lhe dittar sua consciencia. Diodoro Siculo, de Diod. Sicul<sup>e</sup>  
l. 5. fo. 141<sup>a</sup> que hora vfo, impresso em Paris apud Simonem Colinxum, anno Domini 1531. no liu. 5. fol. 141. as regras, porque se não cance 17. escreue estas formais palauras. *Deinceps per mediterranea, iter faciens Sicanos ei instructo exercitu obutos, commisso acricertamine denicit, multis ex hostium numero captis, in quibus dicuntur, quidam præbati diues occubuisse, scilicet Leucaspis, Predicrates, Bupbonus, Glychatas, Bateus, & Crytides, &c.* Por authoridade de Diodoro ja te-



## Segunda parte da defensão

mos tirado em limpo como os Siccanos com exercito formado, sayrão ao encontro a Hercules, o qual depois de hũa grande, & cruel batalha os venceo, com morte de muitos, & muy excellentes capitães. Agora julgue quem quizer, se faõ isto Sicanos, como affirma a Monarchia, se Gigantes, como elle quer: & porque me não argure, não veyo a Cecilia; ouça ao mesmo Diodo

*Diod. Sicul*  
*l. 5. fol. 141.*

ro no mesmo lugar assima apontado, pagina prima onde diz. *Cupiens autem circumire Siciliam: & logo mais adiante, Circundata Sicilia cum ad loca, vbi nunc sunt Syracuse peruenisset, &c.* Agora me diga o nosso Autor na lingoagem que for seruido, se he isto Cecilia, se Campania? se saõ Gigantes ou Sicanos? como a Monarchia diz, & Diodoro Siculo escreue, & ja que me vejo metido em guerras, ey d'acudir a hũa duuida que està chamando por mim, desd'a primeira parte da minha defensão acerca d'el Rey Aralio septimo Monarcha de Babilonia, de quem diz a Monarchia as palauras seguintes. *Foy Aralio inclinado naturalmente a cousas de guerra, & tam curioso d'engrandecer esta arte, que diz Beroso ser este o Rey, a quem a soldadesca deue o modo d'assentar campo.* A isto tem suas contraditas o apurador das antiguidades dizendo; **Que** muito mais antigo he o modo de formar exercitos, pois os ouue formados em

tem-



tempo de Nino filho de Simiramis, & auó de Aralio, & da mesma Simiramis, & do Patriarcha Abrahão, todos mais antigos que Aralio: & a graça está em gastar papel, & tempo amontoando Autores pera prouar que Facies em todo seu rigor quer dizer Esquadrão formado: como se fora cousa muy importante, ou fizesse a seu caso, ou alguém lho negasse: & feitas estas prouas a seu modo daa sentença diffinitiuá, como se não tiuera appellação, nem aggrauo, que não foy Aralio, a quem se deu o modo d'assentar exercitos, ao que respondo, que nos tempos antigos, segundo affirma Iustino, nam fazião guerra os Principes por cobiça, ira, ou vingança, se não por ganhar honra, mostrando cada hum seu poder, & grandeza, leuando grandes exercitos, & muitos carros de guerra, & outras preuenções pertencentes à milicia, & dando certos golpes francos, se tornauão pera sua casa, sem que o vencido ficasse tributario ao vencedor. Assim aconteceu a Vexoris Rey do Egypto, com Thanais Rey dos Scitas, que vencendo Thanais a batalha, não leuou de premio outra cousa algũa, mais que a gloria de ser mais poderoso: & nestes principios, nem auia ordem d'assentar campos, nem as armas que hoje ha, se não as mãos, como diz o Poeta Lucrecio. Porque depois na

Iustin. l. 1.

Lucrec.



*Segunda parte da defensão*

*Plin. l. 7. c. 57.* batalha que derão os Egypcios contra os Lybios, segundo affirma Plinio, se virão bastões, que em Latim se chamão Phalangas, ou palangas: os escudos inuentarão Preto, & Acrito, entrando ambos em desafio, posto que não falta quem dê esta honra a Chalco filho de Athamante. A loriga, Mydas Messenio, o Almete, espada, & hasta, os Lacedemonios: os de Caria as greuas: o arco, & setas, Scytha filho de Iupiter,inda que outros attribuem esta inuencão de setas a Perseo filho de Perseo, & Andromeda; o que se entende em sua patria, que no mundo o arco, & as settas forão muito mais antigas. Os de Thessalia inuentarão pelejar a caualo, donde teue principio a fabula dos Centauros no monte Pelion de Thessalia, posto que não falta quem dê esta gloria a Belerophronte: os Etholos inuentarão as lanças; Tyrreno, os dardos d'arremeço, Pantefilea, Rainha das Amazonas, a acha d'armas. Dionysio, os trabueos. Os Phenices a funda, & a besta. Pisseo Toscano a trombeta de metal. Epeo na guerra de Troya, o Ariete, que he o que por outro modo chamão os Poetas o caualo Troyano. O carro de dous caualos inuentarão os de Phrygia. Irichonio, os de quatro. Peletronio, o freo. Sinon as atalayas no cerco de Troya. Os Sacas, os escudos.

*Celso l. 19. c. 32.*

*Plin. vbi su*



As tregoa, Licaon ; as confederações, Theseo. Os de Caria, as rodellas com a abraçaduras de couro : & finalmente Ouuidio , & Celio, attribuem a Comba filha d'Asopo a inuenção das armas de metal. Assim que, nem por auer batalhas, & exercitos, antes d'Aratio , não se segue, não fosse elle quem desse melhor ordem d'assentar os exercitos da que auia antes d'elle, nem deixaria d'inventar algũas armas necessarias à milicia, ja que depois d'elle se inuentarão tantas, quanto mais, que Pausanias, & Dares Phrygio, affirmão que Palamedes, filho de Nauplio Rey de Nigroponte, inuentou no cerco Troyano ordenar o exercito por fileiras : & isto não tira auer exercitos muito antes deste ponto. Achandose juntos aquelles dous grandes capitães Annibal & Scipião, na cidade de Epheso, diz Tito Liuiio, que lhe perguntou Scipião, qual fora o melhor Capitão do mundo respondeo Annibal, que Alexandre Magno, porque com muita pouca gente desbaratara in finitos exercitos, & se fizera senhor de tantos imperios. Tornou a perguntar Scipião qual fora o segundo, respondeo Annibal, que Pyrrho, porque fora o primeiro que ensinara a assentar o arrayal, & que ninguem soubera tomar com melhor ordem hum lugar accommoda-

Ludo. Celio  
l. 21. c. 14.  
Eliano li. 12  
de animalo  
c. 27.  
Ouid. sep.  
metam.  
Celio l. 19.  
c. 10.

Sic. Lin. de  
cad. 4. l. 5.

## *Segunda parte da defenſaõ*

do, & defendido de todos os inconuenientes que elle: porque aſſentar bem hum exercito, não conſiſte ſõ em ſer o campo plaino, & em ter as coſtas defendidas, mas he neceſſario, que aja agoa, lenha, & paſſos por onde poſſaõ entrar, & ſair, acometer, & recolherſe, por onde lhe venhão as munições, & mantimentos, com outras muitas couſas que enſina a milicia. Quero por iſto moſtrar ao noſſo Autor, que dado que ouueſſe exercitos, & batalhas muito antes de nacer no mundo Aralio, erãõ com tudo ſem as armas offenſiuas, & defenſiuas, que depois ouue, ſem o concerto, & ordem d'aſſentar os campos, que enſinou Aralio, que he o que diz a Monarchia Luſitana, porque o Doutor frey Bernardo de Britto não nega ouue exercitos antes deſte Rey, pois elle meſmo tinha ja tratado das guerras de Belo, Zoroaſtes, Semiramis, & outros, ſenão lembra aos ſoldados deuem a eſte Rey enſinarlhe a aſſentar os campos, & nem por Annibal dizer, que Pyrho fora o primeiro que enſinara a aſſentar o arrayal, ſe ſegue, o não aſſentaffem outros capitães antes d'elle, ſenão, que não ſeria com tão boa ordem, & concerto, & ſe me dizer que Beroſo com quem a Monarchia allega, diz em duas palauras, o que o Doutor frey Bernardo



nos conta em muitas, tambem o confesso ; porem lembrolhe que o Escripitor tem obrigação de me declarar a sentença, que está escura no autor que allega, porque dizerme idem, per idem, he contra o preceito de Aristoteles, & ficarei entendendo tam pouco com a sua exposição, como antes entendia sem ella, exempli gratia. Pregunto a hum homem douto me explique as Hebdômadadas de Daniel, se me respondesse, eram setenta, & se fosse em bora, ficaria tanto aas boas noites, como se nada me differa: porem como he homem que sabe diz-me, que nestas setenta hebdomadadas quiz mostrar o Anjo ao Propheta o tempo em que o Messias prometido na ley, auia de nacer no mundo, & como tal declarou nestas palauras escuras a conta certa dos annos, que auião de passar até sua vinda, que erão quatrocentos & noventa annos: & se eu lhe replicasse, não era isto possiuel, porque o Propheta não falou em 490. annos, nem tal palaura se achará na Escripтура sagrada. Nesta minha replica entenderá minha grande ignorancia, & o pouco que sei do sentido do Propheta, & metendome a caminho, ensinarme a como hũa hebdomada no rigor Hebraico, he o mesmo que sete annos, como nos Gregos, vna Olympiade quatro, & en-

Segunda parte addefensão

Apoc. 12.

Micro. 12.

S. Irin. cōtr.

hereses.

S. Aug. l. de

ciu. 20 c. 8.

& 23.

Theodo. c. 7

& 12. in Da-

niel.

Syri. Cate-

chesi. 15.

S. Anselmo.

Beda.

Arethas.

Haymon

Ricardo.

Ruperto Ab

ba. & super

Apocalip.

tre os Latinos, hum lustro finco, & assim se-  
tenta hebdomadas, valem tanto como quatro-  
centos & nouenta annos. No Apocalypse de  
sam Ioão lemos esta sentença. *Tempora, & tem-  
pus, & dimidium temporis.* Se o Expositor expon-  
do estas palauras, não fizesse mais que dizer, sig-  
nificauão tempos, & tempo, & a metade do  
tempo, em verdade que fora bem escusada tal  
exposição no mundo, & assim tem obrigação  
de me explicar que esta palaura, *Tempora*, na  
frase Hebraica, significa dous annos. *Tempus*,  
hum anno, *dimidium temporis*, meo anno; que  
vem a ser tres annos & meyo, que he o tempo  
prædiffinido, & determinado da perseguição  
do Antechristo, como explica saõ Hieronymo,  
santo Irineo, S. Augustinho, Theodoreto, & Sy-  
rilo Hierosolymitano. O mesmo parecer de du-  
rar tres annos a tyrannia do Antechristo, que  
he, o que significa, *tempora, tempus, & dimidium  
temporis*, ou por outro termo. *Data est ei pote-  
stas facere menses quadraginta duos*, tem, & seguem  
santo Anselmo, Beda, Arethas, Haymon, Ricar-  
do, Ruperto Abbade, com outros muitos na ex-  
plicação do Apocalypse. Da mesma manei-  
ra inda que Beroso não diga mais que hũa pa-  
laura emphatica, tem obrigação o Doutor que  
a explica, de ma declarar com taes palauras,  
que



que eu a fique entendendo, porque doutra maneira, ou não satisfará com sua obrigação, ou mostrara, que a não entende. O Doutor Frey Bernardo de Britto explicando o termo escuro de Beroso, fica mais digno de louuor, que de reprehensão, pello bom lingoagem com que me declarou, o que eu não entendia, & Beroso affirma.

CAPITVLO VIII.

*Prouase a competencia dos dous famosissimos Poetas Homero, & Hesiodo. Dase o verdadeiro sentido a hñas palavras d' Alo Gelio. Apontase Plutarcho ao mesmo proposito, & prouase em defensão da Monarchia, como Esparteo venceo os Phenises, & Aescatedes aos de Syria.*

**I**Nfinitos são os inconuenientes, que o nosso Autor dà pera não reinar Abides em Lusitania, sendo assim que fundou a pouoação de Scalabis com ajuda dos Gregos, que de Vlyffes ficarão em Lisboa, como affirma Laymundo libro primo, & outras muitas cidades, se Laymun. l. i  
Trog. i. Pomp  
L. 44. gundo escreue Trogo Pompeo liuro quarêta & qua.

## Segunda parte da defensão

Va'co l.ii.  
c.10.  
O Bispo de  
Giron. l.10

quatro, Vasco liuro primeiro cap.10. & o Gerundense no seu primeiro liuro. Entre os inconuenientes, & impossiveis que aponta, he o principal dizer. Não he cousa crediuel que escapando Abides do mar onde seu auô el Rey Gorgoris o mandou deitar, o criasse hũa serua a seus peitos: & não lembra a este autor, quer em seu modo coartar a prouidencia diuina: porque ainda que Deos não queira tudo quanto pode, pode com tudo, tudo quanto quer: & assim por altos juizos da sua infinita sabedoria, cujo conhecimento não toca ao saber humano, guardaria este minino de tantos perigos; assim por mostrar seu poder, como sua eterna prouidencia. Quanto mais que não he este caso tam inaudito, que não tenhamos outros muitos semelhantes: porque a Semiramis Raynha de Babilonia criou hũas pombas, a Romulo, & Remulo, hũa loba, a Hieron Ciracusano as abelhas, a Midas as formigas, a Paris hũa vſſa, a Sclepho hũa egoa, a Iupiter, & a Esculapio hũa cabra: & quanto a Abides, que he o que nos importa, ouça a Trogo Pompeo liuro quarenta & quatro onde diz. *Tum plane manifestò quodam numine, inter ſurrentes æstus, ac reciprocantes vn.los velut nate constructu ueberetur, leui ſalo in littore exponitur: neque multo post Cerua affuit, quæ vbera paruis offerret. Inde demique*

Alex. ab A-  
lexa. l. 2.  
Genit. c. 31.  
Iusti l. 44.  
Eliano de  
var. hist. l. 4  
1. cap. 45.  
Lucian. de  
ſa. riſic.  
Diod. l. 6.  
Pausan l. 3

Troz. l. 44



conuersatione nutricis eximia, puero pernicious fuit, inter que ceruorum greges, diu, montes, saltusque haud inferior velocitate peragrauit, &c, Reinando pois Abides em Lusitania, ou quasi nesta idade, conta a Monarchia, floreceo o Poeta Homero em Grecia, & o Poeta Hesiodo seu primo com irmão, como affirma Plutarcho, dos quais o doutor frey Bernardo de Britto diz estas palauras. Como não aja gloria sem algum, senão querem dizer, que Homero foy vencido na poesia de seu primo Hesiodo, a quem julgarão o premio de melbor poeta, o qual elle dedicou aas Nymphas de Heliconia, com hũs versos em Grego, que Gregorio Giraldo conuerte deste modo.

Plut. invita  
Homeri.  
Britto cito  
21.

Greg Giral

*Hesiodus posuit musis Heliconibus istum*

*Cum cantu vicit diuinum in Chalcide Homerum.*

Cuja significação em nossa lingoagem he a seguinte. Hesiodo Poeta dedicou este tropheo ás Nymphas de Heliconia, quando em Chalcidia venceo cantando ao diuino Homero. Desta vitoria falão Plutarcho, Aulo Gelio, & Alexander ab Alexandro, com muitos outros. Contra este proceder de historia se aleuanta o Autor do Exame das antiguidades, dizendo que nunca Aulo Gelio, nem Alexander ab Alexandro tal differção, são suas palauras, porque me não diga as troco em diferente sentido, as que se seguem.

Vay

## Segunda parte da defensão

Vay rematando a Monarchia o titulo vigesimo primo, com a relação daquelle acontecimento muito celebrado entre os antigos, de quando Hesiodo vence a Homero, não em toda poesia, senão em dous versos, que a caso acertou de compor de repente melhor qu'elle, & logo o nosso Autor nos certifica, que Aulo Gelio no lib. 3. das noites atticas capit. 11. E Alexander ab Alex. lib. 6. cap. 19. trazem escriptos os proprios versos do Poeta Hesiodo, com que Homero nesta contenda ficou vencido; Aulo Gelio (deixando outros de que se não faz caso) neste liuro & capit. que a Monarchia aponta, he verdade que fala destes dous antigos, & celebrados Poetas. porêm sofra agora o Autor della dizermos que nem por imaginação trata de tal contenda, nem victoria, & soomente moue questão, qual dos dous Poetas foy mais antigo, resoluendo que foy Hesiodo, posto que ambos alguns annos fossem viuos juntamente. Ao que respondendo, que pois o Autor do Exame amoesta ao da Monarchia sofra dizerlhe, que nem por imaginação trata Aulo Gelio de tal contenda, nem victoria; tambem lhe peço tenha paciencia, & sofrimanto pera lhe apontar as palavras formais de Aulo Gelio, ponto por ponto, & então julgue a verdade, quem elle proprio quizer. Aulo Gelio na minha impressão, que he em Lugdunho apud Sebastianum Griphium 1539. no capit. 11. do liu. 3. aos fol. 103.

diz



diz assim. *Super etati Homeri, atque Hesiodi, non consentitur. Alij Homerum, quam Hesiodum maiorem natu fuisse scripserunt: in queis Philocorus, & Xenophanes. Alij minorem, in queis L. Accius Poeta, & Ephorus historiae scriptor. Marcus autem Varro in 1. de imaginibus, vter natus prior sit, parum constare dixit: sed non esse dubium, quin aliquo tempore eodem vixerint: idque ex Epigrammate ostendit, quod in tripode scriptum est: qui in monte Helicone, ab Hesiodo positus traditur.* *Quæ dixer; Acerca da idade de Hesiodo & Homero, não conuem os Autores, porque hūs, entre os quais he Philocoro, Xenophanes, escreuerão fora Homero mais antigo. Outros affirmão foy menor, como dizem Accio poeta, & Ephoro historiador. Porém Marco Varrão no 1. liuro das imagēs, escreue não consta com certeza qual delles fosse mais antigo, posto que não ha duuida serem ambos contemporaneos: & de concorrerem em hũa melma idade, prouao claramente no tripode q̃ Hesiodo offereceo às Musas no môte Helicone, pella grande victoria que alcançou de Homero. Bem vê o Autor do Exame das antiguidades, he isto passar a Aulo Gelio pella imaginação a contenda de Homero cō Hesiodo, & esereuella claramēte por authoridade de Marco Varrão. Mas não me escãdalizo, porque a palaura tripode he*

*Aul. Gel. l. 3  
c. 11. fo. 103.  
Philosor. &  
Xenophan  
L. Accius &  
Eplor. apud  
Gel. l. 3.*

*Aul. Gel. l. 3  
c. 11.*

*M. Varr. in  
l. de imagin*

escu-



## Segunda parte da defensão

Diog. Laer.  
li. 7. de vitis  
philosop.

escura, & não se deixa entender facilmente; por-  
rem, porque outro se não embarace com ella a  
declararei, tomando de Diogenes Laercio, o  
qual no liuro primeiro de vitis Philosophorum  
nos conta, que pescando hūs pescadores Mile-  
sios, & tendo ja deitadas as redes, chegarão a ca-  
so hūs mancebos Ionicos, os quais lhe derão pel-  
lo lanço certa contia a ventura, ou tirassem pou-  
co, ou muito; feito o preço recolherão as redes  
os Milesios, & tirarão hum lanço tam venturo-  
so, como foy hum tripode d'ouro. Certa estaua  
a demanda, porque os pescadores alegauão por  
parte de sua justiça, não venderão mais que o  
peixe, que nas redes trouxessẽ, & não ouro,  
nem prata, pello contrario os Ionicos tinham  
por si lançarem no lanço sem distincão algũa,  
& que assim como tirarão aquella trepeça d'ou-  
ro, poderão não tirar cousa algũa, & que a tudo  
se auenturarão: pello que o tripode era seu: &  
como pera julgar esta contenda fossẽ necessa-  
rios juizes sem sospeita, comprometerão se de  
cõmum consentimẽto no Oraculo de Delphos,  
& respondeolhe o Demonio estes versos, como  
tras Laercio.

Laert. vbi  
sup.

*De tripode ex Phebo, queris Milesia proles?*

*Hinc tripodem addico, cui sit sapientia prima.*

E sabendo do Oraculo, que nem hūs, nem ou-  
tros



tros auião de leuar peça de tanto preço pois lhe respondera se desse ao mais sabio, a offerecerão a Thales Milesio, o qual julgandose por indigno della, a mandou a outro dos sete de Grecia: & andando de mão em mão, depois de correr os sete Sabios, tornou aas do mesmo philosopho, ou como dizem outros, dandoa a Solon a dedicou a Apolo, & ou fosse Thales, ou Solon, o certo he mandarem o tripode ao templo de Delphos dizendo. *Deum primum esse sapientia.* E como este tripode, que era hũa tripeça de tres pès pella reposta d' Apolo, a quem a cega gentildade adoraua por Deos da sabedoria, se daua ao mais sabio, ficou em prouerbio, & costume, que aquelle que vencia a outro em qualquer genero de sciencia, se dezia leuaua o Tripode, como agora dizemos, leuou a palma: pello que dizer Aulo Gelio, q̄ pos Hesiodo o Tripode no monte Helicone, he o mesmo que afirmar: Leuou a palma de melhor Poeta, q̄ era a sciencia, sobre que contenderão elle, & Homero, como afirma Aulo Gelio, & M. Varrão, como acima deixamos apontado, & o escreue Alexander ab Alex. por mais que o Autor do Exame o negue, o qual no

*Alex. ab A-  
lex. l. 6. c. 19*

liuro 6. cap. 19. às fol. 364. na minha impressão, que he apud Michaellem Somnium 1586. diz assim. *Neque enim omiserim à quibusdam traditum*

*memorie*

## Segunda parte da defensão

*memorie Hesiodum carminibus cum Homero, in certamine poetarum contendisse, victoremque Hesiodum, Epigramma cum tripode in Heliconio posuisse.* E he como se differa. Não deixarei de contar o que escreuem muitos Autores, que contendendo Hesiodo com Homero, no ajuntamento d'outros muitos poetas sobre qual delles era melhor poeta, ficando Hesiodo vencedor, pos hum Epigrama com hum Tripode no monte Heliconio, em significação, & lembrança de tam insignevictoria. O terceiro Autor, de quem o do Exame das antiguidades diz, não faz caso, he Plutarcho & porque eu o faço muito por ser entre todos os Escriptores gentios dos melhores, o melhor apontarei o qu'escreue neste particular, palavra por palavra: o qual in *Philosophorum conuiuio* fol. 484. na minha impressão, que he apud

*Plutar. in conuiuio Philosoph.*

*Ioannem Saurium 1605. diz assim. Accepimus enim ad Amphidamantis exequias sapientum eius seculi Calcidem, clarissimos poetas conuenisse. Cum composita à poetis carmina, spinosum, & contortum propter emulationem, iudicium facerent, ac nomen certatorum Homeri, & Hesiodi magnam perplexitatem, iudicibus incuteret, deflexerunt ad huiusmodi questiones, ac popud Plur. in*

*Lesches a- sicut Philo-*

*suit, vt autor est Lesches Homerus. Musa mihi memora, que nam nunquam ante fuerunt. — Postque futura hant sunt?*

Ref:



*Respondit Hesiodus ex tempore.*

*(Cum Iouis ad tamulum, sonipes contriuit equorum  
Parceleres currus, palmæ causa properantur. Hinc præ  
cipue in admiratione habitus, dicitur tripodẽ obtinuiffe;*  
Quer dizer. Por tradiçãõ d'Escreptores antigos  
sabemos que nas exequias d'Amphidamante pe  
ra celebrar seu nome na morte, pois fora tam  
famoso em uida, se ajuntarãõ em Chalcidia, os  
mais doutos, & celebrados poetas daquella ida  
de, entre os quais se auentajarãõ sobre todos os  
mais, os insignes poetas Hesiodo, & Homero, &  
como fossẽ sem igoal na elegancia dos versos,  
& delicadeza dos conceitos, nãõ ouue entendi  
mentos tam bõs juizes, que se atreuessẽ dar a  
palma a hum deixando agrauado a outro; por  
que erãõ tam admiraueis neste particlhar, que  
sõ seu nome causaua aos juizes tam notauel ad  
miraçãõ, que perplexos, & confusos, se nãõ de  
terminauãõ no caso, pello que vierãõ a este con  
certo, que hum perguntasse, & o outro respon  
desse. A pergunta que fez Homero, he desta  
maneira.

*Musa, mihi memora, que nam nunquam ante fuerunt,  
postquam futura haut sunt?*

Dizeime Musa, que cousas sãõ as que nunca fo  
rãõ, nem nunca ja mais hãõ de ser? A esta diffi  
cultosa pergunta, respondeo Hesiodo de repen

Segunda parte addefensão

te dizendo.

*Cum Iouis ad tumultum sonipes contriuit equorum,  
Par celeres currus, palma causa properantum.*

E he, como se differa. Se virdes a sepultura de Iupiter, vereis o que nunca foy, nem ha de ser. No que respondeo agudissima, & auisadamente: porque como a cega gentildade adoraua por Deos a Iupiter, & Deos, em quanto Deos, não possa morrer, se Iupiter fora Deos verdadeiro, como o fingia sua superstição, & ignorancia, impossuiel era auer morte em quem era principio essencial da vida: & assim perguntando he que coufa fosse, a que nunca ouue, respondeo excellentemente, que morte, & sepultura pera Iupiter. Ao segundo ponto que he. Que coufa não auia nunca de ser, respondeo. Morrer Iupiter; o que na verdade se não auia de ver, por todas as eternidades, quando fora verdadeiro Deos, como elles cuidauão que era, & que se por impossuiel visse estes dous impossuiels, então veria, o que perguntaua. A estas duas difficuldades, & extremos tam encontrados, ajuntou Hesiodo, outros pouco menores dizendo. *Par celeres currus, &c.* Quando virdes hum caualllo por mais ligeiro que a imaginação o finja, vencer na carreira, (celebrando as exequias de Iupiter) aos caualos do sol, então vereis a sa-

tisfa-



tisfação da pergunta que perguntais. Foy tam admirauel esta reposta diz Plutarcho, & satisfez tanto o desejo dos Iuizes, que sem mais competencias lhe julgarão o tripode, & lhe derão a palma de melhor poeta. Iulgue agora o apurador das antiguidades, se he isto falar verdade a Monarchia, ou alegar falso, como elle quer que alegue? & quem neste particular tem necessidade de ter paciencia, & sofrimento? porque estou tam confiado em quem he, que em sua mão ponho a sentença; & não tem pouca confiança, o que poem toda sua justiça no querer da parte contraria.

No tratado nono, diz o Autor do Exame das antiguidades contra o doutor frey Bernardo de Britto estas formaes palauras. *Achase no titulo decimo tercio, que no Reyno de Babilonia imperaua Esparteu, & delle affirma o nosso Autor conta Beroso no liuro quinto, que teue algũas venturosas batalhas contra os Phenices, & Palestinos, & que a este succedeo no Reyno, & na ventura em armas Ascarnates, & que profeguindo a guerra contra os de Palestina, & das mais partes de Syria, os acabou de sogeitar de modo, que viverão depois quietos em seu seruiço. Certo que aas vezes não tenbo paciencia com estas historias, & allegações da Monarchia: Beroso, deste Esparteu, Duque, Rey, Emperador, ouo que foy de Babilonia, ne-*

## Segunda parte da defensão

nhãa destas cousas conta, &c. Ia que o Apurador das antiguidades não tem paciencia como confessa com as historias, & allegações da Monarchia, agradeçame não a perder eu, & o mundo todo com as suas, feitas mais a sua vontade, que na pontualidade, que deuia afsi mefmo quem as efcreue: E porque *Tunc lenissimus quisque est, cum vidit lenitate sua Deum periclitari*, como nos ensina sam Gregorio Nazianzeno: & sam Basilio nos dà licencia para mostrarmos carrança, quando brandura não basta, peçolhe me de seu consentimento pera lhe dizer, lea outro dia melhor o quinto liuro de Beroso, & lembrar-lhe, que se afsim como tresladou quatro regras & mea de Beroso, lera logo adiante o paragrapho seguinte, que começa. *Sub Spareti imperio finierunt Aegyptij Reges*: no meu Beroso impresso em Antuerpia anno 1552. no principio da regra duodecima às fol. 200. acharà estas formais palauras, falando de Esparteo. *Rex noster Esparetus Phanicios, & Syrios subegit*, Quer dizer, o nosso Rey de Babilonia Esparteo, venceo, & sogeiitou afsim os de Phenicia, como os de Siria. E no paragrafo seguinte aas folhas 202. diz. *Decimus octauus Rex praesuit Babilony Afcata des annis 41. qui suaditus omnem Syriam dictionis suae fecit*. Isto sem tirar, nem acrescentar, quer dizer

Nazian:  
Basil.



no nosso lingoagem portugues. O decimo oitauo Rey de Babilonia foy Ascata des, o qual destruindo, & pondo por terra todo o Reyno de Syria, o fez tributario, & foygeito ao de Babilonia. Sendo isto assim, como he, oufa a dizer o exame estas palauras. Nos paragraphos em que Beroso fala deste Rey Babilonico, não se achara, nem por qualquer pequeno remoque nẽ aceno, ou sospeita, q̃ trate de batalhas venturosas, nem desauenturadas, contra Phenices, nem Palestinos. Esta verdade presuposta de dizer Beroso em Latim, o que a Monarchia affirma em portugues, lembro ao nosso Examinador de verdades antigas, que quem sem lhe dar Ceo, nem terra, o officio d'examinallas, o vsurpou pera si com mero, & mixto imperio, ha d'ir por passos mui contados em materia de tam grande importancia, como he desacreditar hum homem de tam grande credito, & não com graças, que agora ficão em desgraça pois sem rodeos, remoques, nem acenos, lhe mostro expressamente em Beroso, o que a Monarchia escreue, & o seu Exame nega: & se não digame em lingua Portugueza, que quer dizer na Latina, *Rex noster, Phenices, & Syros subegit.* E logo depois. *Ascata des funditus, omnem Syriam ditionis sue fecit.* Isto não são sospeitas, nem remoques, se não affirmar Beroso muy clara, & distinta-

## Segunda parte da defensão

tamente, venceo Espareto aos Pheniceos, & Syrios, & que Ascatades, seu immediato successor, trouxe toda Syria a seu dominio, & imperio, como a Monarchia conta seguindo a ordem, & authoridade de Berofo.

### CAPIT. IX.

*Tratafe dos inventores d'Astrologia, & do dilunio de Thesalia, no tempo de Deucalion. Prouase como o nome de Pharao, he nome de dignidade, & não particular: tocaõse a este proposito algumas antiguidades.*

**V**arias são as opiniões entre os Autores, acerca de quem foy o primeiro inventor d'Astrologia. Porque Plinio affirma foy Athlante filho de Lybia. Diodoro Siculo com Diogenes querem a inuentasse Anaximandro Milefio, outros dão esta honra a Museo Atheniense, a Euclides Megarense, ou a Archimedes Siciliano, o qual fez hum espelho com tanto artificio, & arte, que tendo Marcello capitão Romano cercada Saragoça, dando os raios do sol no espelho accendia tam grande fo-

Plin. l. i. c. 8

Diod. l. 4.

& 5.

Diog. l. 2.

Lact. l. 2. c. 5

Ringelb. l. 1

inst. astrono

Plutarc. in

Marcelo.

Tzerzes.

Chil. 2. c. 35

Zonar. l. 5.

Suidas in

anag.



go, que abraçou a mor parte d'armada contra-  
 ria. Fez tambem hũa poma de vidro, em que  
 pos os Ceos com seus mouimentos, & nella  
 se via o curso do Sol, Lũa, & Planetas, Strabo at-  
 tribue a inuenção d'Astrologia aos Phenices,  
 Celio, aos Sydonios. Suidas diz, que Anagalis  
 Corciria deu a Esphera a Nausicaa, filha d'el  
 Rey Alcino. Theodoret, & Lactancio Firmia  
 no dão esta gloria aos Assyrios. Platão, & san-  
 to Augustinho aos Egypcios, & acrescenta o dou-  
 cor Santo; Foy Athlante o mais raro, & excel-  
 lente Astrologo, que ouue no mundo em seu  
 tempo, em tanto, que pello grande conheci-  
 mento que teue das estrellas, disserão que Aspleya-  
 das, & as sete Hiades erão filhas suas; Aspleya-  
 das, ou Athalantides (chamão assim, por res-  
 peito d'Athlante, & Pleyades, de Pliones nome  
 Grego, que quer dizer muitos, porque são sete  
 estrellas em espaço muito pequeno. Aratho Poe-  
 ta as nomea por seu nome em particular, &  
 nos lhe chamamos as sete cabrinhas em com-  
 mum. As outras sete de menos luz, & claridade  
 se chamão Hiades, cuja natureza he attrahir as-  
 si as humidades que da terra, & do mar nace-  
 m. Endemião achou o curso da lũa donde naceo o  
 Hieroglyphico, & historia, que tras Pierio Va-  
 leriano. Anaximandro Ozodiaco, Thales Mite-

Lactan. li. 2.  
 cap. 14.

Tullius 1. de  
 diuinat.

Plato & S.  
 Aug. li. 18.  
 de Giu. c. 8.

Arath. Poet

Pierio Vitis  
 Hierogly.

Segunda parte da defensão

111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519  
520  
521  
522  
523  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552  
553  
554  
555  
556  
557  
558  
559  
560  
561  
562  
563  
564  
565  
566  
567  
568  
569  
570  
571  
572  
573  
574  
575  
576  
577  
578  
579  
580  
581  
582  
583  
584  
585  
586  
587  
588  
589  
590  
591  
592  
593  
594  
595  
596  
597  
598  
599  
600  
601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
650  
651  
652  
653  
654  
655  
656  
657  
658  
659  
660  
661  
662  
663  
664  
665  
666  
667  
668  
669  
670  
671  
672  
673  
674  
675  
676  
677  
678  
679  
680  
681  
682  
683  
684  
685  
686  
687  
688  
689  
690  
691  
692  
693  
694  
695  
696  
697  
698  
699  
700  
701  
702  
703  
704  
705  
706  
707  
708  
709  
710  
711  
712  
713  
714  
715  
716  
717  
718  
719  
720  
721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815  
816  
817  
818  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
1000

foi, a vrsa menor, & Palamedes filho de Nau-  
plo, Echimenes o curso do sol ; mas a verdade  
he, que Adão soube estas cousas, & as ensinou a  
seus filhos, & netos; Noe foy tam grande astro-  
logo, que Sem, Cham, & Iapheth, sairão extremo  
no saber, como filhos de tal pay. Abrahão vin-  
do de Madião, ensinou a astrologia aos Eglyp-  
cios, como afirma Iosepho, & sairão taõ bõs dis-  
cipulos, que ficarão sendo mestres dos mais emi-  
nentes Gregos qu'ouue em toda Grecia: & como  
Deucalion fosse eminentissimo nesta sciencia,  
soube pellas estrellas, & causas naturaes a inun-  
dação das agoas; & sendo como era tam afama-  
do o diluuiõ vniuersal no tempo do Patriarcha  
Noe, preueniose com prudencia das cousas ne-  
cessarias, pera poder escapar de tão manifesto pe-  
rigo. Ajuntauase a isto ter noticia certa d'outros  
diluuiõs particulares, como foy o do tempo de  
Prometheo & Hercules Eglypcio, que durou hū  
mes, & d'outro em Achaia prouincia de Grecia,  
no lugar onde depois se fundou Athenas, reynã  
do ahi Ogiges Attico, que durou dous meses. E  
tendo Deucalion tantos exemplos, sem juizo fo-  
ra, quando com experiencia em cabeça alhea,  
nã ordenara suas cousas de maneira, que po-  
desse escapar do diluuiõ, com que o ameaçauão  
as estrellas. Pello que tem pouca rezão, & peor  
fun-

Iosepho de anti



fundamento o Exame das antiguidades, em no-  
tar na Monarchia, o darnos conta deste diluui-  
o, no qual nota Iuuenal nas suas Satyras, dizendo.

*Iuuen. Sat. x*

*Ex quo Deucalion nymbis tollentibus æquor,  
Nauigio ascendit montem, sortisque poposcit,  
Paulatimque anima caluerunt molia saxa,  
Et maribus nudas ostendit Pyrrha puellas,*

Onde Ioão Britano diz estas palauras. *Tempori-  
bus enim Deucalionis, & Pyrrhæ eius vxoris, diluuium  
fuit, quo vniversus orbis submersus est. Deucalion vero  
solus cum Pyrrha in cacumen montis Parnasi fugiens,  
illic tandiu fuit, quò ad æquor descendit. Mox cessante  
diluuiò, in planum descendentes, Oraculum Themidis, de  
instauratione humani generis consuluerunt, receperunt-  
que: ossa matris post terga iacienda, sic enim posse ge-  
nus humanum recuperari.* Quer dizer. No tempo  
em que Deucalion, & Pyrrha sua molher reyna  
uão em Thesalia, succedeo hum diluuiò tam  
grande, que inundou o Reyno todo, ou a mor-  
parte delle (assim entendo aquella palaura vni-  
uersus orbis) do qual escaparão marido, & mo-  
lher fugindo ao mais alto do monte Parnaso,  
onde esteue todo o tépo, que tardarão as agoas  
em se tornar ao mar, lugar, & centro onde antes  
estauão. Cessando o diluuiò decerão do alto do  
monte ao plano dos valles, & consultando o O-  
raculo de Themidis acerca da restauração do ge-  
nero

*Ioan. Brit.  
super Iuuen.  
Sat. xij*

## Segunda parte da defensão

nero humano, foy lhe respondido, deitaffem os ossos da grande Mãy detras das costas, & assim restaurarião o mundo. Entendendo Deucalion que a Mãy commúa dos homês, era a terra, & os ossos as pedras della, tomou Deucalion hûas, & Pyrrha outras, & as hião deitando detras das costas; mas com esta differença, que as pedras q̄ deitaua Deucalion, se conuertião em homês, & as de Pyrrha em mulheres, como nos conta Ouidio muy por extenso no seu primeiro liuro das transformações, o mesmo affirma Virgilio Eglôga sexta, cujas fórmaes palauras tresladadas na nossa lingua Portuguesa, são as seguintes. Tendo Iupiter destruido o mundo com o diluuiio assim homês, como animais, escaparão soamente Deucalion, & Pyrrha sua mulher, a quem achou virtuosos, & dignos de que não perecessem, & escapando no mais alto do monte Parnaso, considerando o remedio que podia ter a restauração do genero humano, consultarão o Oraculo de Themis, irmã de Iupiter, & mãy de Minerua; respondeolhe o Oraculo, buscaffem sua antiga mãy, & tomando seus ossos, os fossem deitando de tras das costas, & assim alcançarião, o que desejavão. Entendeo Deucalion que a mãy antiga era a terra, & os ossos, as pedras della, & cômunicando este pensamêto com

Ouid. Metaph. 1.

Virg. Egl. 6

Pyrrha



Pyrrha sua molher, vierão a experiencia: & as pedras que Deucalion deitaua se cõuertião em homês, & as de Pyrrha, em molheres: assim entẽde este lugar de Virgilio Diogo Lopez, & Mansinel na explicação da sexta Egloga: o mesmo affirma Calepino, & o glorioso S. Augustinho no liu. 18. da cidade de Deos cap. 10. faz particular menção deste diluuiõ, alegãdo pera proua desta verdade a Marco Varrão, a Eusebio Cesariense, & ao doutor da Igreja S. Hieronymo, & Ludouicus Viues, no commento do Doutor santo, depois de contar a geração de Deucalion, dizendo foy filho de Prometheo, & de Oceana, segundo apõta Dionysio, casado com Pyrrha filha de Epimetheo, irmão de seu pay, & de Pandora, diz estas palauras. *Ipsè Deucalion, & vxor Pyrrha, in Parnaso seruati, consulto Themidis Oraculo humanum genus, dicuntur reparasse.* E deixando a ficção das pedras conuertidas em homês, a verdade da historia he que conhecẽdo Deucalion por astrologia, & por auiso, & cõselho de Prometheo seu pay, o grãde diluuiõ com q̃ o ameaçauão as estrellas a elle, & ao seu Reyno de Thesalia, fugio com sua molher Pyrrha, & com a gente q̃ o quis seguir pera o mais alto do monte Parnaso, & como no fim de tres meses, q̃ durou o diluuiõ, decessẽ do mõte aos valles, com a gẽte que o seguira, fingirãõ os Poetas a fabula das pedras, assim o affirma

Virg. Egl. 6  
Diogo Lopes  
& Mansino  
lo sup. Eglog  
6. Virgil.  
Calep. verb.  
Deucalion.  
M. Varrão.  
Euseb. Casa  
S. Hieron.  
apud Augus  
t. 18. de Cit.  
cap. 10.  
Dionysio a-  
pud Ludou.  
Vini. in Au-  
gust. de Cui  
li. 18. c. 10.



## Segunda parte da defensão

Ludou. Viu  
in Aug. vbi  
supra

o commento de santo Augustinho, dizendo.  
*Sed re vera de montibus, in plana deduxerunt homines  
qui diluuium superfueraut, ideo fuisse saxa fabulati sunt.*

Lucian.  
Stephan.

O mesmo affirma Luciano, & Estephano, o qual diz se chamou o monte Parnaso, em algũ tempo Larnasso, por rezão d'aportar alli Deucalion fugindo do diluuiio. *Propterea quod Deucalion illuc apulit inter contectus, siue archa, quam Deucalion edificauit, consilio Promethei patris.* & diz por conselho de seu pay Prometheo, porque foy hum dos maiores Astrologos de seu tempo, em tanto que fingirão os Poetas, o mandarão os Deuses prèder por Mercurio, na Coroa do monte Caucaço, & que hũa aguia rasgandolhe o peito estaua continuamente sustentandose de seu coração, em pena de furtar o fogo das rodas do carro do Sol, foy porque o melhor de sua vida, morando neste monte, gastou na contemplação das estrellas, dos mouimentos dos Ceos, dos aspectos dos Planetas, & das influências dos Astros; & como o estudo, & cuidado continuo va gastando a vida, fingirão que hũa Aguia, ou Abutre, como quer Petronio, se sustentaua de seu coração. E dizerem os Poetas o prendeo Mercurio neste monte de Scythia, foy porque como os gentios tinham por Deos da sabedoria a Mercurio, derão nisto a entender, que o desejo da sabedoria

Petron.

tinha



tinha preso como com cadeas a Prometheo naquelle deserto. E quanto ao furto do fogo das rodas do carro do Sol, tambem foy ficção poetica, porque o sol não tem carros, nem caualos, & dizerem que o primeiro dos quatro caualos do sol, he verde: o segundo, amarello: o terceiro cerulco: o quarto, branco: foy por rezão dos quatro tempos do anno, que o curso do sol vay fazendo. Na cor verde, significação a Primavera: na amarella, o Estio: na cerulea, o Outono: & no bráco o Inuerno, pellas geadas, caramelos, & neues que nelle ha. A verdade com tudo da historia acerca do fogo, que dizem furtou Prometheo do Ceo, he, porque como diz Seruio, não fô ensinou este Philosopho ao mundo conseruar o fogo, mas alcançou a philosophia dos relampagos, & coriscos, & a ensinou aos homês, *Vnde ignem caelestem furatus dicitur.* O mesmo tem Manfinello sobre a sexta Egloga de Virgilio, & Plinio libro septimo, & Ascensio no liuro primeiro de Horacio Oda 3. onde diz estas palavras. *Cum fulminum, rerumque plurimarum, naturam, causasque cognouisset, ad Aſirios reuersus, illos Astrologiam, & fulminum vim docuit.* E acrecenta por authoridade de Plinio, que foy o primeiro que ensinou aos homês a ferir fogo com fuzil & pederneira, a viuer domesticamente, seguindo a

*Hector Pine  
in Dan. cap  
3 folo 8 4.*

*Seruio Eglog  
6. Virg.*

*Manfinell.  
eod in loco.  
Plin. l. 7.  
Ascensio.*

*Ascensio. l. 1.  
Hora. Od. 3*

## Segunda parte da defensão

virtude, & bõs costumes, o que antes d'elle não fazião. Sendo pois Prometheo tam douto, & sabendo tanto da natureza das coufas, & constelação das estrellas, que marauilha he auisar a seu filho Deucalion, se preuenisse pera escapar de hũ grande diluuiõ, que auia d'auer em Thesfalia? & auisado Deucalion assim pellos conselhos do pay, como tambem pello muito qu' alcançaua dos Planetas, fosse ordenando suas coufas de maneira, que começando o diluuiõ se pofesse em saluo no monte Parnaso com sua mulher, & familia. & aly escapasse da inundação das agoas, couuo diz o Doutor frey Bernardo Britto na sua Monarchia, alegando com Xenophon. nos equiuocos, & com Ioão Annio Viterbenfe no mesmo lugar. E fazer o Autor do Exame graça de coufa que affirmão homẽs tam doutos, em verdade que he desgraça, porque quando não tiuera por si a authoridade de homẽs tam vistos em historias, como aqui tenho apontado, bastaua soo falar neste diluuiõ Eusebio Cesariense, saõ Hieronymo, & santo Augustinho, pera o nosso Exame, não ter que replicar, & bem mal se pode dizer por seu intento: *Perrupit Acheronta Herculeus labor.*

Britto.

Xenophon.

Ioão de Vi  
terba



## CAPITULO X.

Vaise proseguindo a mesma materia, acerca de se chamarem Pharaos o Reys do Egypto, como Nabucodenesores os Reys de Babilonia, & Syluios os Reys Latinos; donde se proua que o nome Pharao he nome de dignidade, & não de pessoa particular.

**C**Om hum hieroglyphico do sal, & da luz, quis a magestade encarnada ensinar a todos aquelles que tomão por empreza dizer verdades ao mūdo, & assim lhes disse. *Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi.* Pelloq̃ assim como he Matth. 6. 34 proprio do sal dar sabor, ao que com elle se come, & natural ao sol, lūa, & estrellas, dar luz, & claridade ao mundo, alumiaandoo cō seus rayos, não sō por officio, senão por natureza, assim he proprio, & intrinseco, a quem toma este ministerio d'escreuer, & tratar verdades, tratalas, & escreuellas na realidade dellas: daqui venho a entender hũa sentença de sam Paulo *Actorum 20. & 24. Non facio animam meam, preciosiore, quàm me.* Acto. 20. & 24. Não estimo tanto minha vida, & pessoa, como a mim

## Segunda parte da defensão

a mim mesmo. Que frase, ou modo de falar he este Apostolo sancto? Quem fois vòs, senão vòs-mesma pessoa? Ou que vòs, he este, differente de vòs? Quer dizer o Apostolo sagrado (se o entendimento me não engana) se o amor da vida poem embargos a perdella, a obrigação de annunciar, & escrever verdades, que tomei a minha conta, me obriga a fazer pouco caso della, sô por não faltar hum ponto a meu officio: quasi significando, lhe não era tam intrinseco o ser da pessoa, como o ser de pregar verdades, & assim diz. Não sou hum homem que prego, senão hum pregador que digo, & faço, pello que não reparo em perder a vida, pois he dar o menos, pello que val mais. Fizerão os Iudeos certas perguntas ao grande, & diuino são João Baptista, & respondeolhe: o estremo da santidade. *Ego vox.* Que he isto? perguntamos pella pessoa, & respondes com o officio? Si. porque menos estimaua o ser da vida, que a obrigação do officio pera q̄ nacera. Disse isto, pera mostrar que o escriptor que toma por empresa escrever verdades antigas, ou modernas, ha d'ir muito ouro fio, tirado pella fieira de sua consciencia a verdade da historia que nos cõta. Seguindo a em tudo o doutor fr. Bernardo de Britto Chronista mor deste Rey no nos ensina no titulo oitauo como Hercules

Oro



Oro Lybio passando a Espanha pera se satisfazer da morte que os tres irmãos Geriões ordenarão a feu pay Osiris, por treição de Typhon, deixou por governador do Egypto, de que era Rey, a Menas, & que parecendolhe melhor Italia onde reinou algũs annos, & Hespanha onde acabou a vida, sendo Rey della ; confirmara no Reyno d'Egypto ao mesmo Menas , de quem affirma Diodoro ser o primeiro que reinou em Egypto, sem os titulos de deidades, que dauão aos que tinham por Deuses. Contra esta verdade se arma o autor do Exame, affirmando não ha tal no mundo, & que quando menos, he directamente contra o texto da sagrada Escripura, porque expressamente chama Pharao ao Rey que nestes tempos governaua o Reyno do Egypto: tras pera proua deste seu pensamento hũa authoridade do Genesis, onde diz. *Triginta annorum erat Ioseph quando stetit in conspectu Regis Pharaonis:* & não contente com tão bom padrinho allega por esta parte ao grande Iosepho das antiguidades no liuro oitauo cap. 2. & a Diodoro Siculo no liuro 2. &c. Ao que respondo, que como a interpretação da sagrada Escripura não seja da profissão do nosso Autor, nem me espanto, nem o culpo em não estar bem na frase, & modo de falar do texto Sagrado, porque custo-

## Segunda parte da defensão

me he muy vsado na Escriptura, chamar aos Reys d'algũas prouincias, não pellos nomes particulares da pessoa, senão pellos cõmũs da dignidade de que gozauão; pera lhe mostrar esta verdade, começarei por Iupiter, de quem disse Tertuliano, forão 300. deste nome, o mesmo affirma Marco Varrão, como refere Rauisio Textur in Epist. verbo Iupiter, a rezão d'aueer tantos deste nome aponta Natal Comite l. 2. Mytholog. c. 1. dizendo que antigamente se chamauão os Reys com o nome de Iupiter, o mesmo parecer tem Ceces. l. de var. hist. & Isacio. com outros muitos. E aos Reys de Babilonia chama o texto Sagrado Nabuchodonosores, sendo assim q' soo o primeiro, & segundo, tiuerão este nome em particular; & os mais dahi por diante (inda que tinham nomes proprios, com que os chamauão antes de serem Reys) tanto que tomauão o scep tro, & coroa do Reyno, se dizião Nabuchodonosores; em tanto que Nabuchodonosor, que destruyo a cidade de Tyro, & deu licença aos Judeos, pera restaurarem a antiga Hierosolyma, de que faz menção o Propheta Ezechiel no capitulo 26. hũs dizem que foy *Ciro*, & outros *Alexandre*, porque assim hum, como o outro, no ponto que os acclamarão Reys de Babilonia, se chamarão Nabuchodonosores. O filho herdeiro

Ezech. 26



deiro de Nabucho, se chamou Euilmerodach por seu nome proprio, & a Escripura lhe chama Nabucdonosor, de quem trataõ Magasthenes Grego, libro histor. Indicarum 4. Philostrato in annalibus, Diocles libro Persicorum 2. Raphael Volaterrano vndecimo geographiæ, Megasthenes Persa libro 4. de indicio temporum. Flauio Iosepho lib. Iudaic. antiq. 10. lhe chama Nabuchodonosor, como consta do seu cap. duodecimo na minha impressaõ, cujas palauras são as seguintes. *Horum itaque* (fala do pay, & do filho) *meminit etiam Megasthenes in 4. Indi. libro, ubi ninitur approbare, hunc Regem fortitudine, & actuum magnitudine, Herculem transcendisse, dicit enim, vastasse Lybiam ciuitatem, & Iberiam.* E deixando algũs Reys que depois reinarão em Babilonia, de que trata Iosepho no mesmo liu. & cap. veyo o Reyno a Nabusardão, que sendo moço teue o Imperio noue meses, por cuja morte tomou o sceptro Balthasar, a quem Iosepho liuro primeiro contra Apionem, & lib. 10. antiq. chama Nabor, ou Nabonides, como quer Beroso, & Alexandre Polyhistor, & Alpheo apud Eusebium de præparat. Euang. cap. vltimo, & Erodoto libro primo. Labinito, & Hieremias cap. 50. Merodach, quando diz. *Capta est Babilon, viclus st Merodach:* E com isto assim ser, chamalhe a

Magasth. l.  
hist. Ind 4.  
Philost. in  
annali

Diocles. Persicor. 2.

Volaterr. 11  
geograp.

Megasth. Persa l. 4.

Ioseph. de antiq. 10.

Ioseph. 11.  
Megasth. a-

puã Ioseph.

Ioseph. vb. seu & contra

Apionẽ grã mat. l. 1.

Beroso l. 5.

Polyb. Alph apud Euseb.

Erod. l. 1.  
Hierẽ. c. 50.



## Segunda parte da defensão

Escreptura Nabuchodonosores, como a Cambises filho de Cyro, a Assuero, & Artaxerfes. A rezão de chamarem aos Reys de Babilonia Nabuchodonosores foy em lembrança dos primeiros pay & filho, chamados assim por seu nome proprio, o qual foi poderosissimo, como affirma Beroso hist. de rebus Cald. & Magasthenes libro 4. diz dominou todas as prouincias do Oriente todo o Egypto, Africa, & Hespanha. Strabo libro 15. sua geographia, affirma foy este Rey o mais poderoso de todos o do seu tempo Tertuliano libro aduersus Iudeos, confessa imperou desda India até Ethiopia; & esta he a rezão porque Daniel cap, 2. lhe chama *Rex Regum*. Assim que foy tam grande seu nome, & fama, q̄ ficou o de Nabuchodonosor por honra a todos os seus successores, nome nelles, significatiuo da dignidade Real, & não da pessoa em particular. E porque alguem me pode dizer se chamarão muitos Reys Babilonicos Xerfes, Assueros, & Artaxerfes, respondo, que isto principalmente foy de pois que Cyro ajuntou o Reyno de Babylonia aos Persas, & Medos, como Cambises seu filho, chamouse Xerxes, que significa bellator, conforme interpreta Herodoto libr. 6. E Artaxerfes maximus bellator. Ou como quer Beroso, Xerfes vencedor. Artaxerfes grande triumphador,

Beroso. hist.  
de reb. Cald.  
Magasthenes. lib. 4

Strabo. l. 15.  
sua geographia  
Tertuliano. l. ad  
uersus Iudeos.  
Dani. c. 2.

Herod. l. 6.  
Beroso. in de  
stor. Cald.



dor. Assim que o nome de Xerxes, ou Artaxerxes, he nome de dignidade, o que consta do liuro de Hester, onde a Menemon nome proprio do marido de Hester, chama a Escriptura Assuero, & Artaxerxes, como tambem o de Nabuchodonosor, nome mais antigo, & costumado nestes Principes. Da mesma maneira os Reys entre os Latinos, chamauão se Syluios, de Ascarnio Syluio filho d'Eneas, segundo affirma santo Augustinho lib. de Ciuit. 18. Os Emperadores Romanos, dizião se Cesares de Iulio Cesar, & Augustos de Octauiano Augusto, conforme notou Manethon in addit. ad Berosum. Os Reys de Palestina se chamauão Abimelech, como aponta Lippomano explicando o capit. 21. do Genesis, o mesmo obseruou Matheus Aurogalo in libro de Hæbre. locorum nominibus. Pello mesmo modo os Monarchas dos Persas se chamauão Darios, ou Arsácides. Os de Athenas Ceclopides, & os do Egypto em que consiste o ponto da nossa duuida Pharaos, como expressamente affirma Eusebio Cesariense in monumentis annalium, dizendo estas palauras, tomandoas de Manethon. *Aegyptiorum Reges omnes tunc Pharaones dicebantur, non hoc proprium habentes nomen, sed pro dignitate, Reges tunc utebantur hoc nomine, sicut apud nos Imperatores, Augusti ap*

Hester.

Aug. de ciui lib. 18.

Maneth. in addit. ad Bero

Lippom. in Gene. c. 21. Math. Aurogal. in li. de Heb. lo. nom

Maneth. Euseb. Cesa. in monu. anna

## Segunda parte da defensão

pellantur, habebat ergo vnusquisque Pharaos, nomen proprium. Quer dizer. Os Reys do Egypto nos tempos antigos, chamauãose Pharaos, não que fosse nome proprio da pessoa, senão da dignidade, porque em lugar de se chamar Rey, se chamauão Pharaos, como tambem entre nos, aos Emperadores Romanos, chamamos Augustos. Donde bem se infere, que qualquer Pharaos, ou Rey do Egypto, que he o mesmo, tinha seu nome proprio em particular. Manethon in additionibus ad Berosum, diz assim, *Aegyptus, eie-  
elo fratre Danao, regnauit annis 68. ab eo Aegyptus,  
nomen accepit: Pharaones pro dignitate dicebantur.* E he como se differa. Vencendo Pharaos Egypto a seu irmão Danao, reinou sessenta & oito annos, de quem todo o Reyno tomou o nome de Egypto, como de Pharaos, os Pharaos. E diz tomou toda a terra o nome deste Pharaos, porque antes delle chamauãse Occeana, & Milea, segundo escreue Diodoro Siculo liuro primeiro, & depois se disse Aerea, de ar, conforme notou Eusebio Cesariense. De Osiris, se disse entre os Egyptios Osiriana, & entre os Hebreos de Mizraim Mizrea, porque a Osiris, chama a Escrip- tura sagrada Mizraim. Sendo pois assim como he, que o nome Pharaos, he nome de dignidade, & que o mesmo he dizer Pharaos, que di-

*Maneth. in  
addit. ad  
Berosum.*

*Diod. Siculo  
lib. 1.*

*Euseb. Cesa*



zer Rey, Emperador, ou Monarcha. Iulgue a-  
gora o Apurador das antiguidades, ou outrem  
por elle, se apurou esta às mil marauilhas; & se se  
chamaua Menas, o Pharao, que reinaua em tem-  
po do Patriarcha Ioseph, ou se he contra a Es-  
criptura sagrada escreuer a Monarchia Lusita-  
na, que o Rey, ou Pharao do Egypto no tempo <sup>Florido do</sup>  
de Ioseph se chamaua Menas, nome proprio: & <sup>Campo</sup>  
Pharao q̄ quer dizer Rey: como tãbe no de Moy <sup>Beroso</sup>  
ses se dizia Chencres, perdêdo a vida, & Reyno  
nas agoas do mar vermelho debaixo do nome  
de Pharao, como nos cõta a sagrada Escripura.

CAPITVLO XI.

*Tratase como se não ha de reprobuar hum  
Autor por achar outro que segue o con-  
trario parecer, quando não sejam taes  
seus fundamentos, que conuenção clara-  
mente o entendimento; Discutase hum  
lugar de Beroso. Defendese a Monar-  
chia Lusitana, acerca de dizer foy Ta-  
ges inuentor d'arte Aruspicina.*

**C**omeça o nosso Autor do Exame das an-  
tiguidades, o seu tratado quinto, pella na-  
tureza, & costume daquelles dous antigos

## Segunda parte da defensão

philosophos Democrito, & Heracleo, hum dos  
quais sempre choraua as miserias do mundo, &  
o outro continuamente se ria das vaidades del-  
le, & dando aqui hũa breue doutrina em hum  
fermansinho que faz, conclue a pratica com esta  
humilde confissão. *Não passam mimbos forças a-  
gora d'este meu Exame d'antiguidades, o qual bem ve-  
jo auera mister examinado, & eu o agradecerei a quem  
o fizer, se for com a mesma tenção que eu me occupei  
nelle.* A ser minha tenção tam justificada como  
a sua, me não obrigo, porque o motiuo qn'elle  
tomou de fazer estes seus tratados, Deos o sa-  
be, elle o conhece, & o mundo o entende: A mi-  
nha tenção confesso não he outra mais que  
defender a Monarchia Lusitana, que elle tra-  
tou defacreditar tanto ao claro, que não ha pa-  
storfinho da serra que o não alcance. Mas tem  
examinar o seu Exame, com a licença que me  
dà, & promessa que faz de ficar agradecido, lh'ey  
de fazer esta lembrança, ou pera melhor dizer  
pedir esta merce, & he, que quando achar hum  
historiador que escreue, & conta hũa antiguida-  
de, pois se fez examinador dellas, não dê logo  
sentença diffinitiuua, sem ouuir as partes; por-  
que possiuel he se jáo tão firmes seus fundamen-  
tos, que fique sendo injusta a sentença; quan-  
do não for muy conforme a rezão; & senão di-  
game



game seu parecer neste particular. Aristoteles lib. 5. de historia animalium cap. 19. afirma ha hús animais de quatro pees, & duas asas, a que chamão Pyralis, ou Pyrausta, que nace, & viuem no fogo; o mesmo tem Plinio lib. 11. cap. 37. Seneca natur. quæst. capit. 6. lib. 5. & Eliano lib. 2. capit. 30. Digo mais, que santo Augustinho no liuro da cidade de Deos vigesimo primo cap. 4. diz que a salamandra viue no fogo. *Salamandra in ignibus vivit.* O mesmo parecer, & opinião segue por authoridade d'Aristoteles, & Plinio, o seu Comentador. E que a salamandra viua no fogo affirmo Eliano libro 2. cap. 30. Aristoteles libro 5. capit. 19. Olympiadoro philosopho lib. 4. in commentar. super librum 4. Meteo. & Plinio no liuro 10. no capit. 67. o confirma dizendo. *Tantus salamandrae, rigor est, ut ignem tactum non alio modo, quam glacies extinguat, &c.* Isto presuposto pergunto agora ao nosso Autor das antiguidades, se tiuera por sua parte tantos, & tam graues Autores, não dera cem mil sentenças por esta parte; sem mais examinar a causa? em verdade, que imagino que si. Pois não lhe tenho pedido, ouça primeiro as partes? Agora me ouça a mim, & digo com a modestia que deuo, que conforme a philosophia, que o principe della nos ensina no liuro

segun-

Arist. l. 5. de  
hist. anim.  
c. 19.

Plinio li. 11.  
c. 37.

Senec. natu  
ques. l. 5. c. 6

Elian. l. 2.  
c. 30.

S. Aug. li de  
ciu. 21. c. 4.

Ludo. vii.  
super Aug.  
l. 21. c. 4.

Elian. l. 2. c.  
30.

Arist. lib. 5.  
c. 19.

Olympiod.  
Phil. l. 4. in  
cōment. sup.

l. 4. Meteo.

Plinio l. 10.  
cap. 67.



## Segunda parte da defensão

*Arist. l. 2. de generat. corrupte. tex. 21. & in 4. Meteor. & l. 2. de generat. anima. c. 3.* segundo de geração, & corrupção, texto 21. & in 4. Meteororum, & libro segundo da geração dos animais cap. 3. que nenhum corpo composto dos quatro elementos pode nacer no fogo, & conseruarse nelle com vida por muito tempo: esta verdade segue Galeno libro 3. de temperamentis, & Dioscorides libro 2. capi. 56. & Mathiolo in comment. ad eundem locum. *Mas, ne videar, Athenis Mineruam violare,* interpretando, & não reprehendendo os primeiros Autores, digo que Aristoteles no liuro quinto, falou ex sententia aliorum, & como referindo o commum dito do vulgo, o que se proua de suas palauras, quando diz (vt aiunt) & os mais Doutores falarão exageratiue, não porque viuão estes animais no fogo, se não porque viuem mais nelle, que todos os mais, ao menos que saibamos. A segunda pergunta, de que faço juiz ao nosso Examinador das antiguidades, he que as viboras, conforme dizem communmente matão as mays quando nadem, roendolhe as entranhas; assim o affirma são Chrysofostomo na Homelia vndecima, Euthimeo, Theophilacto, & Beda Mathei 3. sam Basilio na Homelia 9. in Exameron. São Augustinho no primeiro sermão da Dominga terceira da Quarelima: & Plinio no liuro 10. cap.



62. Pergunto : Isto assim notado, não julgara o nosso Autor , he a mor verdade do mundo, & que tudo o mais fora d'isto, he fabula, & ficção poetica? quem duuida? pois desta sentença appello pera Apolonio , o qual com Celio libro 6. capitulo 13. dizem he contra a natureza, & experiencia, que disto se tem feito , matar a vibora a mãy, quando nace. O mesmo escreue, & defende Pierio Valeriano libro 14. & Aristoteles libro 5. de historia animalium capit. 34. E explicando os Doutores sagrados digo, que o trazerem como em prouerbio, Rompem as viboras as entranhas da mãy, he, porque a vibora pare os filhos enuoltos em hũa pe linha, a qual rompem ao terceiro dia como o passarinho a casca do ouo, onde nace , & porque esta pelicula se gera em suas entranhas, se diz, que a vibora rompe as da mãy ; não porque as rasgue , senão porque aos tres dias depois de parir os filhos, rompem elles mesmos a pelle em que nacerão enuoltos, & assim viuem , ficando a mãy com vida, & não sem ella. Tudo isto disse pera mostrar ao nosso Apurador de verdades antigas, não apurou como deuera a do inuentor do modo de aduinar por agouros , pois reprovando o que

*Apolon &  
Celio l. 6.  
cap. 13.*

*Pier. Valer.  
l. 14.*

*Arist l. 5.  
ani. ca. 34.*

diz

## Segunda parte da defensão

diz a Monarchia Lusitana, acerca de ser Tajes Maloth, o que a inuentou em Italia, affirmando sentença diffinitiuã, sem admittir appellação, nem agrauo, inuentou esta sciencia Aruspicina, hum homem chamado Arus; & a desgraça csta que desta opinião tam certa, como bem fundada, não tras author nenhum; bom, nem mau, grande nem pequeno, senão sua propria vontade, pella regra de Dionysio tyranno? *Sic volo, sic iubeo, sit pro ratione voluntas.* São as palauras do Exame as seguintes. *A commum opinião dos mais antigos, parece ser que hum Arus, ou Arunco, de quem Beroso sente ser filho de Crano Iani-nega, veo dessas partes d'Assyria, a Etruria, & se aposentou em Luna, cidade antiquissima d'aquella Pro-uincia, estando despejada de seus moradores, da qual faz menção Strabo libro 5. E este ensinou aos Etruscos a superstição de fazer agouros: & daquelle nome se entende, que se chamarão depois muitos dos seus descendentes em memoria do seu mestre, & fundador antigo, & que de Arus se chamou a sciencia Aruspicina, & os que a tratauão Aruspices, &c.* Em verdade que folgara de ouir, ou ler neste seu tratado quinto algum Autor que escreua foy Arus inuentor de tal arte, porque Strabo, que aqui allega, não serue de mais, que pera mostrar ouue no mundo a cidade de Luna, & Beroso pera pro-



prouar foy filho de Crano, mas o inuentar a Aruspicina, ficou no tinteiro. Seis ou sete regras acima desta sua conclusão bem acertada, nos conta o mesmo Exame, como Tages foy descoberto no rego de hum arado, como se fora formiga como elle diz, ou lagartixa; mas eu sem as suas graças, respondo, que quantos argos ouue no orbe, não haõ de descobrir autor algum neste seu trado, que diga foy Arus inuentor deste modo d'adeuinar por agouros, porq̃ quanto a mim estão tão encantados estes seus Autores, que nem Hercules com todas as suas forças ha de vencer as goardas deste encantamento, como venceu as do orto das Hesperides, pera tirar delle as maçãs d'ouro, nem Orptheo com sua viola ha de tirar esta Euridice do inferno, porque mal se pode achar no mundo, o q̃ nelle não ha. Digo mais que Beroso, que o exame alega por si, pera dizer foy filho de Crano este seu Arus, que nunca, *Salua pace tanti viri.* Tal disse Beroso, nem tal nome tomou na boca pera o nomear, né na pena pera o escrever, antes o nome q̃ lhe dà, he Auruno. Venhamos as prouas, porq̃ nestas materias, *bene dixit rusticus si probasset.* Em quatro lugares trata Beroso no seu liu. 5. fol. 137. em Auruno. São as palauras do primeiro lugar as seguintes. *Anno vigesimo quarto Ariy apud Ianigenas Raxennos regnat Au*

Beroso. l. 5. a

Segunda parte da defençaõ

Beros. l. 1.º  
fol. 142.

*Arurus filius Crani.* Isto não quer dizer mais, nem menos, senão que no anno vigesimo quarto do Reyno de Ario, reinou nos Ianigenas Rezenos, Auruno filho de Crano; & logo mais adiante folhas 141. diz assim. *Araly anno decimo Armeni Ianigenæ Griphonij cum colonyjs suis, ad Aurunam Ianigenum, venerunt, quos exceptos hospitio etiam sedem cum Ianigenis Rezenis assignavit.* He como se differa. Ao decimo anno do imperio d'Aralio os Aranios, Ianigenas, Grifonios, com suas colonias, & familias, se vierão pera Auruno Ianigeno, aos quais recebeo com tam bom animo, & gafalhado, que lhes deu assentos, & lugares em que viuessem junto com os Ianigenos Razenos. E aas fol. 142. Escreue Beroso, o que se segue. *Idem Aurunus in Vetulonia lucum sacrauit Crano, & inter Isos, id est Deos annumeravit: Iano quoque Vortumno templum, & statuam non procul ab vrbe dedicavit, & Deo Razenuo in Vetulonia sacellum condidit.* Quer dizer. O mesmo Auruno em Vetulonia consagrou hum bosque a seu pay Crano, & o pos no cathalogo dos Deuses, & a Iano Vortuno, dedicou hũa estatua, & templo, não muito longe da cidade, & ao Deos Razeno edificou hũa ermida em Vetulonia. O quarto, & vltimo lugar de Beroso, he aas fol. 143. dizendo. *Novissimis annis, Arunus Malot Tagetem filium crea-*

Beros. l. 5.  
fol. 143.



uit Coritum, & treagesimo quinto Aralij anno, obiit, & successit Malot Tages. Como se differa. Nos vltimos annos de sua vida, creou Arumno a seu filho Malot Tages Corito, & morrendo aos trinta & cinco annos d'Aralio, soccedeo lhe no Reyno seu filho Tages Malot. Veja agora, & julgue qualquer pessoa que ler esta minha defensão se acha em todos estes lugares de Beroso, que he o Autor, que o Exame alega por si, algum homem, que tacite, ou expresse, se chame Arus. He verdade, que se lera a Lucano, achara nellemelhor padrinho pera prouar, que habitou a cidade de Luna, pois diz no seu primeiro liuro. *Arans incoluit deserta mania luna*: mas em Beroso não se acha tal. Logo mais adiante diz o apurador das Antiguidades as palauras seguintes. *Não são necessarias rezões forçosas, pera mostrar que nunca tal Tages ouue no mundo, nem ensinou nelle tal doutrina, pois não foy nacido, senão discuberto em o rego do hum arado, &c.* A repostã desta conclusãõ, mais confiada, que verdadeira, està nas suas mesmas rezões, quando no principio do capitulo, diz o seguinte. *Vai nos contando a Monarchia, que hum Tages Malot, o qual nesta conjunção reinava em Italia, inuentou o modo de attentar por agouros, inquirindo as cousas com sinais do Ceo, & cantar das aues, & outros modos que se vsauão antigua-*

Lucan. l. i.

mente

## Segunda parte da defensão

mente; & nesta inuencão lhe não veyo Escriitor allegado, por onde não deue de ser outro, senão Beroso; se he elle, não diz que Tages Melot, foy o que inuentou, senão soamente, o que acrecentou a superstição d'adeuinhar por agouros. Primeiramente respondo, que o seu Arus lhe deuia de deixar algũas regras, pera adeuinhar, & não pode ser menos, porque se o doutor frey Bernardo de Britto, não allega autor nenhũ, como o Exame confessa, quem lhe deu licença pera ser Merlim adeuinhando auia de ser Beroso? & se elle o não alega, de que serue trazer a sua authoridade, se não de gastar tempo, & encher papel? & se affirma que Tages acrecentou a Aruspicina, mas que não foy o inuentor della; como fez hũa conclusãõ tam refinada, como foy dizer que nunca tal Tages ouue no mundo, & se a acrecentou, como consta de sua mesma confissãõ, como não naceo, nem viueo na terra? porem querolhe agora mostrar, como não appareceo no rego de hum arado, como formiga, rato, ou lagartixa, como elle diz, senão nascendo de Arumno Rey d'Italia, o que expressamente escreue Beroso no seu quinto liuro aas fol. 143. onde diz. *Arumnus, Malot Tagetem filium creauit Coritum.* Se isto quer dizer lagartixa, o Exame o examine. Segue-se logo que aos trinta & cinco annos do imperio d'Aralio,

entrou



entrou na posse do Reyno paterno Tages Malot, por morte de seu pay Arumno: *Aralij anno 33. obiit Aurumnus, & successit Malot Tages.* E logo mais adiante diz o mesmo Beroso. *Anno penultimo Aralij classe, venit ad Malot Tuzetem Genizenum Razenuum Phaeton cum filys suis:* como se differa: No anno penultimo de Aralio veyo Phaetonte com seus filhos em hũa grande frota buscar a Malot Tages Genizeno, Razeno. *E Berosl. 5. fol. 150. diz: Apud Ianigenas Sicanus filius Magot Tagetis.* Em os Ianigenas, reinou Sicano, filho de Tages Malot. Digame agora o nosso Autor do Exame, como podia Tages, senão nacera no mundo herdar o Reyno de seu pay Aurumno, deixalo a seu filho Sicano, agazalhar a Phaetonte, & acrescentar a sciencia dos agouros, que he o que elle mesmo confessa se viera ao mudo em forma de formiga, ou lagartixa. E ja que o doutor fr. Bernardo, não apontou autor nenhũ por sua opinião, parecendo-lhe erão desnecessarios, apontarei em seu nome hũ par delles. Seja o primeiro Ioão Anno Viterbense na exposiçãõ de Beroso, onde diz: *Apud Arameos, simul & Hebreos Malot dicitur Vates: Rex igitur Tages, cognomentũ Malot, sortitus est, quod futura præcinebat.* Como se differa: Na lingua Aramea, & Hebreã, Malot, he o mesmo que adeuinhador, por cujo respeito a el Rey

## Segunda parte da defenſaõ

Tages, como a primeiro, & mais eminente neſta arte, lhe chamarão Malot, porque com ſuas obſeruações aruſpicinas, adeuinhou as couſas futuras, & que depois acontecião. E noutro lugar fol. 149. *Tages vero auulſor Malot, id eſt, reſponſionum, & vaticiniorum erat, & ob id ſtudiuit aruſpicina;* Quasi dizendo. Eſte nome Malot, ſignifica, o que tira por agouros os ſucceſſos bõs, ou maos das couſas futuras; & eſta foy a cauſa principal de ter eſte cognomento Malot, como quem era a excellencia, & o prima n'arte Aruſpicia. Rauſio Textor. tom. 2. fol. 62. diz: *Tages primus omnium aruſpicij diſciplinam dedit Hetruſcis.* & Luciano libro primo diz aſſim.

Annio ſup.  
Berof.

Lucan. li. 1.

— *Fides nulla fibris,*

*Sed conditor artis finxerit iſta Tages.*

Lactancio Firmiano libro decimo quinto meta. eſcreue eſtas palauras. *Nam Tages primus omnium aruſpicina diſciplinam Thuſcis tradidit.* Quer dize. Tages foy o primeiro que enſinou o modo, & arte d'adeuinar aos Thuſcos. E logo mais adiante diz. *Tages primus omnium Aruſpicinam, artemque diuinandi, ac prædicendi futura Thuſcos docuit.* O meſmo afirma Ouidio no decimo quinto dos Metamorphoſeos neſtes verſos, dizendo.

Lact Firm.  
li. 15. metap.

Lactan. 15.  
met. amor.

*Indigenæ dixere Tagem, qui primus Etruſcam,*

Et



*Et docuit gentem, casus aperire futuros.*

*Ouid 15.  
metamor.*

Rauifio tom. 2. tratando dos inuentores das cou-  
 sas diz, *Tages artem aruspicinam*, fol. 98. Isto em  
 Latim vem a ser quasi o mesmo que o Doutor  
 frey Bernardo diz em Portugues, cujas palauras  
 na sua Monarchia são as seguintes. *Tages*, que  
 nesta conjunção reinava em Italia, acrecentou muito o  
 culto, & sacrificios de Dano, & alem dos antigos, in-  
 uentou o modo d'atentar por agouros, inquirendo as cou-  
 sas por vir. Santo Isidoro diz, que os primeiros inuen-  
 tores desta perniciosa superstição, forão os Caldeos; &  
 Beroso com outros, que foy Zoroastes Rey dos Baetria-  
 nos, de quem ja dissemos, ser Cham filho de Noe, mas  
 sem derogar sua opinião, & authoridade dizemos que  
 em Caldea, & nas partes d'Assiria, forão estes os in-  
 uentores, & no Reyno d'Italia o foy Tages. Acrescen-  
 to, que com estas pedras de sal, se ham d'enten-  
 der os Historiadores, quando dizem foy hum  
 philosopho o primeiro que inuentou certa phi-  
 losophia, o que senão entende absolutamente  
 no mundo todo, senão respectiue na Prouin-  
 cia, & Reyno em que morou. E assim digo que  
 os filhos d'Israel forão os primeiros que inuen-  
 tarão bandeiras; porque pera melhor commo-  
 dade sua, repartirãose os doze tribus, em qua-  
 tro partes principaes, pera q̄ quando caminha-  
 sem pello deserto, soubeffem a parte, onde auião

*Britto.  
S. Isid Etbi  
mol. l. 8. c. 9*

## Segunda parte da defensão

d'acudir a armar suas tendas, & assentar seus ar  
rayays. O tribu de Iuda, como mais nobre, estava  
à parte do Oriente, & tinha sua bandeira por im  
presa hũ Leão, diuísã que lhe deixou seu pay Ia  
cob, & por letra, *Vicit Leo*: assim o diz dõ Paulo  
de Carthagenã no seu Scrutinio script. capit. 10.

Numer. 2.

Genes. 29.

Epis. Burg.

in seru. Scri

ptn. c. 10.

E acompanhauão este tribu os dous tribus de  
Isachar, & Zabulon. O segundo tribu era o de  
Ruben, trazia na sua bandeira por insignia hũas  
ondas d'agoa espargida, & por letra: *Sicut aqua*.

Genes. 49.

assentaua seu arrayal ao meyo dia, seguiamno  
os dous tribus de Simeon, & Gad. O terceiro  
tribu era o de Ephraim, estava assentado à par  
te do Occidente, a diuísã de sua bandeira era  
hum arco, & setas: & por letra: *In gladio, & ar*

Gen. 48.

*cu*. Acompanhauão este tribu os dous de Ben  
jamin, & Manasses. O quarto tinha seu posto  
ao Septentrion, cuja cabeça era o tribu de Dan,  
faziaõlhe companhia Assor, & Neptalim: ti  
nha a sua bandeira por impressã, hũã serpen  
te, & por letra: *Coluber in via*. E dizem os Rabi  
nos trouxerão os filhos d'Israel estas armas em

Genes. 49.

suas bandeiras, & que em todas, & cada hũã de  
llas auia particulares misterios, como se pode  
ver nas benções de seu pay o Patriarcha Ia  
cob. Com tudo quanto a mim, as bandeiras  
tiuerão seu principio mais antigo, como parece

sentir



sentir frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica, liuro 6. cap. 4. O fundamento he, Roma. l. 6. c. 4. porque muitos annos d'antes armou exercitos Semiramis, & leuaua por impresa em suas bandeiras hũa pomba, em memoria de a criarem estas aues, & depois a tomarão por armas os Babilonios, & a trazião em suas bandeiras, & Pierio Valer. l. 22. in hierogly. Valeriano liu. 22. affirma que pella pomba se entende assim a cidade de Babilonia, como os moradores della; donde aquella ameaça do Prophe Hiere. 25. ta Hieremias, *A facie iræ columbe.* entende Andre Capella Cartufiano do exercito dos Babilonios Capella sup. eundē locū. em cujas bandeiras andauão pintadas pombas, por se persuadirem se conuertera nellas a sua Semiramis. Porem concertando estes lugares digo, que as bandeiras, he muy possiuel as inuentasse primeiro Semiramis com seu marido Bello, ou Cham Zoroastes, com quem trouxe continuas guerras: mas isto não tira serem os filhos d'Israel os primeiros, que achassẽ esta invenção entre os Iudeos, & delles a tomarão depois as nações circumuezinhas; de maneira que se entre os Babilonios as inuentou Semiramis, Bello, ou Zoroastes, entre os Iudeos, elles mesmos forão os primeiros inuentores dellas. Vlysses ensinou a seu filho Lusimacho caçar com Açor, ou falcão, porem postoque em seu Reyno, & ain



## Segunda parte da defensão

*João Salesba  
riense in Po  
lycratico li.  
II. c. 4.*

da em toda Grecia fosse o primeiro que ensinasse este modo de caçar aues, não o foy (absolutamente falando) no mundo todo, pois o aprendeo no cerco de Troya, & o trouxe dos Troyanos. Com esta modestia, & bom procedimento no escrever, escreue o doutor frey Bernardo de Britto, que os Caldeos, seguido ſanto Ifidoro, forão os primeiros que ensinarão arte tam prejudicial, como he a Aruspicina: mas isto não tira, que Tages Malot a ensinasse em Italia, primeiro que todos, como largamente deixo prouado neste capitulo com Lactancio Firmiano, Ouidio, o Viterbenſe, Lucano, & outros. E porque o Autor do exame, falando da sciencia d'adeuinar por agouros, ajuntou logo a Abrahão, dizendo, que quasi o mesmo dizia del le Iosepho, quero aduertir, a quem o ler, que se com esta authoridade quis prouar que Abrahão ensinara tam mà arte aos Egypcios, estaa mais

*S. Aug. l. 16  
de Cim. c. 15  
Philo de an  
tiq. Biblia.  
Suídas ver-  
bo Abrahã*

que mal considerado, porque Abrahão naceo, he verdade, em Vr de Caldea, que quer dizer, valle de fogo, donde teue principio a opinião d'algũs Autores, como refere sam Augustinho, & Philo Hebreo, q̄ dizem o deitarão em hum forno ardendo, por não querer idolatrar, & adorar o fogo, que os Caldeos adorauão por Deos: superstição antiga, & que lhe ensinou

Nem-



Nemrod, porque temendo viesse outro dilu-  
uio de fogo, como o primeiro de agoa, o adora-  
uão por Deos: pera por esta via o ter propicio.  
A verdade com tudo he, que Vr, he hũa Pro-  
uincia, ou cidade de Caldea, chamada por ou-  
tro nome Camerina, conforme o explica Euse-  
bio Cesariense, tomandoo de Eupolêmo: o mes-  
mo segue Tarchanhota, Iosepho, Genebrardo,  
& outros: ao qual por quebrar hũs idolos, co-  
mo conta Suydas, ou por não querer adorar o  
fogo, conforme diz Abulense, quizerão ma-  
tar os Caldeos, de cujo perigo o liurou o Se-  
nhor, mandandolhe sairse da terra onde nace-  
ra. E de hum Patriarcha tam santo, que se of-  
frece a perder a vida, antes que offender ao  
verdadeiro Deos, adorando cousas que o não  
erão, não se ha de dizer, ensinou sciencia, que  
se não pode exercitar, sem muito grande  
offensa sua; mas bem vejo com tudo,

que isto he, *Hilam clamo-*

*re vocare.*

Eupolêmo?  
Euse. de pra  
pa. Euãg l 9  
Tarchanhota  
Ioseph. l. 1.  
antig.  
Genebr. in  
Chronog. l. i  
c. 2.  
Suydas per.  
Abrahams.  
Toftado sup  
Euse. 20 p. se  
25i

CAPITULO XII.

Tratase de como Promotheo, & Phoraco, he o mesmo homem, Rey da ilha de Serdenha. Discutase hum lugar de Senio, Diodoro, Strabo, & do Viterbeno se, com outras curiosidades.

Pier. l. 35.  
Cic. de orat  
ad Brutum

**P**erio Valeriano, M. Tullio Cicero, & o Philosopho Zenon, comparão a Logica a hũa mão fechada, & a Rhethorica, a hũa mão aberta; o fundamento he, porque a Logica aperta com tam grande rigor a razão, & causa de suas verdades, & vsa na proua dellas d'argumentos tam forçosos, & de demonstraões tam infalíveis, que não deixa lugar a Silogismos Sufisticos, nem a enthememas Rhethoricos, por mais paleados que sejam. E pello contrario a Rhethorica, cujo inuentor, segundo santo Athanasio, & Celio Rodegino, foy Corace, inda que Diogenes dà esta gloria a Empedocles: tem a mão

S: Athan. l.  
contra gētes  
Celio l. 7.  
cap. 10 & l.  
23. e 30.  
Diog l. 7. 8  
& 9.



mão aberta, significando nisto, que com galantarias sutificas à primeira vista apparentes vay corando, & leuantando de ponto as cousas de maneira, que muitas vezes faz parecer justo o que nem semelhança tem de justiça, & fermoso aos olhos, o que em si não tem nada de fermosura, como aconteceu a Coráce, com seu discipulo Thifias, o qual obrigandose por certa copia de dinheiro, em que se concertarão, recebendo logo em principio de paga a mor parte delle, ao fazer tam grande Rhetorico, que fuisse vencedor da primeira causa, porque auogasse, & parecendo a Coráce bastaua o que lhe tinha ensinado pera tam pouco premio, pediolhe o restante da diuida, dispidindoo de sua Academia. Ao que replicou o discipulo dizendo, sabia tam pouco, que se auogasse em algũa demanda, não sairia com a vitoria; & que assim ficaua faltando no concerto que ambos fizerão. O mestre achandose em algum modo conuencido, disse, que aquella demanda que entre elles se ordia, era a primeira em que auogaua, procurando por si, & que se nella fuisse com sua tenção, tinha obrigação de lhe pagar conforme o concerto, que tinham feito, & se não fuisse vencedor, & ficasse condenado, fi-

*Erasm. Chi  
lia 1, ce 9.*

*p. 25.*

*Aul. gel. l. 8  
c. 16.*

*Eliano li. 3.  
de hist. ani.*

*c. 41.*

## *Segunda parte da defensão*

caua obrigado a lhe satisfazer a diuida pella sentença juridica dada justamente pello juiz. E respondendo Thifias pellos mesmos fundamentos de Coráce, disse, que se ficaua condenado a lhe pagar o restante da diuida, não lhe deuia nada, pois na primeira causa em que auogaua, estaua tão longe de ficar com a victoria, que ficaua vencido ; & que se o juiz o desfe por liure, a propria sentença o desobrigaua, pello que de hũa, & outra maneira lhe não deuia coufa algũa. Admirados os circunstantes da delicadeza do discipulo, differão aquelle antigo prouerbio : De tal coruo, tal ouo, tal he o discipulo , qual he o mestre. Com cores de Rhethorica fez Thifias parecer muy justificado, o que na realidade da verdade era muito grande injustiça, pois não queria pagar ao mestre, a quem deuia tanto ; que na primeira demanda em que entrou com elle proprio, ficou vencedor, segundo a opinião dos ouuintes ; & como a obrigação de Coráce, era fazello tam grande Rhethorico, que na primeira causa porque auogasse, ficasse com a victoria, & nesta que foy a primeira o ficou conforme ao parecer de quem o julgaua, obrigado ficaua a pagar , assim em consciencia, como em primor, posto que



que as flores rethoricas, o desobrigassem na opinião dos circumstantes. O doutor frey Bernardo de Britto, goardando em tudo os rigores Logicos, vay apurando a verdade da hiltoria, que escreue, fazendoa hũa quinta essencia, porem não faltão Thifias, que com o bom concerto de suas palauras engraçadas, querem fazer de todos nos Tantalos, que vendo a fructa, nos contentemos com as folhas, & desejando a agoa fiquemos só com a vista, & sede della: mas deixando graças, venhamos ao ponto que nos importa. No titulo oçtauo do liuro primeiro, diz a Monarchia Lusitana, que Promotheo, filho de Neptuno, pouou a ilha de Cerdenha, onde reinou algũs annos, & foy tido por Deos marinho, porque auendo batalha com Athlante, & sendo vencido nella, & afogado no mar, o tiuerão seus vassallos por hũa das deidades marinhas, & que a este chama Virgilio Phorco, & que Seruio no mesmo lugar, por authoridade de Varrão, nota foy o primeiro pouoador de Cerdenha, do qual forão filhas Sylla, de quem tomou o nome hũa ilha pequena, entre Sicilia, & Italia, muy perigosa pera os nauegantes, & Euriala, Tenio, & Medusa. Bem entendendo

*acrecenta a Monarchia me podem contradizer esta opinião* Britto.

não

## Segunda parte da defenſaõ

não com Diodoro Siculo, & Raphael Volaterrano, que escreuem ſer Iolao, o que pannoou eſta Ilha, mas ſolue facilmente a queſtaõ Strabo em ſua geographia dizendo, que Iolao veu a Serdenha, & fundou nella algũas Cidades: aſſim dos que com ſigo trazia, como dos que ja viuião na terra, que elle aſſirma ſerem de nação Tuſcos, donde fica manifeſta a duuida de Iolao, pois o que elle fez na Ilha, ſoy melhor alla de moradores, & não de trazellos de nouo, &c. Certo eſtou eu ha de ſair o noſſo Autor do Exame ao encontro contradizendo tudo iſto com hum par de pontos Rhetoricos, & ſe não ouçamolo, que vem dizendo eſtas palauras em forma. *Virgilio* no quinto dos *Aneydos* fala duas vezes do nome *Phorco*, & *Seruiõ* declarando os lugares, outras duas: & de nenbũa dellas, diz hum, nem outro, que foſſe *Promotheo*, nem he juſto cuidar ninguem que *Promotheo*, a quem os Poetas fazem filho de *Iapeto* foſſe nunca chamado *Phorco*, nem *Deos marinho*. Nem que *Virgilio*, *Seruiõ*, nem *Varro* trataſſem delle, &c. Em verdade, que não acho fundamento algum em que ſe poſſa fundar eſta injuſticia, porque dos Poetas fingirem, que *Promotheo*, he filho de *Iapeto*, não ſe ſegue em nenhum genero de conſequeñcia, ſenão podeſe chamar *Phorco*, nem fingiremno *Deos marinho*, como fa-  
zião



zião a outros muitos, nem sei em que rezão se funde pera dizer a não tinha Virgilio Seruio, nem Varro, pera tratarem delle: Mas deixando isto, venhamos ao ponto principal, & pera mor clareza digo, que a Monarchia Lusitana nunca disse, dizia Virgilio, que Promotheo era Phorco, nem Phorco Promotheo, senão que a mesma historia que se contaua de Promotheo, contaua Seruio debaixo do nome de Phorco, pello que, posto que o nome fosse diferente, não o era a pessoa, & terem os homés famosos, hum, dous, tres, & mais nomes, he fra-se muy costumada, não soo entre os Escriptores profanos, mas ainda na Escripura sagrada. A Balthesar, vltimo Rey de Babilonia, chama Daniel Balthesar, Ieremias Merodach, Alpheo Nebonides, & Herodoto, Labérito. Ao vltimo Rey dos Medos, chama Herodoto Astiages, & a seu pay Ciaxares, a estes mesmos pay & filho, nomea Diodoro por Apanda, & Astibara: & Ctesias, Gnidio, lhe da outros nomes bem diferentes. Ao grande Alexandre Magno, chama Alciato, Pellêo.

*Talia Pelleum geßisse nomismata regem,*

*Vidiuus hisque suum concelebrasse genus.*

E Iuuenal o nomea pello mesmo nome dizendo.

*Daniel.*

*Hierem. 50.*

*Alph. apud*

*Ioseph. l. 1. c. 11.*

*antiq. & l. 1.*

*cõtra apion.*

*Herod. ybi*

*supra.*

*Alciat. Em.*

*blor.*

## Segunda parte da defensão

*Vnus Pellæo iuueni, non sufficit or bis.*

*Iuue. sat. 10.*

A hum mesmo Rey, filho de Oſias, chama ſam Matheus, Ioathan, & ſam Lucas Iúrim, & Philo Iudeu, Ioran. A ſeu filho herdeiro do Reyno, chama ſam Matheus Acaz, & ſam Lucas, Eliazer, ao pay de Dauid, chama a Eſcriptura Iſai, & n'outra parte Ieſſê. Ao mesmo homem em que conſiſte toda noſſa contenda chama Virgilio no quinto dos *Æneydas* Phorco.

*Math. c. 1.*

*Luc. c. 1.*

*Pbil Iud. in*

*1. Reg. c. 17.*

*Virg. 5. Æn.*

*ne 4. Georg.*

*Tritoneſque citi, Phorcique exercitus omnis.*

E no quarto das *Georgicas* lhe chama Portitor  
*Nec Portitor Orci amplius patitur tranſire paludem*  
E Iuuenal Satira decima. Porthmeo.

*Iam ſedet in ripa, tetrumque nouiſſimus horret.*

*Iuue. sat. 10.*

*Porthmea:*

Donde fica manifeſto, que a diuerſidade dos nomes, não faz diuerſas as peſſoas, & que a hiſtoria que Alciato, & Iuuenal contarem de Pellêo, podem eſcreuer, & eſcreuem Plutarcho, & Quinto Curcio chamandolhe Alexandre. E o mesmo que Alexandre Polyhiſtor diz de Balthesar Rey dos Aſſirios, chamandolhe Nabonides, conta delle Herodoto debaixo do nome de Laberito, porque a mudança dos nomes, não a fez nunca na peſſoa: da mesma maneira chamar Virgilio Phorco a Prometheo, não muda a ſubſtancia da hiſtoria, pera cuja proua vejamos a

ver-



verdade della. Diz o doutor frey Bernardo de Britro, que Prometheo, filho de Neptuno, pouou, & foy Rey da ilha da Corsica, & Serdenha, & que sendo vencido de Athlante, & afo-gandose no mar o tiuerão seus familiares, & vassallos por Deos marinho, & que Seruio sobre Virgilio, o conta desta maneira debaixo do nome Phorco. Contra isto se leuanta o apurador das antiguidades, dizendo que nunca Seruio tal disse. Por charidade que ouçamos a Seruio na explicação do mesmo Virgilio liuro sexto *Æneyd.* aas folhas na minha impressão 275. o qual diz estas formais palauras. *Phorcus Neptuni ex Toose Nympha filius fuit, Varro ait, quod fuit Rex Corcicæ, & Sardinia, qui cum Atlante Rege, bello nauali, cum magna parte exercitus victus fuisset, & demersus finxerunt socij, eum in Deum marinum esse conuersum.* Como se differa. Phorco, filho de Neptuno, & da Nympha Thoosa, foy Rey de Corsica, & de Serdenha, conforme escreue Marco Varrão, o qual em hũa batalha naual que teue com el Rey Athlante, ficando vencido, & afo-gado no mar com a mor parte de seu exercito, fingirão seus companheiros, & amigos se conuertera em algum Deos marinho. E Ascensio libro 6. *Æneyd.* in fine, diz assim. *At omnis exercitus Phorci, id est, cui Phorcus Deus ille præest, qui*

*Virg. l. 6. Æneyd. Seruio eod. loco.*

Rex

## Segunda parte da defensão

Rex fuit *Corcica*, & *Sardinia* Var. victum ab *Athlante*, postea pro Deo marino habitum, fuisseque patrem *Medusa*, & ceterarum *Gorgonum* Quer dizer. Phorco com todo seu exercito, que são as Nareydas do mar, a quem elle como Deos presidia, o qual em outro tempo foy Rey de *Corcica*, & de *Serdenha*, segundo affirma M. Varrão, & depois sendo vencido por *Athlante*, foy tido por hũa das deidades marinhas; foy outro si pay de *Medusa*, & das mais *Gorgonas*. Não sei se basta isto pera defenganar o nosso Autor do Exame, da pouca rezão, & o peor fundamento que teue em negar, não dizia *Seruius*, & *Marco Varrão*, o que a Monarchia com tanta puntualidade escreue. E quanto a fingirem os Poetas ser *Prometheo*, ou *Phorco*, hũa das deidades do mar, *Seruius* o confessa explicando o verso de *Virgilio* na minha impressão aas fol. 246.

Virg. l. 6.  
Aeneid. l. 6.  
uio eod. loco

Dixit, eumque inisub fluctibus audiit omnis

Nereidum Phorcique chorus Panopæaque virgo.

Lilio Gyral.  
fol. 150.  
Sophocles in  
Philocte. in  
Heusij ocho.

Onde diz *Seruius*. *Phorcus est Deus marinus*. Phorco, he hum dos Deuses do mar, & o mesmo *Virgilio* o dá a entender, quãdo diz: *Nereidum Phorcique chorus*. porque como notou *Lilio Gyraldo* Syntag. 5. *Nympharum sunt genera multa*. As *Nymphas* são de muitas maneiras. As dos montes, se chamão *Orcades*, as dos Rios, *Potamides*,



as das florestas Driades, as das fontes Napæas, ou Naiades, as dos prados, Lemoniades, as das lagoas, & tanques, Liminades, as dos bosques, Hamadriades, as do mar Nereidas. Chamaõse Nereidas, ou Nerinas, por serem filhas de Ne-reu Deos do mar, & da Nympha Doride, por cujo respeito algũas vezes se chamão Dorides.

*Theocrito  
in Edyllo.  
Laſtant. in  
3 Theb.*

*Doridaque & Natas, quarum pars nare videtur.*

*Ouid. in Me-  
tam.*

Orpheo, Pindaro, & Hesiodo, escreuem forão sincoenta Nereidas, das quais era Deos, & presidente Phorco, como significa Virgilio, quando diz. *Nereidum, Phorcique chorus.* Não me espanto

*Orpheus in  
hym.  
Pindaro in  
Isthm.  
Hesiod. in  
Theogonia.*

fingirem estas, & outras ignorancias maiores, porque era tão cega a gentilidade, que adoraua por Deos á mesma cegueira, á febre, a infirmitade, & outros disbarates semelhantes. O nosso frey Angelo Manriques em hum sermão que faz do desterro da Senhora, & fugida pera Egypto, diz, que a prophesia de Isaias: *Moue buntur simulachra Aegypti.* Se ha d'entender, não soo das estatuas, & Idolos, que nos templos adorauão, se não tambem de sararem todos os enfermos das infirmitades que tinhão; à vista, & na entrada da Raynha dos Anjos no Egypto, com seu vni-genito filho, porque quando Chenchres Pharao foy no alcance dos filhos d'Israel, arrependido da licença que lhe dera, leuou consigo to-

## Segunda parte da defensão

dos os Egypcios, que poderão tomar armas, ficando izentos desta obrigação, os mancos, cegos & enfermos, & como assim Pharao, como todo o seu exercito, ficarão afogados no mar Vermelho, & soo os enfermos, & cegos escaparão de tam vniuersal ruina, agradecidos depois aas infirmitades, por cuja causa ficarão liures de tam manifesto perigo, as adorarão por Deuses, & assim cairem os Idolos do Egypto, he o mesmo que dizer, que os cegos tiuerão vista, & os enfermos saude, com a entrada da Senhora em terra tam ditosa, que mereceo possuir sua presença sete annos; alem disto deu o minino Deos virtude a hũa aruore chamada Persica, por se inclinar ao passar de sua Mây purissima, & pos-trar por terra as folhas, & ramos mais altos, pera curar, & sarar toda, & qualquer infirmitade, comendo o enfermo as folhas, ou as flores, ou o fruto della, assim o affirma Sisomeno liuro quinto capit. 21. & Nicephoro Calisto, libro decimo, capit. 31. E se os Egypcios adorauão por Deos a infirmitade, & a febre que os mataua, que no-uidade, ou espanto he, adorarem os de Serdenha hum Rey, que os gouernara em vida, & que os defendem até morte, morrendo em sua defensão? que he o maior extremo a que pode chegar o amor, conforme a sentença da verdade eterna

*Sisome. l. 5.  
c. 22.  
Nicephor 10  
c. 31.*



*eterna, quando diz. Maiorem charitatem nemo habet, ut animam suam ponat quis, pro amicis suis.*

CAPITVLO XIII.

*Discutase hum lugar de Frey loão Annio de Viterbo, & outro de Beroso Caldeo em defensão da Monarchia Lusytana.*

Cousa certa he, conforme a ordem do texto Sagrado, foy Noe, o que fabricou a primeira nao, que o mundo vio, leuando por Piloto a diuina prouidencia, que a gouernaua naquelle diluuiio vniuersal, sem masto, vela, nem remos, porque depois acrescentarão o remo os de Copa: a vela, Icaro: o masto, Dedalo: & a anchora Anacharses: & dizia este Philosopho, que os que nauegauão andauão no numero dos mortos, pois entre a morte, & a vida, não trazião mais que quatro dedos, & assim, faindo a terra, erão mortos resuscitados, & sendo assim, como he, q̄ Deos foy primeiro inuentor da barca, pois ensinou a nosso pay Noe a fabrica della, nenhũa afronta he ser hũ homẽ barqueiro. Emperador era Iulio Cesar, & muito grã de Capitão, & não deixou de deitar a mão a hũ

## Segunda parte da defenſão

remo, na barca de Mydas. Digo isto, porque afirma o nosso Autor foy el Rey Phorco barqueiro, & possiuel he que se costumasse naquello tempo trazerem os Reys por sceptro dous remos, & hũa barca por coroa, mas pera discernirmos esta duuida, ouçamos as palauras do Exame das antiguidades, que são as seguintes. Mostremos agora como o *Vuerbenſe*, de quem sabemos todos que he hum dos que escolheo a Monarchia, pera confirmar suas historias, como este Phorco, nunca podia ser Promotheo, porque Porcus, conforme aos antigos Talmudistas, era sincopa de Porecus, que era o seu verdadeiro nome, o qual em lingua antiga Aramea, significa Barqueiro, que passa gente de hũa parte pera outra, & que por isso Beroso refere de Phorco, que encheo aquella Ilha de moradores; não por ser elle o pouoador, senão barqueiro, que passava os pouoadores de hũas prayas pera outras em todo aquelle mar d'Italia. Aqui temos como Phorco, de quem falão Servio, & Varro, que he o mesmo de que nos trata a Monarchia, que fingião ser filho de Neptuno, era barqueiro, ou mestre de nao de passagem naquellas ilhas, ou partes d'Italia. O Senhor do Ceo me valha, & de paciência, por q̄ nesta occasião tenho muita necessidade della; por serem como são estas materias muy pezadas, & discreditos, q̄ por impressos corrê o mûdo, té a restituição muy difficullosa, & a honra hũa vez roubada, arrisca

muito



muito a saluação, & não sei, quam quieta pode andar hũa alma, trazendo aas costas carrega tão grande. *Propter viscera Christi*, pera que fale pela frasi de sam Paulo, peço a toda pessoa, a cujas mãos chegar esta minha defensão, lea, & ouça com tenção as palauras do Viterbense, das quais o Apurador das antiguidades tirou (como elle diz) era Phorco barqueiro, & que passaua gente nos mares d'Italia, de hũa parte pera outra. João de Viterbo, na minha impressão feita em Antuerpia in ædibus Ioan. Steelsij anno Domini 1552. aas fol. 159. depois de dizer que na lingua Aramea se chamaua Poréco, na Latina Portitor, na Grega Porthmeus, & na Seytica Phorcus, escreue em forma palaura por palaura, o seguinte. *Huius ducis tria vocabula, trium linguarum, Portitorem, Prothmea, Porcum, Aramea, siue Phorcum Scyticè, apud autores Latinos inuenio: Virgilius in primis in quinto Æneydos, Phorcum exprimit, Tritonesque citi, &c. & super eundem locum Seruius inducens Varro nem, Phorcus, inquit, fuit primus Rex Corcicæ, & Sardinie, & filius Neptuni, ex Tosea Nympa, qui nuali pralio ab Athlante victus, & in mari submersus, Marinus Deus, vocatus fuit: eique fuerant filij Itale Gorgonides, non Mauritanæ, & vt referunt, hæ, quatuor filie, miræ pulchritudinis fuere. Scylla, Euryalis, Stenio, & Medusa. Ab his, nomina in Italia sunt Insola Gor-*

Segunda parte da defenſaõ

gonidum, prope Piſas, & Scylla inter Siciliam & Ita-  
liam. Porro Thimæus, & Græci Scandaliotibim, vo-  
cant Inſolam, quam nos Sardineam, à Sardo Hercules  
Toſpiadae filio, nominamus, vt tam Plinius natur. hiſt.  
3. quam ceteri ſcribunt. Ergo Cado Sene, atque Sar-  
dinea eſt eadem Inſula: cui argumento eſt quod Varro,  
& Seruius, aſſerunt Phorcum illum fuiſſe primam Re-  
gem Corſicae, & Sardiniae. Quod ſi opponis &c. Quer-  
dizer na noſſa lingua Portugueſa. Deſte Capi-  
tão, & Rey Phorco, acho tres nomes nos eſcrip-  
tores antigos, q̄ reſpondê a tres linguas. Na Ara-  
mea, ſe diz Poreco: na Grega, Porthméo, & na Scy-  
thica Phorco, & primeiramente Virgil. no liu. 5.  
dos Æneydos, lhe chama Phorco: & explican-  
do Seruio eſta palaura, afirma por authorida-  
de de Marco Varraõ, que foy Phorco o pri-  
meiro Rey de Corſica, & de Serdenha, filho  
de Neptuno, & da Nymp̄ha Toſea: o qual  
ſendo vencido d'Atlante em hũa guerra na-  
ual, & afogado no meſmo mar onde andaua  
na batalha, o acclamaraõ os ſeus por Deos  
marinho. Teue eſte Rey Phorco, quatro fi-  
lhas de fermofura admirauel, & extraordina-  
ria belleza, chamadas Gorgonas Italicas, á dif-  
ferença das Mauritanas: o nome de cada hũa  
dellas, era Scylla, Euriale, Stenio, & Meduſa:  
das quaes tomaraõ ſeu nome duas Ilhas, hũa



em Italia junto à Pifas, a que chamauão a Ilha Gorgona outra entre Sicilia, & a mesma Italia, chamada Scylla, & em substancia, Timéo, & todos os Gregos, chamão Sandaliothim à mesma Ilha, que nós chamamos Serdenha, a qual teue este nome de Sardo, filho de Hercules, & Tospiade, segundo affirma Plinio no liuro terceiro da historia natural, com outros muitos, que o seguem. Donde fica claro, que Cados Sene (alsim nomea Beroso esta Ilha) hê o mesmo que Serdenha. Bastante Beroso fol. 159 proua temos desta verdade em M. Varraão, & Seruio, os quais ambos escreuem foy Phorco o primeiro Rey de Serdenha. Estas são as palavras pontualmente do Viterbenfê. Se d'algũa dellas se pode inferir por qualquer via que seja, que Phorco sendo Rey de Corsica, & de Serdenha, fosse barqueiro dos Mares d'Italia, julgueo o mais triste barqueiro que ouuer no mundo, saluo se naquelle tempo antigo eraõ tam poderosos, & ricos, que podessem pôr hum exercito em campo, contra hum Rey tam poderoso, como foy Athlante. E quando a dizer o nosso Autor, que diz Beroso, que Phorco era barqueiro em todo o mar d'Italia. As palavras de Beroso no liuro quinto ás fol. 159. falando d'El Rey Baleo de Babilonia,

nos defenganão, as quais ſão as que ſe ſeguem. *Huius anno decimo Phorcus ( ados Sene inſolam compleuit, Vetulonifis colonys, partem reliquit poſteritati ligures.* Aqui rematou Beroſo contas com Phorco, dizendo que no anno decimo do Reyno de Baléo em Babilonia, pouou Phorco a Ilha de Cados Sene, que he o meſmo que Sardenha, das colonias Vitulonicas: & ſe em todo Beroſo acharem outra algũa couſa acerca deſte ponto, ponho em pena a cabeça. Agora folgara me enſinara o Exame das antiguidades, onde eſtão aqui eſtes barqueiros dos mares de Italia Adriaticos, Caſpios, ou Oceanos? porque a meu ver a barca deue d'eſtar encantada pello ſaber do ſabio Daliarte, & não nos acudir neſte perigo Arus, a quem elle attribuye a inuenção d'arte magica, não apparecerà barca, nem barqueiro. Tambem fora pera mim, inuenção de grande contentamento, enſinarme em que Latim. Grego, Syriaco, Aramèò, ou Hebraico, *Dax, & Rex,* quer dizer barqueiro? & ſe ſe enganou com dizer Ioão Annio, que *Porecus, ſignifica, Portitorem, quia transportabat per Italiam, & Inſulas colonias.* Não lhe tenho culpa, porque ſer hum Rey tam poderoso, & hum homem tam grande Capitão, que da gente que trazia em tua companhia podeſſe habitar, & fazer habitar.



tauel hũa Prouincia, que antes o não era, está muito longe da pobreza de hum barqueiro. Apuremos esta antiguidade com algũs exemplos. Elisa Dido, fugindo da mã natureza, & condição ambiciosa de seu irmão Pigmaleão, embarcouse com muita gente que a quis acompanhar, & veyo surgir na costa d'Africa Zeugitana, onde edificou, & pouou a bellicosa cidade de Carthago, antiga emula do Imperio Romano. Pergunto agora ao nosso Autor das antiguidades, & façohe esta proposta. Dido, que em lingua Punica, quer dizer varonil, vindo do Reyno de seu pay Bello, ou Metres, sendo filha sua, & tam rica, que as muitas riquezas suas lhe fizeram dano, neste transmudar de colonias, foy barqueira, ou Rainha, & Senhora da gente que a seguia, & acompanhaua? Quando Vlyffes aportou nas prayas de Lisboa, acompanhado dos Gregos, que quizerão vir em sua companhia, pouou, & edificou a mais famosa cidade d'Europa, era barqueiro, ou Rey de Itáca? Eneas, a quem depois da destruição de Troya seguirão infinitos Troyanos, sulcando mares não vistos, & padecendo naufragios não ouuidos, assentando suas colonias em Italia, a pesar de Turno: foy barqueiro, ou filho de Anchises? O primeiro Rey Godo, que pos o pee

Bergamo.  
Volaterra.  
Matuco.  
Priciano.  
Camilo..

## Segunda parte da defensão

em Hespanha foy Athaulpho , por trazer as colonias Goticas , ou viessem de Sythia , como diz Paulo Orofio, Santo Ifidoro, & Saõ Hieronymo , nas questoens in Genesim , ou de Gothlandia, & Reynos de Gothia, como aponta Garriuy saindo de sua prouincia, capitaneandoos Hermanarico, & destruindo a cidade de Roma com seu Rey Alarico, & pouoando a prouincia de Vulgaria, em tempo de Valente Emperador de Constantinopla, debaixo do gouerno de seu Rey Athanarico, & finalmente habitando em Hespanha sendo seu Rey, & Capitão Athaulpho, pode se dizer tam famosos Reys, cujas armas espantarão o mundo , que forão barqueiros, a conta de trazerem colonias de Scythia, & edificar, & morar em Grecia, Italia, França, & Hespanha? Não por certo : que o não hão de consentir os Monarchas d'Hespanha. Saindo os Celtiberos da Prouincia em que morauão, elegendo primeiro seus Capitães, a quem obedecessem, & elles como principais os goueruassem, forão em numero seiscentos mil homés, conforme escreuem os historiadores Hespanhoes, os quais habitarão na prouincia de Lusitania. Outros tantos em numero, segundo a conta do texto Sagrado, tirou Moyfes por mandado de Deos do catiueiro do Egypto, & Iosue, hum dos

Paulo Orof.  
S. Ifidoro.  
S. Hiero. in  
Genesim.  
Garriuy in  
comp. hist.



noue da fama, os meteo de posse da terra de promissaõ. Isto assim notado, eslimara saber se a conta destas colonias se mudarem de hũa parte pera outra, erão todos barqueiros? Mas tornando a Phorco, em que consiste o ponto da nossa duuida, digo que de leuar colonias, & infinidade de gente de Italia, seguindoo como a feu Rey & Capitão pera fundar, & habitar a Ilha de Serdenha, Corsica, & outras, não se segue em nenhũa consequencia d'Aristoteles, fosse barqueiro nos mares todos de Italia, como diz o nosso Examinador das antiguidades, nestes seus *Metamorphoseos*, senão Principe muito rico, & Rey muy poderoso, como se colhe da *Monarchia Lusitana*, & o affirma claramente o *Viterbense* por authoridade de *Marco Varrão*, *Plinio*, & outros.

CAPITVLO XIII.

*Prosiguese a mesma materia. Dase o verdadeiro entendimento a hũa authoridade de de Diodoro Siculo, de Volaterrano, de Strabo, & de Ioão de Viterbo, acerca de ser Phorco, ou Promotheo o primeiro Rey de Serdenha.*

*Segunda parte da defensão*

**M**Vy sabido foy sempre o hieroglyphico das graças, & posto que os Sabios, & Escriptores antigos variem no numero dellas, porque os Lacedemonios pintauão duas, & os Gregos tres; com tudo o certo he, forão quatro segundo aponta Verdeiro. A primeira de stas quatro graças coroauão com hũa grinalda de varias flores: a segunda com hũa coroa d'espigas: a tereceira com hũa capella d'vuas: a quarta, & vltima, com ramos d'oliueira; carregados de azeitonas: dando nisto a entender, que quando a primavera do Abril, não faltauão flores; caso extraordinario, & fora de todo o bom curso da natureza feria, não corresponder o Agosto com seus fructos: & se nos ardores do sol se não perdião, impossuiel era, não ter boa colheita o Outono no recolhimento delles: & quando o Outono ficasse rico, não podia ser pobre o Iuverno, antes vinha carregado d'azeitonas, pellas quais se entende a abundancia de bês, & riquezas delles. O doutor frey Bernardo de Brito, no Abril de sua mocidade, sendo de vinte & dous annos compos a terceira parte da Monarchia Lusitana, depois no estylo de mayor idade fez o Elogio dos Reyes de Portugal, no Outono da idade perfeita ordenou o liuro do principio, Inuencão, & fundamento de  
Nossa

*Alciato in  
embl.  
Pausanias  
in Laconia  
Verdeiro.*



nossa Senhora de Nazareth, & seus milagres, no inuerno da idade mais perfeita, que nelle foy aos trinta & tres annos, compos a primeira, & segunda parte da Monarchia Lusytana, com a Chronica da nossa Ordem, & como a idade era mais madura, assim forão seus escritos mais doutos, mas como foy particular providencia de Deos, tiuesse o sol seus Eclipses, porque os homens vendo nelle esta falta de luz, senão enganassem com a muita sua, & o tiuessem por diuino: como tambem o leão teme o cantar de hum galo, não temendo hum exercito de soldados, & o Pelicano hũa cobrinha chamada dip-fas, & a Aguia princesa de todas as aues do ar, hum bichinho tam fraco, que não merece ter nome neste lugar; assim tambem, não ouue homem tam famoso, que não tiuesse quem o encontrasse: & he ordem particular do ceo, pera que a soberba não tenha lugar em seu coração, & juntamente, porque junto de seu contrario, resplandece mais a virtude. Esta a meu ver foy a rezão, porque os antigos Egypcios pintauão o Amor com hũa coroa na cabeça, em hũa mão hum rayo ardendo, & na outra hum pucaro d'agoa, & por letra, *Vt crescat.* pera que creça. A coroa na cabeça significaua, que quando o Amor não tiuesse a correspondencia deuida a  
seus

Pierio in:  
hieroglo.

## Segunda parte da defenſõ

ſeus merecimentos , não o amando a peſſoa a quem amava, que elle ficava ſendo premio de ſi meſmo. O rayo era ſinal do fogo, em que ſe abraſava o coração, & a agoa os diſfavores que lhe fazião, & más correſpondencias, que com elle viſauão, & aſſim dizia a letra, *Ut creſcat.* como ſe diſſera: Não imagine ninguem ſerue eſta agoa d'apagar o incendio, ſenão de mais o acrecentar, porque à viſta de ſeu contrario mostra mais ſua virtude. Os eſcritos do Doutor frey Bernardo, quantos mais contrarios, tanto maior gloria, porque no fogo da perſeuição ſe mostra melhor o ouro, & diamante da virtude, & perfeição. Diz a Monarchia Luſitana: Não faltará algũa peſſoa a quem não pareça acertada a opinião que ſegue, acerca de ſer Phorco, ou Promotheo, o primeiro Rey da Serdenha, parecendo-lhe melhor a de Diodoro Siculo, & Raphael Volaterrano, os quais affirmão foy Iolao o que pouou eſta ilha, porem que Strabo reſolue eſta duuida, dizendo veo Iolao a ella, & que com os habitadores Thuſcos, que ja la achou, ampliou as colonias, & moradores da ilha. Contra eſta ordem de hiſtoria, ſe leuanta o noſſo Autor do Exame das antiguidades, dizendo as palauras ſeguintes. *Strabo mal podia ſoltar eſta duuida, ſe a ſolução della pendera de fazer menção de Iolao*



Ialao fundar em Serdenha as cidades, que a Monarchia nos refere, porque no lugar referido, não ha rasto, sombra, nem memoria de cidades, villas, nem aldeas, que Ialao fundasse na ilha de Serdenha, &c. Ao que respondendo, que o primeiro Autor com que a Monarchia allega he Diodoro Siculo: o segundo Raphael Volaterrano: o terceiro, Ioaõ de Viterbo, o quarto Strabo. Ouçamoslos por ordem, & apurada a verdade, dee a sentença quem quizer, inda que seja Mydas, ou Marcias. Diodoro Siculo na minha impressão em Paris apud Simonem Colinæum, anno Domini 1531. fol. 182. escreue estas formais palauras. *Huic proxima Sardinea insula Siciliae par magnitudine à barbaris (Iolæus vocant) tenetur. Hos ab Iolæo ac Thespiadis quorum plures in eam insulam transcenderunt, genus ducere putant. Nam quo tempore Hercules, decantatos subijt labores, liberos ab eo ex Thespij filiabus susceptos, cum Græcorum, barbarorumque copia, secundum certum Oraculum, in Sardiniam ad condendam coloniam misit. Quod sentiens Iolæus Herculis nepos, in insulam venit: inque ea conditis, ac condendis urbibus, patria omni potitus populus à se dixit Iolæus. Gymnasia ac Deorum templa, ceteraque ad hominum felicitatem expectancia, quorum adhuc monumenta extant, ab eo sunt instituta. Quer dixer.* A ilha de Serdenha, igoal na grandeza a  
de

Diod. Siculo  
fol. 182.

## Segunda parte da defensão

de Sicilia, começarão a habitar Iolao, juntamente com os Thespiades, porque no tempo em que Hercules andaua acabando aquelles doze trabalhos tam celebrados no mundo, ficando sempre com a vitoria delles, teue das filhas de Thespes muitos filhos, os quais por certo oraculo que teue, mandou com grande copia de gente, assim Grega, como Barbara, fossem habitar a ilha de Serdenha. Ouindo estas nouas Iolao, veyo à mesma ilha, & fazendose absoluto senhor de toda a prouincia, quis que os pouos, & moradores della se chamassem Iolaos. Edificou muitos templos, & Academias, & fez muitos outros edificios, & cousas necessarias pera os homens viuerem com mais commodidade, cujos vestigios não estão tam arruinados, que inda hoje não aja muy claros sinais delles. Este em substancia, he o sentido em lingoagem das palauras de Diodoro Siculo em Latim. Iulgue agora o Apurador das antiguidades, como apurou esta? E se he verdade, fundou Iolao em Serdenha, cidades, villas, lugares, ou aldeas, por mais que elle com toda sua authoridade o contradiga. He

*Volat. lib. 6  
geog.*

o segundo autor Raphael Volaterrano, o qual lib. 6. Geog. diz assim. *In Sardinia insula, Gracorum antiquorum, vestigia apparent: multa quoque decora, ac templorum testudines, affabre elaborate, has ab*

*Iolao*



Iolao Ephilei filio, factas esse constat, qui vna cum Thespiadis ad hec loca nauiganit. E he como se differa. Na ilha de Serdenha estão muitos vestigios, & finais dos Gregos antigos; achaõse nella edificios ricos, & sumptuosos, & portais de templos laurados com grande artificio, & arte, o que tudo consta, mandou fazer Iolao, quando vindo em companhia dos Thespiades filhos de Hercules, pouou aquella ilha. O que confirma o mesmo Volaterrano em outro lugar dizendo.

Volat. Pbil.  
l. 33.

*Iolans aufugit in Sardiniam, ibique imperauit.* Veção agora se diz expressamente Raphael Volaterrano, edificou Iolao em companhia dos filhos de Hercules, templos, cidades, & edificios no tempo que reinou em Serdenha, que he a historia que a Monarchia nos conta tirando a letra por ponto de Ioão Annio Viterbense a quem folgarei ouçamos, que he o terceiro autor que prometi trazer em proua da verdade da Monarchia. Diz pois o Viterbense estas palauras em forma. *Quod si opponis principio coluisse Sardinia Iolaum*

Viterb. fol.  
160.

*cũ Sardo, & alijs Thespiadibus, vt præmissimus, respõdet Strabo, in quinto falsam esse, quod assumitur, nam vt ait tam Iolans, quã Thespiades coabitauerũt barbaris, quos ibi inuenerunt natione Thuscis, quare, vt veracissimus Berosus ait, primus omnium Phorcus cum colonijs Vætonicis insulam tenuit ante Herculem, atque Thespiades.*

Segunda parte da defençaõ

*Plutarc. in  
vita Romuli* des. E logo mais abaixo continua dizendo. *Plu-  
tarchus in vita Romuli scribit Etruscos fuisse Sardinia-  
nos colonos, qui verè Sardiniani coloni, & primi Sardi-  
nea cultores extiterunt.* E he como se differa. Po-  
deis me cõtradizer o que tenho dito de ser Phor-  
co o primeiro habitador da ilha de Serdenha,  
com a authoridade de Diodoro, & Volaterrano  
que affirmão, como acima deixamos escrito foy  
Iolao com os Thespiades, o primeiro que a ha-  
bitou: ao que responde Strabo no liuro quinto,  
he falsissimo, porque Iolao, com os Thaspiades  
cohabitarão, & morarão juntamente com os  
barbaros Thuscos, que ja ahi acharão: pelloque  
como affirma o veracissimo Berofo o primeiro  
que fundou, & fez habitauel esta ilha, foy Phor-  
co, leuando consigo colonos Vitulonios, muito  
antes de Hercules, & seus filhos, os Thespiades.  
Plutarcho na vida de Romulo affirma, que os  
Ethruscos forão colonos Sardinianos, não que  
os Sardinios fundassem os Ethruscos, senão ao  
contrario, os Ethruscos forão os primeiros que  
habitarão a ilha de Serdenha. Faltame pera sa-  
tisfazer a verdade de minha promessa, o quarto  
autor que he Strabo, & pois empenhei a palavra  
& não pode ter hũ homem cousa que mais va-  
lha, que não faltar no cumprimSto dellr, quero a  
desempenhar. Strabo na minha impressãõ, que  
he



he Basileæ anno Domini 1523. aas fol. 156. diz as-  
 sim. Sardinie autem quatuor millia est, eius pars non  
 motica est aspera, minimeque tranquilla. Magna quo-  
 que pars agrum habet rebus omnibus felicem præcipue  
 tritico: plerasque etiam vrbes continet, ex quibus dig-  
 niores sunt Caralis, & Sulchi. Locorum quoque virtuti  
 malignitas quædam obstat, insula enim estiuo tempore  
 morbosa est, in locis maximè fecundis, & quod hæc ip-  
 sa montani populantur incole, & quidem frequenter,  
 qui Diotesbes vocantur, qui antea Iolenses nominantur.  
 Memoria enim proditum est Iolanum, plerosque addu-  
 centem Herculis filios, huc applicuisse, & cum Insole  
 accolis barbaris cohabitasse, qui natione, Thusci erant.  
 A ilha de Serdenha, diz Strabo, posto que par-  
 te della he aspera, & pouco tractauel, não dei-  
 xa com tudo de ter campos fertilissimos, & a-  
 bundantissimos de tudo o necessario pera a vi-  
 da humana, principalmente de trigo: tem mui-  
 tas cidades, & pouoações excellentes, das quais  
 tem o primeiro lugar Caralis, & Sulchia: dimi-  
 nue muita parte de sua bondade, húa certa, &  
 occulta malignidade, que a faz menos sadia,  
 do que pede o desejo de viuer com saude, por-  
 que no tempo do Estiuo, he muy doentia, prin-  
 cipalmente nos vales, & terras mais ferteis: os  
 moradores desta ilha se chamão Diatesbes, cha-  
 mandose nos tempos antigos Iolenses, porque

Straba fol.  
156.

Segunda parte da defensão

segundo consta de memorias antigas: Iolao em companhia dos filhos de Hercules, tomando porto nas prayas desta ilha, fez sua habitação com os moradores antigos, que ja nella morauão muito antes delle, os quais erão Thuscos de nação. Isto tudo he o que dizem neste particular Diodoro Siculo, Raphael Volaterrano, Ioão de Viterbo, & Strabo, que são os quatro autores com que a Monarchia Lusitana confirma sua historia, & suposta a authoridade de homens tam doutos, julgue o Apurador de verdades antigas, quam venturosamente apurou esta, & se lhe pareceo, que por o Padre doutor frey Bernardo de Britto estar na outra vida, não aueria nesta, quem lhe respondesse, não acertou no pensamento, como não acerta em se persuadir, podia encontrar a verdade da Monarchia Lusitana, com galantarias fundadas no ar, sendo assim que se não ham de fundar nelle materias de tam grande peso, & se quer ver mais autores por esta parte, lea o suplimento das Chronicas no liuro terceiro aas fol. 42. E ao Tharcanhota lib.3. del mundo, onde falando de Hercules aas fol. 38. diz assim. *Hauendo per queste sue tante gloriose imprese un chiaro nome acquistato, mando per ordine dell' oraculo una colonia done vogliono che egli mandasse 50. suoi figliuoli,*

Suplem.  
Chro. lib.3.  
fol. 42.  
Terch. li.3.  
fol. 38.



voli, che habeba di piu donne hanuti insieme con Iolao figliuolo di Iphiclo suo fratello. Del quale Iolao si legge, che poi passando in Sardegna ne occupasse una parte eui edificasse una città che la chiamo del suo nome, &c.

CAPITULO XV.

Trata se dos primeiros inventores das artes liberaes, & de como Brigo Rey de Hespanha, mandou algũs Hespauboes ponoar certas partes de Asia, & fundarão o Reyno de Phrigia, onde depois se edificou a cidade de Troya.

**G**Rande honra alcançarão os homẽs de inventar algũa novidade, ou fosse em materia de letras, ou de ordenar exercitos, ou de edificar cidades, & dar principio a algũa Monarchia. A inuençaõ da medicina, julgarão os antigos por cousa tão grande, que se persuadirão, não era possivel serem homẽs humanos, senão pessoas diuinas os inventores della por cujo respeito a attribuirão aos Deuses, como afirma Plinio libro 29. cap. 1. & libro 7. cap. 56.

Acerca de quem foy o primeiro inventor da Arithmetica, & a grande controuersia entre os Autores, porque commummente se diz foy Pythagoras, porem Strabo libr. 16. & 17. & Celio

Plin li. 29<sup>o</sup>  
6. 1. & 1. 7<sup>o</sup>  
6. 56.

*Segunda parte da defenſaõ*

Rodigineo lib.18. cap.34. concedem eſta gloria aos Sydonicos, & Diodoro libr.4. cap. 5. diz a deſcubrio Lino em Græcia: a Tubal, & a Pythagoras applicaõ a inuenção, & arte da Muſica, inda que atè o tempo de Orpheo, foy mui ſimples, como eſcreue Nicomacho, & Boecio libro de Muſica cap.20. em cujo tempo a viola não tinha mais que quatro cordas, donde inferem algũs autores, toccou Orpheo viola d'arco. Chorebo, ou Thorebo filho de Atis Rey de Lidia, ajuntou a quinta corda: Hiagnis Phrygio, a ſexta: Therpandre, a ſeptima: Lychaon Samio, a oitava: Prophaſto Periothe, a nona: Eſtraco Colophonio, a decima: & Thimotheo a vndecima, &c. Os inuentores da Geometria, forão os Egypcios, como ſe pode ver em Herodoto liuro ſegundo, em Strabo liuro 16. & 17. em Theodoro 1. de grat. affect. & em Diodoro lib.2. cap. 3. poſto que Platão em Phedro, diz que Theuth. Diogen. l.8. quer que Pythag. a poſſe em grande perfeiçãõ, & que Meris Rey do Egypto a inuentaffe. O eſcreuer em verſo enſinou o Oraculo Delphico, como diz Pauſanias lib.10. & do ſallar em proſa bem concertada, foy meſtre Cadmo Mileſio, como aponta Plinio libr.1. cap. 29. & Xenophonte in æquiucis: a Logica inuentou Zenon Eleates, ſegundo refere S. Athanaſio,

*Strab. l. 16.*

*Celſo Ro. li.*

*18. c. 34.*

*Diod. l. 4.*

*cap. 5.*

*Nicomacho*

*apud Boec.*

*li. de muſic.*

*20.*

*Ariſt. prob.*

*32. ſect. 9.*

*Herod. li. 2.*

*Strab. l. 16.*

*cap. 17.*

*Theodo. 1. de*

*grat. affect.*

*Diod. lib. 2.*

*cap. 3.*

*Plato in*

*Phæd.*

*Diog. l. 8.*

*Pauſa. l. 10.*

*Plin. lib. 5.*

*c. 29.*

*Xenoph. in*

*æquiucis.*

*S. Athanaſio*

*tra gentes.*

*Diog. l. 8.*

*cap. 9.*



posto que outros dão esta gloria a Parmenides. Esta honra de ser o primeiro, estimada tanto entre os antigos, trabalha o Autor do Exame tirar a hū nosso Hespanhol, porque sendo Brigo Rey de Hespanha o primeiro fundador dos povos Phrigios, & Reyno de Phrigia, mudando depois o nome pella continuação do tempo em Troya nos, não quer o nosso Autor tenha esta gloria o Reyno de que he natural, como se perjudicara a seu credito ser Brigo o primeiro fundador do Reyno Troyano. Diz pois o Autor do Exame das antiguidades, que afirma a Monarchia Lusitana, que governando Brigo os Reynos de Hespanha, mandou muita gente a diuersas partes do mundo, pera que fossem pouoadas de Hespanhoes: entre os quais foy hūa parte d'Asia, que depois se chamou Phrigia, cō pouca corrupção do nome Brigo. Confesso que he a pura verdade, & dou muitas graças ao Senhor do Ceo, que nos fez tão vnidos no particular desta opiniao: mas não dure mais o mau anno na terra, do que ha de durar entre nos esta concordia, porq̃ sem encarregar a cōciencia, jurarei eu se não ha de por o sol, sem vir algũa nuuem de discordia que nos diminua a luz, & claridade desta paz, & sem ser Propheta adeuinhei esta guerra. Entra pois o nosso Autor em campo dizendo.

## Segunda parte da defensão

Nunca se pode certificar, nem ainda presumir, que os Phrigas fossem fundados, nem ainda nomeados por este Brigo, & deixando Diodoro Siculo, que no liuro 3.º affirma, que Nino sojeitou aos Phrigas, nos vamos a Iosepho das antiguidades, contra cuja authoridade, nenhum escriptor pode ser de muito credito, o qual faz menção dos Phrigas quatrocentos annos antes de ser gerado aquelle Brigo, porque diz claramente no liuro primeiro cap. 6.º que hum Tygranes filho de Gomare depois de se acabar o diluio, fundou os Phrigas, que então se chamarão Tygramneos. O qual nome Phrigas lhe porião os antigos Gregos, ou por respeito daquelle rio Phrix, ou de hũa mulher chamada Phrigia, ou dos homens de Tracia, ou porque aquella gente em seu principio era fraca, & effeminada, &c. Deixo querer o nosso Autor nesta sua conclusão bem assentada jugar o adeuinha quem te deu com tanto Ou: modo bem extraordinario de interpretar enigmas, mas pera que veja quam pouco falou ao certo, peço-lhe lea a Florião do campo no liuro primeiro capitulo sete, onde diz estas formais palauras. Fue Brigo bueno, y prouechoso Principe, y el que mas pueblos, castillos, y fortalezas edificò em Hespanna, de todos quantos antes del reinaran, por cuja causa dizem tambien, que uio en ella ciertos pueblos llamados Brigantes, y otros, Brigos. Fue tan inclinado à mostrar grandezas, y acrecentar su fama por donde



donde quiera que podia que embio desde acá gentes, y  
 compannas que por otras tierras hiziesen pueblos, y ciu-  
 dades, y las llamassen de su nombre. Desta manera pas-  
 saron en las partes de Asia, que fue la maior partida  
 del mundo, hazia Leuante los Brigos Hespannoles, los  
 quales fue cierto, que corrompiendo despues algo el voca-  
 blo, se llamaron Phrigios, y fueron muchos annos senno-  
 res en la prouincia, que assi mismo se nombrò Phrigia,  
 donde reinaron despues los Jemores de Troia, hasta los  
 tiempos del Rey Priamo, que perdio aquel imperio, se-  
 gun que en sus historias se cuenta. E frey Ioão An-  
 nio de Viterbo sobre estas palauras de Beroso  
 liuro quinto fol. 136. de sexto Rege Afsiriorum,  
 apud Celtiberos regnat Brigus, qui multa op-  
 pida suo nomine fundauit, diz assim. *Brigo, A*  
*fiani, Phrigum pronunciauerunt, quoniam teste Plinio*  
*natur. histor. Brigos, qui ab Europa in Asiam pro se-*  
*dibus traicerunt, equidem Phrigeos dixerunt, cum Bri-*  
*gi Hispani, colonias in Asiam mitterent. Quer di-*  
 zer, Brigo Rey dos Celtiberos, no tempo de seu  
 gouerno, & Reyno, fundou de nouo muitos  
 lugares, aos quais deu seu proprio nome. Os  
 Asianos em sua lingua, chamão Phrigo ao que  
 os Hespannoles chamão Brigo, em tanto que  
 notou Plinio, que os Brigos que forão de Eu-  
 ropa pouoar parte de Asia, lhe chamarão Phri-  
 gos os Asianos, quando os Erigos Hespannoles  
 man-

Beroso l. 5.

Viterb. sup.

Beroso l. 5.

Plin in 5.  
nat. hist.

## Segunda parte da defensão

mandarão colonias a Asia, em lugar de Brigo, pronunciauão Phrigo, & no liuro dos Reys de Hespanha fol. 295. escreue Ioão Annio o seguinte. Plinius in quinto natur. histor. cap. 21. *Aferit esse autores, qui prodant memoria Brigos Euro. pæ in Asiam traiecisse, & condedisse Brigos, quos mutata B. in Ph. Phrigios dixerunt, quin etiam in Hiberniam colonias misit, & in Alpinos, & in Thusciam, in quibus nomina extant: in Hibernia quidem habent fluium Brigum, & Brigantes, eius populos, & in Vindeliciis Brigos, & Bartobrigam, vt in Ptolomeo describitur.* Como se differa Plinio no quinto da historia natural, affirma escreuerem muitos autores, que os Brigos de Europa passando em Asia, fundarão os Brigos Asianos, os quaes mudando o B. em Ph. se ficarão chamando Phrigeos. Em Hibernia, & em outras muitas partes ha inda hoje finais destas colonias, porque o rio Brigo, & os pouos Brigantes, mostrarão bem esta verdade, & nos Vindelicios faz Ptolomeo menção dos Brigos, & de Bartobryga, & cousa muy custumada, he porem os fundadores de algũa prouincia, ou cidade seu proprio nome, ou outro diriuado delle ao Reyno que fundarão: porque de Helan, neto de Noe, & filho de Sem, tomarão o nome os Helamitas: de Assur, os Assirios: de Lud, os Lidios: de Heber,

Ioan. Annio

l. 5. Bero &

de Regib H.

pa fol. 295.

Plinio in

quinto nat.

hist.

Ptolomeus.

Joseph. l. i.

antiq.

Aug. l. 2. c.

15. retract.



os Hebreos: de Cus, tomou Ethiopia o seu primeiro nome: de Mesraim, se chamou Egypto nos tempos antigos Misraé, & na lingua Hebraica, Mesraim. Afonso Venero, & Aleixo de Vanegas dizem, que Castella a velha, tomando o nome de Brygo, se chamou Brygia, & que depois por discurso do tempo corrompendo-se o vocabulo, se ficou chamando Bieja: Assim que de Brygo, como acima fica bastantemente prouado por authoridade de Autores tam graues, se chamarão aquelles Asianos Brygos, & mudando o B. em Ph. se differão Phrigios. Quanto a dizer o nosso Autor do exame forão os Phrigos em Asia quatrocentos annos, primeiro que Brigo reinasse em Hespanha, respondo, que *Salua pace*, estas contas não forão bem estudadas, porque el Rey Iubelda filho de Ibero, & neto de Tubal, começou a reinar aos trinta & quatro annos do Imperio de Semiramis, mãy de Nino, que foy do diluuió vniuersal, trezentos & trinta & seis, & el Rèy Iubelda, bem sabe que foy pay de Brigo, donde faço este argumento. Se Nino teue guerra com os Phrigos, & aos trezentos & trinta & seis do diluuió, inda não reinaua, pois sua mãy Semiramis tinha o imperio de Babilonia, & o gouernou mais doze annos adiante, conforme a cóputação de Be-  
roso

Venero em  
Inquiridõ.  
Vanegas l. 2.  
natur.

38 Segunda parte da defensão

tofo, onde estão estes quatrocentos annos, que diz foy mais antiga a guerra de Nino com os Phrigos, que el Rey Brygo em Hespanha: quanto mais, que Iubelda pay de Brigo, & Semiramis, mãy de Nino, reinarão em hum mesmo tempo, & Phrygo, & Nino, em hũa mesma idade governarão hum os pouos Hespanhoes, & outro os Babilonios, pello que estes quatrocentos annos forão acrescentados sem fundamento, nem apparencias de verdade. Alem disto Nino foy tam pouco guerreiro, que diz Iustino, & antes d'elle Trogo Pompeio estas palauras. *Ninus filius Simiramidis contentus elaborato à parentibus imperio belli studia deposuit, & veluti sexum cum matre commutasset, raro à viris visus in feminarum turba consenuit.* Quer dizer. Nino filho de Semiramis, contentandose com o imperio que lhe deixarão seus pays, não se deu ao exercicio das armas, & como se trocara com a mãy a natureza, não se deixando ver dos homēs, enueheceo, & morreo entre molheres. E Diodoro Siculo liuro tereceiro, confirma esta condição pouco guerreira de Nino dizendo. *Post obitū Semiramidis filius eius, cū singulis pacē egit, nequaquā matrē imitatus, sed omne vitæ tēpus reclusus in regia, cōspectūq; hominū vitans, inter pellices, & Eunuchos, otium, & dilectias secutus, traduxit.* Como se dissera. Depois da morte

Trogo. Póp.

Iust. l. 1.

Dio. Sic. l. 3.



morte de Semiramis, seu filho Nino, não imitando o animo, & brio de sua mãy, não ouue gente com quem não fizesse pazes, passando todo o tempo de sua vida encerrado em seus paços, & casa Real, fugindo como se fora donzella a vista dos homês, conuerfando soo com mo-lheres, entre as quais enuelheceo, & morreo, como effeminado, & pera tam pouco, que não soube tomar arma na mão. Isto alsim notado, folgara de me ensinar o nosso Autor do Exame, onde estão aqui as guerras, que Nino fez aos Phrigos, se elle nunca vio, nem entrou em batalha algũa? E se Brygo & Nino forão contemporaneos, & concorrerão na mesma idade; onde estão os quatrocentos annos, que passarão do tempo em que Nino fez guerra aos Phrigios, antes de Brigo Rey de Hespanha vir ao mundo? E em que consequencia se segue, que de Iosepho afirmar que hum Tigranes filho de Gomare, logo depois que o diluuiio se acabou, fundasse os Tygrãneos, se possa inferir, fizesse Nino guerra aos Phrigas? Tambem he pera mim coufa noua, dizer o nosso Autor chamarão Phrigios aos Troyanos, por serem fracos, cobardes, & pouco esforçados, porq̃ sô por terem seu principio dos Hespanhoes, lhe auia de sobejar animo esforço, & forças, pois he certo q̃ terra donde hũ homê



## Segunda parte da defensão

nace, toma os costumes, condição, & natureza, em tanto que os q se ouuerê de ordenar, segundo diz Graciano, ham de ser examinados da terra de que são naturais, pera por ella vir em conhecimento de sua natural inclinação, & costumes: o que confirma o Papa Lucio 3. em hũa decretal, & o Papa Gregorio manda não sejam ordenados os Africanos, pella roim presumção que se tem daquella terra, porque como notão Baldo, & Bartholo, conforme a direito se presume, que a inclinação de hum homem, he proporcionada com a natureza de sua patria. Esta mesma verdade canonizão Hipocrates, Galeno, Platão, & Vegecio, com outros muitos. E como os nacidos em Hespanha naturalmente são bellicosos, & de grandes forças, & animo, não sey em que fundamento podesse fundar o Autor do Exame, fossiem fracos, & cobardes os Phrigios, sendo assim que tiuerão seus primeiros principios de nação tam bellicosa, como são os Hespanhoes. Quanto mais, que os que tratão da inclinação das gentes, alem dos que acima deixo apontados, são, Aristoteles em muitas partes de seus escriptos, Philostrato lib. 7. Plutarcho in politica, Apuleo lib. 10. Celio libr. 18. E Alexandre ab Alexandro lib. 4. Estes todos, & principalméte Alexadre por authoridade de Maximo Tyrio dizem

Graciano.

Decre. extra  
de purg. can  
Constitutus  
Dist. 98. ca.  
Afros.  
Baldo in l.  
data C. qui  
accusare nõ  
possunt.  
Bart. tract.  
de guelph.  
& Gibil.  
Hipoc. de ae  
re, aquis, &  
loc.  
Galen. li. de  
subst. virt.  
animal. c. 9  
& l. 2. de  
temper.  
Plato in Thi  
meo Menex.  
Vegec. li. 1.  
de aer. mil.  
c. 2.  
Arist.  
Philost. l. 7.



dizem, que os Crotoniates se auentejarão na luita, & jogos de manha, & força. Os Lacedemonios em pelejar a pè: Os Thefalos em fazer guerra a cavallo: Os Athenienses por mar: Os Cretenfes na caça: os Thebanos em tanger frautas: os Ionas em cantar: os Mitilenos na arpa: os Egínetas na luita: os Hespanhoes em ser arrogantes, & animosos, pera desistimar a morte, fidelissimos a Deos na fé, & a seus Reys na obediencia justa. Os Gregos, engenhosos, vãos, & lisongeiros, porem os Lydos, & os Phrigos, dãolhe por inclinação natural o serem grandes trabalhadores, occupando sempre o tempo em coufas necessarias á sua conseruação como gente fogueita a seus Reys, & a suas leys. Sendo pois isto assim, que Authores tam graues tratando da natureza, & propriedade de nações tam diuersas, & que aos Phrigios dão por natureza o trabalhar, & gastar a vida na obseruancia de sua ley, & obediencia de seu Rey, não sei onde foy achar o Exame das antiguidades, que o mesmo era dizer Phrigio, que cobarde, fraco, & pouco animoso. A verdade desta sua resolução, perguntea aos Principes Gregos, & ao sangue que derramarão no cerco Troyano, por espaço de dez annos, em os quais se defenderão valerosissimamente a toda Grecia, & a seus valedores, que forão in-

finitos

*Plutar. in*

*poli.*

*Apul. l. 18.*

*Celio l. 18.*

*Alex. ab A-*

*lexa*

## Segunda parte da defensão

finitos, quanto mais que se Heitor Troyano he hum dos noue da fama, como podia deixar de ser mais que animoso, pois seu grande esforço o fez hum dos noue mais famolos do mundo, Priamo, Paris, Troyolo, & Aneas, Troyanos eirão, & em tam grande extremo esforçados, como se pode ver em Dares Phrygio, em Homero Grego, em Virgilio Latino, & em todos os mais Authores que tratarão das guerras Troyanas. Pello que consideradas, & viltas bem estas cousas todas, peço ao Apurador das antiguidades, seja seruido de se não chamarem Phrigios os antigos Troyanos, por serem fracos, & cobardes, senão por trazerem seu principio de Briogo quarto Rey d' Hespanha, pois de mandar Colonias a Asia, & de se chamarem os Asiaticos antigamente Brigos, ou Phrigos, redunda tanta gloria ao Reyno de que he natural, & a Monarchia a honra, de o prouar tam doutamente, como o proua.

### CAPITVLO XVI.

*Tratase da vaidade, & grãdes gastos das Piramides do Egypto. Dase conta dos gastos que fez el Rey Chēmis, ou Chencres na principal dellas, com outras antiguidades tocantes à mesma materia.*



**G**randíssima foy a vaidade dos antigos em edificar suas sepulturas, porque Porfena Rey dos Etruscos, como diz Plinio, *Plin. l. 3. 6.º* fez hum laberinto de tanta grandeza, que tinha trezentos pees de comprido, & quinhentos d'alto, segundo escreue Marco Varrão em suas antiguidades. *M. Varrão* Outro ouue no Egypto na Prouincia Heracleotica, de artificio, & custo extraordinario, porque todas as ruas d'elle erão lauradas de alabaastro, & porfido, & d'outras pedras de preço inestimauel, em o qual ouue cento & cincoenta colunas, da mesma obra, valor, & perfeição. *Plinio* O mesmo Plinio faz particular memoria de outro em Lemnio, Prouincia de Crecia, na ilha do mar Egêo; porem nenhum destes sepulchros foy tam custoso, como o que fez Arthemisa a seu marido, & irmão Mauseolo Rey de Caria, conforme conta Strabo liuro 14. *Strabo l. 14* Ficou Arthemisa com tam grande sentimento, pela morte de Mauseolo, que pera mostra do verdadeiro amor com que o amara na vida fez hũa das sete marauilhas do mundo, pera sua sepultura na morte; porque alem de ser toda a obra de marmores excellentissimos, tinha em circuito quatrocentos & onze pees, & vinte cinco cotuados em alto, & trinta & seis colunas de pedra admirauel com arcos de setenta & quatro pees

de largo. As esculturas, & laoures d'esta obra fizeram os mestres mais primos na arte, que naquelle tempo auia no mundo. Porque a quadra do Oriente, laouou Scopes: a do Setentrião esculpio Briax, a do meyo dia fez Thimotheo, & a do Occidente perfeicoou Leocares. Foy a obra tal, & tam custosa, que delle se diriuou o nome de Maufeolos, com que dahi por diante nomeauão as sepulturas mais sumptuosas: desta fazem menção Plinio, Pomponio Mela, & Herodoto. Outra sepultura muito mais excelente que esta fez Arthemisa ao seu querido Maufeolo, porque como diz Aulo Gelio nas suas noites Athicas, queimando o corpo do marido feito em cinza, recolheo, & guardou as cinzas delle, & todas as vezes que auia de beber, deitaua no pucaro d'agoa que bebia, parte da cinza, & assim o foy sepultando em suas entranhas, & acabada a cinza acabou a vida, seruindolhe seu coração da primeira sepultura, & o Maufeolo famosissimo, da segunda enterrada elle, nella, & ella, nelle. Os Pharaos do Egypto fizeram pera suas sepulturas as Piramides tam celebradas de Plinio, Diodoro, Strabo, Herodoto, Amiano Marcelino, Pomponio Mela, & outros, os quais affirmão forão lauradas junto da cidade de Memphis, chamada hoje o gram Cayro. E-

Plin. li. 36.

Mela. lib. 1.

Herod. l. 7.

Aug. Gel. l.

30.

Plin. l. 36.

l. 12.

Diod. Si. l. 1.

Strabol. vit.

Pomp. Mel.

l. 10.

Amian. l. 11.

Herod. lib. 1.



ram as Piramides hum edificio em quadra, que pouco, & pouco se hia adelgazando, de maneira, que acabaua em ponta de diamante: chamauaõse Piramides de pyras, vocabolo Grego, que quer dizer fogo: forão tres as mais principais, & sumptuosas, posto que hũa soo foy contada entre as sete maravilhas do mundo, tinha de plan ta tanto espaço de terra, quanto podião laurar oito juntas de boys, & d'alto outro tanto, ou mais: & Plinio affirma, que cada quadra era de oitocentos & trinta pees, & sendo as quadras quatro como na verdade erão, tinha de vão tres mil & trezentos & vinte pees: as pedras erão riquissimas, trazidas de Arabia, tinha de cumprir do cada hũa dellas trinta pees, como diz Pomponio Mela. Na fabrica desta piramide andauão todos os dias trezentos & sesenta mil ho mões, & sendo a gente tanta, gastauão vinte annos em perfeçoala. Pedro martyr em hum liuro que escreueo da jornada que fez ao Egypto, leuando hũa embaixada d'el Rey Catholico dom Fernando ao Soldão, escreue vio muitas pi ramides d'estas, & medindo hũa dellas, achou ti nha hum quadro trezentos & quinze passos, & mil & trezentos em circuito. Hum passo tem cinco pees, como diz Plinio. *Stadium centum viginti quinque nostros efficit passus, pedes sexcentos viginti*

*Mela vbi su  
Rauisio rex  
tor in sua  
offici.*

*Pedro martyr*

*Plinio:*

## Segunda parte da defensão

ginti quinque. E explicando esta authoridade de Plinio, o doutor Bernardo Aldrete nas suas antiguidades de Hespanha cap. 7. escreue estas palavras. *Vn stadio, ciento y veinte cinco passos, y cada passo a cinco pies, hazen seiscentos y veinte cinco pies, el stadio es la ochaua parte de una milla, que son mil passos, & cinco mil pies; desto no se dubda, porque son muchos los que afirman esto mismo sin controuersia. Sendo pois assim, que hum passo contem cinco pees, & a quadra que medio tinha trezentos & quinze passos, constaua cada hũa dellas de mil & quinhentos & setenta & cinco pees, & sendo as quadras quatro, fazião de circuito seis mil & trezentos passos, que era excessiua grandeza. A mais da gente que andaua nesta fabrica, erão os Iudeos em tempo del Rey Chencres, como notou frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica. Isto tudo presuposto, venhamos ao ponto da duuida. Falando o doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor deste Reyno de estas piramides do Egypto, diz estas palauras em forma. *Naquellas affamadas Piramides, em que os Reys do Egypto deixarão hum notauel transumpto de sua vaidade, foy a maior, & mais notauel de todas a que fundou hum Rey, chamado por Diodoro Siculo, Chennis, em que trabalhauão vinte annos continuos, trezentos & sesenta mil homẽs, ou como tem Ruisio Textor,**

Aldrete nas  
antig de  
Hesp. 6. 7.

Fr. Hieron.  
Rom. na Re  
pub. gentili

seis



seiscentos mii homẽs, o que conta Plinio, porque affirma se gastarão em albos, & cebolas, que comião os trabalhadores desta obra, mil & oitocentos talentos d'ouro, inda que Diodoro abaixa duzentos deste numero. Contra esta narração, & ordem de historia, se levanta o Apurador das antiguidades, dizendo. Plinio he verdade que fez menção desses talentos, que se gastarão em bũas obras muito sumptuosas, mas por hũa parte diz que forão tres as pyramides, & por outra não trata de Chemmis, nem de cousa que elle fizesse, antes affirma não sabe quem foy o Rey Monarcha, ou Emperador, que fez aquelle tam excessiuo gasto, & o Autor da Monarchia, quer forçadamente, que neste lugar que he o que trata daquelles gastos dos albos, & cebolas, fale Plinio das pyramides que levantou Chemmis Rey do Egypto. Primeiramente lembro a qualquer pessoa que ler esta controuersia, aduirta, & torne a ler as palauras da Monarchia a que aponte, & achara na pureza da verdade, não diz que Plinio fala em Chemmis o Rey que mandou fazer esta obra, tomou a Plinio na boca, senão a Diodoro Syculo, & foo mête tras a Plinio pera prouar se gastarão nesta obra mil & oitocentos talentos d'ouro, de maneira, que se eu prouar com Diodoro que se chamaua Chemmis o Rey, ou Pharao, que mandou fazer esta pyramide, & que Plinio diz, se gastarão nella os mil & oitocentos talentos de ouro,

## Segunda parte da defensão

fica a Monarchia Lusitana liure de calumnia, & o Exame das antiguidades gastando tempo, tinta, & papel, no que foy seruido, mas não em apurar esta verdade como deuia. Venhamos à proua, porque *non sufficit dicere, sed probare*. Diodoro Syculo no liuro segundo aas folhas na minha impressão 36. diz puntualmente o que se segue. *Octauus deinceps Rex Chemmis, Memphi, annos regnauit quinquaginta, edificauitque trium pyramidum maximam, inter cetera præclarissima opera, annueratam, trecenta enim & sexaginta hominum milia, vt aiunt, ad id opus deputata sunt, quod viginti ferme annis absoluerunt. Pecunia omnis ad opus prioris impensa, vt olera, tantum, herbasque (is enim cibus, opificum fuit) ad mille & sexcenta talenta excessisse dicatur.* Quer dizer, o oitauo Rey do Egypto chamado Chemmis, Reynou na cidade de Memphis cincoenta annos, edificou das tres pyramides que nella se vem, a mais sumptuosa contada entre as sete marauilhas do mundo, em cuja fabrica andarão vinte annos trezentos & sesenta mil homês; o numero do dinheiro que soo em cruas, cebolas, & rabãos, se gastarão nesta obra, chegou a mil & seiscentos talentos. Isto bem vé o Autor do Exame, he chamarse Chemmis o Rey Monarcha, ou Emperador, como elle quizer, & for mais seruido, como aponta a Monarchia.

Diod. l. 2.  
fol. 361

Diod. Syc.  
l. 2.



chia. Bem sei que outros lhe chamão Armeo, & frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica no ca. 16. diz se chamaua Chenchres, como consta de suas palauras, que saõ as seguintes. *El*

*Fr. Hier. Rõ  
ma Rep. gen  
ti. cap 16.*

*primer Rey que edifico estas Pyramides para sepulturas, fue Chencres, el qual contradixo a Moysen, y dizen que en solo ajos, rabanos, y cebollas, que era el principal mantenimiento que les daban, se gastaron mil y ochocientos talentos, que fue vna summa excessiua, y esto solo en la primer pyramide, y no se contaua el pan, y vino, y carne, ni las demas cosas, que aqui se auian de añadir.*

O meſmo nome lhe dà o suplimento das Chronicas no liuro terceiro, & vindo a Plinio com quem a Monarchia authoriza o numero dos talentos que se gastarão na obra, soo em cousas de tão pouco porte, como he ortaliza; peço a qualquer bom entendimento, veja, & note, se tudo o que escreueo doutor frey Bernardo em lingua Portugueſa, diz Plinio, palaura por palaura na Latina: o qual na minha impressão em Lugduño anno Domini 1548. no liuro 36. no capit. 12. falando da Pyramide que se conta entre as sete marauilhas do mundo, escreue o seguinte. *Sed pyramis amplissima ex Arabicis lapicinis constat, trecenta, & sexaginta hominum millia, annis viginti, eam construxisse produntur: Aliqui prodiderunt in raphanos, & allium ac cepas mille octingenta talenta erogata.*

*Plin. natã  
hist. l. 36.  
c. 12.*



## Segunda parte da defensão

Como se dissera. A pyramide maior, & mais alta que as outras todas he edificada com pedras grandissimas trazidas de Arabia, em cuja fabrica gastarão trezentos & sesenta mil homês, vinte

Herodoto  
Euhemero.  
Durio.

Samio.

Aristagoras  
Dionysio.

Artemidoro

Alex. Poli.

Buterides.

Antisthenes

Demetrio.

Demotales.

Appia. apud

Plin. vbi su

annos inteiros. Muitos Autores affirmão se gastarão sô em rabãos, cebolas, & alhos, mil & oitocentos talentos. São autores destes pyramides, & gastos, Herodoto, Euhemero, Durio, Samio, Aristagoras, Dionysio, Artemidoro, Alexander Polyhistor, Buterides, Antisthenes, Demetrio, Demotales, & Appion, os quais todos aponta, & tras Plinio por sua opinião: & se estes não bastaõ para confirmar a verdade da Monarchia, & ficar quieto o Autor do Exame das antiguidades, apontarei outros de nouo, posto que a hũa pessoa in-

Iul. Soli ca.

45. fol. 97.

Scoliaft fol.

99.

Ammian. l.

hiss. 22.

Pompo. Me

la l. 1. c. 9.

Scoliaft fol.

166.

Plin. vbi su

Pomp. Mel.

l. 1. cap. 9.

fastiada, tudo lhe causa fastio. Destas pyramides trata Iulio Solino cap. 45. fol. 97. E o seu Scoliaftes fol. 99. Ammiano lib. histor. 22. Pomponio Mela lib. 1. cap. 9. E o seu Scoliaftes super eundẽ locum fol. 166. Por occasião de medir Mela a grãdeza do sitio, que occupauão os pyramides, *per iuger a soli*, como tambem fez Plinio, diz estas palauras. *Est autem iugerum, secundum Varronẽ, quod quadratos duos actus habet, actus quadratus, habet pedes 240. & tantum spatij arari vno die ab vno paribõum consuenit, sicut & à iugo, iugerum diriuatum est.*

Medindo a terra, que em hũa dia cõmodamente podem



podem arar dous boys, tem de largo cento & vinte pès, & outros tantos de comprido, & assim o mesmo he dizer, *unum iugerum soli*, que duzentos & quarenta pees de terra que dous boys laurão em todo hum dia, & por aqui fica claro, quantos pès contem, *oclo iugera soli*, ou *quatuor iugera*, como quer Mela. Strabo lib. 17. fol. 545. trata destas pyramides, dizendo: *Quadragesima stadijs ab vrbe progredienti, est montanum; quod est montanũ quoddam supercilium, in quo stant multe pyramides Regum sepulturae, earum tres eximie sunt*: Plutarcho li. 4. de placitis philosophorum capit. 20. & Iosepho de antiquitat. lib. 2. cap. 10. fazem tambem menção destas pyramides. Bem sey que sam Gregorio Nazianzeno, & Hermolao Byzantino, segundo aponta Pierio Valeriano lib. 39. attribuem a inuenção destas pyramides ao Patriarcha Ioseph, pera effeito de arrecadar nella o trigo, com que sustentou os Egypcios nos sete annos que durou a fome: mas a verdade he, que os Reys do Egypto forão inuêtores desta vaidade, ou se chama Chenchris, como acima deixamos apontado, ou Amenophis, como quer Genebrardo, ou Memnon, segundo dá a entender Cornelio Tacito, & nos prouaremos no cap. seguinte.

Mela vbi sic  
pra.  
Strabo l. 17  
fol. 545.

Plutar. l. 4  
de placit. ph  
los. c. 20.  
Iosep. de an  
tiq. l. 2. c. 10  
S. Gre. Naz  
Hermol'ao  
Biz apud  
Pieriu l. 39o

Geneb. l. 1.  
Corn. Tacit.  
l. 2.

*Segunda parte da defensão*

CAPITVLO XVII.

*Em o qual se proua como Memnon foy Rey do Egypto, & que o mesmo homem he Memnon, que lmandes, com outras antiguidades em defensão da Monarchia Lusitana.*

*Arist. 6. Età  
512. & 13.*

**T**Res principios poem Aristoteles na alma racional, pera entender bem, & obrar melhor, que são os sentidos corporaes, o entendimento, & a vontade: & deixando os sentidos pera outra occasião, digo o entendimento tem por officio afirmar o verdadeiro, & negar o falso, & a vontade, desejar o bem, & fugir do mal; & como a alma tenha cinco habitos, pera dizer verdade, ou mentira, os quais são, Arte, sciencia, prudencia, sabedoria, & entendimento, trabalharei d'entrar neste capitulo com tam boa companhia, pera assim fugir do falso, & seguir o verdadeiro. Diz pois a  
Mo-



Monarchia Lusitana, que o Rey que affligio os Iudeos no Egypto se chamaua Menophis, segundo Genebrardo, ou Memnon, conforme se pode coligir de Cornelio Tacito. Contra este nome de Memnon, forma hum libello o Exame das antiguidades no seu tratado nono dizendo o seguinte. Deste Memnon, nem de outro algum fala Cornelio Tacito, nem diz que era Rey do Egypto, nem que perseguio filhos de Israel, nem gente Hebraea, antes conforme a doutrina de outros graues autores, falou Tacito daquelle proprio Memnon Rey de Ethiopia, que morrendo em Troya por mão de Achilles, foy conuertido em estatua de pedra. Lembro a toda a pessoa curiosa, que ler esta minha defensão, se lembre que o Doutor frey Bernardo não apontou a Cornelio Tacito, mais que pera prouar com elle a differença do nome do Rey, se chamar Memnon, ou Amenophis, que quanto a mim he bem pouca, ou nenhũa, & pera tratar dos trabalhos que os Iudeos padecerão alegou com o Exodo lib. 1. & podera trazer Iosepho no segundo das antiguidades, & a Philo Iudeo escreuendo a vida de Moyses, onde falando dos filhos de Israel, & dos trabalhos que no Egypto padecerão, diz assim. *Hos tales, qui relictis patris sedibus in Ægyptū se contulerāt, ut eā secure incole*

Exod. i.

Ioseph. l. 2.  
c. 10.Phil. l. 1. fo.  
420 & 422

rent

## Segunda parte da defensão

rent tanquam alteram patriam, Rex in seruitutem vendicabat, quasi belli iure captiuos, aut demptos de lapide, adigebatque ad seruilia homines, non solum ingenuos, verum etiam hospites, supplices inquilinos, nihil veritus numen, cui exose sunt id genus iniurie. Ad hæc imperabat eis grauiora, quam ferre possent, alios super alios labores cumulans. Si quis interim labori ob infirmitatem subtraheret capitalis noxa indicabatur: Operibus præerat inmittissimus quisque, crudelissimusque, quos exactores operum appellabant ab hoc officio erat, &c. E deixando os trabalhos, que os filhos de Israel padecerão no catiueiro do Egypto, assim por serem tam sabidos, & os contar a sagrada Escriptura, como tambem pellos tratar exactamente Philo Hebreo neste lugar, & os mais dos doutores Sagrados, ouçamos a Cornelio Tacito, em que consiste o ponto principal da nossa duuida, o qual na minha impressão em Lugdunho apud Franciscum Raphelengium fol. 82. diz estas palauras. *Ceterum Germanicus, alijs quoque miraculis intendit animum quorum præcipua fucere Memnonis saxea effigies, vbi rallijs solis iceta est, vocalem sonum reddens, dissectasque inter & vix peruias arenas instar motium eductæ pyramides certamine, & opibus regum: lacusque effosca humo, superfluentis Nili receptacula, atque alibi angustia, & profunda altitudo, nullis inquirentium*

*Philo Hebr.  
in vita Mosi*

*Corneo Tacito  
fol. 82.*



*tium spatij penetrabilis.* Quer dizer. Mas porque o Autor do Exame, afirma acontecer isto em Ethiopia, & não no Egypto, ponto em que consiste a substancia desta historia, pera que saiba estamos no Egypto, & não em Ethiopia, como elle quer, trarei de mais longe a authoridade de Cornelio Tacito, & por não enfadar com tanto Latim, dilae y ponto, por ponto na nossa lingua Portuguesa, com a fidelidade que deuo, & me for possiuel. Diz pois Cornelio Tacito falando de Druso Germanico: Logo que entrou no Egypto, foy ver as ruinas, & vestigios, que ficarão da antiga Thebas, & estauão em hūs edificios altos hūas letras Egypcias, que declarauão sua antiga grandeza, & fazendoas interpretar a hum dos sacerdotes mais velhos, declarauão as letras, ouuera ja naquella cidade setecentos mil homēs de guerra, que podião tomar armas, & que com aquelle exercito, fogueitara el Rey Rhamfes, & posera debaixo de seu dominio Lydia; Ethiopia, os Medos, Persas, Scithas, Bactrianos, & as terras em que habitauão os Surios, Armenios, & Capadocios, & estendera seu Imperio do mar de Bythinia, até o de Lycia; dizia mais o letreiro, os tributos que lhe pagauão as nações fogueitas a seu imperio, os pesos de ouro, & prata, o numero das  
armas

Segunda parte da defensão

Armas, & caualos, marfim, & perfumes, pera os templos, & copia de trigo, & mais mantimentos, & cousas necessarias pera a vida humana, não menos magnificas, que as que agora fazem contribuir os Parthos com sua violencia, & os Romanos com seu poder: & desejando ver todas as mais marauilhas do Egypto, forão as mais notaueis entre todas a estatua de pedra de Memnon, que ferida com os rayos do sol, lança de si hũa voz que parece humana: & entre as sparsidas areas, as pyramides que competem com os montes, fabricadas pellos Reys em competencia, & mostra de suas grandes riquezas: vio mais lagos grandissimos cauados aas mãos, pera receber as agoas nas crecentes do rio Nilo, estreitos em algũas partes, & n'outras tam profundos que os não pode penetrar ninguem por mais q' os queirão medir. Iulgue agora o leitor, & veja se està esta estatua no Egypto, como conta a Monarchia, ou em Ethiopia, como quer o Exame, & se lhe chama Cornelio Tacito Memnon, por mais graças, com que o nosso Autor graceje desta verdade: & porque tambem diz, que Memnon não foy Rey do Egypto, ouça a Strabo, que no liuro decimo septimo aas fol. 549. o desengana deste engano, porque falando como testemunha de vista da cidade de Abido, diz afim.



fim *In qua est Memnonis Regia, mirifice structa, co-*  
 mo se differa, na cidade de Abido estão os pa-  
 ços reaes de Memnon marauilhosamente edi-  
 ficados; & chamarlhe paço, & casa real, bem cla-  
 ro mostra era Rey, & não pastor, o que nella  
 moraua, & diz logo mais abaixo. *Memnon ab Æ-*  
*gyptijs Ismandes dicitur, & etiam laberynthus Memno-*  
*nus erat.* Quer dizer. Memnon, he o mesmo que  
 Ismandes na lingua Egypcia, & assim ha no E-  
 gypto hum laberintho, que elle mandou fazer,  
 que se chama Memnonio, por estar nelle en-  
 terrado: como consta de outras palauras do mes-  
 mo Strabo aas fol. 547. onde diz. *Post hac, est la-*  
*byrinthi fabrica, opus haud impar pyramidibus, & ad-*  
*iacens Regis sepultura eius, qui labyrinthum construit;*  
 como se differa. Depois destas cousas está hum  
 laberintho, cuja fabrica não he de menos gran-  
 deza que as pyramides mais altas, & este labe-  
 rintho he sepultura do mesmo Rey, que o man-  
 dou fazer, que foy Memnon, por cujo respeito  
 se chamaua Memnonio. O mesmo Strabo no  
 mesmo lugar virando a folha, escreue estas pala-  
 uras. *In fine huius edificij est sepultura quedam py-*  
*ramis quadrata, cuius quolibet latus, quadriugerum fe-*  
*rè est & altitudo par. Sepulti nomen est Imandes.* Quasi  
 dizendo, no fim deste edificio tam custoso, está  
 a sepultura em hũa pyramide quadrada, do pro-  
 prio

*Strab. fol. 17*  
*fol. 549.*

*Strabo eod.*  
*loco.*

*Strabo fol.*  
*547.*

*Strabo in eo*  
*dem loco.*  
*fol. 548.*

## Segunda parte da defensão

prio Rey, que a mandou fazer, cujo nome he Imandes; & como seja o mesmo Imandes em linguagem Egypciaco, que Memnon por authoridade de Strabo. Julgue agota quem quizer, se foy Memnon Rey do Egypto, como diz a Monarchia Lusitana: & logo mais adiante aas fol. 551. falando Strabo da statua de Memnon, que ao sair do sol fazia hum som, que parecia imitar a voz humana, diz o seguinte. *Cum ego ibi cum Aelio Gallo adessem, & cum reliqua multitudine amicorum, ac militum, qui cum eo erant, circiter horam primam, sonitum audiui siue à basi, siue à colosso, siue à circumstantibus de industria factum, id enim haud quam affirmarim, cum propter incertam causam omnia magis subeant, aut credam, quam ex lapidibus sic compositis, crepitum ibi, supra Memnonem sunt Regum sepulturae in speluncis quibusdam in lapidem excisae, circiter quadraginta mirum in modum structae, quae aspectum quendam pulcherrimum praebent.* Quer dizer. Achando se presente com o capitão Aelio Gallo em companhia d'outros muitos amigos, & soldados, junto da hora de prima, ouvi sair do Colosso, & statua de Memnon hum certo som, que procedesse do basi da statua, ou della mesma, ou que por algum artificio o formassem os circumstantes, que nos acompanhauão, no que em certo me não sey determinar. Com tudo acima

Strabo fol.  
551<sup>o</sup>

Pausan. l. 1.  
Tzhezis  
chiliad. 6.  
Plutar. d. de  
racitur nit.  
Plin. 36. bis  
nat. cap. 7  
Luciano in  
Toxa<sup>o</sup>



desta statua de Memnon estão as sepulturas dos Reys Egypcios, cortadas em pedra viua com tam marauilhofo arteficio, & arte, que ficão fazendo hum objecto alegre aos olhos. Sendo pois o testemunho tam calificado de vista, & ouida, & de tam grande authoridade como he Strabo, não tenho necessidade de acumular outros, mais que os que neste capitulo vão apontados, deixando o Exame de Memnon se conuerter em pedra, como affirma o nosso Autor, ou em Aue, como escreue Lactancio Firmiano, & outros pera o capitulo seguinte.

CAPITULO XVIII.

*Apurase a historia de Memnon, não o Egypcio, de que atégora se tratou, se não de outro Memnon Rey de Ethiopia, se conuerter em pedra nos campos Troyanos, ou em Aue, como affirmão os Autores mais authenticos.*

**A** Vizada, & excellentemente pintauão os os sacerdotes Egypcios em seus hieroglyphicos, as partes que a historia de ter, pera ser de todo perfeito. Húa mulher armada de ponto em branco, com hū escudo embra-  
N çado

72 *Segunda parte da defensão*

çado no braço esquerdo, sem auer nelle empreza, ou pintura algũa; tinha a mão direita tres figuras muy conformes, & necessarias ao que escreue. A primeira, era o Amor, a segunda, a Honra; a terceira, a Verdade; tinha ao pees com algum desprezo hũa bolsa cheia de dobrões d'ouro espalhados, & deitados no chão, como quem não fazia caso delles: os olhos rasgados, claros, & fermosos, mas fixos no campo branco do escudo. Quiserão significar neste hieroglyfico, que o historiador que ouuer de ter nome, & fama, ha de tratar de cousas reaes, significadas pelas armas, & ha de escrever com animo tam varonil, que nem o interesse o mude da verdade, nem o temor o empida, & acouarde pera deixar de a seguir em tudo. O escudo em campo branco, mostraua que quando o historiador tem argumento bastante, ha de escrever tudo aquillo que for digno de memoria, pera que dos bês tome exemplo quem o ler, pera os seguir, & nos males experiencia pera os euitar. Tinha em sua companhia a honra, significando que não pode fazer cousa digna de muita gloria, quem não trazer esta virtude diante dos olhos. Esta o amor em sua companhia, quasi dizendo, que quem não escrever, & tratar com afeição a pessoa de que escreue, não fara histo-



ria que preste; & porque tambem se he sobejamente affeiçãoado, leua a rezão debaixo dos pees, & fazlhe o amor proprio parecer ouro fino, o que na verdade he alquimea falsa: tinha por companheira a verdade, pera que leuandoa por Norte, nem a bolsa do interesse, & pretensão o faça perder hum ponto do que deue, nem o odio, & má vontade, o cegue de maneira, que não veja o sol no meyo dia. A tenção com que escreui este hieroglyfico me fogio agora da vontade pera o applicar ao que pretendia, deixando a applicação delle ao entendimento de quem ler esta minha defensão, pera que o applique conforme lhe pedir seu desejo, & natureza. E vindo ao caso de Memnon, diz o nosso Autor do Exame, querendo encontrar o da Monarchia, que Memnon nunca foy Rey do Egypto, senão de Ethiopia, morto por mão de Achilles nos câpos Troyanos, & q̄ em sua morte se conuerteo em statua de pedra, são as palauras do Exame as seguintes. *Falou Tacito daquelle Memnon Rey de Ethiopia, q̄ morrendo em Troya por mão de Achilles, foy conuertido em statua de pedra, &c.* Em verdade q̄ não sei em q̄ Escriptor achou esta conuertência de Memnon em pedra; porq̄ a fonte dõde emanação estes Metamorphoseos he Ouidio, como sabe & se o lera, achara introduzir este Poeta no seu

Segunda parte da defensão

liuro decimo tercio fol.163. a Aurora mãy de Memnon, queixosa diante de Iupiter, pedindo-lhe ouueffe cõpaixão de sua pena, pois via morto por mão de Achilles o lume de seus olhos.

Ouid. l. 13.  
Metam.

Memnonis orba mei, venio, qui fortia frustra:  
Pro patruo tulit arma suo, pruinisque sub annis,  
Occidit à forti ( sic Dij voluistis) Achille  
Deprecor huic aliquem sol:atia mortis honorem:  
Summe Deum rector, maternaque vulnera leni,  
Iuppiter annuerat, cum Memnonis arduus alto  
Corruit igne rogas, nigrique volumina fumi  
Infecere diem, veluti cum flumina natas  
Exhalant nebulas, nec sol admittitur infra  
Atra fauila volat, glomerataque corpus in vnum,  
Densatur, faciemque capit summitque colorem  
Atque animum ex igni leuitas sua præbuit alas  
Et primo, similis volucris, mox vera volucris  
Insonuit pennis, pariter sonnere sorores  
Innameræ, quibus est eadem natalis origo.  
Terque rogam lustrant, & consonus exit inauras,  
Ter plangor, quarto, se ducunt castra volatu.  
Tunc duo diuersa populi de parte feroces  
Bella gerunt, rostrisque & aduncis vnguibus iras  
Exercent, alasque aduersaque pectora lassant  
In ferieque cadunt cineri cognata sepulto  
Corpora, seque inro forti, meminere creatas.  
Præpetibus subitis nomen facit autor ab illo

Mem.



Memnonides dicta, cum sol duodena peragit:  
 Signa, parentali moritura more rebellant  
 Ergo alijs latrasse dimantida flebile visum est.  
 Luctibus est Arora suis, intenta, piisque  
 Nunc quoque dat lachrymas & toto rorat in orbe.

A historia da fabula, & exposição destes versos he a seguinte. Tithan Rey de Ethiopia, & Priamo Rey de Troya erão irmãos filhos de Laomedonte: tiue Tithan de sua molher Aurora hum filho chamado Memnon tão valeroso nas forças, & esforçado no animo, que vindo em fauor de seu tio, & chegando aos campos Troyanos, desafiou a Achilles pera entrar ambos em campo, no qual desafio ficou Memnon vencido, & sem vida: & estando ja posto no fogo pera ser queimado, segundo o costume dos tempos antigos, alcançou sua mãy Aurora de Iuppiter o conuertesse em Aue, como em effeito fez conglutinando as faiscas finhas, & fumo, que do fogo sayão, & dellas, formou o corpo, asas, & pernas de hũa & muitas aues que do fogo sairão, as quais tomando o nome de Memnon, se chamão Memnonides, & correndo o sol os doze signos do Zodiaco, & fazendo hum anno inteiro, se vem nos campos Troyanos ao redor da sepultura de Memnon grande multidão destas aues, & depois de darem, voando tres voltas

Apolodor. l. 2.  
 3. biblioth.  
 Hesiodo in theogonia.  
 Com Natal  
 l. 6. mit. c. 3  
 Dionys. l. de situ orbis.  
 Higin. l. 1. fabu. 112.  
 Ioan. Boe. c. l. 6. geneal. decorum.  
 Soli l. de mira mundi.  
 Theocrito in epith.  
 Pierio l. 5. 2. fol. 500.  
 Philostrato l. 6. in vita Apolo.  
 Ravis. verb. Memnon.

Segunda parte da defensão

à sepultura, como celebrando as exequias de seu parente, se apartão em duas partes, tantas a hũa, como a outra, & começã hũa batalha tam cruel com os bicos, & vnhas, que derramando seu sangue em memoria da morte de Memnon, ficão sem vida, & a Aurora sua mãy, lembrada dos annos mal logrados do filho, chora tantas lagrimas, que se conuerterão no rocío da menhá. Contei toda esta historia não por verdadeira, mas pera mostrar ao Autor do Exame das antiguidades, não se conuerteo Memnon em pedra, como elle diz, senão em Aue.

*Dact, Firm.* Pera mor proua desta verdade apontarei a Laetancio Firmiano, o qual na exposiçã, & argumento desta fabula de Ouidio diz assim. *Memnon Thitonis, & Auroræ filius, Priamo ferens auxilium, ab Achille occiditur: mater ergo precibus pro asiduo inducendæ lucis officio, ab Ioue impetrat, ut facille eius, adusto rogo, pariterque sorores in volucres conuertantur, Memnonides nomine, quæ memores belli, quot annis ad sepulchrum eius conueniant, & inter se dimicantes, sanguine suo, manibus frequentes parentant: & ipsa mater eius matutinis temporibus, lacrymas, desiderio filij sui Memnonis transformat in rorem, quod tamen monumentum in Phrygia constituit, patrus eius, ut Hesiodus vult. Quer dizer. Memnon filho de Titan, & Aurora, vindo socorrer*

a el



a el Rey Priamo seu tio foy morto aas mãos de Achilles. Sua mãy lembrando a Iuppiter o continuo cuidado que tinha em romper as treuas da noite, & trazer a luz ao dia, alcançou delle, que as faiscas que sahião do fogo onde se queimaua o corpo de Memnon, se conuertessem em Aues, juntamente com suas irmãs: estas aues conseruando seu nome de Memnon, se chamão Memnonides, as quais lembradas da guerra Troyana em que derramando seu sangue, acabara Memnon a vida, ajuntãose todos os annos ao redor de sua sepultura, & pelejando hūas com outras, celebrão as exequias do defunto, & sua mãy Aurora as lagrimas, que todas as manhãs chora, com saudades do filho morto, conuerte em orualho proueitoso pera a terra. Sua sepultura mandou edificar Priamo seu tio em Phrygia, segundo affirma Hesiodo. O mesmo escreue Virgilio, & Didacus Lopesius Valencianus sobre o verso seguinte do mesmo Poeta.

Virg. & Didacus Lopesius & Viana l. 13.

*Aeasque acies, & nigri Memnonis arma:*

E Viana no liuro decimo tercio das transformações, & Raphael Regio sobre os Metamorphoseos liuro 13. diz. *Memnon Titonis, atque Aurora filius, cum in bello Troyano ab Achille fuisset interfectus, Iuppiter famulas rogi ipsius congregatas, eiusque socios, in aues commutauit, que Memnonides, a Mem*

Raphael Regio l. 13. in Metaph.

Segunda parte da defensão

nõne vocate, singulis quibusque annis ad sepulchrum illius, acriter interse pugnautes, duci suo parentare videntur. Bem vê o nõsso Autor do Exame, como Escriptores tam graues affirmãõ se conuerteo Memnon em Aue, & não em pedra, como elle diz, aos quais ajunto Ambrosio Calepino verbo Memnon, onde achara as palauras seguintes. *Memnon filius Titoni, & Auroræ, qui Trojanis ex Oriente ferens auxilia, & fortiter pugnans, ab Achille occisus fuit, qui cum in rogo cremaretur, precibus Auroræ in Auem mutatus est, ex eadem pyra multe alie aues euolarunt, quas Memnonias euocarunt.* Como se differa. Memnon filho de Titan, & Aurora, o qual trazendo do Oriente grandes socorros aos Troyanos, pelejando valerosamente foy morto por Achilles, queimandoo no fogo por rogos de Aurora sua mãy, o conuerteo em Iuppiter em Aue, & do mesmo incendio sahirão outras muitas aues vsando a que chamarão Memnonias. E se estas prouas não bastão pera o Exame das antiguidades se persuadir, que nunca Memnon foy conuertido em pedra, baste a graça de Deos, que eu confesso de mim, sou tam pouco lido, que nunca achei tal transformação de Memnon. E posto que tudo isto são ficções poeticas, lembro com tudo ao nõsso Autor que este Memnon foy Rey de Ethiopia, sobrinho

Calep verbo  
Memnon.



de Priamo, & filho de Laomedonte, & concorreo no tempo da guerra Troyana, & Memnon de quem fala a Monarchia, concorreo na idade de Moyses, foy Rey do Egypto; & este morreo afogado nas agoas do mar vermelho, como consta da sagrada Escriptura.

CAPITVLO XIX.

*Prouase como manifestou Deos a Amrão hũa visãõ misteriosa, antes de Iorobel sua molher conceber o Prohbeta Moyses. Declarãose hũas palauras de Iosepho, & defendese a Monarchia acerca da Conceição de Moyses.*

**H**E tam grande a vontade que Deos tem de nos fazer mercês, que toda a tardança (falando a nosso modo) que se lhe faz sem as fazer, lhe he penosa. *Sic Deus cupit absolvere, ut plus ipsum videatur cruciari, compassio misereri, quam miserum ipsum compassio sui.* Mor he a vontade que Deos tem de nos fazer merces, que nos de as recebermos, porque a sua nace de bondade, & a nossa de necessidade, & mor he o gosto que a bondade tem de dar que a necessidade de receber. Amounos este Senhor primeiro

Guerricus  
August.

meiro que nos o amassemos a elle; *quoniam ipse prior dilexit nos*; aceitounos por seus, primeiro que nos o aceitassemos por nosso, *Eligit nos ante mundi constitutionem*. E isto não por quem nos somos, senão porque elle nos ama: *Non nos dilexisti quia fuimus boni*, diz S. Augustinho. *Sed ideo boni, quia nos dilexisti*. Vêse esta condição, & natureza sua claramente, na merce que fez a Amramo pay de Moyses, antes da conceição deste Propheta, & capitão santo; por mais que o Autor do Exame das antiguidades o negue; como consta de suas palauras, que por encontrar a Monarchia Lusitana, diz o seguinte. *Kay contando a Monarchia no titulo duodecimo aas dez mil maravilhas, aquella do nascimento de Moyses, & referindo as circumstancias della nos affirm a que antes del le ser concebido, mostrou Deos a seu pay Amrão hũa visã misteriosa, em que o certificou do bem que estava goardado ao povo de Israel, por meyo daquelle minino, que lhe prometia. Esta visã diz, que refere Iosepho das antiguidades liuro 2. cap. 6. do qual lugar de Iosepho se está manifestando, que ja o minino Moyses era gerado, quando Deos mostrou a seu pay a visã de que se trata: porque falando delle, não no cap. 6. senão no 5. do liuro 2. expressamente nos declara, que ja sua mãy o trazia gerado, como consta das palauras de Iosepho. *Amaramus Hebraus vir nobilis, sollicitus tunc publico periculo**



*riculo negens defectu iuuentutis ad nihilum redigeretur,*  
*tum priuatum, quod domi uxorem pregnantem habe-*  
*ret, &c. Polloque aqui não ouue outro desconto, senão*  
*dizer a Monarchia, que esta reuelação foy antes de Moy-*  
*ses concebido, & os seus alegados affirmarem que não*  
*foy senão depois. Em verdade que me pesa, & at-*  
*tribuo isto a minha pouca dita, que de todas*  
*quantas vezes nos encontramos o Exame, & eu*  
*com estas authoridades de Iosepho, não achar*  
*nunca no Iosepho, que tenho pera meu uso o*  
*que elle acha no seu com tanta facilidade, co-*  
*mo se o composera de nouo. Iosepho na mi-*  
*nha impressão em Paris sub signo lilij aurei no*  
*capitulo vndecimo folio quatorze, escreue pon-*  
*to por ponto o que se segue. Amaramus, alias*  
*Armão vnus Hebræorum nobilis, cum metue-*  
*ret pro cuncta gente, ne defectio in nutrienda*  
*iuuentute proueniret, & grauius hoc ferret, ad*  
*Dei supplicationem conuersus est, rogans, vt a-*  
*liquam miserationem haberet hominum, qui*  
*in nullo eius religionem præuaricasse videret-*  
*tur, daretque rerum eis libertatem, pro quibus*  
*illo affligebantur in tempore. Deus autem, mi-*  
*sericordiam eius habens, & ad supplicationem,*  
*aurem inclinans, astitit ei per somnium, & ne-*  
*quaquam eum desperare de futuris exhortaba-*  
*tur, pietatisque eorum, se dicebat habere me-*  
*moriã*

*Ioseph antiq.*  
*6.º. fol. 19.*

## Segunda parte da defensão

moriã, & propterea retributionem esse præbiturum, nunc autem me, & vtilitatis vestræ, & tuæ gloriæ scito prouidentiam communiter habiturum. Is ergo puer cuius generationem Ægyptij metuentes, cuncta perdere, decreuerunt, quæ eis Israelitico semine germinantur, tuus erit, & disperdet quidem eos, qui eius interitum intendebant, nutritusque mirabiliter Hebræorum quidem genus ab Ægyptiorum necessitate liberabit. Quer dizer. Amarão, ou Arman, nobilissimo entre os Hebreos, temendo que o rigor da ley de Pharaõ, em que mandaua matar todos os mininos machos, que nacefsem dos Iudeos, reseruando soo as femeas, por serem inuteis pera tomar armas, se fosse acabando pouco, & pouco a geração Hebreã, postos os olhos, & a esperança do remedio em Deos, lhe começou a pedir de todo seu coração, vsasse de misericordia com hum pouo, que conhecendo seu diuino nome, & adorando sua magestade eterna, trabalhaua guardar sua religiã, & preceitos segundo lhes ensinãõ seus pays Abrahão, Isaac & Iacob, & os liurasse de tam continuos trabalhos, como padeciã em tam miserauel idade. Inclinando Deos os ouvidos de sua misericordia, ouuindo seus rogos, & aceitando sua petição, lhe reuelou por sonhos, não perdesse a confiança



fiança, porque elle proueria assim na necessida-  
de commúa da gente Hebreá, remedeando seus  
males, como em sua honra & gloria particular,  
acrescentando seus bés, elle daria hum filho cu-  
ja ventura temendo os Egyptios, obrigarão a  
Pharao fizesse húa ley tam iniqua, como cruel,  
& deshumana, & que o minino que delle naces-  
se destruiria todos aquelles, que por meynos tão  
inhumanos buscarão sua morte. Isto he tudo o  
que neste particular da reuelação feito a Amrão  
diz Iosepho. Se em todas estas palauras ha al-  
gũa em que directe, ou indirecte, diga que sua  
molher Iochobel estaua ja prenhe, quando Deos  
lhe reuelou este misterio, o leitor o julgue, nem  
sei em que Iosepho foy discubrir o nosso Au-  
tor aquellas palauras que escreue achou no seu,  
*quod domi mulierem pregnantem haberet.* Porque,  
nem o que tenho na sella pera meu uso, nem o  
que está escripto de letra de mão na liuraria de-  
sta casa, ha nouas de tal novidade. Em confir-  
mação disto tudo, & pera mor clareza desta hi-  
storia, ouça agora ao Tharcanhota, o qual no  
primeiro tomo no liuro 2. aas fol. 18. da histo-  
ria do mundo escreue a de Moyfes desta ma-  
neira. Era fra'gli altei uno Hebreo della tribu  
de Leui, chamado Ammirami, persona di mol-  
ta bontà, & respecto, il quale di questa afflittio-  
ne

Tarchanot  
tom. x. lq

## *Segunda parte da defenſaõ*

ne piu che gli altri particolarmente dolendofi hebbe vna viſione dormendo, & gli pareua che gli foſſe detto dal grande Iddio che quel ſignore che haueua gia tanto fauorito Abraam, el' figliuolo, el' nipote, non abbandonarebbe hora, i loro deſcendenti, porche loro di corto, darebbe vn capitano che da quella tanta ſeruitù gli torrebbe, & pareua che gli foſſe detto ancho che eſſo doueua il padre di coſtui eſſere & percio attendeſſe al fare de' figliuoli, & laſciaſſe del reſto la cura alla prouidentia diuina. Lieto Ammirami di queſta viſione ne fece motto a Iocabeth ſua moglie, lo quale poco appreſſo ſi ſenti grauida, & quando fu il tempo, parturi vn bel fanciulo il quale alleuarono ſecretamente preſſo a tre meſi. Finalmente dubitando, che non fuſſe col piangere il bambino ſcoperto e ne foſſero per ciò eſi con tutta la famiglia fatti morire, deliberarono di porlo nelle mani di Dio, & coſi poſto deniro vn caſtello di iunchi vnto in torto de bitume, per che non vi poteſſe entrar dentro l'acqua, il laſciarono dale acque iſteſſe del fiume portare alla ſeconda in giu. E la ſorella del putto chiamata Maria, per ordine de ſua madre ſuper la riu del fiume ſi moſſe per vedere ſe poteua l'eſito di queſta coſa. Si ritroaua in queſto tempo, giu preſſo al fiume con molte



molte altere donzelle, cianciando Thermura figliuola di Pharaone (che così tutti li Re d'ille Eggitto chiamauano) & veggendo venire a sai presso la riuua il cistello per videre che vi fosse dentro fece tosto notarui e prendelo. Quando ella il bel bambino vide ne fu molto lieta, èl tolffe con molta festa in braccio baciandolo, e lusingandolo, e da vna dona Egittia se tosto per li letette in bocca, ma egli non volle di quel latte per nessun conto gustare. Di che sentiua Thermura gran dispiacere, dubittando che egli non beuendo, ne douesse in breue, morire. In questo sopra giunse Maria, mostrando di andare al troue, e trapostasi fra le altre: non vi marauigliate disse, se il fanciullo questo latte rifiuta, prouate vn poco a dargli di donna Hebraea, che io mi credo, che egli il torrà; parcioche à me pare, di vedere che per paura, l'habbia qual che donna delle nostre, gettato in fiume. Per che parue, l'he ella dicesse bene fu pregata, che facesse qualche donna Hebraea, che hauesse latte venire: e ella tosto, volando vi condusse sua madre, che fingueua di non sapere di ciò nulla. Quando Thermura vide, che il fanciullo, il latte de costei beueua, senza fin lieta gli ele consentò per che con ogni diligentia l'aleuasse; e la fece da ogni dubbio che ella, vi facesse sicura. Fu il fanciullo chiama

## Segunda parte da defenſo

to Moſe, quaſi ſaluato dalle acque che queſto nella lingua Egittia, il nome importa. Volle il grande Iddio moſtrare per queſta via, che la pro uidentia humana, & le cautele de gli homini, ſo no nulla; e che quello che à lui piace che auen ga, toſto ottini mezzi e miglior fine ritroua. Per cioche come por queſto fanciullo ſolo, che naſ cere doueua, s<sup>a</sup> haueua il repoſto in cuore di eſ tinguere tutti gli Hebrei, coſi per volere diui no, la figliuola iſteſſa del Re queſto fanciullo ſaluo. O liuro chamado ſupplemento das Chro nicas traduzido por Moſſen Narcis libro 3. fol. 28. diz as palauras que ſe ſeguem. Siendo *Amiran* entre los Hebreos nobiliſſimo, temiendo que falecieſſen los Hebreos, y auiendo grande triſteza deſto, y que ſu muger no paria ya, rogo a Dios que uieſſe miſericordia de ſu pueblo, el qual en aquel tiempo era aſſigido por la muerte tan eſtranna de ſus ſijos, y Dios con miſeri cordia abriendo los ojos a ſus coraçones, le aparecio en ſuenno, y le conforto diſiendo, que muy bien ſe acordaſ ua de ſu neceſſidad, y por eſto vernia preſtamente el grande adjutorio. Acordando *Amiran* a la mannana dixo a locabel ſu muger eſta viſion, y anſi entendia *A miran* que no ſolamente de ſu proprio ſijo, mas aun de la deliberacion de todo el pueblo auia hablado: y aquello que en viſion auia viſto, luego lo complio Dios, y engen dro vn ſijo el qual, ſegun que auia antes dicho Dios a todos

Bergamo l.  
3. in ſupl.  
Chron.



todos los sabios Hebreos con prudencia, y sciencia, y temor de Dios sobrd. Isto mesmo acerca de exceder a todos nas sciencias, afirma Philo libro primo de vita Moyfis, dizendo, excedia aos mestres Egyptios nas letras Hieroglyphicas, na Geometria, & na Musica, assim de instrumentos, como de vozes: aos Gregos fazia muita ventagem nas artes liberaes, aos Assyrios em suas sciencias, & aos Caldeos na Mathematica, & Astrologia. Pre-suposta a authoridade de authores tam autenticos, como neste capitulo tenho apontado, julgue qualquer homem curioso, se foy a reuelação feita a Amaraõ do nascimento de Moyfes, depois muito de sua conceição, como diz o nosso Autor em seus descontos, ou se depois foy concebido, como afirma o doutor frey Bernardo seguindo a Iosepho, Tarcanhota, Bergamo, Philo. & outros; quanto mais que por não faltar nada a seu seruiço, alem destes escriptores, que apontei neste cap. lhe quero prouar verdade tam sabida com algũas authoridades da sagrada Escripтура, & como foy costume mui antigo de Deos denunciar o nascimento dos homẽs mais famosos que ouue em sua ley, antes de serem concebidos nas entranhas de suas mãys. Bem descuidado estaua o Patriarcha Abrahão de ter filhos & muito mais sua molher Sara, pois dizendo os

Philo li. 1 de  
vita Moyfis.

## Segunda parte da defensão

- Genes. 18.* Anjos a Abrahão, que sua mulher auia de ter hum filho: *Habebit filium Sara vxor tua.* diz o texto Sagrado, que rio, & gracejou Sará desta promessa dizendo: *Postquam consenui & dominus meus vetulus est, &c.* E foy necessario ao Anjo confirmar a segunda vez a merce prometida pera Sara lhe dar credito: *Reuertar ad te hoc eodem tempore, & habebis Sara filium:* de maneira, que primeiro lhe reuelou Deos, & prometeo o filho que fosse concebido, porque depois de feita a promessa, concebeo, & pario Sara. Esteril era Rebecca, & de idade de cincoenta & noue annos
- Genes. 25.* Isaac, quando diz a Escripura: *Deprecatus est Isaac Dominum pro vxore sua, eo quod esset sterilis, qui exaudiuit eum.* E depois de Deos o consolar interiormente, & dar a sua petição o despacho que desejava, diz o Texto. *Dedit Deus conceptum Rebecca.* Primeiro lhe fez merce prometendo, & depois em acto dando mais do que pedira, pois por hum filho que não tinha, lhe deu dous juntos Iacob, & Esau. Esteril era a mãy de Samsão, mulher de Manuè, & appareceolhe hum Anjo lhe disse; *Sterilis es, & absque liberis, sed concipies, & paries filium.* Esteril sois, & não tendes filhos, mas concebereis, & tereis hum filho. Anna, mãy de Samuel, teue hum filho comprado com lagrimas, porem primeiro lhe foy pro-



prometido interiormente na oração que a Deos fez, como se colige das palauras de Elchaná. *Precor, vt adimpleat Dominus verbum suum.* Peço ao Senhor cumpra a promessa que vos fez, & depois da oração, & tornar pera sua casa: *Factum est, post circulum dierum concepit Anna, & peperit filium;* E a mesma Anna mostrou logo na alegria do rosto, o contentamento do coração, & a merce que Deos lhe fizera no interior d'alma, pois andando sempre tam chorosa, & triste, que não comia, nem descansauea, em se leuandando da oração, & saindo do templo, notou a Escripura: *Abijt mulier in viam suam, & comedit, vultusque illius, non sunt amplius in diuersa mutati.* E Vatablo explicando a palaura de Elcanà diz assim. *Adimpleat, quasi dicat, peto tantum à Deo, vt non infirmet quod nobis promisit per Heli.* A conceição da Rainha dos Anjos, primeiro foy denunciada a sam loachim no campo, & a santa Anna em casa, que a Senhora fosse concebida. O grande, & diuino saõ Ioão Baptista, primeiro sam Gabriel disse no templo a seu pay Zacharias, auia de ter hum filho de tam grande extremo de santidade, que atee nos olhos da Magestade eterna auia de ser grande, que fosse gerado, nem sua mãy santa Isabel o concebesse. Sendo pois isto de fee Catholica, & em

DO: Segunda parte da defensão

que não pode auer, nem ha duuida algũa, te-  
nha paciencia o nosso Autor do Exame das an-  
tiguidades, & soffra, fosse primeiro reuelada a  
conceição de Moyfes a seu pay Amaramo mui-  
to antes de sua mãy locabeth o conceber em  
suas entranhas, como escreue a Monarchia, &  
não depois de concebido como elle diz, & quer  
sendo esta sua resolução não soo contra autho-  
res tam graues, como neste capitulo deixo apon-  
tado, mas ainda contra a ordem, que Deos guar-  
dou sempre nestas reuelações, como consta da  
Escriptura sagrada.

CAPITULO XX.

*Tocase a differença que ha entre os Atblantes. Pronaõse as guerras que Kitim Atblante Rey de Italia teue com seu irmão Hespero.*

Agathus l. 4  
de bel. Pers.  
Apolod. l. 1.  
de deor. orig  
Palephat de  
Heb. narrat  
Higineo fab  
l. 65.  
Diodor. l. 42  
c. 52

**A**gathio, Apolodoro, Palephato, Higineo, Liuiio, Diodoro Siculo, & outros tratando de Marcyas, dizê delle foy tido por homem



homem de grande engenho, por inuentar a frauda de muitas vozes, & por homem mui prudente, por passar a vida com muito grande continencia, & castidade: com todas estas perfeições, tinha hum mal tam infosfriuel, que a todas ellas tiraua o preço : era o mal imaginar de si era tam grande musico, que todos os Amphiões, Orpheos, & Ariões, não tinhão com elle comparação algũa. Andando em companhia de Cybeles, que pella morte de Athys, perdera o juizo, chegou a cidade de Niza, onde naquelle tempo se achou a caso Apolo, & persuadindo-se a si proprio, podia entrar com elle em competencia, o desafiou a tanger, & cantar, tomando por juizes, com consentimento de hũa, & outra parte aos Niseos : & como Apolo junto com a destreza & arte, com que tocava os instrumentos, tiueffe hũa voz do Ceo, sem discrepancia algũa de votos, derão por elle a sentença. Porem Marcyas, não lhe lembrando o prouerbio, *Nec Hercules contra duos.* a pezar do parecer vniforme de todo o pouo queria levar a sua auante, não soo contendendo, mas ainda porfiando, derão sentença contra rezão, & justiça, sem lhe chegar á lembrança o justo castigo de Midas; pello que como se não possa soffrer hum nescio porfiado, o mandarão esfolar

## *Segunda parte da defensão*

em pena de sua ignorancia ; & na verdade se andarão muitos Apolos pello mundo , não ficara Marcyas sem companheiro. Eu o não quero ser seu, & daqui protesto estar pella sentença que der , qualquer pessoa que ler esta minha defensão, & assim me comprometo em seu parecer, como se elle soo fora toda a cidade de Misá ; mas tambem lhe lembro que Cambises mandou esfolar hum Iuiz, que tomando peitas deu sentença contra rezão, & justiça: & da mesma pelle mandou forrar a cadeira onde se sentauão os que lhe succederão no cargo, & tacitamente lhes estaua dizendo, que o mesino faria delles, se fizessem o que o outro fizera. Diz o nosso Autor das antiguidades, no tratado oitauo do seu Exame dellas, entrando em competencia contra a Monarchia Lusitana as palavras seguintes, que como são engraçadas, ey as de trasladar ponto por ponto, começa pois assim. Faz a saber o Autor da Monarchia no capitulo 13. hũa historia muy estendida, a qual afirma que aconteceu entre Kitim Athlante Rey de Italia, & Hespero seu irmão successor, se o foy de Hercules em Hespanha, & a historia he, que inuejoso Kitim de ver a seu irmão reinar com tanta bonança, & prosperidade, & buscando modos com que a seu saluo lhe tirasse



o Reyno, & vida, o achou muito accommodado na discordia que então auia entre elle, & os Andaluzes, & que passando de Italia a Hespanha com hum exercito bem ordenado, veyo publicando por onde passaua, que aquelle Rey no lhe pertencia por direito, como a mais velho, & de mais merecimentos que seu irmão Hespero, a quem Hercules deixara soo por gouernador dos estados, em quanto elle não passaua a tomar posse delles, & que esta nouidade fez grande abalo na gente de Hespanha, principalmente naquella que estaua ja muito d'antes aggrauada, & que daqui resultou lançar o irmão fora do Reyno com facilidade, inda que não podia ser com tanta, que deixasse de auer grandes encontros, & effusões de sangue de parte a parte: a esta historia, que o Autor nos conta com tantas, & tam particulares miudezas, vem a ajuntar immediatamente, que como não aja quem faça menção destas particularidades, se contenta com o que dizem Beroso, & Viterbense, aos quais diz que segue Martim de Viciano. *A isto dizemos primeiramente, que se o Autor da Monarchia por sua liure vontade nos confessa não auer Escriptor que faça menção de nenhũa destas particularidades, como no las conta tam deuagar, e miudamente, como se fora testemunha de vista auen-*

## Segunda parte da defensão

do tantos mil annos que são passadas, & de ninguem referidas? certo que he muito achar rezões pera lhe julgarem pôr verdadeiro, o que não vio, nem ouiu, nem achou escripto. E pois se contenta com o que Diodoro, & Viterbense, com Viciana dizem sobre a materia de que se trata, veja as palauras dos dous primeiros, &c. E trazendo aqui hũa, ou duas authoridades, que lhe pareceo fazião mais a seu proposito, proseguindo remata o paragrapho com esta conclusão. A maior particularidade que daqui se colhe, he que Hesperia, & Italia tomarão o nome de Hesperias, por respeito de Hespêro, que senboreou ambos os Reynos. Agora digão os que nos lerem em que palauras das que sobre este caso aqui referimos de Beroso, & Viterbense, que são as que mais largamente tratão d'elle, se pode achar rasto, nem memoria deffes aper tos, perdições, fugidas, mimos, ou desejos de cabeça, que de Hespero, ou seu irmão, relatem os Autores referidos: aos quais se Martin de Viciana segue, ou não diz mais do q'elles dizem, ou se'õ diz a crecenta de sua casa: pello que de hũ modo, & d'outro sempre isto fica sendo differente, do que nos affirma a Monarchia Esta he a resolução do autor do Exame das antiguidades. E eu seguindo a doutrina de Aristoteles, que nos ensina a diuidir as cousas primeiro q' tratemos dellas, pera proceder cõ mor clareza. Digo q' ouue tres homẽs, q' se chamarão Athlãtes conforme notou Seruio sobre a Eneyda de Virgilio



gilio, & deixando hum delles por ser ficção Gre-  
ga, tratarei de dous chamados Kitins Athlan-  
tes, hum filho de Iauan, neto de Iaphet, & bisne-  
to de Noe, o qual habitou a Ilha de Cypro, no  
mar Carpathio, entre Siria, & Sicilia, & nesta está  
situada hũa famosa cidade chamada Cittium,  
com cujo nome se enganarão algũs interpretes,  
& Theodoreto entende hum lugar do Prophe-  
ta Ezechiel no cap. 27. da Ilha de Cypro, & das  
Ilhas suas comarcãs, & adjacentes, sendo facil  
o engano pella equiuocação do nome Cetim,  
auendo de ser conforme a verdade Hebraica Ki-  
tym, & não Cetim, ou Cittium, patria propria  
do philosopho Zenon, conforme affirma Laer-  
cio in vita Zenonis: & que aja de ser Cittijm,  
prouase do parafrasi Caldaico, que diz in Insu-  
lis Apuliae, porque Apulia he hũa Região de Ita-  
lia do mar Adriatico no Reyno de Napoles, &  
o Rabbino Dauid Kimhi, entende Italia, & nos  
Numeros 24. onde está este nome Cittijm, tres-  
ladou a nossa vulgata Italia, *Venient in trieribus  
de Italia superabunt Aſſyrios, veſtabuntque Hebraeos;*  
o meſmo se colige claramente da verſão do ſe-  
tenta & dous Interpretes, & do Thargum Hie-  
roſolimitano, & o lugar de Daniel no capitulo  
vndecimo interpreta Rabbi Abraham de Italia.  
Aſſim que Cetim com E, ſignifica a Ilha de Cy-  
pro

Theodor. in  
Ezech.

Laerc. in vi-  
ta Zenon.

R. Dauid  
Kimhi  
Nume. 24.

Verſ. 72. in  
terpr,  
Thargum  
Hierofol.  
Rab. Abrab  
Daniel 11.  
pro

Segunda parte da defensão

pro, mas Kitim com I, significa Italia pera aquella parte donde esta Etruria. E aduirto que no primeiro liuro dos Machabeos onde se lee, *Alexander Philippi Macedo egressus de terra Cyim, percussit Darium Regem Persarum*, que se ha de escreuer Cetym, porque entao he hua cidade de Macedonia donde sahio Alexandre Magno, quando entrou no imperio de Persia. Aquelles queixumes que Deos fez de seu pouo pello Propheta Hieremias cap. 2. *Ite ad Kedar, & ad insulas Kitim, & videte quia gens non mutabit Deos suos, Israel autem mutauit me in Idolum.* S. Hieronymo seguindo os setenta & dous interpretes, diz, *Ite in Kedar, & ad Insulam Italiam.* chama Hieremias a Italia, Ilha por estar cercada de mar a modo de Ilha, conforme escreue della Tito Luiuio in quinto ab Vrbe condita: & os Etruscos na parte onde fundou Citim suas colonias, não mudarão seus Deuses, teste Marcilio, & Dionysio Alicarnaseo, *Solum Etrusci nou mutauerunt Deos suos vetustissimos.* Sendo pois isto assim como he que Kitim Italo Athlante deu o nome de Italia a esta Prouincia, entendese não do primeiro Chitim Athlante Mauritano, senão do segundo Kitim Athlante Italo, o qual foy irmão de Hespero Rey de Hespanha, conforme nos conta Ioão Annio Viterbé

Lib. 1. Mach

Hierem. 2.

D. Hier. Hierem. 2.



se de antiquitate E thrurix, & sobre Fabio Pictor de aureo seculo, & Hieronymo Ruchelo nas suas empresas cõ outros muitos, como logo mostrarei, por mais que o negue o nosso Autor do Exame, porque assim nisto, como em tudo, sempre amica veritas. Notada a distincção dos dous Cytins Athlantes, venhamos ao ponto da duuida. Escreue o doutor frey Bernardo de Britto, que Athlante Italo inuejoso de seu irmão Hespero reinar em Hespanha, veyo com seu exercito de Italia com tenção de o priuar do Reyno, & que Hespero depois de auer algũs encontros, & effusão de sangue de parte a parte, fugio pera Italia, & dando a Monarchia por autores desta historia a Laimundo, & ao Viterbense, replica o Apurador das antiguidades, dizendo, que nunca tal foy, & que João de Viterbo, o mais que chega a dizer destes dous irmãos, he afirmar, que de Hespero se chamarão Hesperias, Hespanha, & Italia, por reinar nestes dous Reynos. Primeiramente eu, não quero ser Marcyas, porque o ser esfolado soo està bem a sam Bartholameu pello amor de quem foy, porem sem tomar o officio ao nosso Apurador ey de apurar esta antiguidade, & trazer as palauras do Viterbense ponto por ponto, pera que não diga com tanta confiança, que nunca

*I. Lit. in 5  
Marculus  
Dionys Ali  
carn.  
Ioan. Anni.  
de antiq. E-  
thru.  
Pictor dease  
reo seculo.  
Hier. Ruche*

## Segunda parte da defensão

Viterb. fol.  
428.

nunca disse Ioão de Viterbo, que Athlante fize-  
ra guerra a seu irmão Hespero. O Viterben-  
se pois na minha impressão em Antuerpia in  
ædibus Ioan. Steelfij anno Domini 1552. aas fol.  
428. diz assim. *Athlanti Italo, à quo Italia dicta est,*  
*frater fuit Hesperus, Rex Hispaniæ, inter quos bello*  
*orto, ob regnandi cupiditatem, superior fuit Athlas I-*  
*talus qui pulso Hespero in Italiam, regnavit in Hispania,*  
*atque Sicilia, Hesperus in Italia ad Tuscos se con-*  
*ferens, tutor Regni factus est. Iano tum infante ut hic*  
*innuit Fabius. Verum, paulo ante obitum Hesperis, I-*  
*talus ab Hispania in Siciliam, & à Sicilia in Italiam*  
*contra fratrem dimicaturus, concessit in Latium, ubi*  
*Etrusci cum Iano puero obuiantes, prohibuerunt Ita-*  
*lum cum fratre arma conferre, permisissent tamen, &*  
*opem cum concilio adiecerunt, ut è regione Saturniæ col-*  
*lem Auentinum teneret, & condito oppido Capena, e-*  
*tiam agrum eius à se Italiam diceret, ut hoc loco asse-*  
*rit Fabius, quem plures sequuntur. Quer dizer Ath-*  
*lante Italo, de quem Italia tem o nome foy ir-*  
*mão de Hespero Rey de Hespanha, entre os*  
*quais podendo mais a cobiça que o amor fra-*  
*ternal, juntando hum & outro seus exercitos,*  
*& dando batalha, ficou vencedor Athlas Ita-*  
*lo, & Hespero vendose vencido, & perdido o*  
*Reyno se passou fugindo pera Italia, em cuja*  
*absencia ficou reinando Athlas em Hespanha,*  
&



& Sicilia. Hespero se meteo debaixo do empa-  
ro dos Thuscos, & o fizerão governador do Rey  
no de Iano por ser minino, & não ter idade pe-  
ra governar seu imperio, como em breues pala-  
uras o dà a entender Fabio Pictor no seu pri-  
meiro liuro da idade dourada. Pictor li. Algum tempo  
antes da morte de Hespero, vindo Athlante de  
Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia com gran-  
de exercito contra Hespero, assentou em Lacio,  
onde os Ethruscos em companhia do minino  
Iano o menor, chamado por outro nome Cam-  
bo Blasco, lhe pedirão não quizesse fazer guer-  
ra a seu irmão Hespero, & por conceder em  
sua petição, consentirão (dandolhe pera este ef-  
feito muito grande fauor, & ajuda) edificasse no  
monte Auentino o lugar de Capena, & que de  
seu nome Italo, se chamasse aquella Região Ita-  
lia, como neste lugar affirma Fabio, a quem se-  
guem muitos outros Autores. Isto he dizer o  
Viterbense clara & distintamente em Latim, o  
que o doutor frey Bernardo nos conta na sua  
Monarchia em lingoagem, & pera mor proua  
desta verdade, quero trazer as palauras de Fa-  
bio Pictor, que na minha impressão aas fol. 423 Pictor fol.  
saõ as que se seguem. 423. *Prima origo Romæ, fuit collis  
Capitolinus, antea Saturnia dictus. Sequens hunc Auen-  
tinus fuit, habitatus ab Athlante Italo, è Sicilia aduec.*

## Segunda parte da defensão

to eo contra fratrem suum Hesperum, in cuius tutela erat Etruriae Imperium, adhuc Iano puero, & immaturo ad munera regia, & Regni: Porro Italus dimicare à Iano, & Thruscis prohibitus in Auentino confedit, ad cuius radices iuxta Tyberim, ope, atque consilio Iani, Capenam oppidulum condidit, & Regionem, eius permissu, Italiam dixit; mox Hespero fratre, rebus humanis exempto, Italus, in tutelam, Ianum, & Etruriam suscipiens omnem circa Tyberim Regionem extincto ultro, citioque alijs cognominibus ad se Italiam nuncupauit. Como se dissera. O principio, & origem de Roma, foy o monte Capitulino, ao qual se segue o Auentino habitado de Athlante Italo, vindo contra seu irmão Hespero, debaixo de cuja administração estaua o Reyno de Etruria, por ser Iano Cambo Blasco, minino, & pouco capaz, & por sua pouca idade pera governar, & acudir aas coufas pertencentes a seu Imperio, porem deixando Athlante Italo de proseguir a guerra contra seu irmão Hespero, sendo o principal intento com que faira de Hespanha a Sicilia, & dahi a Etruria, o que fez vencido dos rogos de Iano Cábo Blasco, & das importunações dos poucos Etruscos, deu principio a suas colonias nas fraldas, & raizes do monte Auentino, junto ao Rio Tybris, edificando com fauor, & ajuda de Iano menor o lugar de Capena, tomando aquella Re

gião



gião do seu nome de Italo, o nome de Italia. Morto Hespero, tomou Italo debaixo de sua protecção, & emparo, assim ao moço Iano, como ao Imperio de Etruria, com commum consentimento do Rey, & vassallos pôs nome a todo o Reyno, chamandolhe de Italo, Italia, deixando todos os mais que tiuera antigamente. Por authoridade destes authores, bem vê o nosso Exame, que ir Athlante à Hespanha de Italia com exercito formado, como diz o Viterbense, he ficar vencedor de seu irmão Hespero, de maneira, que foy necessário ao pobre irmão vencido, & desbaratado, buscar outro Reyno debaixo de cujas forças se emparasse, que chegou o negocio a mais que o jogar o enxadres, & que se não poem dous exercitos formados em campo, pera de hũa parte tangerem arpas, & dançarem d'outra as forças de Hercules, & quanto ao que se pode conjecturar vir Athlante de Italia a Hespanha, & de Hespanha a Sicilia, & dali a Italia contra Hespero, mais era pera poder dançar com sua cabeça, como Herodias com a do Baptista, que por lhe dar a vida, como Pilades, por Orestes. Alem disto peço ao Apurador das antiguidades, lea a Floriã do Campo na historia geral de Hespanha, pera que não diga tam desenuolmente, fala o Doutor frey Bernardo nas particu-

## Segunda parte da defençaõ

particularidades desta guerra com tanta resolução, como se fora testemunha de vista, sendo assim, que não ha Author nenhum, que tal diga. Florião do Campo na minha impressãõ em Zamora anno Domini 1543. no cap. 18. fol. 37. diz estas palauras, as quais cotejadas com as da Monarchia, não tem mais differença, que serem hũas em Portugues, & outras em Castellhano. Este Rey Hespero diz Florião do Campo. Dado que

*los principios tuuiesse pacificos en su principado, como Hercules se lo dexo, al fin su hermano Atblante Italo, quien el mesmo Hercules, quando esta vez postrera en Hespanha tornò, auia dexado el señorio de Italia, sabiendo que los Hespañoles recibieron por señor a Hespero, y que vinia reposado en la tierra, tuuo tal inuidia dello, que pocos dias despues vino en Hespanña con exercito publicando ser el verdadero sucesor, y legitimo heredero de todos los estados, empresas, y señorios, que Hercules auia poseido, y que como a tal lo auia dexado en los señorios de Italia, siendo biuo, de suerte, que la gente Hespannola fue diuidida en estas dos parcialidades, senaladamente los que auian seguido el exercito de Hercules, quando de aca fue la primera vez, si algunos eran biuos, los quales tenian mucha reputacion entre los otros Hespannoles, por auer seguido aquel exercito tan famoso, y destes aua muchos conocidos, y aficionados al Principe Atblante desde aquel tiempo passado, que residie-*

Florião 6.  
18 fo. 3 7.



ron alla en Italia. Con aquella venida se recrecio mucha turbacion en Hespaña, y muy grandes trabajos, y contiendas entre aquellos dos hermanos, hasta tanto que no pudiendo Hespero resistir al poder de Athlante Italo, le fue necesario salir de Hespaña, y passar huyendo a vna cierta Prouincia de Italia, no subjecta al señorio que su hermano alli tenia, donde fue muy bien acogido, y residio todo lo restante de su vida; por esta razon tambien Italia, como Hespaña se nombra entre todos los autores Hesperia, por auer aquel Hespero bibido en la vna y en la otra, y tenido mando, y gobernacion en ambos, puesto que en Hespaña no lo fue mas de diez años, en fin de los quales su hermano Athlante Italo, quedò por señor absoluto de todo lo que en ella se moraua, donde dizen que regnò treze annos. Profuposta esta historia, como della nos dà noticia Florião do Campo, folgaria, que toda a pessoa acotejasse palaura por palaura com a Monarchia, &então julgase o fundamento que teue o Exame das antiguidades, pera dizer não auia autor, que tal disse. Pera que saiba que os ha, alem de Ioão Annio de Viterbo, de Fabio Pictor, que o dizem claramente, acrecento a Ascensio sobre o primeiro liuro da Eneyda de Virgilio fol. 68. & a Seruio sobre o mesmo lugar, cujas palauras saõ. *Hac Hesperia dicta est ab Hespero, fratre Athlantis, qui pulsus a germano, Italiam tenuit, eique nomen pristinae Regionis*

Ascensiol. i.  
Aenci. Virg  
Seruio cod.  
loc,  
Higin apud  
Seru. vbi su

Segunda parte da defenſão

Gariuai li.  
46.16. imposuit, ait Hyginus, & Zamalloa. Gariuai no  
ſeu Compendio historial lib.4.ca.16.fol.108.ef-  
creue o ſeguinte. Refieren nueſtras historias q̄ quan-  
do Atlante Italo fue certificado de la muerte del Rey  
Hercules, y entendió que el ſennorio de Heſpanna le a-  
uia ſucedido del Rey Heſpero ſu hermano, no obſtan-  
te que ambos eran hermanos, publicandose por ſucceſ-  
ſor del Rey Hercules, vino de Italia, paſſados algunos  
annos a Heſpanna, donde el Rey Heſpero ſu hermano  
diuidiendose los Heſpañoles, los vnos favoreciendo al Rey  
Italo, y los otros a Heſpero, viniendo en batallas, y ren-  
cuentros diuerſos le hizo huir a morar en Italia, la qual  
por ſu buida tambien fue llamada Heſperia. E no ca-  
pitulo 17. fol.109. diz. Atlante Italo, ſiendo abiza-  
do, que el Rey Heſpero ſu hermano andaua muy quiſ-  
to, y querido en Italia; temio que los eſtados, y tierra de  
Italia perderia, por lo qual dexando en Heſpanna un  
bijo ſuo llamado Sicoro, y lleuando conſigo muchas gen-  
tes, despues de auer regnado dez annos en Heſpanna,  
aſſirman, que tornò a Italia, mil y ſeiscientos y veinte y  
ſete annos, antes del naſcimiento de nueſtro Sennõr. Di-  
game agora o noſſo Exame das antiguidades ſe  
he eſta a historia, que nos conta a Monarchia  
Luſitana, & ſe ouue exercitos, & batalhas en-  
tre Atlante, & Heſpero, & ſe vay com bom  
fundamento Martim de Viciano, ou ſe o acre-  
centou de ſua cabeça, como elle diz? Iulgue  
tambem



tambem se ha aqui perdições, & fugidas, & se he graça perder hum Rey seu Reyno, como perdeo Hespero a Hespanha? & se he fugida, depois de vencido, & desbaratado, fugir por não perder a vida com o Reyno pera Italia, como diz Beroso libro quinto, tratando de Mancaleu Rey de Babylonia; *Cuius anno primo (diz elle) apud Celtiberos Kitim pulso fratre Hespero in Italiam regnavit;* & se não expliqueme, & ensine-me, que significa aquella palaura, *Pulso fratre Hespero in Italiam?* E quando me não queira fazer esta merce, graças a frey Annio de Viterbo, que no la farà sem lha ninguem pedir, o qual no meu Beroso fol. 187 diz assim. *Scribit Aretinus noster Tortellius, eademque Berosos referens, Iginum afferere Athlantem pepulisse Hesperum ab Hesperia, & ibi regnasse, & Hesperum venisse in Italiam.* Não soo Aretino Torterio com Beroso, mas Eginio affirmão que Athlante Italo deitou a seu irmão Hespero fora do Reyno de Hespanha onde reinava, & o constrangeo pera conseruar a vida a fugir pera Italia. Se Beroso, & o Viterbense, Fabio Pictor, Martim de Viciana, Florião do Campo, Ascencio, Hyginio, Seruio, Gariuay, & outros muitos, não affirmão claramente que Athlante priuou do Reyno de Hespanha a Hespero seu irmão, & o constrangeo a fugir

Beroso l. 5.

Viterbense  
in 5. Berosi  
Aretino Tort.  
Eginio  
apud Anniū  
ubi supra.

*segunda parte da defensão*

fugir pera Italia, & empararse debaixo do fauor de Cambo Blasco, os moradores da terra do Marão o julguem, que de sua rudeza, fio a sentença, mas a verdade será que aconteceo ao Autor do Exame com estas suas galantarias, o que succedeo a Milão Crotoniaco, com suas grandes forças.

CAPITVLO XXI.

*Prouase como Kitim Athlante veyo de Hespanha por Sicilia a Italia contra seu irmão Hespero, por cuja morte ficou por Governador do Reyno de Etruria.*

**H**Um dos maiores tormentos, que pode padecer hum coração, & que mais atormenta hũa alma, he, o do ciumes, porque como nasce a pena donde auia de nacer o aliuio mais lastima quando vem, & assim ficão mais infriueis que o mesmo inferno, porque se delle tomarão a dureza, tambem o imittão na crueldade



dade, sustentandose, como diz Luciano, do cora- Luciano  
ção onde fazem seu assento: & se não chegão a  
tirar a vida, não he pera dalla, se não pera que  
não tenha fim o padecer, & como tem por ter-  
mino o matar, não foy cortezia do demonio,  
não atormentar com elles ao santo Iob, senão  
mais não poder, porque dandolhe Deos licença  
pera tentar o varão Santo, exceptuoulhe logo a  
vida, & se o atormentara com ciumes, perdera a  
no meyo delles. Se nisto tenho voto, parece-me  
que tem muito grande parentesco ciumes, & in-  
ueja, & não me enganei, porque em algũas par-  
tes da sagrada Escriptura, o mesmo he inueja,  
que ciumes, como consta do Apostolo são Pau-  
lo primo Corinth. 3. & do direito Dist. 90. cap.  
Neque. como foy o de Caim contra Abel, & dos  
filhos de Iacob, contra seu irmão Ioseph. Bem  
sei a differença que ha entre o odio, & ciumes,  
& inueja, porque o odio deseja mal absoluta-  
mente ao proximo, porque o defama, & abor-  
rece, & a inueja, & ciumes, porque soo deseja pe-  
ra si a gloria, & bês, que imagina pode outrem  
chegar a possuir donde naceo diffinilla o philo-  
sopho Zenon, por paixão de outro alcançar o Zenõ apud  
Laerci. l. 73  
que elle soo pera si ama. E como hum, & ou-  
tro mal tem por objecto o bem alheo, significa-  
çãona com hum mesmo Hieroglyphico na fic-

## Segunda parte da defensão

ção das filhas de Cecrope, primeiro Rey de Athenas, chamadas Aglauros, Herse, & Pandrosa, & porque Pallas por se vingar de Aglauros por certo agrauo que lhe fez, lhe infundio tam grande inueja, & ciumes, pellos bês, & fauores que Marte fazia a sua irmã Herse, fingirão os Poetas se conuertera em pedra. Esta mã semente, & peçonha venenosa atormentaua o coração de Athlante na perseguição de seu irmão Hespero, porque ciumes de saber quam amado era da gente Hespanhola, lhe roeo o coração em Italia, de maneira, que não descançou até o priuar do Reyno que possuia; & vindolhe a sua noticia que em Italia, pera onde fugira era fauorecido, & mimoso de Iano menor, de sorte ficou cioso do bem do proprio irmão, que formou exercitos assim em Hespanha, como em Sicilia de que era Rey, pera yr contra Hespero, sem outra algũa occasião mais, que os ciumes de sua gloria, em que se abrafaua. Contra a verdade desta historia, que nos conta a Monarchia, se leuanta o Autor do Exame das antiguidades dizendo. *Sobre a propria materia nos diz tambem a Monarchia, que sendo auisado Kitim Athlante de seu irmão Hespero ir adquirindo tanta fama com a gente de Italia, que se não acudisse com tempo corria muito risco levantar selbe com tudo quanto possuia, dandolhe gran*



des indicios a esta leue sospeita saber elle, que a gente de Etruria o aceitara por seu Governador. Porem a tudo o que aqui vay relatando dizemos, que hum dos Autores que a Monarchia tras, pera proua da primeira parte deste successo, que he Beroso, totalmente lhe não serue, porque nenhũa daquellas particularidades conta, como claramente se pode ir ver no seu mesmo liuro, & Fabio Pictor, inda que faz algũa menção de Kitim Atlante, & Cambo Blasco, tambem lhe serue de muito pouco, porque affirma que Atlante Italo veyo de Sicilia, & não de Hespanha, por onde Fabio fica contradizendo o que o nosso Autor com elle nos proua, negando a vinda de Atlante ser de Hespanha, & aindaque Viterbense diga, ser de Hespanha, vindo de Hespanha a Sicilia, & dahi a Italia, importa pouco, porque Fabio, nenhũa menção faz delle vir de Hespanha, senão de Sicilia, & Viterbense, nem por pensamento diz, que Atlante veyo pera esta guerra de seu irmão Hespero, & claro está que não tem demasiado fundamento vir se elle de Hespanha a Toscana acudir a hum negocio de tanto perigo na tardança, & fazer hum interuallo tam vagaroso, como era rodear por Sicilia pera o que ania mister muito mais detença do que pedia o risco, & importancia de tam apressado, & perigoso negocio. Primeiramente respondo, que o nosso Apurador das antiguidades não deue estar bem lembrado dos autores que a Monarchia apon-

## Segunda parte da defensão

ta em confirmação da historia que vay escreuendo, & antes quero imaginar que lhe faltou a memoria, que consentir n'outro pensamento, que não redunde em muito credito de quem o comete: & digo lhe fugirão da lembrança os authores, porque os com que allega a Monarchia nesta parte, são Laymundo no liuro primeiro das antiguidades dos Lusitanos, frey loão de Pineda libro primo capitulo 17. & Gariuay no liuro quarto do seu compendio Historial capitulo 17. E aqui não fala em Beroso, nem pera bem, nem pera mal. E pera procedermos com mais clareza, digo que apontou o doutor frey Bernardo a Laymundo, pera nos dar noticia, como nacera a el Rey Athlante estando em Lusitania hum filho a que chamaua Sic Oro, & húa filha a que poserão nome Roma. Apontou com Pineda, & Gariuay, pera dizer tiuera Athlante o senhorio de Hespanha dez annos, apontou com Fabio Piçtor pera affirmar não tinha lano menor idade conueniente, pera administrar pessoalmente o Reyno, & soo nomea a Beroso, pera dizer que a este minino lano menor, chama elle Cambo Blasco; de maneira, que tomando de cada hum destes quatro autores húa cousa particular, vem a compor sua historia. E perguntara eu ao nosso Examinador em que

Logica



Logica de Aristoteles se segue esta consequencia, Beroso chama a Iano, Cambo Blasco, ergo, conta toda a sua vida? absit à nobis, porque de eu dizer, que Paris filho de Priamo, se chamou tambem Alexandre, não pode infirir, quem tiver hum pequeno de entendimento, inda que seja outro Mydas, que contei sua criação no monte Ida, entre os pastores da Serra: a competencia da macà entre Iuno, Pallas, & Venus; o roubo de Helena em Grecia, nem a destruição de Troya por sua causa em Phrigia. Quanto a dizer que Fabio Pictor está contra tudo o que a Monarchia escreue, pois não diz mais, senão que Athlante veyo de Sicilia a Italia, & que não tem fundamento vindo de Hespanha pera Toscana, rodear por Sicilia, porque era muita detença pera hum negocio tam apressado; respondo, que o Doutor frey Bernardo não allega nesta historia com Fabio Pictor, como se pode ver nas palauras da sua Monarchia, que são as seguintes. *Foy esta partida de Athlante no anno do diluio seiscentos & sesenta & oito, que forão 2334. da criação de mundo 1628. antes do nascimento de Christo, depois de ter reinado dez em Hespanha, com grande satisfação dos moradores della. Fez sua jornada por mar aportando em Sicilia, a quem os antigos chamarão Trinacria, por a forma triangular que tem: deixou aly*  
algũa

## Segunda parte da defensão

algũa gente da que consigo leuaua, segundo aponta Flo-  
rião do Campo em sua historia, que tirou de João An-  
nio nos commentarios de Fabio Pictor, segundo mostra  
a semelhança, & estilo, que leuão na relação desta jor-  
nada. Estas palauras puntualmente são as do  
doutor frey Bernardo ; julgue agora qualquer  
pessoa, a verdade com que procede o Exame  
das antiguidades? & a pureza com que apurou  
esta? & se nomea aqui a Monarchia a Fabio Pi-  
ctor, mais que pera dizer que o Viterbenfe con-  
ta esta historia nos commentarios que escreueo  
sobre Fabio Pictor. E assim como fora muito  
roim argumento se eu explicando aquelle verso  
de Horacio Ode 2.

Horac. Ode  
2.

*Sive tu manis Ericina ridens.*

Difesse que Ericina he o mesmo que Venus,  
tomando o nome de hum monte de Sicilia, cha-  
mado Ericino, onde estaua hum templo famo-  
sissimo dedicado a este Idolo, no qual seruião  
infimidade de molheres, como de outras nações  
estrangeiras, & que chamar o Poeta ridens, foy  
por ser este Epiteto muy antigo nos Poetas, em  
tanto que Homero lhe chamou Philomedes,  
que quer dizer, amans risum : & se de eu dizer  
to das estas diuinações de nomes me quizesse al-  
guem culpar dizendo, affirmaua que Horacio  
escreuia deste templo Ericino em Sicilia, & das  
molhe-



mulheres que seruião nelle, & mais particularidades que disse, em verdade, que nem andara cortesaõ, nem muy verdadeiro, porque eu não digo que Horacio o diz, senão digo eu explicando seus versos; da mesma maneira a Monarchia Lusitana, não allega com Fabio Pictor, pera dizer, nem contar a vinda de Athlante de Hespanha a Italia, senão Ioão Annio de Viterbo nos commentarios de Fabio, & assim, o que agora resta he examinar as palauras do Viterbense neste particular, & se elle não differ que Athlante Italo veyo de Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia fazer guerra a seu irmão Hespero, desde aqui me sogeito a toda a pena, & castigo, que merece quem leuanta falsos testemunhos. Frey Ioão Annio de Viterbo na minha impressaõ fol. 428. diz assim. *Verum paulo ante obitum Hesperii Italus ab Hispania in Siciliam, & a Sicilia in Italiam, contra fratrem dimicaturus concessit in Latinum, ubi Etrusci cum Iano puero obuiantes prohibuerunt Italum cum fratre arma conferre.* Quer dizer, pouco tempo antes da morte de Hespero veyo Athlante Italo com grande exercito de Hespanha a Sicilia, & de Sicilia a Italia com tenção, & animo determinado de fazer guerra, & dar batalha a seu irmão Hespero; o que sabendo os Etruscos, trazendo consigo ao minimo, &

Viterb. fol.  
428.

## Segunda parte da defensão

Florião! .i.  
c. 19 fol. 38.

Principe Iano, sahiram lhe ao caminho, & alcançaráo delle não quizeffe fazer guerra a seu irmão. O segundo autor com que a Monarchia aponta he Florião do Campo, o qual no liuro primeiro no capit. 19. fol. 38. diz assim. *Dizen tambien auer sido junto con esto la causa de su buelta, saber que su hermano Hespero, andaua por Italia tan quisto de todas aquellas gentes donde residian, que cada dia lo preciauan, y amauan mas, quanto mas lo tenian entre si, de lo qual no podia bibir sin recelo este Athlante. En esta tornada de Athlante lo seguieron muchos Hespãoles con los quales aportò primeramente en vna isla puesta junto con Italia en los fines vltimos della, que agora se nombra Sicilia, llamada entonces Trinacria, y alli dexò parte de aquellos Hespãoles sobredicho, los quales poblaron vn grande espacio de la isla, y con los otros restantes llego en Italia, &c.* Acho tambem muita graça ao nosso Appurador querer viesse Athlante com hum exercito de Lusitanos, & Andalusés polla posta, como se forão correos a vinte legoas por dia, & priualo da liberdade, sendo Rey, & obrigalo a vir a Italia, pello caminho que lhe parece, & lhe pede sua vontade, & não pello que estiueffe melhor a Athlante, que era vir por mar, & aportando em Sicilia, de que taõbem era Rey, refazer, & por em ordem seu exercito, ajuntar aliados, assim Sicilianos, como das par-

tes



tes de Italia, de que era senhor, pera dahi sair com mais commodidade contra o irmão. E não he bom argumento negar o nosso Autor a vinda de Athlante de Hespanha pera Italia a conta de dizer, diz Fabio Pictor sahio de Cicilia, por que o senhor dom João de Austria era filho do Emperador Carlos quinto, irmão de Phelippe segundo, Rey das Hespanhas, & generalissimo de mar & terra na batalha que contra o gram Turco deu ao seu general Ali Baxa no mar de Lepanto, & sendo assim que os mais dos soldados erão Hespanhoes, & de Hespanha passarão com seu general a Italia, não fazem menção os historiadores de nenhũa destas particularidades, senão começam sua historia dizendo. Partio o senhor dom João de Austria com duzentas & tantas galès, seis galeças, & vinte cinco nauios grossos, & quarenta & cinco fragatas de seruiço, & cincoenta & tantos mil homes de guerra do Porto de Micina em Sicilia, & dahi vão continuando sua historia: mas nem por começarem de Micina, & dizerem sahio de Micina com sua frota, & exercito, não se pode negar erão Hespanhoes, & que como taes sahirão de Hespanha a Italia, & dahi a Micina em Sicilia. Da mesma maneira por Fabio Pictor dizer sahio Athlante com seu exercito de Sicilia, não nega tiuesse vin-

do

## Segunda parte da defensão

do de Hespanha, pois era Rey della, & de Hespanha aportasse em Sicilia, & de Sicilia sahisse a Italia, como diz a Monarchia. O mesmo parecer tem, & segue Pineda primera parte, liuro primeiro cap. 17. o Doutor Pedro Antonio Beuter libro 1. capit. 11. Gariuay libro 4. cap. 17. & Florião do Campo libro 1. capit. 19. cujas palauras muy por extenso apontarei no capitulo seguinte.

Pineda 1. p.

l. 1. c. 17

Beuter. l. 1.

c. 11.

Gariuay l. 4.

c. 17.

Flor. do Câ

po l. 1. c. 19.

### CAPITULO XXII.

*Prosiguese a mesma materia, prouase como todo o homem he afeiçãoado a sua patria, & como muito poucos soldados vencem às vezes grandes exercitos.*

Becano fol.

652. & 653

**G** Oropio Becano in Saxon. tras hum Hieroglifico a meu ver bem auizado, em o qual mostrauão os Sabios antigos o Amor com que hum homem republico, & bom cidadão deue amar sua patria, terra, & Reyno, donde naceo. Pintauão hum homem armado de armas brancas, sem auer cousa que não estivesse armada, saluo o peito, onde não auia defensão alguma, mais que o coração que mostraua, como quem dizia, que soo elle lhe seruia de escudo, quando outro não tiuesse pera defender sua



sua patria. Na mão direita tinha hũa bandeira de varias cores, & por diuifa no meo della hũa rosa: na mão esquerda hũa balança, & pezo, & junto delle hum Vffo: no escudo tinha esculpido hum Leão rompente, & por letra Her. Man. Sal. o homem armado significaua, que toda a creatura que vfa de rezão, & entendimento, ha de estar com hũa vontade armada, pera dar cem vidas se tantas tiuesse pella defensão de sua patria, & o coração tam offerecido pello bem de sua Republica, que elle soo sem outras armas farà hum esquadrão formado, com que a defenda: por este respeito tinha o peito desfarmado, quasi mostrando que erão desnecessarias armas, onde auia amor: & que se faltassem defensoes, & muros, não faltaua desejo obrigado; nem vontade determinada. O Vffo junto a balança, & pezo, significa duas cousas; a primeira, o cuidado com que hum bom cidadão deue tratar as cousas, que por algũa via pertencem á conseruação, & credito de sua Republica, porque como escreuem os naturais, he o animal que com mor cuidado cria os filhos que delle nacê, que quantos a terra vio. A segunda, porque pella defensão da vida de seus filhos, arrisca, & poem em perigo a sua, em tanto, que como diz Plinio liuro octauo cap. 16. quando vê que as forças de todo

Plin. l. 8.  
cap. 16:

lhe

Segunda parte da defensão

lhe faltão, postas as costas na terra, se defende com as vnhas, pregados os olhos no ceo; postura com que em seu modo parece lhe está pedindo fauor, & ajuda: assim tambem hum bom Republico, principalméte se se auentaja aos outros em letras, riquezas, & fidalguia, deue amar aos seus naturais por extremo, tirando os olhos de todo o interesse temporal da terra, empregandoos soo em Deos: & assim por seu amor como pella obrigação de bom proximo derramar por elle o sangue, quando a necessidade o pedisse: Symbolo era deste amor a Rosa, que o estandarte leuaua por diuisa, O Leão significaua a oufadia, & animo com que auia de defender os seus naturales, & a diuersidade de cores do estandarte, que sendo muitas em numero, não fazião mais que hum soo, mostraua a vnião, & concórdia, com que deuião de estar vnidos os moradores de hũa cidade, & os naturales de hum Reyno: o pezo & balança hieroglifico, he bem conhecido da justiça, que deseja toda na casa de seus vezinhos, ninguem a quer na sua propria; & a não ser o contrario, não quizera pera outrem, o que não quero pera mim, a letra significa, que desta maneira se conserua hũa Republica, porque *Her*, interpreta-se, commum: *Man*, quer dizer varão: *Sal*, conseruador, & tudo jun-



to; commum conseruador dos homês, quasi dizendo, que hum cidadão auia de ser muro, & emparo dos outros todos, & que os naturais de hum Reyno se auião de defender hũs aos outros, augmentando sua patria, & conseruando sua honra. Soo o Autor do Exame das Antiguidades, trabalhou izentarse desta ley, & liurar-se desta obrigação, pois pretendeo eclipsar cõ seus escriptos, a gloria que com gotas de sangue adquirio a este Reyno o Doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor delle, na sua Monarchia Lusitana, como mostrarà o capit. seguinte na edificação de Roma; & pois prometti prouar cõ Florião do Campo, como Athlante Italo viera de Hespanha a Sicilia, & dahi a Italia contra seu irmão Hespero, & que os Etruscos com seu Principe Iano fizerão pazes entre os dous irmãos; peço a quem ler este tratado, verà se desempenho bem minha palaura. Florião do Campo Chronista do Emperador Carlos quinto, na sua Chronica de Hespanha no cap. 19. fol. 38. diz o seguinte. *Vencido Hespero, començò la gouernacion de su hermano el Rey Athlante por aquellas tierras Hespanõlas, que acostumbrarau tener Reys, quasi en el año de 1637. antes del nacimiento de nuestro señor Dios, que fue 526. despues que Tubal la poblo. Deste Principe tan poco sabemos otra cosa, que en Hespaña hizies-*

## Segunda parte da defenſaõ

ſe mas de que auiendo reſidido en ella diez años, di-  
zen que dexò el eſtado de acá a vn hijo ſuyo llamado  
Sic Oro, y el ſe tornò en Italia donde antes bibiera, por-  
que como diximos alla tenia el ſu principal inclinacion,  
y todo lo màs preciado, y todo lo màs poblado de ſu ſe-  
norio; dicen tambien auer ſido junto con eſto la cauſa  
de ſu buelta ſaber que ſu hermano Heſpero andaua por  
Italia tan quiſto de todas aquellas gentes donde reſe-  
dia, que cada dia lo preciauan, y amauan más, quanto  
mas lo tenian entre ſi, de lo qual no podia viuir ſin re-  
celo, eſte Atlante Italo temiendo que por vengar Heſ-  
pero ſus injurias recibidas en Heſpaña, no le reboluiſe  
ſe por allà la tierra: En eſta tornada de Atlante lo  
ſeguieron muchos Heſpñoles con los quales aportò pri-  
meramente en vna Isla puesto junto con Italia en los fi-  
nes vltimos de la que aora ſe nombra Sicilia, llamada  
entonces Trinacria, y ally dexò parte de aquellos Heſpa-  
ñoles ſobredichos, los quales poblaron vn grande eſpa-  
cio de la isla, y con los otros reſtantes llegò en Italia, y  
morò en ella quanto tiempo biuió pacificamente, gouer-  
nando los ſeñorios que por alla tenian mucho bien, y ſe-  
ñalando prouincias, y comarcas nueuas de aquella tier-  
ra donde moraffen algunos eſtrangeros de los que por  
aca ſe le llegaron, entre los quales es cierto, que ſeñalò  
tambien a los Heſpañoles que ſobraron de Sicilia vn eſ-  
pacio razonable de tierra, dentro de vna Prouincia lla-  
mada entonces Saturnia, ſobre las riberas del rio Ty-  
bre



bre pocas leguas antes que se meta en la mar; el qual rio dezian *Albula* por aquellos tiempos: y alli pusieron los *Hespañoles* sobredichos su morada, y poco a poco fundaron vna poblacion, que es oy dia la muy nombrada ciudad de *Roma*, principal en toda la tierra de *Italia*, y tambien afortunada, que despues vino a señorear lo más, y mejor del mundo, y agora es cabeça de la *Religion Christiana*. Estas são as palauras de *Florião do Campo*, ao qual segue a *Monarchia* nesta narração de historia; julgue agora qualquer pessoa curiosa se teue fundamento rezão, ou justiça, quem pretendeo encontrar verdade tam calificada. *Gariuay* no seu compendio historial no capit. 15. fol. 109. diz assim. Quando el Rey *Atblante* partio para *Italia*, lleuò por mar muchos *Hespañoles*, parte de los quales poblaron en *Sicilia*, y parte en *Roma* en *Prouincia Saturnia*, en las riberas de *Tybre*, donde hizieron vna poblacion, que fue despues llamada *Roma*, ciudad a lo presente cabeça de la *Christiandad*. Hum inconueniente a meu ver bem engraçado poem o *Apurador* das antiguidades, dizendo estas palauras. Se *Kuim Atblante* era tam cubiçoso, inuejoso, & tyranno, que se veo com campo formado a tomar o *Reyno* a seu irmão proprio, & lho tomou com despeza de tanto ouro, de tanto sangue, de tantas vidas, como se pode crer, que tendo tão boa commodidade pera se fazer senhor de hum estado, que partia com elle rego a

*Gariuai. c. 2*  
15. fol. 109.

Segunda parte da defensão

rego, deixasse de tomar Etruria a Cambo Blasco? mas parece que podia com elle mais a vergonha, pois polla não perder a quem o tinha offendido, saltou logo de odio em amor, de aspereza em brandura, de cobiça em largueza, & por isso com muita rezão exclama Ariosto: O gran bontà di canaglieri Antichi. Primeiramente respondo, que os Historiadores não tem obrigação de conformar a razão, & conueniencia das cousas com o bom, ou mau successo dellas, porque muita duuida faz ao entendimen-

*Iustini. l. 2.*

*Stobaeoser. 7*

*Aeschines*

*orat. contr. 2*

*Ctesiphont.*

*Agathio 5.*

*de bel. Pers.*

to crer, que trezentos Godos, venceassem quatorze mil Franceses, & que Milciades capitão Atheniense, com onze mil soldados, venceasse seiscentos mil Persas, dos quais morrerão duzentos mil, & dos Athenienses, cento & nouenta & dous soamente. Que Leonidas com trezentos Lacedemonios, & outros tantos Tespienses, fizesse rosto a todo o exercito de Dario Longimano, que erão hum milhão & setecentos mil homês, & que matasse vinte mil soldados do exercito Persiano, como affirma Herodoto libro 8. & o tras Pineda 2. parte capit.

*Herod. l. 8.*

*Pineda 2. p.*

*6. 4. §. 2.*

*Stobaeoser 7*

*Plutar. 6. 4*

*Diodoro*

*Strabo l. 11.*

4. §. 2. parece cousa incrediuel, & fora dos limites de boa rezão. Que Alexandre Magno conquistasse a pedra Aorno, como lhe chama Diodoro, ou Arimaza, segundo Strabo, a qual tinha quatro mil passos em alto, & em circuito dezoito



dezoito mil, que são quatro legoas & mea, cortada por todas as partes, sem auer entrada, nem subida algũa, mais que hũa escada feita ao picão, & tam estreita, que escassamente cabia por ella subindo hũa pessoa, estando nella Arimazes com trinta mil homês pera a defender, & prouisoës bastantes pera se sustentarem dous annos, ou mais, com muitas fontes, que no alto da pedra nacião, pera que a sede os não rendesse, & que os soldados de Alexandre com adagas, & vnhas de ferro, como se forão azas pera voar, subindo a ganhassiem, & Arimazes se rendesse, & possesse no querer, & clemencia de Alexandre. Em verdade que poem em perigo o credito que se lhe deue, mas nem estas, nem outras historias semelhantes, caem debaixo de argumentos methaphisicos, nem de rezões philosophicas, senão da authoridade dos Escriptores que as escreuem, & Historiadores que as contão, & então, *Fides sit apud autores.* A Monarchia Lusytana conta a historia de Kitim Athlante com seu irmão Hespero, assim como a achou em Frey João Annio de Viterbo, em Pineda, Laymundo, Florião, & Gariuay, com outros Authores, como se pode ver nos lugares que deixo apontados. E quanto aas despezas d'ouro derramar de sangue, executar de mortes,

Segunda parte da defensão

não sey eu lugar algum em que se ache tal na Monarchia, tratando da vinda de Athlante de Hespanha pera Sicilia, & de Sicilia pera Italia: Mas são isto elegancias, que as mais das vezes caem sobre o fabricador dellas, como o tormento de Perillo. Nota o Exame das antiguidades, de nescio a Athlante, por fazer pazes com seu irmão Hespero, por lho pedir o Principe Iano, & grandes de Etruria, & não sey se tem tam bom fundamento, como imagina, porque eu me atreuo a affirmar sem encarregar a consciencia, que o mesmo fizera elle com seu grande auiso, se lhe fizerão os partidos, que a Athlante fizerão, porque darlhe Iano Cambio Blasco, terras em seu proprio Reyno, em que edificasse cidades, & que perdendo a terra o nome de Saturnia, se chamasse Italia, tomando o nome de seu nome, & casar Cambio Blasco herdeiro vniuersal de hum Reyno tam florente como era Etruria, com Electra, filha de Athlante Italo, como diz Beroso liuro quinto fol. 189.

Ossidio.

Beroso l. 5.  
fol. 189.

Viterb. sup.

Beroso l. 5.

*In fine Kitim filiam suam Electram Ianigenarum principii Cambio Blasconi dedit coniugem.* E o Viterbense explicando este lugar diz. *Non solum autem Berosus, sed etiam omnes Latini illum secuti, scribunt, Italiam Athlante, locasse filiam suam Electram Corico Thysie principii.* Como se differa; Não



soo Beroso, mas todos os Escreptores Latinos escreuem casou Athlante Italo sua filha Electra com Cambo Blasco principe dos Tuscos. Pois em verdade que daremlhe elle, & todos os Hespanhoes, & Sicilianos, que vinhão em sua companhia, & que a terra se chamasse de seu nome, perdendo o antigo, que d'antes tinha, & casar o Principe herdeiro com sua filha Electra, & ficar o mesmo Athlante Italo, governando o Reyno, em quanto Iano não tinha idade competente pera governar seu imperio, por hũa cousa tam justificada, como não perseguir, nem fazer guerra a seu irmão Hespero, que lho não merecia, que eram tam bõs partidos, que qualquer senhor os podera aceitar, por mais que fosse feito de sua vontade, sem ter necessidade das exclamações de Ariosto: *O gran bontà d'i cauaglieri antichi.*

CAPITVLO XXIII.

*Prouase em defensão da Monarchia Lusytana, como Roma filha de Kitim Athlante, deu principio a famosa cidade de Roma.*

Segunda parte da defensão

Ca' ph.

eclog. 4.

Horatio l. 2

epi. ad Florū

Seneca.

Iuuenal. Sa

tyr. 10.

Ouidio de

nuce.

Perfi.

Hesiodo:

Menandro.

**T**Ratando Calphurnio da pobreza tão aborrecida dos homês, que não conhece o preço della, diz, entre outras propriedades que aponta, que he summamente inuejosa, & Horacio a canoniza por ser em estremo ousada. Seneca affirma, caminha seguro, & sem perigo o homem que a leua em sua companhia: o mesmo segue Iuuenal, & Ouidio contrapondo o risco da peſſoa dos caminhan-tes ricos com o descanso, & quietação dos pobres, dizem, que assim como a riqueza entre la drões vay temerosa, & escondida, assim a pobreza pode sem receos ir entre salteadores cantando. Percio a dá por muy engenhosa, & mestra de todas as artes, & Hesiodo diz della que he hum dom diuino. Com tudo Menandro affirma, que não ha pobre que tenha parentes, porque todos lhe negão, não ſoo o parentesco, mas tambem o conhecimento, pera de tudo cerrar a porta ao pedir: Pobriſſima julgou o noso Autor do Exame a opinião, q̄ diz foy Roma filha de Kitim Athlante, primeira fundadora da famosissima cidade de Roma, & persuadiose cerraua de todo a porta pera ninguem poder prouar a verdade della: mas como segundo escreue Horacio, he em si ousada, & Percio a ca-

noni.



non:za por engenhosa, & Petronio escuse de mui-  
ta parte os peccados, que por pobreza se come-  
tem, consigo leua disculpa a defenſão de opi-  
nião tão pobre: porem desta pobreza, como  
inuentora de todas as boas artes, tirarei algũas  
rezões com que fique defendida, & o noſſo Au-  
tor defenganado, o qual acho poſto em cam-  
po deſafiando a todos os Heſpanhoes, que qui-  
zerem defender foy Roma filha de Athlante, a  
que deu principio, & nome a cidade de Roma;  
diz mais, mostrarà por força d'armas foy Ro-  
mulo filho de Marte, & de Rhea Syluia virgem  
Vestal, deitado nas ondas do rio Tybre, criado  
aos peitos de hũa loba, como outros prodigios  
mil a eſte tono, o primeiro que fundou eſta cida-  
de. Supoſto que ja tenho reſpondido a eſte acha  
que na primeira parte da minha defenſão com  
algũs authores, que affirmão não foy Romulo  
primeiro fundador de Roma, ſenão Roma, filha  
de Kitim Athlante, o não farei tão extenſamen-  
te neſta, ſoo apontarey os Eſcriptores, & os lu-  
gares onde dizem o que a Monarchia eſcreue,  
& a elles remeto os curiosos. Eſta historia ver-  
dadeira de ſer Roma filha de Athlante, nacida  
em Heſpanha de Leocaria Heſpanhola ſua mãy  
conta muy largamente Laymundo libro primo

Laymun. 1.  
1. de antiq.  
de Luſit.

## Segunda parte da defensão

*i. x. de anti.* de antiquit. Lusitanorum, Alladio de Lusitan.  
*Lusi*  
*Al. ad. de* Ião Annio super Berosum libro 5. fol. 192. Ca.  
*Lusie.* yo Sempronio libro de diuis. Italiae fol. 576.  
*Annio sup.* Marco Porcio Catão de Orig. fol. 515. Fabio Pi.  
*Bero. l. 5.* cto de Aureo seculo fol. 424. Dionysio Alicar.  
*Sempr. l. de* na lico libro primo fol. 33. onde tras varias opi.  
*diuis. Ital.* niões acerca da fundação de Roma, porque hũa  
*M. Porcio* como he Cephalo Gergithio, escriptor anti.  
*de orig.* quissimo, affirmão, que no segundo anno da  
*Pictor de* destruição de Troya foy edificada por hum fi.  
*aur. seculo.* lho de Eneas, chamado Romo, porque Eneas,  
*Alicarn. l. i.* segundo elle diz, teue quatro filhos, Ascanio,  
*Cephal. Ger* Eutyleonte, Romulo, & Remulo, o mesmo pa.  
*gi. apud Dio* recer seguem Demagoras, & Agathyllo. Ou.  
*nys.* tros com os quais vay Damastis, Sigensis, escre.  
*Demag. a-* uem que chegando Eneas a Italia, hũa senho.  
*pu. Alicar.* ra Troyana, a quem as historias chamão Roma,  
*Agathyllo.* filha, como diz Plutarcho, de Thelepho neta de  
*Damastis.* Hercules, & molher de Eneas, a qual enfada.  
*Sigensis a-* da de tam comprida nauegação, persuadio a ou.  
*pu. Alicar.* tras molheres Troyanas possessem fogo às naos  
*Plutarco.* em que nauegauão, & como a determinação  
 nellas, não está em mais que a lhe chegar ao pen.  
 samento, inda bem o não disse, quando ja es.  
 taua feito. Vendose Eneas sem remedio, fun.  
 dou hũa cidade, dandolhe o nome de Troyana  
 na Roma, que dera o conselho pera as naos se

quei-



queimarem. O Philosopho Aristoteles diz, que vindo hũs Gregos dos campos Troyanos, padeendo no mar grandes tempestades, vieram ter áquellas partes, onde queimada de noite a armada se ficarão nellas, indaque contra sua vontade, & forão fundadores de Roma. Callias na historia que escreue de Agathocles, quer que hũa senhora Troyanna, que vinha com as outras em companhia de Eneas casasse com hum Rey dos Alborigines, chamado Latino, do qual pario dous filhos, Romo, & Remulo, & edificando elles depois hũa cidade, lhe poserão o nome de sua mãy chamada Roma. Anaxagoras historiador, diz, que Vlysses teue tres filhos de Circe, Romo, Antias, & Ardea, & fundou cada hum delles sua cidade, & as chamarão de seu proprio nome: Dionysio Chalsydense, confessa foy este Romo fundador de Roma, mas que este conforme ao parecer d'algũs authores, foy filho de Ascanio, & segundo outros de Amathionio, & não falta diz Dionysio quem attribua sua primeira fundação a Romulo filho de Italo, o que cuido está errado na impressão, & ha de ser Roma, & o impressor em lugar de hum A, pos hum O, porque Italo Athlante, não teue filho que se chamasse Romo, & teue hũa filha chamada. E resoluendo Alicarna-

Aristoteles.

Callias in  
hist. Agath.

Anaxa his.

Chalsido. a-  
pud Alicar.Dionis. vbi  
supra.

seo

## Segunda parte da defensão

Dionis. vii  
sup.

seo estes pareceres tam encontrados faz esta conclusão. *Vnde coligitur Romam bis fuisse conditam, semel quidem paulo post Troyanum, iterum vero decima quinto etate post priorem urbem conditam. Quod si quis longius spectaret, & res remotiores considerare velit, tertia quaedam Roma hi antiquiori inuenietur, quae condita fuit antequam Aeneas, & Trojanni in Italiam venirent.* Como se differa, destes pareceres tam diuerfos se colige, que duas vezes foy edificada Roma, hũa, pouco depois da destruição de Troya, & outra quinze idades depois desta primeira reedificação, & como quinze idades montem tanto (segundo o mesmo Dionysio) como trezentos & setenta & cinco annos, a vinte cinco annos por cada idade, conforme elle mesmo conta: inda que segundo outros Authores, hũa idade contem trinta annos, & assim quinze idades fazem, seguindo este computo, quatrocentos & cincuenta annos, que vem a ser os que passarão deste tempo até a fundação de Roma por Remulo, & Romulo, filhos de Rhea Syluia. O que pellas mesmas contas de Dionysio fol. 31. prouo desta maneira. Ascanio filho de Eneas, reinou depois da morte do pay trinta & oito annos, ao que succedeo seu irmão Syluio, filho do mesmo Eneas, & da Princesa Lauinia, a quem por via da mãy pertencía



tencia o Reyno. Foy a criação de Syluio desta maneira. Como Lauinia filha del Rey Latino ficasse prenhe de seu marido Eneas, & soubesse muito bem, que o nome de madrastra sempre he odioso aos enteados, temendo juntamente que Ascanio quizesse mais o Reyno pera seus filhos que pera seu irmão, inda que iure materno, se lhe deuia de justiça, confiandose da fé, & lealdade de Tyrrho grande amigo, & familiar de seu pay Latino, lhe comunicou este segredo, pera que lhe desse ordem como podesse parir, sem o saber Ascanio, temendo procurasse a morte ao menino, Tyrrho a leuou a húas brenhas, & fazendo lhe húa pobre choupana, a sustentou até parir hum filho, a quem por nacer entre Syluas, chamou Syluio: *Et à Syluia Syluium appellauit*: de cujo nome se chamarão dahi por diante Syluios todos os Reys seus successores. Reynou Syluio depois da morte de seu irmão Ascanio trinta & hum annos; a quem succedeo seu filho Eneas, herdando com o Reyno o nome de seu Auò, & gouernou trinta & hum annos; depois de cuja morte teue o Imperio Latino segundo, tomãdo o nome de seu visauò pay de Lauinia, & reinou cincoenta & hú annos: seguiu-se Alba quarenta & hú annos, succedeo lhe Capeto vinte & seis annos, reinou Capys trinta & dous annos, succedeo

Cal-

## Segunda parte da defensão

Calpeto treze annos, veio o Reyno por direita successão a Tyberino, que afogandose no Rio Albula, se ficou chamando dahi por diante Tyberim, reinou oito annos: a Tyberino se seguiu Agrippa, gouernou quarenta & hum annos, depois de Agrippa, gozou do reino Allades vinte & hum annos, succedeolhe Auentino, teue o imperio trinta & sete annos, depois do qual alcançou o sceptro Procas Syluio, possuiu vinte & tres annos, & vindo o reino a Numitor por recta linea, sendo mais velho na idade, & Principe herdeiro, se apoderou do reino contra razão & justiça, forçosa, & tyrannicamente Amulio seu irmão, mas muito mais moço, em cujo tempo nacerão Romulo, & Remulo, filhos de Marte, ou de quem fosse, & de Rhea Syluia filha de Numitor, os quais chegando a idade de mancebos sahirão tam esforçados, que sabendo estas, & outras particularidades, matarão a seu tio, ou pera falar ao certo a seu pay Amulio, tendo imperado quarenta & dous annos, & meterão de posse do Reyno a Numitor seu Auô por parte da mãy, & ao segundo anno depois que Numitor começou a reinar, conforme affirma o mesmo Dionysio Alicarnaseo, reedificarão seus netos Romulo, & Remulo, a famosissima cidade de Roma, quatrocentos & trinta & cinco annos,

com-



computadas todas estas contas depois da edificação feita por Eneas, ou por Roma Troyana, o que Dionysio concede. Esta reedificação de Romulo diz Timæo Siculo foy quasi no mesmo tempo em que tambem se deu principio a cidade de Carthago trinta & oito annos dantes da primeira Olympiade, & Lucio Cincio affirma foy no anno quarto da Olympiade duodecima, mas Porcio Catão, diz, foy esta edificação de Roma quatrocentos & trinta & dous annos depois da destruição de Troya, que conforme a Chronographia de Eratostenes, vem a cair no anno primeiro da Olympiade septima, & Polybeo Megalopolitano, no anno segundo da Olympiade septima; sendo pois assim, como he, que da edificação de Roma por Eneas, ou por seu filho Romo, ou por Roma Troyanna, passarão quatrocentos & trinta & cinco annos, ou quatrocentos & cincoenta, segundo outros authores, primeiro que Romulo filho de Rhea a reedificasse, & o mesmo Alicarnaseo confessa foy muito antes da destruição de Troya primeira edificação, como consta destas suas palauras: *Quæ condita fuit, antequam Aeneas in Italiam veniret*, Por Roma filha de Athlante Italo, & Athlante, conforme a Chronographia de Beroso, & de Ioão Annio de Viterbo, a quem seguem todos os historiadores

Timæo Siculo

Lucio Cincio

Portio Catão

Eratostenes.  
Polybeo Megalopolitano.

Alicarnaseo

Beroso.  
Ioão Annio

## Segunda parte da defensão

riadores Hespanhoes, reinou antes de auer Troya no mundo cento & sesenta & hum annos, & antes da terceira edificação de Roma por Romulo, quinhétos & nouêta & tres, como se pode ver no mesmo Viterbense, de Regibus Hispaniz fo. 300. onde diz. *Kuim Athlas, teste Beroso, regnauit apud Hispanos, anno primo Mācalei, idest, à diluuió 669 à condita Hispania 526. ante Troyā conditā 161. & ante urbem Romam 593.* E se formos pollas contas de Cayo Sempronio no liuro das diuisoões de Italia fol 576. entre Athlante, cuja filha era Roma, & Romulo filho de Rhea, passarão oitocentos annos, como consta de suas palauras, que são as seguintes. *Non igitur à Romulo, Roma, sed è contra, ab ipsa potius Roma, Romulus nomen habuit, que ante ipsam Romulum capta legitur coli, annis patulo minus oclingentis, ab Italo in Auentino, Capena, & à filia eius Roma in Palatino cole.* Quer dizer, não tomou Roma o nome de Romulo, antes Romulo o tomou de Roma, fundada no monte Palatino, por Roma filha de Athlante Italo, oitocentos annos antes que Romulo viesse ao mundo. Não nego que Romulo a ampliaste, & reedificaste, que he o que diz Plutarcho, & Dionysio Alicarnaseo: mas digo, que nem elle lhe deu nome, nem foy o primeiro que a fundou, senão Roma, filha de Athlante Italo. Esta opinião certissima

Cayo Sempronio no l. das diu. de Italia fol. 576.

Plutarco & Alicarnas. vbi supra

certissima



tíssima seguem Pedro Antonio Beuter na sua Chronica geral d' Hespanha liuro 1. cap. 11. F. Ioão de Pineda primeira parte, liuro 1. cap. 17. & Floriã do Campo, o qual depois de tratar de fundarem Hespanhoes esta cidade tam famosa, diz assim. *Desto parece muy claro ser engañõ manifesto lo que cõmunmente cuentan los historiadores Latinos de la fundacion desta ciudad, atribusendola a vn Italiano llamado Romulo, que dizem auer sido el primero que la cimento muchos años despues destes tiempos que agora escriuimos. Porque segun Dionisio Alicarnaseo confieffa, y Plutarco recoliye de las historias de Antiocho Siracusano grandes años antes que Romulo naciesse fue Roma poblada, y dudo que su appellido fue Roma, no lo fue por razon de aquel Romulo, sino por causa de vna hija del Rey Atlante nombrada Roma, la qual el vno en Hespaña, y la llenò consigo, quando boluiò en Italia, y aquella despues de la muerte de su padre, quedò como señora de los Hespañoles, hasta que su hermano Morgete fue de mãs edad, y esta los fauorecio mucho en la fundacion de la ciudad contra ciertos pueblos sus comarcanos, que fueron despues muy contrarios al assiento que los Hespañoles en aquellas partes hazian, y puesto que la fundacion de Roma hecha por estos Hespañoles sepamos bien cierto, que assi fue, la edad tan crecida pone opinion en el como, y en el quando. A mesma verdade seguem Ioão Gil de Camora em hum tratado que fez, & anda no*

Beuter in  
chron Hisp.  
l. 1. l. 11  
Pineda p. 1.  
l. 1. c. 17.  
Fibrião ca:  
19. fol. 38.

Segunda parte da defensão

Florião c. 19  
O Bispo de  
Girona li 5.  
Albertino de  
mon. vrb.  
Venero En-  
quirid.  
Penafiel in  
profap. Chri  
FloãodeCa  
enora in an  
ziq bisp.  
Gar. l. 4. e. 18

fim das suas obras das antiguidades d' Hespanha  
& Iulião Diacono, de nação Grego, com quem  
alega Floriã do Campo fol. 38. O bispo de Gi-  
rona liuro 5. Francisco Albertino de monte Vr-  
be. Frey Alonso Venero enquerid. Penhafiel na  
profapia de Christo, frey Ioaõ de Camora in an-  
tiq. Hispan. Gariuay no seu compendio historial  
liuro 4. cap. 18. fol. 109. Onde tratando como os  
Hespanhoes fundarão esta cidade diz assim. *La  
qual muchos años despues amplió Romulo, y segun Tito  
Liuio tomò el nombre de Romulo, a quien ellos nombraron  
por fundador suyo, no obstante que otros muchos dizem  
auer tomado este nombre de Roma vna de las hijas d' el  
Rey Athlante, que nacio en Hespaña, y de su muger Leu-  
cadia.* Bem vee ja o nosso Autor, se quizer dar  
credito a homês tam doutos, & historiadores  
tam famosos, como a cidade de Roma teue seus  
primeiros fundamentos de Roma filha de Ath-  
lante Italo, nacida, & criada em Hespanha: mas  
porque faz grande força em não consentir fosse  
da nossa Lusitania, querolhe dar esta iguaria no  
capitulo seguinte, pera o qual o ey por conui-  
dado com promessa de não serem as iguarias  
pintadas como as deu Heliogabalo, mas muy  
verdadeiras, & certas.



*Prouase como Roma filha de Kitim Athlante foy natural de Lusitania, & fundadora da cidade de Roma. Discute-se hũa authoridade de Plutarco acerca da mesma materia.*

**S**E entrando em hum jardim achamos hum lirio roxo, copadas as folhas, lauradas as pōtas d'ouro, & neue, não podemos tirar o sentido daquella fermosura natural, porque apos si nos leua os olhos, & com elle o desejo: porem se a caso o vemos cercado de eruas peçonhentas, & feas, inda que nenhum dano fação a frol, antes no meyo de todas ellas tenha aquella graça, que o Esposo deu a Rosa entre espinhas; não podemos com tudo acabar com nosco, que as não arranquemos, alsim por ver a terra liure de tam mã semente, como a frol defocupada de tão desigual companhia. Esta opinião de Roma ser fūdada por hũa mulher Hespanhola, quãdo não seja Lusitana, anda enuolta entre tãtas eruas brauas de opiniões cōtrarias, q̄ me he necessario colher a rosa da verdade, & deixar as espinhas do q̄ não tē apparencias della, seguindo nisto a doutrina de Plinio, que como elle diz, de tal maneira

*Plin. l. 2.  
nat. hist.*

*Segunda parte da defensão*

ey de colher as rosas na historia verdadeira de hum autor, que me não magoe, colhendo as espinhas de coufãs, que não tem verdadeiro fundamento, & assim sem offensa, nem agrauo seu, o posso seguir na verdade que escreue, & não o imitar nos pensamentos que se lhe offrece, porq̃ quando o seguir na historia verdadeira, não me obriguei a seguillo, no que não tem apparencias de boa razão; & se me contar historias sem ordem, nem justiça, com a mesma facilidade diz S. Hieronymo com que elle as escreueo, com essa mesma se reprovão, ou não aceitão: porque ignorancia grande he determinando hum escriptor escrever verdades, seguir quem as não trata em sua pureza: & como a sobeja affeição engane, & o odio cegue, trarei nas prouas de ser a nossa Roma, Lusitana, historiadores estrangeiros, pera que nem o amor da patria os obrigue, nem o aborrecimento da gente, & terra, os escandalize, & assim sem paixão digão o que sabem, & não o que não sonhão. Iphigenes autor grauissimo, que por ser Grego de nação, fica seu testemunho sem sospeita, expressamente diz forão Hespanhoes os primeiros fundadores de Roma, & que as principais cidades d'Italia, forão fundações, & colonias estrangeiras, & que Roma sua principal cabeça, foy fundada por Roma, filha de Athlãte



Italo, como consta destas suas palauras. *A Roma Itali filia deducta colonia, ab vltimis Hispaniæ finibus:* como se differa. Foy a cidade de Roma fundada por hũa filha de Athlante Italo, chamada Roma, como colonia transplantada das vltimas partes de Hespanha. E sem antolhos se deixa bem ver ser a nossa Lusitania, & se não expliquemo o Autor do Exame, que significação aquellas palauras. *Ab vltimis Hispaniæ finibus.* senão o Promontorio sacro, a que oje chamamos Cabo de saõ Vicente, que he da nossa Lusitania; & lembrolhe que por este termo falão nella Strabo, Pomponio Mella, Plinio, Porsidonio, Solino, & outros, quanto mais, que Alladio nos liura desta duuida dizendo. *Roma Itali filia, & Leucaria, comittante Hispanorum militum caterua, his præcipue, qui ad Sacrum promontorium sedes obtinuerant Auentinam Capenam primo incoluit, deinde Romam à se nominatam, in Pallatino condidit.* Roma, diz Alladio, filha de Italo, & de Leucaria, acompanhada de muita copia de gente Hespanhola, principalmente dos Hespanholes que viuião no Sacro promontorio, que saõ os Lusitanos. Viueo primeiro na pouoação de Capena, sita no monte Auentino, & depois fundou a cidade de Roma no monte Palatino, dandolhe seu proprio nome. Agora me diga qualquer curioso, que

*Iphigenes l. contra Ital.*

*Strabol 37  
Mella l. 3. c. 4  
Ptolomeo a  
pud Calepin  
Plinio. Pof  
sidonio.  
Solino.  
Alladio de  
Lusit.  
Oliuario in  
suis annot.  
Plinio l. 1.  
cap. 21.*

Segunda parte da defensão

por seu gosto ler esta minha defensão, se são isto Hespanhoes, se Gregos? se são Lusitanos, ou Egypcios? se são naturaes, & nacidos no Sacro promontorio, a que hoje chamamos Cabo de samVicente? se em Chaldea, ou em Phrigia? hũa particularidade noto em Iphigenes, & confesso de mim que lhe fico affeicoado, & deuedor; he a duuida, que sendo de nação Grego, tam eu stumados a fazer proprias todas as glorias alheas, foy tam puntual em guardar justiça, dando a cada hum o que he seu, que tendo autores que

Plutarc. in  
vita Romuli  
Alicarnaseo  
lib. 1.  
Calepino  
verb. Roma.

Iphigenes v  
bi supra.  
Eginio de  
fund. Rom.  
apud Annii  
l. 5 Berosio

affirmão forão Gregos vindo da guerra Tro-  
yanna os primeiros que fundarão Roma, co-  
mo se pode ver em Plutarco de vita Romuli,  
& em Dionysio Alicarnaseo libro primo, & o  
aponta Calepino verbo Roma, não deixou com-  
tudo de confessar a verdade, & dizer que Hes-  
panhoes Lusitanos forão os primeiros funda-  
dores de Roma, o que claramente se infere de  
estas suas palauras. *Ab ultimis Hispanie finibus.* O  
mesmo affirma Eginio Grego, libro de fundat.  
Romæ apud Annium lib. 5. Berosi. E porque o  
Autor do Exame das antiguidades examinando  
esta com a diligencia que costuma em todas;  
faz muita força em Plutarcho, querendo que  
diga por força, o que elle não diz, nem por von-  
tade, nem sem ella? porem porque me não diga  
que



que lhe leuanto algum testemunho, trarei suas  
 mesmas palauras, que são as seguintes: *Posto que*  
*hũa das opiniões que Plutarco aponta de Roma, he tam-*  
*bem ser ella filha de hum homem por nome Italo, com*  
*tudo, não he descarga sufficiente assi, porque affirma*  
*sempre que ella veyo de Troya com Troyannos, que são*  
*muy differentes dos Portugueses, & o Italo que a Mo-*  
*narchia lhe dà por pay, trouxea de Hespanha; como*  
*porque Plutarco não sonhou dizer, que ella fundou Ro-*  
*ma, nem dito de si, nem referido d'outrem, &c.* A isto  
 respondo, que não basta dizer eu hũa coufa, mas  
 he mais que necessario, o prouala, & nenhũa pro  
 ua pode auer, nem ha melhor, que trazer em lim  
 po as palauras do Autor em que consiste a con-  
 trouersia. As de Plutarco em forma são as que Plutar. in ]  
 se seguem, & com ellas mesmas lhe quero pro- vita [Roma  
 uar, não veyo a Roma, que elle diz de Troya cõ li fol. 8.  
 Troyanos, na opinião de Plutarco, senão com  
 Gregos. Plutarco na minha impressão fol. 8. re- Plutar. vbi  
 ferindo as opiniões que nisto ha diz assim. *Aly* Supra.  
*vero, Troya capta á Græcis, quosdam profugos nactos*  
*classẽm in Etruriam vento delatos, faucibus appulisse, &*  
*ex eorum mulieribus iam navigatione fatigatis, & à*  
*mari abhorrentibus, quandam Romam nomine, quæ no-*  
*bilitate, & prudentia, & usu rerum anteire videbatur,*  
*suauisse classẽm incendendam esse, quod factum, iuris me-*  
*stitiam attulisse ab initio, deinde necessitate coactos*

Segunda parte da defensão

*circa palatium positus sedibus ubi brevis, res supra spem ex sententia cecidisset, expertos loci fertilitatem, suscipientibusque vicinis, & finitimis cum alijs honoribus affuisse Romam, tum urbem ex eius nomine, ut quæ eius rei author fuisset, nuncupasse.* Bem deue lembrat aoapurador das antiguidades, afirma, diz Plutarco, forão Troyannos, & por dito expresso de Plutarco, são Gregos, porque aquelle, *quosdam vento delatos*, refere os Gregos à *Græcis*, & não Troya desbaratada, & vencida. *Troya capta*. Lembrólhe também afirma, que nem por sonhos disse Plutarco fundasse esta molher a cidade de Roma.: Eu também assim o confesso, inda que em diferente sentido, porque isto não foy sonho, senão escreuelo com muito grande consideração, & estando acordado, & em seu perfeito juizo; & se lhe parecer vou fora dos limites da rezão, expliqueme estas palauras de Plutarco. *Romam, ut quæ eius rei autor fuisset, urbem ex eius nomine nuncupasse.* E se lhe causar enfadamento a explicação dellas, & me der licença, eu a darey, q̃ como este lingoagem não he em Algaruia, nem dos Garamãtas, sem cair no peccado de soberba, me atreuo a dizer em lingoa Portuguesa, o que Plutarco disse na Latina, que abreuiando, não he mais, nem menos, senão, que achandose os Gregos obrigados dos morado-



radores da terra, & afeiçãoados à fertilidade dos campos, vendo que Roma fora author, & principio daquelle bem, edificarão hũa cidade a que chamarão Roma, dandolhe seu proprio nome em gratificação de ser a causa principal dos bês que possuíão. Diz mais o Autor do Exame, que posto que Plutarco fale nesta Roma filha de Italo, sempre diz com tudo que foy Troyanna, no que a Monarchia não consente, antes affirma foy Hespanhola, & natural de Hespanha. A isto respondo, que Plutarco faz hũa distincção tam clara entre Roma filha de Italo, & de Leucaria, & Roma filha de Thelepho, & molher de Eneas, que não pode por duuida entendimento algum, posto que seja o de Pão Deos dos pastores gentios, criados na aspereza de suas serras: porque referindo as opiniões, que os authores mais graues tiuerão neste particular começa o capitulo desta maneira. *Vrbis Romæ nomen magnum, maximeque gloria apud omnes gentes peruagatum à quo, & ob quam causam inditum sit, per magna inter authores dicentio est.* como se differa. O nome da cidade de Roma tam nomeado pello mundo, & tam celebrado entre todas as nações d'elle, ha muito grande controuersia em os Autores acerca de quem foy o primeiro que lho pos, & o primeiro que a edificou. *Alij enim Romam*

Plutar. ubi  
supra,

Itali

## Segunda parte da defensão

*Itali filiam, & Leucariae. Alij Thelepbij Herculis filij, Æneæ nuptam fuisse: quidam Ascanij Æneæ filij, quæ vrbi nomen imposuit: nec desunt alij, qui affirmant à Romano Vlyssis, & Circes filio, urbem primo habitare ceptam.* Nasce diz Plutarco esta confusão da variedade dos Authores, que escreuem os primeiros principios, que teue cidade tam famosa, porque hũs affirmão lhe deu seus primeiros fundamentos hũa mulher chamada Roma, filha de Italo, & de Leucaria; outros querem que Roma filha de Thelepho, neta de Hercules, & mulher de Eneas lhe desse o nome, & muitos que hũa filha de Ascanio chamada Roma a edificasse; & não falta quem diga a edificou Romano filho de Circes, & Vlysses. Isto presuposto, não sei em que rezão fundou o Exame das antiguidades dizer estas palauras. *Importa pouco fazer Plutarco menção de Roma filha de Italo, pois sempre fica dizendo, que veio de Trôya, & não de Hespanha:* A graça está em imaginar o nosso Author ha no mundo quem entenda este Latim de Plutarcho. *Alij Romam Itali filiam, & Leucariae, alij Romam Thelepbij Hercules filij Æneæ nuptam?* Plutarco não quer dizer mais, né menos nestas suas palauras, senão que em dar os primeiros fundadores da cidade de Roma, varião os escriptores, porque hũs affirmão foy Roma filha de Italo, & Leuca



ria, outros, que foy Roma filha de Thelepho, netta de Hercules, & casada cõ Eneas. Bem ve qual quer cego, por mais cego q̃ seja, temos aqui Italo Thelepho, Hercules, & Eneas, & duas mulheres ambas chamadas Romas; a primeira Roma, he filha de Italo Athlante, & de Leucaria, a segunda Thelepho, he seu pay, Hercules seu auô, & Eneas seu marido. A primeira Roma he Hespanhola, & a segunda, he Troyana. A primeira Roma filha de Athlante, he mais antiga pellas contas de Solino, que a segunda Roma filha de Thelepho, quatrocentos & trinta & tres annos, como que não diz nada. Agora folgaria me ensinasse o Exame das antiguidades, pois se fez mestre dellas, porq̃ relações, ou relativos flexos, ou circumflexos, são estas duas Romas, hũa sô Roma? ou em q̃ Plutarco achou esta transformação de Roma filha de Italo Athlante em Lusitania, em Roma filha de Thelepho, & mulher de Eneas em Troya? & posto que se levantou a maiores com o mestrado das antiguidades, lembrolhe lea a Festo Pópeo de antiq. vocuum signif. lib. 16. & ahi achará seu defengano. A resolução com tudo desta duvida seja, que nemo doutor frey Bernardo na sua Monarchia, nem eu nesta minha defensão negamos q̃ Romulo filho de Marte, ou de Amulio seu tio o que parece mais verosimil, & de Rhea Ilia, ou Syluia

Festo Pom-  
pe. de antiq.  
vocuum l. 16.

Segunda parte da defençaõ

Syluia, edificasse Roma: o que diffemos he, que muito antes d'elle a edificou Roma, filha de Kitim Athlante no monte Palatino, & que Romulo não fez mais que ampliála, como confessa hum author Hespanhol douto, & graue, dizendo. *Esto dize el maestro Florian, y aun parece no va lexos de las opiniones, que acerca del nombre y fundacion de Roma relata Plutarcho en la vida de Romulo, ni de la de Solino en el cap. 2. de su Polyhystor, por donde se dá claro a entender, que fue Roma poblada muchos años antes que Romulo naciesse, y ansi podemos dezir que este varon se deue llamar reparador, o ampliador de Roma, y no fundador.* De Solino cap. 2. do seu Polihystor consta foy fundada a cidade de Roma por Romulo, filho de Rhea Syluia na Olympiade septima, conforme quer Nepos, Luctacio, Eratosthenes, & Apollodoro, quatrocentos & trinta & tres annos, depois da destruição de Troya, como se colige de suas proprias palauras, que são as seguintes. *Colatis igitur nostris, & Græcorum temporibus, inuenimus incipiente Olympiade septima, Romam conditam anno post Ilium captum 433.* E de Ioão Annio tiramos em limpo reinou Kitim Athlante, cuja filha era Roma, 161. annos antes de Troya ser fundada, como se pode ver em suas palauras, que são as que se seguem. *Kitim Athlas, teste Beroso, regnavit apud Hispanos ante Troiam condi-*

Autor Hist.  
panus.

Solin c. 2.

Polihyst. c. 2.

Nepos.

Luctatio:  
Eratosthen.  
Apollodoro  
apud Solin.  
vbi supra.  
Solin. c. 2.



tam centesimo sexagesimo primo: E o Reyno de Tro-  
 ya floreceo em sua primeira gloria duzentos &  
 nouenta & sete annos, o que claramente consta  
 de Archiloco de temporibus capit. 1. fol. 3. onde  
 diz. *Regnatum vero fuit Troja Regibus sex. Sub Dar-  
 dano quidem vno & triginta annis, sub Eriththonio  
 quinque & septuaginta: sub Troe, sexaginta: sub Ilo,  
 quinque & quinquaginta: sub Laomedonte, sex & tri-  
 ginta: sub Priamo, quadraginta.* Como se differa: O  
 Imperio Troyano teue seis Reys, dos quais Dar-  
 dano, que foy o primeiro, reinou trinta & hum  
 annos, Eriththonio, setenta & cinco, Troe, sesen-  
 ta, Ilo, cincoenta & cinco, Laomedonte, trinta &  
 seis, & Priamo, quarenta. Iuntos estes annos to-  
 dos, somão duzentos & nouenta & sete, & ajun-  
 tando a esta soma quatrocentos & trinta & tres,  
 que passarão depois da guerra Troyana, até o  
 tempo que Roma foy reedificada por Romu-  
 lo, fazem setecentos & vinte & sete, & de Ioão  
 Annio Viterbenfe consta manifestamente rei-  
 nou Kitim Athlante em Hespanha, & Italia,  
 cento & sesenta & hum annos antes d'aueo Tro-  
 ya no mundo. Pello que se ajuntarmos, como  
 de necessidade deuemos de ajuntar estes 161. an-  
 nos, com os 727. que deixamos acima, vem a so-  
 mar, oitocentos & oitenta & oito annos: & todo  
 este numero d'annos passarão entre Italo Ath-  
 lante.

*Archilocus  
 de temp. c. 1.*

*Segunda parte da defensão*

lante, & sua filha Roma primeira fundadora desta cidade, & Romulo Syluio reedificador della & por aqui julgue quanto acertou neste lanço. Diz mais o nosso Autor que esta opinião de Roma filha de Kitim Atlante, ser a primeira fundadora de Roma, he opinião noua, como consta de suas palauras quando diz. *Esta noua opinião da Monarchia, &c.* Digo, que teue infinita rezão, & que me dera por vencido, senão respeitara ao gloriosissimo Doutor da Igreja sam Hieronymo, a quem eu desejo imitar, & seguir em tudo, o qual em seus escriptos faz menção de Beroso, & Beroso da nossa Roma, & de seu pay Atlante; & bem sabem todos, floreceo o Doutor santo trezentos & oitenta annos depois da morte de Christo: Muito mais antigo que são Hieronymo foy Iosepho Hebreo, pois concorreo no tempo de Tito, & Vespasiano, & hũa, & muitas vezes alega com Beroso, assim no liuro das antiguidades Iudaicas, como contra Appionem Grammaticum, Eusebio Cesariense, Plinio, & Solino ambos contemporaneos, & tam antigos que os alegão S. Hieronymo, santo Ambrosio, & santo Augustinho, & não falta quem diga foy Solino no tempo de Augusto Cesar, posto q' o mais certo he foy contemporaneo de Diascorides, & estes Escriutores todos tratão de Roma  
filha



filha de Athlante fundar a cidade de Roma, & em verdade que opinião que corre ha mais de mil & quatrocentos annos, não se lhe pode dar o nome de noua, & porque não gaste tempo em apontar as idades, em que florecerão os Escrip- tores, que tratam de Roma pôr os primeiros fun- damentos na cidade de Roma, digo em resolu- ção, que os mais delles forão antiquissimos, co- mo são: Beroso, Iginio Grego, Ephigenes, Cem- pronio, Cephalo Gergicio, Demagoras, Agathilo Damastis Cigenfis, Dionysio Alicarnaseo, Aristo- teles, Fabio Pictor, Plinio, Solino, Catão de ori- ginibus, João de Viterbo, Laymundo, Alladio, Florião do Campo, Gariuay, frey João de Pine- da, Pedro Antão Beuter, Iulião Diacono, João Gil de Camora, Francisco Albertino, o Bispo de Girona, frey Afonso Venero, Diogo Matúte, Pe- nha fiel, & outros muitos com Plutarcho : & se com autores tam antigos, os quais todos tratão da nossa Roma ser a primeira fundadora desta cidade, julgar alguém que esta opinião he noua, sendo tam antiga, ou mal fundada, afirmando a homens tam doutos, não sey que mais lhe faça: aceiteme a vontade, que onde ella não falta, na- da falta.

Bero o 15.  
Egino Greg  
de súd Rom  
Ephigenes l.  
contra Italo  
Cempronio  
de diu. Ital.  
Cepha. Gerg  
Demagoras  
Agathilo.  
Cigenfis a-  
pud Dionys.  
Alicarn. l. 1.  
Aristor.  
Fabio Pictor  
de aur. secu.  
Plinio.  
Solino l. 12  
Catão de o-  
rig.  
Viterb. de  
Reg. Hisp. &  
sup. Ber. l. 1.  
Laymun. de  
anti. Lusl. 1  
Alad. de Lus  
Florião c. 19  
Gariuai in  
cóp. hist. l. 4  
Pineda. p. 1.  
l. 1. c. 17.  
Pedro Ant.  
in chro. hisp  
l. 1. 11.  
Iuli diacon.  
Flori c. 19,  
João Gil co-  
dem loco.

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XXV.

Calias in  
hist. Agath.  
Albertin. de  
mon. vrb.

O bispo de  
Girona l. 1.  
fo. 7 & l. 5.

Yene. in chir  
F. Ioão de  
Camo in an  
tiq. hisp.

Diogo Mattu  
zute in pro-  
sap. Christi.  
Plutarco de  
vita Romuli

Discutese hũa authoridade da sagrada Es-  
criptura acerca dos annos que viueo o  
Patriarcha Ioseph; tocasse a força que  
tem palauras brandas pera aplacar ani-  
mos vingatiuos. Dase razão de algũas  
computações de tempos, em as quais o  
texto Sagrado toma muitas vezes o nu-  
mero certo pello incerto.

**G**Rande he a força que hũa palaura bran-  
da faz a hum coração, pois irado, cheo de  
colera, & abrasado em desejos de vingança  
de hum leão faz hum cordeiro, & de hum ty-  
gre, hũa pomba sem malicia. *Responsio molis fra-  
git iram.* disse o Sabio em seus Prouerbios. Hũa  
reposta com brandura, rende a vontade mais in-  
durecida. *Vitta coccinea labia tua.* Assim como a  
fita aperta, & ata os cabellos soltos, & espergi-  
dos ao vento, assim o falar brando recolhe, &  
vne os animos mais diuídidos, & encontrados  
do mundo: a ferida, por mais perigosa que seja,  
a fita a liga, & cura; em tanto que o mesmo me-  
do de atar, sara, se he verdade o que diz Hypo-

Prouerb. 15.

Cant. 4.

Hypocr. lib.  
de medic.

crates



crates: *Delegatio est propria, & gemina medicina ex qua ager sentit opem.* As boas palauras são fita, que atão hũ animo colerico, & vingatiuo, & nellas tem excellente medicina: donde disse Salamaõ: *Mala aurea in lectis argenteis homo qui loquitur verbum in tempore suo.* O falar tempestiuamente com palauras arrefoadas, & brandas, são maças d'ouro em leitos de prata. Não falta quem por maças d'ouro entenda laranjas, & neste sentido diz o Poeta Latino.

*Proverb. 25*

*Aurea mala decem misi, cras, altera mittam.*

Medicina tam propria pera os doentes de colera, que não auerá Acesoias que as não receite: por que palauras nacidas d'amor, abrandão os mais duros diamantes, & não são he a laranja saluti-fera pera curar a colera, mas remedio efficaç cõtra toda a peçonha, como por authoridade de Atheneo affirma Leonico. Na doença de odios & inimizades tudo he peçonha de ira; infirmida de cõmuã, & de que ha muitos doentes, & tam aleijados, & gotofos, que não podem, ou não que tẽ virar se pera outra parte, senão seguir o odio entranhuel em que se lhe està abrafando o peito, porem aqui palauras brandas são o contra veneno da colera, & fazendo seu effeito dão ao enfermo a saude que diz o prouerbio. *Animo a gro*

*Brauo em 7  
suavig. mag  
na fol. 54.  
Virg. Eglo. 3  
Rauis. f. 124  
E Erasmo  
inchilid.  
Atheneo Leo  
nico liuro de  
varia hist.  
c. 86.*

*to medicus est oratio.* porque como diz sam Paulo,

*Proverb.  
S. Paul. 1.º*

## Segunda parte da defenſão

*Hoc enim faciens, carbones ignis congeres super caput tuum.* Fazendo isto pôdes lhe brasas viuas sobre sua cabeça. Quis dizer o Apostolo ſagrado. Com beneficios, & obras abrazadas no fogo d'amor, & charidade, com palauras brãdas, & taes, que logo em ſua brandura mostrem a causa donde nadem consumireis a malicia, & resolueres a inimizade mais refinada no mundo. Remedio he este que Deos deu a Dauid: Vede se ſerã boa a receita de tal medico? *Domine libera animam meam à labijs inimicis.* Senhor, diz Dauid, ſalando, & queixandose com Deos, liuraimede de tam prejudicial inimigo, & de hum odio tam cruel, que está sempre brotando contra mim palauras injustas, & de q̄ me não posso valer. Ao que lhe respondeo a diuina Magestade. *Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi ad linguam dolosam?* Que remedio se vos pode dar pera mal tanto sem elle? ſenão for, *Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus desolatorys.* O melhor, & mais certo he setas agudas abrasadas em fogo, que tudo consume, & abraſa, & a meu ver não corre bem o lingoagem, porque ferro com fogo, mais parece motiuo pera acrecentar vinganças, que medicina pera curar odios: pelloque aconſelhaua Pythagoras. *Ignem gladio, ne fodito.* Não aticeis o fogo com a espada; porque como explica Laercio he ascender o fogo da ira, augmêtãdoa com

S. Hiero. to.  
3. epist. 150.  
S. Aug. to. 4  
epist ad Ro  
m. 4. prop. 71

Psal 119.

Psal 119.

Pytha. apud  
Laerc de vi  
uis phileſof.



com maas palauras, & respondendo a hūas mal concertadas, outras peores, crescendo as injurias com maas perguntas, & peores repostas: porque desta maneira he: *Ignem gladio scrutare*. como disse Horacio, levar tudo a fogo, & sangue. Não são estas as setas que Deos nos aconselha, senão setas de palauras amorosas cō prudencia, & brandura, como explica sam Basilio dizendo. *Sagittæ acute, verba sunt scita, & perspicienter emissa.* & sendo setas despididas do arco do amor motiuos são certos de o augmentar, & com ellas se ascende de hūa fragoa de charidade n'alma, por mais aborrecimento que tenha, quem com ellas o trata. Seguindo esta doutrina não quero responder como estaua pedindo o principio do tratado oitauo do Exame das antiguidades, se não cō toda a modestia, & brãdura que me he possiuel lhe peço examine melhor o ponto, & antiguidade dos annos que viueo Ioseph filho de Iacob, porque diretamente parecendolhe que encõtra na a Monarchia, encontra de meyo a meyo a sagrada Escripura. Quero trazer suas mesmas palauras, porq̃ me não culpe, que são as seguintes. *Dà principio a Monarchia ao titulo decimo, afirmando que Ioseph, filho de Iacob morreo de cento & dez annos, & dandome o autor da Monarchia licença, darei que tal cousa, não he possiuel, porque lhe leua d'erro cinco annos*

Horatius

Basilio  
Psal. 44

## Segunda parte da defensão

de dia a dia. Estas são as palavras, & conclusão do  
nosso Autor do Exame, as do doutor frey Ber-  
nardo no titulo decimo da primeira parte da  
sua Monarchia são as que se seguem. Como as con-  
sas da vida são bẽs limitados, & trazem seu fim cõ elle  
tiuerão no tambem as prosperidades dos Israelitas com  
de Ioseph, que morreo de idade de cento & dez annos, &c.  
O que daqui se tira em limpo he que o apura-  
dor das antiguidades, apurando esta, & fazendo  
hũa quinta effencia de pureza, assenta por con-  
clusão infalliuel, morreo Ioseph de cento & cin-  
co annos, & o doutor frey Bernardo diz, que de  
cento & dez, neste encontro, ou erro, como elle  
lhe chama, não ey de trazer mais autores que a  
sagrada Escripura, a qual aos cincoenta capitulos  
dos Genesis diz assim. *Et habitauit Ioseph in E-*  
*gypto cum omni domo patris sui, vixitque centum decem*  
*annis.* E logo mais abaixo tratando Ioseph da  
sua morte com seus irmaõs, diz. *Post mortem me-*  
*Deus visitabit vos, & ascendere vos faciet de terra ista*  
*ad terram quam iurauit Abraham, Isaac, & Iacob*  
*Cumque adiurasset eos, atque dixisset, Deus visitabit*  
*vos, asportate ossa mea vobiscum, de loco isto, mortuus es*  
*expletis centum decem vite sue annis.* E Vatablo  
q̃ he a Biblia de q̃ vfo na sua versão diz. *Mortuus*  
*itaq; est Ioseph, quum esset natus centum & decem annos.*  
Se agora em algũ genero de Latim, Hebraico

Genes. 50:

Genes. c. vli

Vatab. uers.



ou Grego acha o nosso autor, que centum & de cem annis vitæ suæ, quer dizer, cento & cinco annos, serà nas suas contas, que nas minhas são cento & dez annos da vida de Ioseph, & esta verdade infaliuel, & de fee segue a Monarchia Lusytana. Digo mais, que deixando de parte as coufas de fee, onde não ha, nem pode auer argumentos, que possaõ fazer, ou nem fação duuida, que bem poderão ser os annos da vida. de Ioseph cento & cinco na realidade da verdade, & a Monarchia dizer cento & dez, sem erro nenhum, que com rezão lhe podesse notar, quem tiueffe qualquer pequena noticia da Escripura, porque nella frasi he muy custumada tomar o numero certo pello incerto, & o maior pello menor; como alem de o affirmar claramente Epiphanio in cõpendearia doctrina, & sancto Augustinho, se pode ver nos lugares aqui apontados. Dos quais seja o primeiro tirado do liuro terceiro dos Reys no capit. 2. Onde lemos reinou Dauid quarenta annos, sete em Ebron, & trinta & tres em Hierusalem: & com isto assim ser, achamos no liuro 2. dos Reys no cap. 5. reinou Dauid quarenta annos & meo, & o não fazer caso no liuro 3. no cap. 2. dos seis meses, foy porque no numero maior de quarenta, se incluiu o menor. Alem disto no capit. decimo quinto do Genesis disse

*Epiph. in cõpend. doct.*

*de fide Catolica & Apost Ecclesia.*

*S. Aug lib.*

*quæst. Super*

*Exor q. 47.*

*3. Reg. 2.*

*2. Reg. 5.*

*Genesis. 5.*

## Segunda parte da defensão

Deos a Abraham, que sua geração auia de d'andar desterrada, & peregrina quatrocentos annos & o principio deltes annos conforme a doutrina dos doutores sagrados, começou no nascimento de Isaac, & o fim delles foy no tempo em que Moyfes por mandado de Deos liurou os filhos de Israel do captiueiro do Egypto, & este tempo segundo a Cronologia sagrada, contem quatrocentos & cinco annos, & nem pello texto da Escripura deixar de fazer menção dos cinco annos que crecem aos quatrocentos, se segue algum inconueniente, porque o numero maior dos quatrocentos annos, embebe em si o menor dos cinco annos que crecem. No liuro dos Iuizes no cap. 11. disse Iephte, que a terra de Arnon até Ieboch, possuirão os Iudeos com grãde paz, & quietação trezentos annos, & o pouo Iudaico começou a possuila quarêta annos pouco mais ou menos depois de sairem do Egypto, como consta do liuro dos Numeros cap. 21. & 22. & deste tempo até o principio de Iephte cõtandose os annos soamente em que no pouo Israelitico governarão Iuizes, não entrando neste numero o tempo que estiueraõ captiuos, não correrão mais que duzentos & setenta annos, pelloq̃ Iephte tomou o numero perfeito, pello imperfeito, & se cõtarmos os annos, assim dos Iuizes, como do captiueiro, somão trezentos & quarêta; assim

*Iudic. 11.*

*Num. cap.  
21 & 22.*



que quando Iephte disse trezentos annos, cõten-  
touse com nomear maximo illo, & integro nu-  
mero de trezentos, sem contar os quarenta de q̃  
nã fez caso. Christo nosso Redemptor, confor-  
me o estillo de falar dos Doutores, & ainda o nos-  
so cõmum viueo trinta & tres annos, sendo assim  
que em rigor, & na realidade da verdade, viueo  
mais tres meses, porq̃ Christo depois de ser con-  
cebido por obra do Spiritu santo nas entranhas  
da Rainha dos Anjos a 25. de Março, naceo a 25.  
de Dezembro, & de 25. de Dezembro atè 25. de  
Janeiro vai hũ mes, & de 25. de Janeiro atè 25. de  
Feuereiro, outro, & sãõ dous, & de 25. de Feuerei-  
ro atè 25. de Março em que morreo, outro & sãõ  
tres, assim q̃ sendo os annos da vida de Christo  
33. & tres meses, não dizemos, senão q̃ viueo trin-  
ta & tres annos. Setenta & duas erãõ as palmas q̃  
os filhos de Israel acharão em Elim, como o af-  
firma santo Augustinho, & Epiphanio, & a Escri-  
ptura não nomea mais que setenta. *Venerunt autē*  
*in Elim filij Israel, vbi erant duodecim fontes, & aquarum,*  
*& septuaginta palmæ.* Setenta & dous interpretes  
mandou o summo Sacerdote Eleazaro segun-  
do nos conta Iosepho a Ptholomeo Philadel-  
pho Rey do Egypto, pera lhe tresladarem a Bi-  
blia de Hebraico em Grego, aos quais o Rey  
mandou fazer setenta & duas fellas aparta-  
tadas

S. August.

Epiphanio,

Exod. 15.

Num. 33.

Ioseph. de an

tiq. l. 12. c. 30.

Segunda parte da defensão

Aug. l. de ci  
uit 18. c. 42

& 43

Hirineo li. 3

cap. 25.

S Hieron in

prologo sup.

Penthat.

S. Ilario. &

Euthimio su

per ps. & in

prafat palm

Aug. de ciui

c. 24.

Euse. l 5 c. 8.

tadã, como diz S. Agustinho, & santo Hirineo, posto que saõ Hieronymo não approua isto das setenta & duas sellas, nem consente fosse feita esta versãõ por dom particular de prophacia, como querem Euthimio, & santo Ilario. Porem quando não fossẽ setenta & duas sellas, senãõ doze morando de seis em seis pellos tribus, porque de cada tribu vierãõ seis, como notou santo Agustinho libro 18. de Ciuitate capit. 24. E Eusebio de Ecclesiastica historia lib. 5. cap. 8. a verdade com tudo he, que forãõ setenta & dous os interpretes, & nos não dizemos commumente senãõ setenta. Os setenta velhos que subirãõ ao monte, setenta & dous saõ com Elad, & Modad, & com tudo o texto Sagrado não meua mais que setenta. Quatrocentos annos forãõ os que Deos disse a Abrahão auia de andar sua geraçãõ peregrina, como consta do capit. 15. do Genesis. *Scito prænoces, quod peregrinum futurum sit semen tuum, & subijcient eos seruituti, & affligent quadringentis annis;* E no capit. 12. do Exodo diz a mesma Escripura. *Habitatio autem filiorum Israel, qua manserunt in Aegypto, fuit quadringentorum triginta annorum.* Pera entendimento deste ponto, que he escurissimo, digo que os Rabinos, & doutores Hebreos no liuro Sedarolan, & Rabi Abrahão Leuites in libro Chabale affirmãõ el

Genes. 15.

Exod. 12.

Rabbi. in li.

Sedarolan.

R. Abra. Le

ui. in lib.

Chabale.

tuet  
& de  
ra al  
mo  
do o  
diff  
rent  
dar  
feme  
d'el  
yrie.  
con  
ueis  
se l  
si, se  
zen  
uo  
cuj  
ro  
nh  
uro  
tro  
mo  
os  
a c  
os  
R  
tue-



tiuerão os filhos de Israel no Egypto duzentos & dez annos, porem Caetano, & Niculao de Lira alsim na explicação do cap. 15. do Genesis, como no 12. do Exodo fazendo as contas em todo o rigor, dizem, que nas palauras que Deos disse a Abraham, & a tres cousas todas diferentes, he a primeira, que sua geração ha de andar perigrina por terras alheas. *Peregrinum erit semen tuum, in terra non sua.* He a segunda que ha de estar fogueita ao seruiço, & querer alheo. *Subjicient eos seruituti.* He a terceira que os affligirão com trabalhos continuos, & sem rezões infriueis; *Affligent eos quadringentis annis:* & aqui não se ha de considerar hũa destas cousas soo por si, se não todas tres juntas, & desta maneira fazem quatrocentos annos ao justo. O que pro- uo com esta conta. Isaac filho de Abraham, de cujo nascimento se começa a contar este numero de annos, antes de gerar a seu filho Iacob tinha sesenta annos perfeitos, como consta do liuro dos Genesis capit. 25. E Iacob quando entrou no Egypto era de cento & trinta annos, como elle mesmo confessou a Pharao Genesis 47. os quais juntos somão cento & nouenta: & quem a cento & nouenta ajuntar duzentos & dez, & os Rabinos dizem, esteue o pouo Israelitico no Reyno do Egypto, faz quatrocentos annos justos

Caetan. &  
Lira super  
c. 15. Genes.  
& c. 12. Exo.

Genes 25.

Genes 47.

## Segunda parte da defensão

Oleaster.  
Exod. 12.

ftos. Não admitto hũa instancia de Oleaster sobre o cap. 12. do Exodo, onde diz senão ham de começar a contar estes annos do nacimiento de Isaac, porque como Deos disse a Abrahão. *Peregrinum erit semen tuum in terra non sua.* E Isaac nacesse, como em effeito naceo na terra de Canaam, ficaua Canaam sendo sua propria patria, & quem mora em a Prouincia onde nace, não viue em terras estrangeiras, senão na sua propria natureza. Mas com isto assim ser, não me faz muita força o argumento, a rezão he, porque Deos, não disse soamente a Abraham que seus filhos, & netos serião peregrinos, mas tambem que os auia de fazer absolutos senhores de todas aquellas terras. *Terram hanc tibi dabo, & semini tuo.* E posto que quanto ao nacimiento ficasse sendo patria de Isaac, não ficaua com tudo senhor della, senão os Amorreos, que neste tempo a possuiam, & governauão, como se colige da rezão que Deos deu ao Patriarcha santo de lha não dar logo. *Nondum enim complectē sunt iniquitates Amorreorum.* Como se disse: Não vos dou logo a posse pacifica do Reino, nem vos faço absoluto senhor delle, porque as maldades dos Amorreos que o possuem, não tem cheo o numero de sua malicia, pera os priuar dos bēs de que viuem. Pello que, em quanto

Deos



Deos lhe não deu esta terra, como lhe tinha prometido, não ficava sendo sua, senão alheia, & assim do nascimento de Isaac se ha de contar este numero d'annos, como na verdade se conta. Santo Thomas sobre o cap. 3. ad Galatas, faz a conta dos annos nesta forma. Ioseph quando esteve diante de Pharaó, depois de o tirarem do carcere era de trinta annos, Genes. 41. depois disto passarão sete de fertilidade, & dous d'esterilidade primeiro que Iacob entrasse no Egypto, Genes. 45. Viueo Ioseph cento & dez annos, Genes. cap. ultimo, & quem de cento & dez tira trinta & nove, que era a idade certa que Ioseph tinha, quando seu pay Iacob entrou no Egypto, ficão setenta & hum, & ajuntando estes setenta & hũ com sesenta de Isaac, antes de gerar a Iacob, & cento & trinta de Iacob ao tẽpo q̃ entrou no Egypto, somão duzentos & sesenta & hũ, & cento & quatro & quatro, q̃ os Israelitas estiueraõ em captiueiro, cõ infinitas injurias, & afflições depois da morte de Ioseph, & seus irmãos, segundo escreue Rabano act. 7. ficão sendo quatrocentos & cinco annos, & não faz o texto Sagrado caso destes cinco annos, porq̃ o numero perfeito dos quatrocentos enclue em si o imperfeito dos cinco, & quãto ao q̃ diz a Escrip. c. 12. *Exod. 12. Habitatio filiorũ Israel, qua manserunt in Aegypto, fuit quadringentorum triginta*

S. Tho. c. 3.  
ad Galat.

Genes. 41.

Genes. 45.

Genes. 6. ult.

Rabano.  
act. 7.

Exod. 12.

ginta

## Segunda parte da defensão

*ginta annorum.* Respondo, que a soma certa, & maior dos quatrocentos annos, embebe em si a menor dos trinta, tomando o numero perfeito pelo imperfecto. Ou digo com Hieronymo ab O. leastro, que estes annos se ham de contar pella maneira seguinte. Quando Leui em companhia de seu pay Iacob, & mais irmãos, entrou na terra & Reyno do Egypto, era de sincoenta & sete annos, & viueo depois que nelle entrou, oitenta, que juntos vem a somar todos os de sua vida cento & trinta & sete annos, como consta do sexto capitulo do Exodo. Seu filho Chaath viueo cento & trinta & tres: Harão seu neto cento & trinta & sete, & seu bisneto Moyse sendo de oitenta annos de idade, veyo por mandado de Deos liurar de captiueiro os filhos de Israel, & somando estes annos todos, vem a fazer quatrocentos & oitenta & sete, & tirando deste numero sincoenta & sete annos, que tinha Leui ao tempo que veyo de Canaam pera o Egypto, ficaõ quatrocentos & trinta justamente, & tanto diz o Texto sagrado no cap. 12. do Exodo, auiaõ de estar no Egypto os filhos de Israel, o que não encontrão os quatrocentos annos, que Deos disse a Abrahão auia de andar sua geração peregrina, affligida, & desterrada, porque todo o tempo que viueo Ioseph, forão tam respeitados os filhos

Oleasl. Exo.  
cap. 12.

Exod. 6.



lhos de Israel por seu respeito, que da grande riqueza, & gloria em que ficarão, naceo a ley injusta dos Reys Egypcios, temendo se leuantassem com o Reyno; & quem de quatrocentos & trinta, tirar trinta da vida de Ioseph, ficão quatrocentos justos. Tenho se me não engano prouado bastantissimamente pella Escriptura, não sô que os annos da vida de Ioseph forão cento & dez, mas ainda, que quando o doutor frey Bernardo differa cento & cinco, como o Exame quer que diga, não o dizendo, não era erro que se lhe podesse notar, pois se podia defender com o estillo, & frasi do texto Sagrado. Venhamos agora aos historiadores que o Autor do Exame aponta, & por elles mesmos lh'ei de mostrar ao olho, a verdade da Monarchia. Diz pois o Apurador das antiguidades as palauras seguintes. *Iacob, pay de Ioseph, naceo ao quarto anno de Tago, & sendo de noventa & hum lhe naceo Ioseph seu filhó, & do primeiro anno dos Girioës, aos quatorze do Reyno de Hercules, vão justamente cento & cinco, por onde não podia morrer senão aos dez anoue annos, que foy o derreiro do Reyno, & da vida do mesmo Hercules.* Como determino de não falar mais nesta computação d'annos, ey de fazer estas contas mui exactamente, as quais pello mesmo Autor que o do Exame aponta, & segue que he frey Ioão Annio de

## Segunda parte da defensão

Annius de  
Reg. Hisp.

de Viterbo de Regibus Hispaniæ na minha impressão fol. 296. são as seguintes. *Tagus quintus Rex Hispaniæ, regnavit annis triginta, regnavit Beroë annis triginta septem, Gerion Afer, regnavit annis triginta tribus, ut in Eusebio numerantur, regnaverunt autem Geriones annis quadraginta duobus, Hispalus regnavit usque ad finem Regni Balei, id est, decem & septem annis, Hispalus triginta duobus.* E por morte de Hispano, reinou seu auó Hercules Lybio, & ao decimo quarto anno de seu Reyno em Hespanha, morreo Ioseph no Egypto de cento & dez annos. Estes annos todos diz o Autor do Exame, somão cento & cinco, pello que errou o da Monarchia dizendo viuera Ioseph cento & dez annos, sendo assim que pellas contas dos seus autores, não viveo mais que cento & cinco. Estas contas não forão tambem acertadas como alguém cuida, nem he o numero tão grande, que as deixe de saber qualquer pastorzinho do gado, indaque as faça pellos dedos, & ja que o nosso Autor assenta por conclusão certa que he o anno de Iacob ao quarto anno d'el Rey Tago, & o autor por quem faz estas contas, he João de Viterbo, as palauras que acima aponte em Latim são estas em lingoagê. Tago quinto Rey d'Hespanha, reinou trinta annos, & quem de trinta tira quatro (pois ao quarto anno de seu Reyno naceo Iacob) ficão 26. Beto reinou 37. Gerion



33. seus filhos os tres Geriões 42. Hispalo 17. Hispano 32. Hercules 14. Estes annos todos somão dozentos & hum, & quem de dozentos & hum, tira nouenta & hum, que Iacob tinha de idade, quando lhe naceo seu filho Ioseph, ficão cento & dez, que he a cõta & numero certo dos annos que a Monarchia diz viueo Ioseph, a sim pella verdade infalliuel da sagrada Escripura, como pello mesmo computo, & authores, que o Exame tras & alega, mas isto foy Belorophron-tis literas.

CAPITVLO XXVI.

*Tratase em defença da Monarchia a idade que tinha Ioseph filho de Iacob, quando seus irmãos o venderão aos Ismaelitas, com outras curiosidades.*

**F**AZ o nosso Autor do Exame no seu tratado septimo hum sermão breue em q̄ louua, & engrandece os bês q̄ do silencio nace & depois de trazer muitas cousas muito bẽ ditas faz esta cõclusão, cujas palauras saõ as seguintes. *Porẽ cõ ser o silencio tam importante, não faltão as vezes occasiões, em q̄ he melhor falar, q̄ estar calado, por q̄ se assi não for a, não viera a dizer o mesmo Pitagoras, que conuem calar, ou dizer cousas em q̄ he melhor a pratica q̄ o silencio*

## Segunda parte da defensão

silencio: aqui temos occasião em que o silencio prejudica, porque como determinamos examinar antiguidades, & reduzir a maior certeza algũas opiniões que andão sem ella, serà mal feito deixar passar as que se nos offerecem dignas d'exame, & por isso nos he necessario apurar hũa conta não bem estudada, que vai no titulo oitauo da Monarchia, nelle nos affirma que aos treze annos do imperio dos Giriões, succedeo a Iacob aquelle mortal del desgosto da venda de seu filho Ioseph, & na conta que a Monarchia faz destes treze annos, ou vai contra a Sagrada Escriptura, ou contra si mesmo, porque contando se os annos desde tempo que a Monarchia diz, que Iacob naceo, & governandonos segundo somos obrigados pello texto Sagrado, se acha nella quatro annos de defconto, como se proua manifestamente. Iacob naceo quatro do imperio de Tago, & destes quatro annos do imperio de Tago aos treze dos Giriões, vão directamente cento & tres annos, &c. Façamos aqui ponto. Mu-

Alexandriab  
Alex. lib. 5.  
fol. 329.  
Luciano, So  
zades, Crini  
to apud Ra  
uissu in sua  
off fol. 75.  
S. Ephrem  
Syrus to. 1.  
de malo lin  
gue.

proprio he da prudencia temer cousas pequenas em seus principios, porque tam grande mal fez ao Poeta Achreonte hum granzinho de palha, ou de vua, com que se afogou, como se lhe temerão a vida às punhaladas, o mesmo conta Luciano & Sotades apud Crinitum de Sophocles como refere Rauissio na sua officina. A aue, disse o santo Ephrem, se fica preza no laço por hũa vezinha, inda que o corpo & azas fiquem liure de

prizi



prizão, essa vnha basta pera perder por ella a liberdade, & a vida. Quando vi no principio deste tratado tanto escrupulo de quebrar o silencio, & tam grande remordimento de consciencia, que leuado della o Autor do Exame, nos quer ensinar verdades antigas, pois a Monarchia Lusytana nos conta historias fabulosas, & elle conftrangido da obrigação de seu officio de apurador, & examinador dellas, se obriga a nos liurar do enleo, & engano em que até agora andauamos, desconfeiei de chegarem minhas forças a tanto que podesse responder a tam grandes medos, & carrancas, & estando ja minha confiança com a candeia na mão, achei q̄ todos estes montes de preparações se resolverão em quatro annos, que diz acha d'erro na idade de Ioseph, quando seus irmãos o venderão aos Ismaelitas, porque auendo de ser de desaseis annos, como consta da Escriptura, fica sendo de doze, segundo elle diz pellas contas da Monarchia. Em verdade, que he necessario particular fauor do ceo pera dissimular sem rezões tam manifestas, mas como a paciencia he filha da magnanimidade, & mãy da honra. *Fatigetur improbitas, & non pacientia nostra.* E vamos com simplicidade religiosa tirando das ondas do mar a perola desta verdade, que como diz S. Lourenço Iustiniano:

Segunda parte da defensão

Iust ser de  
S. Mar. Euã  
Iob 28.

Nullus te testimonium indiget, habet testimonium in se, cui neque malus, neque iniustus valet obycere quicquam, em tanto que diz della Iob: Non conferetur in cunctis India coloribus, nec lapide Sardonyco preciosissimo, vel Saphiro. Não ha pedra tam preciosa, que tenha com a verdade comparação algũa: & o particularizar o Patriarcha santo entre todas o Sardonyco foy, porque como notou santo Isidoro, he hũa pedra de varias cores: por de fora, & na primeira superficie parece corada, logo no interior mostra ser branca, porem no centro, & coraçã da pedra he toda negra. E o Saphiro he azul, cõ algũa coufa de cor purpurea, retocado cõ hũas pintas d'ouro, mas nunca lustroso. Isto suposto

S. Isid. l. 16.  
Et him. ca 8  
& 9.  
S. Hiero. to.  
1. Apolog.  
in Ruf.  
Erasim ubi.  
2. cen. 3. ada.  
gio 74.

S. Greg. mo  
14. l. 10. c. 27

pergunta sam Gregorio, que encarecimento he este? ou que nos quer ensinar o pacientissimo Iob nesta comparação? senão, que por mais cores de Rhetorica, & ouro de eloquencia cõ que hũa historia se cubra, quando lhe falta verdade logo descobre sua pobreza. *Aliud se esse, quam sunt*

S. Greg. xbi  
supra

*verborum compositionibus, quasi super inductis coloribus mentiuntur.* Prezaualhe muito hum certo Rhetorico

Plusarc. in  
Mo. Apoph.  
Laconio.

de sua arte, parecendolhe que com palauras bem concertadas tinha em sua mão a vontade alhea, & como se preguntaua a si por si, estando mui contente, & satisfeito de si mesmo, disse lhe hum Espartano. Que me aproueita pintar de smt

o ceo



o ceo com palauras, fazendome de hũa cebola  
 ceo, se meus olhos defenganãdome vem cebolas  
 como na verdade o são, & não ceo, q̄ vos fingis  
 ser, & não he? que fruto tirais de hum trabalho  
 tam sem fruto, como he quererme persuadir he  
 noite escura; se eu vejo o sol claro no mais alto  
 ponto de sua fermolura? Excellentemente nos  
 declarou Euripides Grego, esta infirmitade com  
 mũa dizendo. *Nam veritatis sœuent esse oratio simplex*  
*vafri nec egens ambagibus interpretum, siquidem ipsa*  
*per se congruit: at sermo iniquus quia per se sit morbi-*  
*cus, medicamenta ex quis ita deposcit sibi.*

*Euripides in  
 Theuissis.*

Porem vindo a conta dos annos q̄ o Exame diz  
 ha do quarto anno do imperio de Tago quãdo  
 Iacob naceo atè os treze dos Giriões, quando os  
 irmãos de Ioseph o venderão, & fazendo suas  
 contas affirmauão directamente cento & tres an  
 nos, por cujo respeito ficaua sendo Ioseph de do  
 ze annos, sendo assim que a Escripura diz era  
 de dezaseis. *Ioseph autem cum sedecim esset annorum*  
*pascebat gregem cum fratribus suis adhuc puer.* A isto  
 respondo, q̄ estas contas, não estão tambem apu  
 radas, como pedia a obrigaçãõ de quem tomou  
 pera si o officio d'apurador dellas, & assim lhe  
 peço licença pera as apurar, & mostrarlhe muy  
 exactamente, como pellas da Monarchia Ioseph  
 aos treze annos dos Giriões tinha dezaseis annos

Segunda parte da defensão

ou mais de idade, & não doze como elle quer q̄  
diga, não o dizendo: & porq̄ non sufficit dicere,  
sed probare, trarei na proua desta verdade a Flo  
rião do campo, q̄ he autor grauissimo, & a quem  
segue nestas cõputações de tépos o doutor frey  
Bernardo. Florião do Campo no liuro 1. no cap.  
8. ás fol. 26. diz assim. *Despues desto no hablan otra co  
sa de Tago, que a la historia conuenga, sino es auer reina  
do treinta y tres años en Hespaña, en fin de los quales mo  
riò.* E quem de trinta & tres tira quatro, porque  
no quarto anno de Tago naceo Iacob, como a  
Monarchia escreue, & o mesmo Exame cõfessa,  
ficão vinte noue. Del Rey Beto q̄ lhe succedeo,  
diz o mesmo Floriano, no fim do cap. 9. estas pa  
lauras. *Auiendo governado la tierra treinta y vn años,  
moriò sin dexar successor legitimo.* E vinte noue an  
nos q̄ ficarão de Tago, com trinta & hũ de Beto,  
fazem sesenta. *Girion, profigue Floriano, despues de  
estar apoderado en aquellas comarcas, y marinas de Hes  
paña treinta y quatro años, &c.* E estes trinta & qua  
tro annos com os sesenta de Beto, & Tago, so  
mão nouenta & quatro, & ajuntando os treze  
do Reyno de seus filhos os tres Giriões, que he  
o tempo em que succedeo a venda de Ioseph,  
como diz a Monarchia, soma tudo, cento & sete  
annos, & não cento & tres, como o Exame cõta:  
& qué de cento & sete tira nouenta & hũ, q̄ he a  
idade

Florião l. 1.  
cap. 8.

Florião c. 9

Florião ybi  
supra.



idade em que a Iacob naceo seu filho Ioseph ficção defaseis, que isto he o que diz a Escripura, & nos conta a Monarchia, & não doze, como quer o Examinador das antiguidades examinando esta tambem que lhe fora melhor goardar silencio com tanta obseruancia, como se fizera profissão na regra de nosso Padre sam Bento, ou andara no nouiciado dos cinco annos do Philospho Pithagoras. Ia vejo me está respondendo, ey de fazer estas computações por Ioão Annio de Viterbo, que he o autor que elle diz seguiu o doutor frey Bernardo: sou contente, & não seja esta nossa defauença. O Viterbenſe de Regibus Hispaniæ na minha impressão aas fol. 296. conta as idades dos Reys d' Hespanha desta maneira. A Tago quinto Rey della dá de imperio trinta annos, & tirados quatro, que he o em que naceo Iacob, ficção vinte & seis, a Beto sexto Rey, trinta & sete, que com vinte seis fazê sesenta & tres, Girião reinou, como elle diz, trinta & tres annos, o que tambem affirma Eusebio Cesariense, & trinta & tres, com sesenta & tres, somão nouenta & seis, & treze dos Giriões em cujo tempo succedeo a venda de Ioseph, & são cento & noue, dos quais tirando nouenta & hũ da idade de Iacob, quando gerou a Ioseph, ficção dezoito, & não doze como affirma o Autor do

Viterben. d.  
Reg. Hisp.  
fol. 296.

Euseb. apud  
Ann. vbi sup

*Segunda parte da defensão*

Exame. E a desgraça está, que não sei autor nenhum, que tratando das vidas dos Reys de Hespanha, conte cento & tres annos de idade do quarto anno de Tago até os treze dos Giriões, como o nosso Autor contou, & se quizer façamos estas contas por Gariuai, no seu compendio historial, & por Monte negro Lusitano, na sua relação abreviada dos Reys d' Hespanha, seruiloei em tudo: hum & outro affirmão reinou Tago trinta annos, tirando quatro ficão vinte seis, Beto trinta & tres, Girião trinta & cinco, & treze de seus filhos os tres Giriões somão cento & sete, & não ha o nosso Apurador das antiguidades de achar Autor algum, que a Monarchia alegue, nem que eu saiba, que contando os annos dos Reys de Hespanha do quarto de Tago até os treze dos Giriões, conte cento & tres, como elle contou, senão ou cento & sete, com Gariuai, Monte negro, & Florião do Campo, ou cento & noue com Ioão Annio de Viterbo, & por nenhũa destas cõtas fica sendo Ioseph de doze annos aos treze dos Giriões, senão ou de desaseis com Florião, ou de dezoito com o Viterbense, & assim fica o doutor frey Bernardo de Britto, dizendo o q̃ diz a Esçriptura sagrada, & o Exame o q̃ foy seruido, & lhe pedio sua vontade, & peço a toda a pessoa a cujas mãos chegar

*Gariuai no  
comp. hist.  
Monte negro  
de Reg. Hisp.*

*esta*



esta minha defensão, julgue a justiça que teue o  
 nosso Autor pera escreuer palauras tam confia-  
 das, como são estas suas. *Como determinamos exami-  
 nar antiguidades, & reduzir a maior certeza algũas  
 opiniões, que andão sem ella, será mal feito deixar paſſar  
 as que se nos offerecem dignas de Exame.* Se todas as  
 outras suas ham de trazer a certeza, q̃ esta trou-  
 xe consigo, bem escusado fora o trabalho que  
 tomou pera examinar antiguidades, mas como  
 foy trabalho por vontade, seu bõ desejo lhe fa-  
 ria mais facil, porque mui proprio he do amor  
 facilitar o mais difficuloso, como diz Fortuna-  
 to: *Nec graue, sed leue fit quidquid amore feras.* E nos-  
 so P. S. Bernardo confirma esta verdade dizêdo. *D. Bernard.  
 Praptere a quod leue præ amore ipsius ducat quidquid la-  
 boris immineat, & doloris.* E quanto a mim, foy par-  
 ticular merce do ceo auer quẽ escreueſſe contra  
 a Monarchia Lusitana, pera q̃ assim ficasse mais  
 pura a verdade della, *Vt iuxta contrarium suum ma-  
 gis eluceat.* A fortaleza, & virtude, então mostra  
 mais o preço de seus quilates, quanto mais ini-  
 migos a perſeguem. Isto a meu ver, quis mostrar  
 o conde de Trignana em hũa empresa que ti-  
 rou, a qual era, como aponta Ruchelo, hũa Ro-  
 seira entre duas cebolas, & por letra. *Per opposita.*  
 A razão desta contrariedade de Eruas, dà Plutar-  
 co, dizêdo, q̃ cõ o roim cheiro desta erua vne em

Fortun. l. 3

D. Bernard.

serm. 235

Ruchelo nas

impresas

Plusarcon

## Segunda parte da defensão

fi esta planta de tal maneira a virtude natural, que produz as rosas muito mais odoríferas, & fermosas do que forão, senão estiuera cercada de companhia tam contraria a sua natureza, querendo nisto mostrar, que assim como a rosa nascendo entre eruas de mau cheiro, vne mais sua virtude natural pera vencer seu contrario, & com esta força, & resistencia fae com mor suavidade, fermosura, cheiro, & graça, assim a verdade, virtude, & fortaleza, tanto mais campea o preço de seus merecimentos, quanto mores são as difficuldades que vence; o que claramente se vê na Monarchia Lusitana, pois entre ondas tam levantadas, & tēpestade tam desfeita mostra mais a pureza de sua verdade.

### CAPITULO XXVII.

*Tratase como Sicano Rey de Hespanha passou a Italia, & como os Hespanhoes que o acompanharão tomando d'elle o nome de Sicanos, habitarão a ilha de Trinacria, agora Sicilia, & delles se ficou chamando a ilha Sicania. Discutese hũ lugar de Diodoro Siculo acerca de serem Hespanhoes os primeiros que povoarão esta ilha.*



**A** Purando, como costuma, o Exame das antiguidades hũa, que a Monarchia nos conta acerca del Rey Sicano d' Hespanha diz as palauras seguintes. *Deixando algũas particulari- dades curiosas do cap. 14. nos imos direitos a hum Sicano, de quem no proprio cap. conta a Monarchia que deu o nome ao Rio Guadiana, & diz mais que Sicano liurando esta ilha de hũa gente ferõs, & agigantada, que chamauão los Trigones, & Siclopes, antigos habitadores della, deixou em companhia dos Hespanhoes, que ja nella habitauão a mayor parte do seu campo, & que dos que elle aqui deixou, se veo a pouoar grande parte de Sicilia, & que como esta gente se meteo nella debaixo da capitania de Sicano, lhe vierão a chamar dahi por diante Sicanos, & a ilha Sicania, & isto confirma o nosso Autor dizendo, que afirma Diodoro Siculo, que hũs Hespanhoes chamados Sicanos a pouoarão primeiro, & quer que o mesmo Diodoro tambem declare serem estes natu- raes daquella parte d' Hespanha donde corre o rio Sico- ris, que he Catalunha, a qual antiguidade conta a propria Monarchia, que Diodoro tirou de hum Philisco autor anti- quissimo. Lembrese primeiro que tudo o Autor della, que toda a machina desta grane historia de Sicano pas- sar a Italia com esta grossura de armadas, poder de exer- citos, & fermosura de soldadesca, & todos esses temores, & fugida de Italianos, victorias, & vinganças del Rey Sicano, com tudo o mais se vem a fundar em ser feita*  
por

## Segunda parte da defensão

por Portuguezes, & como atras deixamos aueriguado, q̃ nunca Portuguezes, nem outros Hespanhoes fundarão Roma, parece que bem manifesto, & prouado fica, que não tinha Sicano pera que se cançar em ir a Italia com exercitos, nem sem elles, pois la não auia naturais a quem socorresse, & não indo a Italia, tambem se pode ter por infallivel, que não foy à ilha de Sicilia, pois o ir a ella, não era mais que effeito de hũa causa que està prouado ser impossivel, & por esta razão, nem Sicano, nem seus soldados podião dar a Sicilia o nome que teue de Sicanos, por mais que o nosso Autor o affirme com toda sua authoridade. E quanto ao lugar que tras de Diodoro acerca de serem Hespanhoes os que primeiro pouoarão aquella ilha, os quais diz q̃ se chamaão Sicanos; parece que não està demasiadamente lembrado do que Diodoro trata sobre esta materia, porque não faz mais que apontar parte de sua opinião daquelle Philisco em que fala a Monarchia, mas logo a repropna por falsa, & nescia, seguindo a de outro por nome Thimeo, &c. Muitas cousas temos aqui a q̃ respõder, he a primeira oufar a dizer o Autor do Exame, deixou bastantemente prouado, não fundarão Hespanhoes a cidade de Roma: quam excellentes, & em quanta verdade seião fundadas suas prouas, pode o leitor ver na minha primeira parte desta defensão no cap. 26. E nesta segunda nos capitulos 23. & 24. & então julgue o que melhor lhe parecer: diz mais o Exame



me, que nunca Sic Ano chegou a Sicilia, nem tomou delle, nem de seus soldados o nome de Sicania; nem tinha necessidade de passar a Italia, pois não auia nella Hespanhoes a que fosse socorrer. A este inconueniente responde por mim Floriã do Campo, historiador tam authenticico, como o mundo sabe, o qual no seu primeiro liuro no cap. 21. ás folhas 40. diz assim. Luego que morio Sic Oro, Sic Ano, que le succedio en el señorio, dizen auer embiado gente de guerra, y capitanes en ayuda de los Hespañoles, q morauan en Italia, porque se les auia abiuado mucho por alla las competencias, y guerras, que trayan con los pueblos comarcanos, nõbrados Aborigènes sobre razon del assiento q los Hespañoles haziã en el rio Tybre, y cõ otros tãbien llamados los Enõtrios, naciones todas libres, y poderosas en a qllas partes: las quales no reconociã hasta entonces superioridad a nadie, y dado q a los principios destas cõtendas el partido d' Hespaña, no traxesse por alli mucha vêtaja, fue cierto, q con las nuevas ajudas q sobreuenierõ, tornõ presto tã sobre si, q hizierõ grã estrago en sus aduersarios, y entonces se fortalecieron los Hespañoles vnos con otros mucho mas que nunca, y dierõ facion a su pueblode Roma, en que primero viuiã, bãsteciendola, y acrecentandola de proposito: cõ todo esto siempre fueron mucho guerreados de

*Floriã. c. 21  
fol. 40.*

*Segunda parte da defenſaõ*

los Italianos ſus vezinos, y fronteros, lo qual dio mucha ~~cauſa~~ para que despues el Rey Sic Ano paſſaſſe en Italia personalmente con vn gran exercito, y armada de mar tan pujante, quanto fue poſſible ſacarlo de Heſpanna. Y llegado alla puſo en tales aprietos a ſus contrarios, que muchos dias eſtuuieron ſuſpenſos, y atemorizaedos, ſin oſar acometer nada de lo que ſolian, dãdo mueſtras peralo de adelante, que ſerian pacificos, y quietos, mas como el Rey Sic Ano tuuiſſe poca certinidad, o credito dellos ſeñalo cierta parte de ſu gente, que reſidieſſe, y quedafſe con los Heſpannoles antiguos en la conſeruacion daqueſta ciudad, y ſu prouincia, y los tales Heſpannoles que por allà dexó, hizieron despues vn otro linaje por ſi llamado de los Sicanos diuerſos de los otros Morgêtes, & Sycôros vezinos, y principiadores de Roma. Eſto concludido, y aſſentado quanto mejor fue poſſible, el Rey Sic Ano con la ſobra de ſus exercitos quiſiera tornar luego en Heſpãna, quando llegaron nueuas al Rey que los otros Heſpannoles moradores en Sicilia, traían guerra mucho cruel y trauada, con ciertas naciones de aquella Isla, llamados los Cyclopes, y Leſtrigonas, que tambien quiſieran echarlos della ſi podieran. Eſtos eran gente feròs, y terrible, tanto que es cierto ſer todos o los de más dellos



dellos gigantes crudelissimos de fuerça, y bra-  
uesã demasiada. Llegado en Sicilia despues que  
tomò tierra los aduersarios le salieran al encuen-  
tro, y alli juntadas las hazes vnas con otras, hu-  
uieran su batalla la màs peleada, y màs sangriẽ-  
ta que en aquellos tiempos se sepa, en que con  
el esfuerço deste buen Principe, y con la valen-  
tia de los suyos fueron los Cyclopes, y Lisfrigo-  
nas destrozados, y muerto gran numero dellos:  
mas ellos eran tan feroces, que por esto conuino  
al Rey Sic Ano, dexasse alla lo màs de aquel exer-  
cito, los quales defendieron la tierra maruillo-  
samente, y poblaron nueuos terminos, y nue-  
uos lugares en todo lo màs seguro que podian.  
Destos lugares fue principal, y primero la villa  
que nombraron Zancle, la qual fue despues lla-  
mada Mesaña, y agora Mecina; de aqui tambien  
resulto, que muchos años despues la Isla fue di-  
cha Sicania por causa destos Sicanos, que alli  
quedaron, y de su Rey Sic Ano, perdiendo de  
todo punto la nombradia de Trinacria, que ha-  
sta entonces tenia, que significa tierra triangu-  
lar, o de tres puntas, quales la tiene aquella Isla  
en su figura. Trouxe estas palauras todas de Flo-  
riaõ do campo, assi porque palaura por palaura  
vai confirmando a verdade da Monarchia, como  
tambem porq̃ de pòto a pòto cótradizo parecer  
do

## Segunda parte da defensão

do Exame das antiguidades, y delle o não ter li-  
do, não he minha a culpa. O mesmo acerca dos  
Sicanos serem dos primeiros habitadores de Si-  
cilia, affirmão Solino de mirabilibus mundi, Au-  
lo Gellio lib. 1. noct. atticarum. Leonardus Aret.  
na discrição de Sicilia, lib. de primo bello puni-  
co, o Bispo Girundense lib. 1. de primis Hispania  
incolis fol. 7. & 9. Esta mesma opinião, & ver-  
dade seguem Pineda na primeira parte, Pedro  
Antonio Beuter na Chronica geral d' Hespanha,  
Gariuai no seu compendio Historial, cap. 19. fol.  
109. com todos os Historiadores Hespanhoes, a  
quem deuemos dar inteiro credito, porque os  
estrangeiros não trataõ destas partes, senão de  
passagem em quanto lhe pertence à sua historia,  
& ainda Zozomeno presbitero Pistorien. diz.  
*Insula Siciliae primum Sicania dicta est à Sicanis, qui  
eam primum incoluerunt.* E vindo ao particular de  
Diodoro Siculo, que o exame diz chama necio  
a Philisco, cuja opinião por nescia não segue, se-  
guindo em tudo a Thimeo. Respondo: esta  
tama longe Diodoro de seguir neste parti-  
cular dos Siculos de Sicilia a Thimeo, que os  
lououres que lhe dà he dizer delle (& por aqui  
julgará se o segue) prometeo muito, & não fez  
nada, gastando todo o tempo em reprouar, &  
reprehender escriptores: no que foy taõ excessi-

Solino de  
mirabil.  
mundi.  
Aulo Gellio  
noct. att.  
Leonardus aret.  
na discrição  
de Sicilia l. 1.  
de bello puni-  
Girundense  
de primis  
Hispania l. 1.  
Beuter na  
Chronica ge-  
ral d' Hespan-  
Pineda l. 1. p.  
Gariuai. c. 19  
Zozomeno.



uo, que desta mã natureza sua, naceo chamarẽ-  
no como em prouerbio, o Reprouador, *qua ex*  
*re obrectator est cognominatus.* Este Zoilo de hõra,  
& credito dos proximos, repropua com muitos  
argumentos, por naõ perder o costume a Phi-  
lisco, os quais naõ aponto por ser tempo mal  
gastado, & naõ sei que rezaõ possa ter o nosso  
Exame pera afirmar, seguiu Diodoro a Thi-  
meo de quem diz assim estes lououores, como os  
que se seguem. *Thimeus sane tum temporum exqui-*  
*sitam diligentiam, tum plurimarum rerum historiam se*  
*traditurum pollicitus quod nimirum operæ in alijs redar-*  
*guendis, impenderit, culpatur.* Quer dizer, Thimeo  
fez grandes promessas de fazer hũa historia de  
muitas, & varias cousas com exquisita, & nota-  
uel diligencia dos tempos, & computações del-  
les, & assim naõ ha homem douto que o naõ  
culpe de pro meter muito, & naõ fazer nada, &  
de se occupar todo em repropuar authores, &  
naõ em escreuer historias, por cujo respeito me  
resolui em seguir o estylo, & modo de escreuer  
de Ephoro: consta esta resoluçaõ sua das pala-  
uras seguintes, que na minha impressãõ se podẽ  
leer às fol. 176. pag. 2. *Huius nos morem, quoad fa-*  
*cultas tulit secuti, præsentem librum describendis In-*  
*sulis distribuimus: queis primum se offert Sicilia, quæ op-*  
*tima Insularum omnium rerum antiquitate, ceteras*  
*antecellit.*

Diodor Sic.  
l. 6. c. 1.

Diod. l. 6. c. 3.

Diodor. Sic.  
l. 6. c. 1.

## Segunda parte da defensão

antecellit. *Hac olim Trinacria ab eius forma primum appellata, Sicania de inceptis ab incolis, dicta est.* Como se differa seguindo o estylo de Ephoro, distribuiremos este liuro em descreuer as Ilhas, das quais a principal he Sicilia, chamada antigamente Trinacria pella forma que tem triangular, & despois Sicania dos Sicanos antigos moradores della. Perguntara eu agora ao nosso Autor, se he esta a autoridade de Diodoro Siculo, & se he esta a Ilha de Sicilia, ou Trinacria? & se he isto dizer Diodoro, se chamou antigamente Sicania dos Sicanos? como escreue a Monarchia, & se segue Diodoro a Thimeo, que o nega, ou Philisco que o affirma? & no mesmo liuro 6. no cap. 2. fol. 178. pag. 2. diz Diodoro Siculo o seguinte. *Nunc de Sicanis, qui primi in Sicilia habitauerunt, quoniam de eis Scriptores discentiunt, est scribendum. Philistus eos ex Iberia in Siciliam venisse affirmat, qui id nomen à Sicano Iberie flumine traxerunt.* E isto em substancia he o mesmo quasi que a Monarchia diz nas palauras seguintes. Como esta gente entrou em Sicilia debaixo da capitania de Sicano, lhe chamaraõ dahi em diante Sicanos, & a Ilha Sicania, como parece sentir Diodoro Siculo, quando affirma, que huns Hespanhoes chamados Sicanos a pouoaraõ primeiro, inda que diz serem naturaes de aquella parte onde corre o rio Sic Oris.

Diodorus  
l. 6. c. 20

Britto

Profe



Profegue Diodoro Siculo dizendo. *Ceterum, habitabant priscis temporibus Sicani in montibus natura munitis in quibus vrbes latronum metu edificarunt. Nulli enim Regi suberant, sed suus cuique vrbi inerat Princeps. Hi primum vniuersam tennere Insulam, agros collentes, ex quibus vitæ cibum sumebant. Postmodum Etnæ Ignes qui proximas Regiones vrebant eructante, cum plures annos id incendium patriam vastaret timore acti omisis orientalibus locis, partes quæ ad Occidentem vergunt, petinere. Multis deinde seculis Sicoli ab Italia in Siciliam profecti, loca tenuerunt à Sicanis relicta. Opibus deinceps, ac viribus potentes propinquis agris occupatis, quotidie magis imperium augebant, quoad bello sepius cum Sicanis moto, certo post modum federe, agrorum fines, inuicem statuerunt, & mutato nomine Siculi sunt appellati.* Quer dizer. Deixando opiniões, & argumentos de Thimeo, a verdade he, que nos tempos antigos habitauão os Sicanos nos montes mais altos de Sicilia, inexpugnaueis, & fortes por natureza do sitio, & nelles pera se poderem defender melhor dos ladroes, edificarão cidades, tendo cada hũa em particular seu Rey, ou Principe, que a governaua. Estes Sicanos em seus principios occuparão toda a Ilha, laurando os valles & campos, onde colhião a sustentação de que se sustentauão, porem como o monte Etna estiuessse sempre

Segunda parte da defensão

mitando fogo, abraçadas com elle as Regiões circumuezinhas, vencidos de temor, & receo, deixada a parte Oriental, se mudarão pera a parte do Occidente: & vindo dahi a muitos tempos os Sículos de Italia pera morar em Sicilia, começarão a habitar os mesmos lugares, que por sua incommodidade tinham deixado os Sicanos, os quaes se fizeram tam ricos nas fazendas, & tam poderosos nas armas, que desejan-do acrescentar mais seu imperio, tinham continuas guerras com os Sicanos antigos moradores da ilha. E como da guerra naça às vezes boa paz, vierão a concerto, & com hũa confederação justa, repartirão, & limitarão seus campos, pondo marcos, & balifas, pelloes quaes se conhecia a demarcação dos pouos, & mudado o primeiro nome de Sicanos, se chamarão Sículos. Bem ve o nosso Autor, quam lembrado estava o da Monarchia de tudo o que conta Diodoro, & a pouca razão que teve pera dizer se apartava da opinião de Philisco, & a reprovava por falsa & necia, seguindo a de outro por nome Thimeo, pois com as mesmas palauras de Diodoro lhe tenho prouado a verdade da Monarchia, & o engano de sua opinião, & se não basta este autor com os mais que acima apontei, ouça a Thuscides Atheniense libro 6. histor.



de bello Peloponensium, o qual falando de Sicilia diz assim. *Sicani primi demonstrantur incoluisse, atque ut ipsi predicant, omnium primi, quippe cum sint illius terræ indigenæ, sed veritas arguit, eos Iberos esse oriundos, à flumine Sicano, quod est in Iberia, & ab his tunc dictam Sicaniam insulam, prius Trinacriam nominatam, qui adhuc loca Insulæ ad Occasum vergentia incolunt.* Isto tudo, & o que diz Diodoro Siculo & a Monarchia Lusitana, he o mesmo; & se inda isto não basta, lea o nosso Autor a Floriã do Floriã. c. 20 Campo nos lugares acima apontados, & acharà, que os Sicanos Hespanhoes se differão del Rey ou Capitão Sic Ano, como tambem os Siculos del Rey Sic Oro, ambos Reys d'Hespanha. As palauras de Floriã na minha impressão em Samora cap. 20. fol. 39. saõ as seguintes. Despues que el Rey Athlante salio d'Hespaña, escriue Ioan de Viterbo, y Beroso, que luego reinò vn hijo suyo nombrado Sic Oro, en el anno 1626. antes de la natiuidad de nuestro Señor Iesu Christo, que fue 538. despues d'Hespaña poblada. A llamos vn rio de Cataluña, que passa junto con la ciudad de Lerida, que los antigos solian dezir Sicores, por causa del Rey Sic Oro. Cierto es que parte de la Comarca cercana de sus riberas fue llamada Sicoria, y que dellas salieron gentes segun escriue Diodoro, y Seruio Gramma-

Segunda parte da defensão

Thuscid. 1.6

Plinio li 3.  
Lucano los.  
de insolis  
Sicilia

tico, que passaram en la Isla de Sicilia, y pobla-  
ron alla vna buena parte de tierra, la qual deuia  
de ser juntandose con los otros Hespãnoles,  
que primero residian en ella, desde la jornada  
del Rey Athlante Italo. E Thuscides Grego lib.  
6. falando dos Sicanos diz. *Hi magno cum exer-  
citu in Siciliam transeuntes victis praelio Sicanis, & in  
partes, que meridiem, Occasumque spectant, remisiss. fe-  
cerunt, vt pro Sicania, Sicilia vocaretur.* Deste rio Si-  
coro, ou Sicano faz menção Plinio no liuro 3.  
& Lucano libro 5. & delle se entende Thuscid-  
des de Insulis Siciliae, quando referindo a pouoa-  
ção de Sicilia, diz, que Hespãnoes naturaes da  
prouincia, que rega o rio Sicano, passarão àquel-  
la Ilha, & lhe derão o antigo nome de Sicania,  
& quanto a serem Hespãnoes os primeiros mo-  
radores de Sicilia, affirmao Solino, Marciano  
n Capella, Gariuay, & outros muitos, & se con-  
tra estas verdades todas, & authores tam-  
ind. O authenticos, tem o nosso Author que  
A. sendo replicar, & sua ventura  
lhe valha.

CA-

V



*Tratase da sumptuosidade de alguns templos dos Gentios em especial do de Hercules Egypcio em Hespanha, & de suas grandes superstições, com outras antiguidades curiosas:*

**C**omo a cega gentildade se prezaua de agradecida, & ingrato homine terra peius, nihil creet, segundo a sentença de Menandro, em nenhũa cousa pagauão beneficios com mais facilidade, que em fazer Deos a qualquer homê que lhe trazia algum proueito, & inuentaua qualquer arte de que lhe redundasse interesse nos bens, ou remedio nos males. Daqui naceo adorar por Deos a Apolo, como notou Rauisio por ser inuentor da medicina, conforme o que elle mesmo diz de sy em Ouuidio.

*Rauisiotextus  
fol. 124.*

*Inuentum medicina, meum est, opifexque per orbem doctorum, & herbarum subiecta potentia nobis.*

*Ouuid. l. 1.  
Mera. & l.  
10. de remedio.*

A Paõ reconheciaõ por Deos dos pastores, por ser o primeiro que achou a inuenção das frautas pastoris, com que apacentauão, & guiauão seus gados, segundo em suas Eglogas o cantou Virgilio.

## Segunda parte da defensão

Virg. Egl. 1. Pam, primus calamos cuniungere pura instituit.

A Cadmo filho de Agenor contaraõ no numero dos Deuses, por inuentar as letras, como quer Alciato, emblema 184.

*Primus Agenorides elementa, notasque magistris tradidit.* A Yo adoraraõ os Egypcios por Deusa, conforme diz Viana, tomando de Gotofredo Veringio, porque sendo filha de Inãco primeiro Rey dos Argiuos a furtou, & lhe fez força Iupiter Rey de Creta, por cujos ciumes a perseguiu Iuno, & fugindo de sua ira em hũa nao, que leuaua por insignia hũa vaca, fingiraõ os Poetas, a conuertera Iupiter nella, & que Iuno a entregara em guarda ao Pastor Argos. Mas deixando transformações poeticas, & seguindo a verdade da historia mais verdadeira, foy o caso, que aportando Yo no Egipto, ensinou aos Egypcios cousas de grande proueito, & muy necessarias à vida humana, cuja occasiã foy bastante pera acolocarem no cathalogo de seus Deuses debaixo do nome Isis. O mesmo costume seguirão quasi todas as nações gentlicas, dedicandolhe templos tam sumptuosos, que quasi poem em discredito a quem o conta, porque o templo de Iupiter em Panehea, de que faz menção Diodoro Siculo, lib. 6. cap. 10. tinha d'espaco duorum iugerum longitudinem, & ou-

Diodor. l. 6. cap. 10.



tro tanto de largo; as pedras delle eraõ todas de alabastro finissimo, estava o edificio armado sobe fortes, & grandes columnas, acrecentauaõ sua riqueza, & fermosura muitas, & muito grãdes statuas de diuersos Deuses, lauradas com summa delicadesa, & arte; as portas do templo eraõ d'ouro, & prata, cujo lauor sendo curiosissimo causaua admiração a quem o via: no meyo delle se armaua hum leito de seis couados de cumprimento, & quatro de largo, todo de ouro laurado com admiravel artificio, & inuençaõ extraordinaria, & juntamente com a camã estava armada hũa mesa d'ouro esmaltado, & hũas laminas grãdes do mesmo metal, em que estavaõ insculpidas por maõ de Mercurio, as proezas de Saturno, Iupiter, Diana, & Apolo. *Dei lectus sex est cubitorum longitudine, quatuor latitudine, aureus totus, opificio splendido, ac vetusto, simili modo, & Dei mēsa, tunc magnitudine, tum pari impensa splendore que iuxta lectum posita.* Em Calabria junto da cidade de Croton, auia outro templo dedicado a Iuno, como diz Tito Liuius, lib. 4. decad. 3. riquissimo por extremo, & entre algũas maravilhas que nelle auia, era hũa columna d'ouro macisso, cujo valor não tinha preço. Em Siria na cidade de Saora, junto ao rio Euphrates estava hum templo, o qual segundo escreue Luciano no dia-

Diodoro si  
cul. fol. 196.

Liuius, l. 4.  
decad. 3.

Lucian. de  
Dea Syria.

*Segunda parte da defensão*

logo da Dea Syria, tinha muitas estatuas de pre-  
ço inestimavel, q̄ por arte do demonio pera enga-  
nar a gente ignorante, andauão sem ninguem as  
mouer, & fechadas as portas, ouuião falar d'entro  
como que os Deuses praticauão, & conuersauão  
hũs com os outros, & era tam grande a deuação  
que estes enganos diabolicos causauão nos ho-  
mões, que de Arabia, Phenicia, Babilonia, & Ca-  
padocia, mandauão ao templo infinidade de  
dões, & riquezas sem conto. A obra, & architec-  
tura, era mui bem laurada, & tam rica, que toda  
era d'ouro, & da mesma maneira a abobada, & a  
mor parte das paredes; no meyo do tēplo auia  
hũa quadra armada sobre colūnas, dentro da  
qual estauão duas estatuas d'ouro de Iupiter, &  
Iuno, posta a de Iupiter sobre touros, & a de Iu-  
no sobre leões; estaua esta cercada de muitas, &  
mui ricas pedras preciosas, hũas brancas, que de  
uião ser diamãtes, & outras de cor do ceo, como  
saphiras, & infinidade de rubins, & na cabeça hũa  
pedra a q̄ chamauão Lichmis, da qual sahia tam  
grande resplãdor, q̄ alumiaua de noite todo o tē-  
plo de maneira, que não fazia falta a luz do dia;  
no meyo destas duas estatuas de Iupiter, & Iuno  
estaua outra d'ouro fino, & em cima da cabeça  
hũa pomba do mesmo metal, empreza conheci-  
da de Semiramis, emperatriz de Babilonia. Não



faltarão á nossa Hespanha estas, & outras super-  
sticões semelhantes, porque tambem nella ouue  
hũ templo famosissimo dedicado a Hercules o  
grande, a quẽ esta nação adoraua por Deos, por  
respeito de suas grandes valentias. Durou este  
templo muitos annos, em tanto que entrando  
nelle Iulio Cesar, & vendo (segundo affirma Trá  
quillo) pintado nelle Alexandre Magno, com in-  
finidade de tropheos, com lagrimas de seus o-  
lhos chorou sua pouca ventura dizendo, auia  
Alexandre conquistado o mundo de idade de  
trinta annos, & elle sendo da mesma, ou mais,  
não tinha feito cousa notauel, nem digna de se  
por em lembrança. Este templo por mais que  
o autor do Exame o negue, foy não menos rico,  
que sumptuoso, no qual estauão duas colunas  
quadradas de inestimauel riqueza, por serem de  
ouro, & prata juntamete derretida, como affirma  
Florião do campo lib. 1. c. 17. fol. 26. cujas palauras *Florião 1.º*  
tratando da morte de Hercules Egypcio, a q̃ cha *cap. 17.*  
mão o grande, são as seguintes. Los Españoles ce-  
lebrarõ sus obsequias con grã cerimonia, y enter-  
raron su cuerpo en vna sepultura magnifica, den-  
tro de vn tẽplo q̃ juntamente hizieron, dõde le  
adorarõ despues como a Dios, el qual tẽplo durõ  
muchos siglos en Hespaña, cõ aquel monumeto  
sobredicho, y cerca del dos colunas quadradas  
d'oro

## Segunda parte da defenſaõ

d'ouro, y plata juntamente derretida en cuyos capiteles eſcreuieron letras Heſpañolas quales en aquel tiempo las vſauan, que contenian el Epitaphio, y la razon de ſu muerte, y diuinidad; contenian mas otras ciertas razones, y vocablos, que dezian Hercules auer pronunciado antes que morieſſe tocantes al mar Oceano, como que fueſſen conjuro para que ſus agoas no dañalſen, ny anegaſſen aquellas tierras, en las quales palabras creya la gente commun eſtar gran virtud ſobre tal caſo, por cuyo reſpecto muchas naciones de diuerſas prouincias començaron a venir ally en romaria para le hazer plegarias, y encomendarſe a el, conforme a la ſuperſticion, y coſtumbre que los gentiles vſauan, y ally los ministros del templo les relatauan, y rezauan toda la vida deſte Dios Hercules, con que ſacauan limoſnas, y dadiuas para el templo, y para ſy, que montaron a la continua grandes intereſſes. Todo eſto es muy auriguado, y mui cierto. O meſmo Floriaõ no liuro 2. no cap. 9. fol. 80. diz que entrando os Pheniffes em Heſpanha mudaraõ eſte primeiro templo pera Calix com muito mòr ſumptuoſidade, & magnificencia, a qual paſſaraõ os offos de Hercules, com as columnas lauradas de chapiteis, & letras antigas Heſpanholas. Junto deſte templo auia dous poços,

Floriaõ. l. 2.  
cap. 9.



ços, hum muito fundo, feito á maneira de fonte, com hũas grades ao redor cuja agoa era mais enxabida, que gostosa, a qual crecia, & mingoaua duas vezes no dia, & outras duas na noite: o seu crescer era quando o mar mingoaua, & o seu mingoar quando o mar crecia discrepando só nos mouimentos, sendo tam cóformes no sabor. O outro poço era muito ao contrario, porque sua agoa, posto que pouca, era doce, suaue, & mui delgada nas crecentes, & mingoantes que também tinha, confirmauase com a do mar, sendolhe tam contraria no sabor: junto do templo auia hũa aruore, não menos notauel que os poços, ou fontes, semelhante a hum pinheiro no parecer, inda que nas folhas o imitaua muito pouco, porque tinha cada hũa hum couado de cumprimento, & quatro dedos de largo, os ramos todos curuados em redódo desdo mais alto até o mais baixo, de maneira que chegauão a tocar as pontas na terra: quando cortauão algum destes ramos, o humor que delles sahia, era tam branco como leite, mas cortando algũa raiz corria sangue, & tanto mais corado, quanto mais fundas estauão as raizes, por cujo respeito dizia communmente a gente da terra. Estauão ali sepultados os tres Gíriões, & que de seus corpos manaua o sangue, & nacera a aruore a que por esta causa

*Segunda parte da defensão*

causa chamauão dos Giriões, & posto que no principio não era mais que hũa aruore, depois pella continuação do tempo naceo outra de suas raizes, semelhante em tudo à primeira. Auia também neste mesmo templo dous altares, & hũa oliueira de ouro muito grande, copada, & alta, laurada com summo artificio, & carregada de fruita como azeitonas grossas, & espessas, feitas de esmeraldas Hespanholas, em memoria de seu capitão Pigmaleão, & da diuisa de oliueira que trouxe em suas naos, quando aportou naquellas partes. Esta oliueira tinhão os homens de Hespanha em grande veneração, não tanto pella riqueza de ouro, & perolas, como pellas perfeições q̃ tinha tão a natural, q̃ a mesma natureza parece que a fizera do primeiro templo deste Hercules Egypcio, diz o Doutor frey Bernardo de Britto as palauras seguintes. *Não será fora de*

*Britto, in  
Monarchia*

*propósito referir hũa cerimonia, que o proprio Laymanno cõta neste caso assas curiosa por ser tão antiga: pera o que he de saber, que os antigos tinhão por hum sacrilegio grandissimo ouisar alguem ver o sol quando se lançaua no mar Occeano, porque realmente cuidauão, que por se o sol, não era mais que cair do ceo na agoa do mar, & apagar se do resplendor que tinha como hum ferro ardente faz metido na agoa, & por este respeito, não ouisando ver aquella falta no que elles tinhão por Deos debaixo*



do nome Apolo, vir a ambe as costas tẽ que de tolo era a posto. Contra esta Superstiçaõ, se leuanta o Apurador das antiguidades dizendo, que nunca Strabo tal disse, & que naquelle tempo naõ auia noticia de tal nome de Apolo no mundo, mas porque apontando a Monarchia com Laymundo Ortẽga pera proua desta superstiçaõ genti-lica, naõ quer o nosso Autor do Exame, que apõ te senaõ com Strabo, & deixarei a resoluçaõ desta controuersia pera o capitulo seguinte, lembrando-lhe primeiro ouue templo de Hercules em Hespanha, como cõta a Monarchia, por mais que elle o negue, & eu largamente deixo neste capitulo prouado.

CAPITULO XXIX.

*Tocase a diuersidade de nomes, que teue o Sol entre os antigos. Dase conta de quem foy Iupiter, & dos filhos, & filhas que teue, & das muitas superstiçoẽs que tinhaõ os Gentios na adoraçaõ de seus Deuses.*

**C**ousa certa he ser o Sol o mais principal de todos os sete planetas, & como lhe de-  
uemos

## Segunda parte da defensão

uemos tanto por nos dar a luz, & claridade que a noite nos rouba, não ouue nação no mundo, que se não mostrasse agradecida, & obrigada aos beneficios que d'elle recebe: & como sejaõ tam varias as nações, varios foraõ tambem os nomes com que o nomearaõ, porque os Caldeus lhe chamaraõ Schem Schia, que se interpreta Ministro de Deos, & da natureza, os Gregos antigos, Delphio, & tambem Elias Hiòs diriua do de El, dição Hebreá, que significa Deos, porque muitas nações, carecendo do conhecimento do verdadeiro Deos o adoraraõ por tal; entre as quais se auentajaraõ os Phenicios. Entre os Assirios, era o seu nome Adad, na lingoa Hebraica Chamah, ou Schem, Scha, & na Siriaca, Schem, Scho, que em hũa, & em outra se interpreta Ministro de Deos, & da natureza. Os Latinos lhe chamarão Sol, & Apolo; os Ingrefes Sones; os de Phenicia, Hiliogabalo; os Alemaës, Soon, os Cãtabios, Egúz quia, que significa cousa que faz o dia. Os de Bretanha, Engnaull. Os Flamengos Sonne, & pera que não estejamos gastando tempo em particularizar nações, hũas lhe chamauaõ Marte, outras, Loxias, Pean, Lemio, Libistino, Didimeo, Ebona, Serapin, Fanera, Esculapio, Mercurio, Attis, Iupiter, Pan, Adonis, & Saturno, porem o nome mais commum, & conhecido



entre todas as nações, vniuersalmente era Apolo, a quem Platão sendo tam antigo, chama Apolo por sua fermosura, & por outro nome filho visiuel de Deos; & Philo Judeu, grande Rey. A Apolo adorauão os Egypcios por Deos, como cõsta do mesmo Philo Hebreu, libro de Monarchia, & lib. de vita Moysis. Poré pera proceder mos nisto cõ mais clareza, digo q̃ sendo Iupiter hũ dos mais maos homẽs, q̃ o mundo teue, quando dos peores não sera o peor, foy tam cega a gentilidade, que conuertendosse por arte diabolica em varias figuras, como diz Arnobio contragẽtes o adorauão por Deos, não por bondade algũa que tiuẽsse, senão por fingimentos com que os enganaua. Hũas vezes transformandose em Aguia pera roubar a Ganimedes filho de Tros, Rey de Troya, outras em Cisne fazendo força a Leda, molher del Rey Tindaro de Laconia: em Touro pera furtar a Europa, filha del Rey Agenor, em Dragaõ pera viciar a Olympias molher de Phelippo Rey de Macedonia; em Formiga, quando procurou de auer as mãos a Chli torina filha de Milmidon Rey dos Athenienses; em gotas de ouro pera corromper a Danacs filha del Rey Acrisio dos Argiuos, & em Cebraõ pera forçar a Penelope: pera cometer estas obras, diz Sancto Epiphanio in anchorato que foi

Platão. l. de republic.

Pierio. l. 44 c. de Sole.

Philo Iudæu l. de mundã opificio.

Philo Heb. de Mona. & lib. de vita Moys.

Arnobio cõ. tragemes.

S. Epiphani. in anchor.

grande

Segunda parte da defenſão

grande magico, & não menor feiticeiro, & por  
que eſtes males, não deixassem de ter companhia  
prendeo a ſeu pay Saturno no monte Caucaſo,  
forçou a ſua mãy, corrompeo a ſua irmã, violou  
a ſua propria filha, & caſouſſe com ella, & junto  
cô iſto teue outras muitas mãcebas, como con-

Inl. de nat.  
deorum  
Theod. l. 8.  
de Euang.  
cog.

feſſa M. Tullio de natura deorum, & o aponta  
Theodorito, lib. de Euangel. cognitione. S. Au-  
guſtinho lib. 4. de ciuitate, cap. 25. Por eſtas obras  
taõ dignas cada hũa dellas de eterno caſtigo, o

adoraraõ os cegos gentios por ſupremo de ſeus  
Deuſes: & como eraõ tantas as molheres, ou  
mancebas, hũas por força, outras por vontade,  
teue tambem muitas filhas, & filhos; & como  
tam bom pay, quilos deixar todos adoezados, &  
feitos Deuſes, dãdo a cada hum dões particula-  
res, pellos quaes foſſem conhecidos. As tres Gra-  
ças auidas por filhas ſuas, a primeira deu dom-  
de merecer o beneficio, que lhe faziaõ, a segun-  
da o ſaber conhecelo, & a terceira o poder de  
remuneralo com dobrada ſatisfação, donde

Fulgen, in  
Miſheolog.

diſſe S. Fulgencio, que a graça quando ſae, ha de  
ſer delgada, & ſem intereſſe, nem pretençaõ al-  
gũa, mas quando tornar ha de vir muy carregada  
de ſatisfações. Pintauaõnas nuas, pera mo-  
ſtrar que o fazer bem ha de ſer com ligeireza,

Phornuto.  
lib. de nat.  
deorum,

como notou Phornuto, & ſem respeito algum

particular



particular, como diz S. Fulgencio. A Lucina fela auogada das molheres prenas ao tempo de parir, a Diana deu a guarda dos mininos pequenos, & da comida, q̄ naquella t̄ra idade he mais accomodada a sua fraca natureza. Aas horas que tambem dizião ser filhas suas, deu a cada hũa seu particular officio pera o concerto da vida, & proueito dos homẽs, como diz Diodoro li. 1. & 2. fazendoas porteiras de sua casa segundo el creue Pausanias nas suas historias Gregas. A Palas encarregou as azeitonas, & tirar dellas o azeite, o fiar, & tecer vestidos, por cujo respeito foy chamada operaria. Aas Musas sendo noue, reparo a cada hũa a inuençaõ de sua arte; A Chelio a maneira de escreuer a historia: a Thalia a arte de plantar as aruores: a Euterpe o inuẽtar as frautas: a Melpomene a Musica, & canto: a Terficore o dançar ao cortesaõ: a Erato, os bailos das bodas ao pastoril: a Poliminia, a agricultura: a Vramia, a astrologia: a Caliope, a poesia, & a Minerua, por que achou os escudos, & elmos, a fez junto com Marte Deusa das batalhas. Alem disto era tam cega a gẽtilidade, que lhe persuadio o demonio q̄ não podendo Iupiter ter filhos de sua molher & irmã Iuno, dera hũa punhada na cabeça, da qual saira Minerua, armada de ponto em bráco como quẽ não diz nada; ou conforme outros au

S. Fulgent.  
vbi supra.

Diodorus li  
1. & 2.  
Pausan. in  
hist. Grec.

## Segunda parte da defensão

tores, chamou a Vulcano, & mandoulhe q̄ com hū machado lhe abrisse a cabeça, & como em dando, & fazendo tudo fosse hū, saltou Minerua della fora armada d'armas brancas com sua espada na cinta, & escudo abraçado, com todos os mais petrechos bellicos; assim o diz S. Augustinho lib. 18. de ciuit. c. 8. & mais claro o seu Esculpiastes no c. 12. Não deixou Iupiter os filhos orphaões de prerogatiuas particulares, porq̄ a Vulcano deu a inuêção de lauras, cobre, ouro, prata, & todos os mais metaes, que cō fogo se laurão; a Marte, que fosse presidête das batalhas, por inuêtar as armas com q̄ se mataõ os homês: a Mercurio entre outros officios fez Deos das mercancias, a quem, como diz Homero, sacrificauão gallos, dando a entender, que os homês letrados, q̄ trataõ negocios de importancia, conuem velar, & dormir pouco, como o faz o galo. A Apolo, em que consilte o ponto da nossa duuida, por cuja occasião toquei os disbarates destes homês mais que cegos, pois adorauão por Deuses homês tão facinorosos: a Apolo digo, fez Iupiter inuentor da arpa, & viola, da arte de medicina, do arco, & frechas, & modo de tirar: & porque matou com hūa seta a serpente chamada Pirhon, indo perseguindo a sua mãy Latona, por mandado da Deusa Iuno, como diz Ouidio li. 6. meta. & Lucano l. 1. se

S. Aug. l. 18.  
de ciuit. c. 8.  
Ludou. viii.  
cap. 12.

S. Aug. de  
ciuit. l. 3. c. 4.  
E l. 18. c. 10

Homero.

Ouid. lib. 6.  
Metap.  
Lucano l. 1.



se chamaua a sua sacerdotissa Pithia, & as q̄ da-  
 uaó repostas, q̄ o demonio lhe ensinaua, chama-  
 uão Phitonissas, por serẽ como erão ministras de  
 Apolo, chamado Phitõ, ou Phitus; & atè entre os  
 Iudeos auia esta mã semente, como se vê 1. Reg.  
 c. 28. onde mandou Saul buscar hũa destas Phito-  
 nissas, pera saber della o successo da guerra q̄ em-  
 prendia. *Querite mihi mulierem habentẽ Phitonẽ.* & S.  
 Chrysostomo sobre a epistola 1. ad Corinth. fala  
 largamẽte destas sacerdotissas de Apolo, & S. Pau-  
 lo achãdo no templo de Diana em Epheso hũa  
 destas Phitonissas, mandou, como cõsta dos actos  
 dos Apostolos, ao demonio saisse da pobre mo-  
 ça, ficãdo dahi por diante liure de aduinhar cõ  
 palauras equiuocas, o q̄ não sabia na realidade  
 da verdade. Paulo Orosio em sua Ormesta mũdi  
 trata largamẽte dos ardis de Apolo, & diz q̄ não  
 auia nação no mundo q̄ não hõrãsse este oracu-  
 lo, & este nome, & não sõ em Delphos, & Tracia,  
 como diz Macobrio Satur. li. 1. c. 17. mas em Siria  
 & em Canaam particular habitação dos Philif-  
 teos, & em a cidade d'Acharon, o adorauão por  
 tal debaixo do nome de Beelsebub, & não sõ os  
 gentios cegos, sem luz da fè, & conhecimẽto do  
 verdadeiro Deos, mas os mesmos Iudeos mimo-  
 sos, fauorecidos, & ensinados pello Spiritosãto cõ  
 ley, cõ marauilhas, & santos Prophetas, andauão

1. Reg. c. 28.

Chrysost. ep.  
1. ad Corinto  
Act. c. 16.

Paulo Oro-  
sio Ormesta  
mundi.

Macrob. l. 1.  
c. 17.

## Segunda parte da defensão

4 Reg. 6.1

doentes desta lepra infernal, como consta do quarto liuro dos Reys cap.1. onde lemos mandou Ochofias Rey de Israel consultar o Oraculo de Apolo entendido debaixo do nome de Beel-sebub, Deos de Accaron: porque como andauo mundo tão cego, persuadialhe o demonio q̄ Marte presidia nas guerras, Iupiter nos rayos, Mercurio na eloquencia, Plutão nos thesouros, Iuno nas riquezas, Venus nos amores, Pallas nas batalhas, Minerua na sabedoria, & Apolo nas repostas, & declaração das cousas dũuidosas, & contingêtes. Sêdo pois assim como he tam antigo o adorarê os homês ignorâtes, cheos de ignorâcias, & erros, por Deos a Apolo debaixo deste nome Apolo, ou de outro q̄ o significaua, não sei como oufou a dizer o nosso Autôr do Exame, parecendo lhe encontrava a Monarchia, que nunca tal ou uera no mundo; mas agora estou certo, q̄ neste particular de Apolo se chamar por este nome nos tempos antigos, lhe parecerà tambem a Monarchia nesta opiniao, como me a mim parece todas as suas fora desta empreza. Quanto a dizer que o nome de Apolo he moderno, & que o não podião os antigos moradores do Sacro promôtorio adorar debaixo deste nome, responde por mim Cicero de natura Deorum lib.3. chamandolhe antiquissimo, Apolinem antiquissimum, quem



quê paulo ante, &c. quãto mais q̃ Apolo foi filho de Iupiter, & Latona, como diz Ioan. Boe. l. 5. gene. deor. ou de Saturno, segundo affirma Apolo doro l. 1. bibliot. donde Natal. l. 9. c. 6. Hesiodo, Theog. & Homero em hum hymno de Apolo, quando diz: *Inclyta Latona o Saturni filia magni*. Isto presuposto, julgue agora o nosso Autor, se he moderno, ou antigo o nome de Apolo, que de seu parecer fio a resolução deste ponto.

CAPITULO XXX.

*Prouase com muitos exemplos a superstição com que os moradores antigos do Promontorio sacro, venerauão a Apolo. Tocase a este proposito muitas antiguidades tocantes a esta materia. Trata-se do fogo inextinguivel do templo de Iuno, & outras cousas curiosas.*

**V** Indo ao segundo ponto de virarem os nossos antigos Hespanhões, principalmẽte os q̃ morauão no Promontorio sagrado as costas ao sol quãdo se punha, indo visitar o templo de Hercules Egypcio; digo que deste templo por mais q̃ o Autor do Exame o negue, Epuf. Gi. rãd. fol. 15. trata mui exactamente o Bispo de Girona fo. 15. & 16.

## Segunda parte da defensão

& 16. pag. 2. onde diz. *Ad extremum Oceani Promontorium ubi sacrum erat Herculis templum, & sacrum est appellatum Promontorium, &c.* E quanto á superstiçãõ de lhe virarem as costas, quando se punha ja que o não posso prouar com Laymundo, que a Monarchia aponta, proualoeey com outras superstições semelhantes, porque andaua o mûndo no tempo antigo tanto aas escuras, que lhe persuadia o demonio, outras cousas muito mais alheas do entendimento humano, porque que cousa mais fora de caminho, que persuadirem os sacerdotes de Serapis ao mûdo, que sendo estatua deste seu idolo cõposta de madeira & metal, a amaua tanto a Deos Apolo, que em final do amor grande que lhe tinha, inda bem não apontaua no Oriente, quando ya decia do ceo a lhe dar na boca beijo de paz. Pera este engano tinhão feita hũa janella subtilissima, & muito pequena com tal compasso, & porporçãõ que chegando ali os rayos do sol, vinhão diretamente tocar na boca de Serapis, & andauão os homẽs tam alheos de si com esta enganosa inuençãõ, q̃ concorria infinidade de gente de diuersas partes do mûdo auer aquella marauilha, ou pera dizer melhor, infernal engano. Tinhão tambem os sacerdotes dos Idolos no templo de Serapis em Alexandria, hũa imagem do Sol feita de ferro com

Rufino l. 11.  
Eccl. hist.  
Ludou. vii.  
sup. Ang. de  
civ. l. 1. c. 6

gran



grande subtileza & arte, & no mais alto do tēplo ou capella, hũa grande pedra de ceuar cuja virtude he tam efficaç pera atrahir a si o ferro, q̄ chegou a dizer della Thales, hum dos sete sabios de Grecia, tinha esta pedra alma; & como por particular virtude, q̄ lhe cōmunicou o Autor da natureza, va leuando a si o ferro, posto o simulachro em distancia cōueniente, pouco a pouco o hia atrahindo a si, de maneira, q̄ ficaua no ar leuado da força natural da pedra, & o pouo ignorãte enganado cō esta ficção, imaginaua decia Apolo do ceo, & ficãdo no ar como Deos, vinha cōuersar cō o seu Serapis: posto q̄ santo Augustinho cōta este engano no liu. 21. de Ciuit. ca. 6. doutra maneira, & diz o D. Sagrado, q̄ na planta do tēplo tinhão os Sacerdotes posta hũa grãde pedra de ceuar, & no tecto delle outra, & o simulachro como era de ferro, & estaua entre hũa, & outra pedra, forçado da força natural das pedras ambas, ficaua no ar cō tanta admiração da pobre gētilidade, q̄ quasi não oulauão aleuãtar os olhos pera os por no Idolo, adorando com tanta superstição, que se não tinha por homem, quem com ella não empregaua em seu seruiço toda a vida. Que morcegueira podião cometer os homēs, que adorar por Deos hũa cabeça de Baccho feita de pao,

S. Aug. 21.  
de ciuit. ca. 6.

Demaus  
philos.

Que mor  
dili-

## Segunda parte da defensão

deliramento, que sacrificarem os pays aos demônios os proprios filhos, que geraraõ, o que não fazê as feras, q̄ no monte nadem. Cõsultarão os Athienienfes o remedio q̄ terião pera remediar a grande fome q̄ padeciã pella morte de Androjeo filho de Minos Rey de Creta, & respondeulhe o Oraculo de Apolo tomassem sete mãcebos, & outras tantas donzellas, & as leuassem a Creta todos os annos, pera serem sacrificadas aos Deuses: & não durou taõ pouco este abominavel costume, q̄ não durasse quinhentos annos tẽ o tempo do philosopho Socrates. Os versos q̄ o demonio respondeo tras Eusebio de praxparat. Euang. liuro 5. cap. 10. & não ouue nação em q̄ não entrasse este diabolico costume, porque tẽ os Iudeos não ficarão izentos deste mal, conforme aquillo de Dauid: *Immolauerunt filios suos, & filias suas demonijs.* O glorioso S. Augustinho no liuro da cidade de Deos conta d'hum tẽplo de Venus, em que auia hũa alampada, ou vella acesa, a qual ou soprassem ventos, ou corresse nuens, & desfeitas em tempestades alagassem o mũdo, nada era poderoso pera a apagar, por cujo respeito lhe chamauaõ, *Lucerna inextinguibilis:* & sendo assim q̄ este fogo era feito por arte magica, ou (como aduertio S. Augustinho) q̄ o mesmo demonio debaixo do nome de Venus, se representaua

Euseb. Ces. de  
prep. Euãg.  
l. 5. c. 10.

Euseb. lib. 5.  
cap. 10.

Psalmi.

S. Aug. vbi  
supra.

lib  
47  
sentaua



sentaua cõ tãta efficacia, q̃causaua este prodigio aos olhos humanos; era com tudo tão grande a superstição, com q̃ por esta causa venerauaõ o Idolo, que não oultauõ a põr os olhos nelle, & se com hũa alãpada acesa fazião isto os homẽs, que muito he fizessẽm o mesmo os q̃ viuião no promontorio sacro, onde estaua o tẽplo d' Hercules, vendo apagar, conforme sua imaginaçõ, aquella alampada da natureza, como lhe chama Homeio? Do tẽplo de Iuno Lacinia, do qual fez hũa empreza o Marques del Vastõ, escreue Hieronymo Ruchelo estas palauras. *Mete mons. Gio*

*nio, questa impresa, & espone ch' ella era il tempio de*

*Giunone Lacinia, il quale sostenuto da colõne aueua vn*

*altare in mezzo col fuoco acceso ch' per niun vento non si*

*spgneua mai anchor ch' il tempio fosse aperto da ogni*

*parte per li spattio de gli intercolonnis. E soggiunge ch'*

*il Marchese la fece per dimostrare ad vna dõna da lui*

*lungamente amata ch' il fuoco dell' amor suo, era eter-*

*no, & inestinguibile come quella della già detta Giu-*

*none Lacina. Posto que Plinio no liuro 2. conta*

*esta marauilha, não do fogo, como diz Iouio,*

*& Ruchelo, senão da cinza dos sacrificios posta*

*sobre o altar, cujas palauras saõ as que se seguẽ.*

*In Lacinie Iunonis ara subdio sita cinerem immobilem*

*esse, stantibus vndique procellis. O mesmo affirma*

*Valerio Maximo. lib. 1. dizendo. Qua propter*

Ruchelo não  
suas empre;

saõ

Plinio l. 2.

Iouio & Ru

chelo, vbi

supra.

Val. Max.

lib. 1.

Crotone

## Segunda parte da defensão

*Crotone in templo Iunonis Lacinia aram ad omnes ven-  
tos immobili cinere donauerit potissimum.* Mas, ou  
fossem cinzas que os ventos não leuauão, ou  
fogo que com elles se não apagaua: tudo era in-  
uençaõ do demonio. Em Roma no templo de  
Vesta, em Athenas, no de Minerua, & em Del-  
phos, no de Apolo sempre auia lume perpetuo.  
Pedro Appiano no liuro Inscriptio-  
nis fol. 337. diz se achou em Padua hũa sepul-  
tura com este lume inextinguiuel, em hũa vela,  
ou alampada aceza, metida em duas urnas,  
hũa de prata, & outra de ouro com huns versos,  
que diziaõ.

Appiano l.  
Inscriptio-  
nis totius or-  
bis

*Plutoni sacrum munus ne attingite fures  
Ignotum est vobis hoc, quod in urna latat  
Namque elementa graui clausit digesta labore  
Vase sub hoc modico, Maximus Olibius  
Adsit fecundo custos sibi copia cornu  
Ne prætiam tanti deperiat laticis.*

Os versos da segunda urna eraõ os seguin-  
tes.

*Abite hinc pessimi fures  
Vos quid vultis vestris cum oculis emisistis.  
Abite hinc vestro cum Mercurio petasato, caduciatq;  
Maximus, maximo donum Plutoni hoc sacrũ fecit.  
No cõmento de S. Augustinho, lib. de ciuit. 21. c.  
6. se lê, que em hũa sepultura antiga, se achou*  
hũa



hũa alampada, ou vella acesa, que conforme o titulo, & inscripção que nella se auia feita a com putação dos tempos, auia mil & quinbentos annos que ardia sem se apagar. Vsa o demonio d'algũas cousas naturaes, como alume de piuma, como se pronuncia na lingua Italiana; na Arabica a lume de Iamen; na Latina, Asbestus; na Grega, Adianto, & Schistod, que se interpreta inextincto, ou inextinguiuel, pera cõ estas inuẽções enganar os homẽs, & trazelos cõ admiração a adoração dos Idolos persuadindolhe he milagre, o q̃ muitas vezes nasce de causas naturais, como affirma o mesmo Sancto Augustinho, lib. de ciuitat. 21. cap. 6. tratando do fogo inextinguiuel do templo de Venus, onde diz. *Aliquid etiam in illa lucerna veneris de lapide asbesto, artificè fieri potuisse iam diximus.* Outras vezes vsa o demonio de encantamentos, & palauras tam forçosas, como mostra o mesmo S. Augustinho, trazêdo hũs versos de Virgilio no 4. dos Eneidos, o qual tratando de hũa molher feiticeira diz assim.

S. Aug. lib.  
de ciuit. 21.  
cap. 6.

Virg. 4. E.  
neidos.

*Hæc se carminibus promittit soluere mentes  
Quas velit: ast alijs, duras immittere curas:  
Sistere aquam fluijs, & vertere Sydera retro:  
Nocturnosq; ciet manes mugire videbis  
Sub pedibus terram, & descendere montibus ornos*  
Destas ignorancias, & superstições gentilicas fa-

ço este argumento. Se a sabedoria Egypciaca, a eloquencia Grega, & a policia Romana se enganaua com algũas cousas naturais, & outras artificiosas, que muito he, q̃ homẽs menos politicos, & mais barbaros, moradores no fim do mundo venerassem o sol, & cõ as ceremonias q̃ conta a Monarchia por authoridade de Laymundo, lhe tiuessẽ respeito, não ousando de por nelle os olhos, quando escondia seus rayos nas agoas do mar Oceano? & se os Egypcios não olhauãõ pera o seu Serapis, quando hum rayo do sol lhe tocava na boca, que espanto he, virarem lhe as costas os moradores do Sacro promontorio, quando se punha? & se os mais sabios não ousauãõ olhar pera a alampada de Venus, antes lhe virauãõ as costas, por não ver aquella mara uilha, sendo assim, que era hũa vella feita por artificio; como não vsariãõ das mesmas ceremonias hũs homẽs ignorantes, vendo eclypsar seus rayos a hum olho do mundo, alegria do dia, ferrosura do ceo, graça da natureza, & prestancia das creaturas, como lhe chama santo Ambrosio de operibus sex dierum? Couisa certa he adorem os antigos Egypcios por Deos, aos Ceos, a todas as estrellas, & astros delles com tanta veneração, que lhe attribuyam alma, como se elle fora capaz della. Dos Gregos affirma Platão em

*S. Amb. de  
operibus sex  
dierum.*



Cratillo, adorauão por Deos ao Sol, à Lua, às  
estrellas, & ao mesmo firmamento, & não digo  
ja os Gregos, mas os mesmos Iudeos lhe dauão  
a adoração, que são a Deos verdadeiro, cuja ley  
professauão, era deuida, como consta do 4. liuro  
dos Reys, cap. 17. onde diz a sagrada Escripura.

4. Reg. 17.

*Adorauerunt omnem vniuersam militiam caeli, serui-  
erunt que Baal, & del Rey Manaffes, notou o Texto  
sagrado, que adorauit omnem militiam caeli, & coluit* 2. Paralip.  
*eam: & não são adorou as estrellas, & astros do* 33.

Ceo, imitando nisto, como em tudo bem mal o  
zelo, & virtude de seu pay Ezechias, mas ainda  
lhe leuantou aras, & dedicou altares, *edificauit*  
*autem altaria cuncto exercitui caeli.* Os Philosophos  
Platonicos a quem segue M. Tullio affirmauão  
33.

2. Paralip.

tinhaõ alma os corpos celestes. São as palauras  
de Cicero in sexto lib. de Republica, as seguin-  
tes. *Hominibus animus datus est ex illis sempiternis*  
*ignibus, quæ Sydera, & stellas vocatis, quæ globosæ, &*  
*rotundæ, diuinis animatæ mentibus circulos suos, orbis-*  
*que conficiant claritate mirabili.* Philo Iudeu, in lib.

Tullius, in  
6. lib. de Re-  
publ.

de somnis, diz, que as estrellas são participantes  
da rezaõ, & diuinas. Os Piripateticos, & seu me-  
stre, & capitaõ Aristotel. assi no sep. & oct. natu-  
ralium, como no liuro 2. de Cælo affirma o mes-  
mo dizendo. *Oportet ipsa viuientia esse existimare,*  
*atque actionem habere.* O mesmo parecer segue

Philo in li.  
de somnijs,  
& in lib. de  
opificis sex  
dierum.

Arist. 7. & 8  
natur. & de  
Cælo, lib. 2.

Theo-

Segunda parte da defensão

Theophrast.  
l. de Cælo.  
Afrodiseo,  
in cõment.  
in lib. 12. p.  
philos.  
Auicena.  
Algazeles.  
Albumasar  
Ali. Arato.  
Manillo.  
Zaeles.  
Ptolomeu.  
S. Aug. l. 8.  
de Ciuit.

Theophrasto lib. de Cælo Alexander Afrodiseo in comment. in l. 12. primæ philosophiæ, Auicena, Algazeles, Albumasar, Hali, Arato, Manillo, Zaeles, & Ptolomeu, os quais expressamente affirmam, que tem os Ceos alma, & que com ella viuem. Os Athenienses conforme escreue S. Augustinho liuro 8. de Ciuit. condenaram a morte ao philosopho Anaxagoras, só por negar não tinha o Sol alma intellectual, nem era, nem podia ser Deos. Donde formo este enthimema. Se homens tam doutos, Philosophos tam grandes, & gente pello mesmo Deos escolhida se enganauam com a fermosura do Sol, como se não enganariam com elles huns homens mais barbaros, que prudentes, & mais ignorantes, que auizados. Quanto mais que o Doutor frey Bernardo de Britto, não conta estas ceremonias dos moradores do Promontorio sagrado, como cousa infaliuel, senão com suas pedras de sal, apontando com Laymundo, & os historiadores que as contaõ, & não pondo em disputa a verdade dellas; & se nisto ey de dizer meu parecer, não lhe acho difficuldade algũa, pella qual se lhe não dê inteiro credito, porque se nos lemos em Sancto Augustinho, liuro de Ciuit. en Santo Isidoro Ethimol. Em M. Tullio lib. de natura Deorum, em Dionysio Alicarnaseo, lib. 1. em

Aug. lib. de  
Ciuit.  
S. Isidor.  
Ethi.  
Tul. l. de Na.  
tur. Deor.  
Alicarnaseo  
lib. 1. c. 2.

Tito



Tito Liuius, decad. 1. em Lactancio Firmiano, Liuius, de-  
cad. 1. lib. 10.  
 lib. 4. em Beda de natura rerum, & em outros & 2.  
 infinitos, que os Romanos adorauão por Deos Firmian. l.  
 a hũa pedra, que lhe naõ seruia de outra cousa, 4. cap. 23.  
 mais que de demarcar as terras, & campos: & Beda de na-  
tura rerum  
 lhe chamauão o Deos Termino, com tam nota-  
 uel superstição, que se alguem lhe tocava com  
 menos modestia do q̃ se deuia á sua falsa diuin-  
 dade, inda que verdadeira em sua opinião erro-  
 nia, não tinha menos pena, que a da morte, a  
 qual executauão com tam riguroso procedimẽ  
 to que não esperaua a pessoa que via este sacri-  
 legio pella sentença do Iuiz, nem defesado Reo,  
 senão em vendo, & fazendo, tudo era hum: in-  
 do bem o não via, quando ja lhe tiraua a vida,  
 tam longe de o castigarem por este delicto, que  
 ficaua tido em grande reputação, como quem  
 vingara a injuria feita ao seu Deos: A Syluano, a  
 quem os Gregos, como diz S. Isidoro, & Seruio,  
 chamão Pan, pintauão os Antigos com os S. Isidor.  
Ethim. l. 8.  
 rayos do Sol, com os cornos da Lua, o rosto a- c. vltimo.  
 brasado, no peito estrellas, as pernas, pès, & vnhas Seruio su-  
per Aeyd.  
 de cabra, a pelle de Tygre, nas mãos hum orgão virg. l. 8.  
 com sete frautas: & sendo assim que esta pintu-  
 ra he hũa pura chimera, & hum monstro de na-  
 tureza, chamauão no Licèu, ou Louino, por se  
 persuadirem tinha poder pera espantar os Lo-  
 bos,

## Segunda parte da defensão

bos, & defender o gado. E imaginando arranca-  
ua as eruas do campo, & os destruia depois de  
femeados, o adorauão com tanta superstição,  
que pello aplacar lhe sacrificauão hum cabrito,  
ou cordeiro cosido com leite, com outros ritos  
gentilicos, que se podem ver na minha Polian-  
thea Lusitana, na vida de S. Victor. tratando do  
Idolo Syluano. Os mesmos Romanos, & Egyp-  
cios sendo naquelle tempo a policia, & saber do  
mundo, adorauão por Deos, a hum animal de  
geração de Bugios, chamado Cinocephalo, co-  
mo notarão Solino, Diodoro Siculo, & S. Ifido-  
ro, cujo corpo he como de hum homem, com a  
cabeça, & dentes de Cão. Estes Cinocephalos  
mandauão os Reys do Egypto, segundo escre-  
ue Eliano ensinar a tanger arpa, a ler, a dançar,  
& a cantar (Fides sit apud Authores) o que apre-  
dião, & fazião com tanta destreza, que admira-  
dos os homens rudes assim por esta arte, como  
tãbem por aprenderê delles os Sacerdotes, & Sa-  
bios do Egypto, a diuidir o dia, & noite em vin-  
te quatro horas, por certa natureza, q̄ nestes ani-  
mais obseruou a experiencia, não obstante o se-  
rê ferossimos, & brauos, como affirma Plinio,  
o adorarão por Deos. Este Deos tal qual era, ou  
pera dizer melhor, este demonio trouxe o pouo  
Romano do Egypto cõforme quer, & o aponta

*Solino:*

*Diod Sicul.*

*S. Ifidoro.*

*S. Aug. l. 11*

*de ciuit. c. 3*

*Eliano lib.*

*16. c. 8.*

*Plinio, l. 9.*

*cap. 54.*

Lucano



Lucano em sua pharsalia libr.8. reconhecendo, & adorando nelle a diuindade que não tinha, como diz santo Augustinho, & santo Isidoro: Não os defenganádo ver não prestaua pera Deos, quem era tam pouco sabio, que os mesmos homés, ou mininos lhe ensinauão o que não sabião. Sendo pois isto assim como he, que gente tam douta, & politica viuia tam cega, que no meyo de sua sabedoria andaua tanto às escuras, que adorauão por Deos hum animal brauo coufa tam fora de rezão, & bom entendimêto, que muito he, que hũs homés que morauão no fim do mundo sem letras, sem sabios, & sem philosophos, que os encaminhassem, se enganassem có o Sol, & sua fermosura, adorando por Deos, & celebrando có summa admiração o esconder a claridade de seus rayos, debaixo das ondas do mar Oceano? Quanto mais, q se os moradores do Promontorio sacro tiuerão algũ parentesco com Pontico Hostico, & com Smydirides, não fazião grande ventagem em virarem as costas ao sol quando se punha, por não verem tam grande falta no Deos que adorauão, pois hum, & outro confessa de si, não virão pôr o sol em vinte annos, ou mais, segundo aponta Rauisio

Lucano in  
Pharsal. l. 8  
S. Aug. l. de  
ciuit. 3. c. 12  
S. Isido Ethic  
mo. l. 8. c. 16

Rauis. par. 2  
fol. 77.

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XXXI.

Tratase da virtude da Religião do templo de Vlysses, & fundação de Lisboa. To case a detença que Vlysses fez nestas partes de Lusitania, da rezão della, da carta de Penelope, & outras antiguidades.

Alexander  
ab Alexan.  
li. 4. c. 11.

Arist. Polit.  
l. 5.

Dion Nizeo  
di nst prin

Tul l. 1 de  
nat. Deor.

**C**ostume foy mui antigo entre os gentios, não dar principio a couza algũa de cõfidezação, sem tratar primeiro o q̃ conuinha ao augmento de sua Religião, ao seruiço de seus templos, & ao culto de seus Deuses: a causa disto aponta Aristoteles nas suas Politicas dizendo. *Princeps circa Deorum cultum afficitur vehementer, minus enim formidant populi, ne quid contra iustitiam fiat, si Religioni deditum, illum existimabunt, ac Deorum timorem haberent.* E com muita rezão, porque o bom principe, como dizia Deon Nizeo ao Emperador Trajano, ha de temer, & reuerenciar a Deos, como Religioso, reger sua Republica como prudente, & gouernar seu Reyno como sabio. He a virtude da Religião (segundo a diffine Marco Tullio lib. 1. de natura Deorum) hum pacto de justiça, pello qual se obrigão os homẽs a seruir, & honrat a Deos, pois não ha quem tendo





## Segunda parte da defensão

ção de seus estados. Esta foy a causa porque Romulo restaurador de Roma, conformandose cõ o costume antigo, notou o o Rosino, no principio de seu Reyno, edificou o templo de Iupiter Pheretrio. O mesmo fizeram os successores de Hercules em Athenas leuando outro, a que chamam casa da misericordia, porq̃ todo o delinquente que se acolhia, & valia delle, o não podião prender por mais ignorme que fosse seu delicto, como consta destes versos do Poeta Estacio.

Rosino de an  
tiq. Rom. l.  
2. c. 5.

Ioan. Rosin.  
vbi supra.

Stacius l. 12  
Thebaid.

*Vrbe fuit media, nulli concessa potentum  
Ara Deum, mitis posuit clementia sedem,  
Hic victi bellis, patriaque è sede fugati,  
Regnorumque inopes scelerumque errore nocentes  
Conueniunt, pacemque rogant.*

Este costume tam vsado, como antigo goardou o grande Capitão, & Rey Vlysses, entrando pelas prayas do famoso Tejo, vindo da guerra Troyana, porq̃ a primeira cousa q̃ nellas fez foy edificar hum templo a sua Deusa Minerua, que os Antigos tinham por particular auogada da eloquencia: & como Vlysses fosse vnico nesta arte todas suas cousas regia por ella, tendoa por tão familiar que Homero introduz muitas vezes esta Deusa (falando a seu modo) aconselhando nos casos arduos, & difficultosos, onde parecia não auer algum remedio por via de

Strabo geog  
lib. 3.

con-



conselho humano. Deste templo faz menção Af-  
 clepides Mirleano Grego, natural de Apamea,  
 chamada primeiro Mirlea, não muy longe de  
 Constantinopla, cujas palauras tras Strabo libro  
 3. & Aelio Antonio Nebricense no seu prologo  
 ad Lectorem na historia del Rey Dom Fernan-  
 do, & da Rainha Catholica Dona Isabel, as quais  
 são. *Is in templo illo se vidisse commemorat parmas sus-  
 pensas a plustra rostraque naualia.* Querem dizer. Af-  
 firma Asclepides vio com seus olhos no templo  
 de Minerua, edificado sobre as prayas do rio. Te-  
 jo em Lisboa os escudos dos companheiros de  
 Vlysses, feitos a modo de burqueis, em memoria  
 de seu primeiro fundador esporões, lemes, ga-  
 uias, & outros ornamentos das naos, em que ali  
 apportarão dedicados ao Idolo de Minerua, co-  
 mo em tropheo de os trazer a saluamento, & a  
 prouincia tam fertil, & deleitosa. Não discrepão  
 deste parecer Possidonio, & Artemidoro, que  
 Strabo tras pera confirmar sua sentença, dizen-  
 do. *Superiora Regionis Montane loca, Vlysseam osten-  
 tant, in qua est Mineruae templum:* E o Nebricense  
 in prologo vbi supra, diz: *Vlyssiponem urbem ex suo  
 nomine cognominatam, fundauit, atq; ibi Mineruae, quã  
 peculiariter colebat, templum erexit;* como se diseraõ.  
 Fundou Vlysses a famosissima cidade de Lisboa,  
 & nella hũ tẽplo sumptuosissimo dedicado a sua

Asclepides a  
 pud Strab. l. 3  
 Aelio Antero  
 in prologo  
 ad lectorem  
 hist. Regis  
 Ferd. i. & E-  
 lisabet;

Possidonio  
 Artemidoro  
 apud Strab.  
 l. 3. geogr.  
 Nebricens.  
 vbi sup.

## Segunda parte da defensão

Deusa Minerua, a qual por muitas rezões era particularmente affeiçãoado ; & porque o nosso Autor do Exame parece querer mostrar q̄ nunca Vlyffes chegou às prayas do Tejo, pera nellas edificar templo, nem cidade, porei suas palauras pera examinarmos este ponto. *Tudo se pode crer inteiramente (diz o nosso Autor) pois se funda na verdade & credito do Tarcanhota, & não tratando d'outro lugar que tras a Monarchia da epistola de Penelope pera Vlyffes, com que parece queria prouar que estaua em Lisboa, quando teue os amores que escreue Homero com a Nympha Calipso, no qual lugar com outros que a Epistola vai continuando, se vê claramente mostrar Penelope, que não sabe em que parte, terra, ou Reyno esteja Vlyffes, tam longe está de o por em Lisboa.* Estas em ponto são as rezões do Autor do Exame, & porque sem mais fundamento que o de sua vontade propria, quer reprovar opinião tam approuada, sem apontar Escriptor algum que tal diga, querolhe emprestar meya duzia delles, pera que este seu pensamento não va tam pobre; seja o primeiro Bernardo Aldrete, no tratado da origem da lingua Castelhana liuro 3. capite 1. Laurentio Valla na historia del Rey Dom Fernando de Aragão, Dom Francisco Fernandes de Cordoua na sua Didascalialia capit. 47. Abrahão Ortelio na taboa de Hespanha antiga, Mariana na

histo-

Bern. Aldre  
trat. l. 1. c. 1.  
Valla in  
hist. Arag.  
D. Francisco  
Fernad Di-  
dasc. c. 48.  
Ortelio na  
taboa de  
Hesp.  
Marianana  
bis de Hesp.  
cha l. 1. c. 12



historia de Hespanha liuro primeiro capi.12. & algũs outros que por nouidade affirmãõ deu os primeiros fundamentos à cidade de Lisboa Elisa filho de Iaban, & bisneto de Noe, & que Vlysses so a restaurou, & ampliou. Com tudo isto digo, que he doutrina tam recebida, & tradiçãõ tam antiga, fundar Vlysses a cidade de Lisboa, vindo da guerra Troyana, que me parece tempo mal gastado todo o que gastar em prouar verdade taõ clara: mas pois me he forçado prouar este ponto, respondo primeiramente a authoridade dos authores que emprestei ao nosso Exame, que os primeiros não tem solido fundamento, pois fazem duas Vlyssêas, & hũa dellas poem em Andaluzia, & as outras não aduertirão, que d'Elisa neto de Iaphet, vem os Gregos, *qui Æolide dicuntur*, como affirma dom Rodrigo Bispo de Toledo, & de Iauan pay de Elisa, procederão os Gregos, q̃ destruirão o Reyno Troyano. Alem disto cõfirmão a verdade da Monarchia acerca de ser Vlysses o primeiro fũdador de Lisboa, Raphael Volaterrano, Ioachimo, Vadiano, Carolo Stephano, Andre de Resende, Artimidoro, Possidonio, Ælio Antonio, Strabo, & Damião de Goes na descriçãõ de Lisboa, Mela lib. 3. cap. 1. Plinio libro 4. cap. 22. Ptolomeo geograp. lib. 2. cap. 41. Solino no capite 36. Marciano Capella libro 6. Santo

*Volater. in*  
*geog.*  
*Ioachimo.*  
*Vadiano.*  
*Carolo.*  
*Stephano.*  
*Nebricense*  
*in prologo*  
*vbi supra*  
*Artemidoro*  
*& Possido.*  
*vbi sup*  
*Goes in des-*  
*crip. Vlyss.*  
*Mela l. 3. c. 1.*  
*Plinio li. 4.*  
*c. 22.*  
*Ptolomeo*  
*geog. l. 2. c. 41.*  
*42.*  
*Solino c. 36*  
*Marci Ca-*  
*pel. l. 6.*

## Segunda parte da defensão

*Isidoro, lib. Orig. 25.* Isidoro lib. Orig. 25. & outros que apontarei em particular no discurso deste capitulo, dos quais serã o primeiro o nosso Andre de Rezende assi no seu Vincencio, como nas antiguidades Lusitanas, lib. 1. onde escreue o seguinte. *In Lusitania Hispanie, promontorium est, quod Artabrum aly, alij Vlysiponense dicunt, & logo mais abaixo. Ibi opidum Olysipto ab Olysse conditum.* Quer dizer em Lusitania ha hum promontorio, ao qual huns autores chamão Artabro, & outros Olysiponense, onde está situada hũa cidade a que o Capitão, & Rey Olyses deu os primeiros fundamentos, & chamou de seu proprio nome Olysipto. Sancto Isidoro nas suas Ethimologias, Marciano Capella apud Resende, vbi supra, & *Ælio Antonio in prologo ad Lectorem, dizem. Vlyses præterea in decenario illo suo errore, Hispanie exteriores lustravit oras, vbi Vlysiponem urbem ex suo nomine cognominatam fundauit, atque ibi Minerua, quam peculiariter colebat, templum erexit.* He como se differa. No tempo em que o grande Vlyses andou correndo varios naufragios no mar, tomando porto em as prayas de Hespanha, fundou nellas a cidade de Lisboa, dandolhe seu proprio nome, & nella edificou hum templo a Minerua de que era deuoto, & afeiçãoado; o mesmo segue Arnoldo Theatro de conuers. gent.  
Georg.

*Isidoro, lib. Orig. 25.*  
*Andre de Resende in Vincencio. & antiq. Lus. lib. 1.*

*Resende vbi supra lib. 1.*

*S. Isidor. nas suas Ethim. lib. 25.*

*Marc. Capella apud Resend. lib. 1.*

*Ælio Antonio in prologo ad Lectorem, bist. Reg. Terd.*

*Arnoldo Theat. de conuers. gent. her.*



Georg. Cælio, de cons. infant. her. Laymundo li. 1. de antiq. Lusitan. Asclepides lib. de Turd. Strabo lib. 3. EGariuay lib. 4. cap. 29. fol. 117. no seu compendio historial, diz as palauras seguintes. *Vlyxes* antiendo becho vn templo cerca de Malaga en los montes que agora llaman en Arabigo *Axarquia*, vino por mar a la tierra que dizimos Portugal, donde fandò quasi en el año 1163. antes de la Natiuidad de Christo, en la ribera de Tajo, vna ciudad, que de su nombre llamo *Vlyxipolis*, que en lengua Griega quiere dezir Ciudad de *Vlixes*, que agora se dize Lisboa, la qual en nuestros tiempos es la mayor poblacion de Hespaña, siendo ordinario aposiento de los Reyes de Portugal. E Raphael Volaterrano lib. 2. diz assim. In ora ciuitas Regia *Vlyxipo*, Plinio vocata, Antonino in Ode porico, *Vlyxipona*, Straboni vero *Vlyxea*, que vna cum *Minerua* templo *Olyssis* indicabat errores, & exercitum hac delatum, vt idem testatur autor. Por esta opinião tam verdadeira fazem huns versos do Infante Dom Pedro, feitos em louuor de Lisboa, dizendo.

Porque tu fostes a colheita

Daquelle Grego sesudo

Tam matreiro

Ate fez toda bem feita

Neste logo tam sabudo

A neste oiteiro.

Georg Cælio  
de cons. inf.  
her.

Laymun. de  
antiq. Lus.

Asclepides  
lib. de Turd.  
Strabo li. 3.

Gariuai li.  
4. cap. 29.

Volaterra.  
lib. 2.

Infante D.  
Pedro.

Segunda parte da defenſa

Gironenſe,  
lib. 10

O Biſpo de Girona lib. 1. fol. 22. eſcreue o ſe-  
guinte. *De Vlyſea vrbe Strabo meminit dicens ſupe-  
riora regionis montana loca Vlyſeam oſtentant, in qua  
erat Mineruæ templum, vt autor eſt Poſſidonius.* A ci-  
dade de Lisboa, a qual Vlyſes fundou no lugar  
mais alto da montanha, como inda eſtaua no  
tempo de Strabo, ſegundo elle meſmo confeſſa,  
& nella edificou o Templo de Minerua, de que  
tudo he autor Poſſidonio, & Floriã do Cam-  
po, no ſeu primeiro liuro, no cap. 38. diz aſſim.  
Halla tambien hecha notable mencion en to-  
das las historias antigas de otro capitán Griego  
llamado Vlyxes, mui prudente, y ſagaz em de-  
maſia, el qual vino en Heſpaña, y llegado a la  
boca del Rio Tajo ſe metio por el agua arriba,  
que viene por alli mui crecida, y eſpacioſa, don-  
do fundo ſobre la ribera vna ciudad, que por  
ſu cauſa nombraron Vlixipolis, y los Latinos  
adelante la llamaran Vlyſipo Salaria. Eſta ciudad  
Vlyſipo nombramos agora Lisboa, & Pompo-  
nio Mela lib. 3. cap. 1. diz. *Eſt in proximo ſignum  
Salatia, in altero Vlyſippo, & Tagi oſtram, omnis au-  
rum, gemmasque generantis.* Quer dizer; em hũa  
enſeada eſtã Salatia, & em outra Vlyſippo, & a  
boca do Tejo, rio que cria ouro, & pedras pre-  
cioſas. Salatia bem ſabem todos, q̄ he oje Alca-  
cere do Sal, & Vlyſippo, he Lisboa ſituada na  
boca

Florião. 1.º  
cap. 38.

Pomp. Mel.  
lib. 3. cap. 1.



boca do rio Tejo. Plinio descreuendo os lugares da costa de Lusitania diz estas palauras. *Op- Plinio l. 4<sup>a</sup>  
cap. 22.*  
*pida memorabilia à Tago in ora Olissipo.* Quer dizer. Os lugares dignos de memoria, alem do Tejo na costa, he Lisboa. Strabo lib. 3. a quem segue Solino escreue o seguinte. *In Lusitania, promontorium est, quod Artabrum alij, alij Vlyssiponense dicunt, hoc caelum, terras, & maria distinguit. Terris Hispaniae latus finit, caelum, & maria, hoc modo diuidit, quod à circuitu eius incipiunt, Oceanus Galicus, & frons Septentrionalis, Oceano Atlantico, & occasu terminatis. Ibi oppidum Vlyssipo ab Vlysse conditum, ibi Tagus flumen.* He como se differa, explicando só o que serue a nosso intento. Em Lusitania está a cidade de Lisboa, fundada por Vlyses, na boca do rio Tejo. O mesmo affirma Marciano Capella, *Capella. l. 6*  
*zendo. Olyssipponem illic oppidum ab Olysse conditum ferunt.* Isto he, dizem que a cidade de Lisboa foi fundada por Vlyses. E Ioannes Camertes in *So- Ioannes Ca  
merces in So  
linū fol. 66*  
*linum fol. 66.* diz. *Est Vlyssippo oppidum ab Vlyse conditum, ex cuius nomine, promontorium appellatur, quod maria, terrasque distinguit.* Quer dizer. A cidade de Lisboa he fundação de Vlyses, de cujo nome tomou o seu hum promontorio della, chamandosse Olyssippone. Quero fechar este capitulo, com a authoridade de S. Isidoro, *S. Isidorus  
lib. 25. c. 2.*  
*qual no liuro 25. no cap. 1. diz. Vlyssippona ab Vly-*  
se

## Segunda parte da defensão

*se condita, & nuncupata.* Onde significa, que Lisboa foy fundada por Vlyses, & chamada afsim de seu proprio nome. Isto tudo presuposto, julgue agora o Leitor se està esta opiniaõ da Monarchia bem fundada; & se chegou Vlyses às prayas do Tejo, por mais que o Exame das antiguidades o negue, & se podera apontar o Doutor Frey Bernardo mais authores, que o Tharcanhota, pera confirmar verdade tam calificada; mas como escreuia com chanefa, & sem imaginar podia alguem ir contra a honra de sua patria, não alegou no particular desta opiniaõ mais, que Laymundo, & o Tharcanhota, pareendolhe bastaua menos pera hũa cousa tam antiga, como certa, & verdadeira. Deixando a reposta da Epistola de Penelope, & outras historias poeticas, pera o capitulo seguinte.

### CAPITULO XXXII.

*Responde se à carta de Penelope; mostra-se como as ficções poeticas são muitas vezes historias moraes, & verdadeira philosophia.*

**C**ousa mui sabida he serem os antigos Egypcios a gente mais misteriosa que ouue  
entre



entre todas as nações do mundo : daqui nasceo explicarem seus conceitos por hieroglyphicos, que quer dizer, sculturas, ou figuras sagradas ; & alsí pera significarem as bodas, pintauão a palma, a qual segundo Plinio, são Basilio, & Santo Ambrosio, estando sò he esteril, & não dá fructo, & à vista, & na companhia d'outra, fica sendo fertilissima. Para declarar o amigo sem proueito, pintauão hũa Andorinha, porque sendo do tam familiar em todas as casas, & fazendo sua continua habitação entre os homens, nunca se faz domestica, nem mansa, como as outras aues, & morando comnosco no veraõ, se aparta de nós no inuerno, o que tudo he contra a obrigação do bom amigo. *Amicus certus in re incerta cernitur.* E como nenhum perigo seja maior, que o da honra, & credito, nem nenhũa ausencia mais se remedio, q̃ a da morte, hemẽ forçado para satisfazer cõ estas duas obrigaçoens, cõtinar cõ a defensão de quẽ não pode acudir por sy, diz o D. fr. Bernardo de Brito na sua Monarchia Lusytana, tomãdo de Laymũdo no seu primeiro liuro, q̃ Gorgoris Rey d' Hespanha teue noticia doq̃ passaua na noua pouoação de Lisboa, q̃ pera conhecer mais de raiz o intento dos Gregos, & de seu Capitão Vlysses se veyo àquella parte, acompanhado com sufficiente numero de

Plinio nat.

hist. lib. 13.

cap. 4.

S. Basil.

hom. 3. in

Exam.

S. Amb. l. 3.

Exam. c. 13

Pierio Val.

lib. 27. c. de

arund.

Britto.

*Segunda parte da defensão*

de Portugueses, & quasi em som de peleja, mas que Vlysses o soube tratar com tanta brandura & bom procedimento, que se tornou contentissimo de os deixar viuer em sua terra, entendendo o proueito que de sua communicacão podia recrecer na gente Lusitana, & lhe offereceo molheres da terra com que casassem os Soldados, & a Vlysses deu por molher sua propria filha, que elle aceitou pera ganhar com esta sombra de matrimonio a vontade da gente Hespanhola, & viueo com ella alguns tempos com grande quietacão, & descanso. Isto presuposto diz a Monarchia por conjecturas, que nesta historia fundaria a Poeta Homero os amores fabulosos que conta de Vlysses com a nympha Calipso, & não foy o Doutor frey Bernardo o primeiro que deu neste pensamento, porque antes delle o teue o Mestre Andre de Resende em hũa Elegia que fez da cidade de Lisboa. Não que hum nem outro, o contem por verdade, senão conjecturando nesta materia, inferem desta historia verdadeira, que nella fundaria Homero a sua ficção poetica, & Ouidio a occasião da carta, que finge de Penelope pera seu marido Vlysses, mostrando nestes fingimentos sua habilidade. Contra isto tudo, se arma o nosso Autor do Exame dizendo não veyo Vlysses nunca



nunca a Lisboa, nem fundou cidade tam famosa, o que diz proua com dous versos da primeira Epistola de Ouidio, que aponta por sua parte.

*Victor abes, nec scire mihi quæ causa morandi,*

*Aut in quo lateas ferreus orbe licet.*

Ouid. Epist.

1.

No qual lugar, diz o Autor das antiguidades, com outros que a Epistola vai continuando, se vê claramente mostrar Penelope que não sabe em que parte, terra, nem Reyno esteja Vlysses: tam longe está de o pôr em Lisboa. Em verdade que são fracas columnas dous versos de Ouidio pera fundar hũa machina tam grande, como he afirmar, não fundou Vlysses a cidade de Lisboa, tendo contra sy tantos, & tam graues Autores, como aponteí, & se podem ver no cap. passado; & respondendo a Epistola de Ouidio, digo, que nem Penelope escreveu tal carta, nem era possiuel escreuella o q̃ prouo desta maneira. A destruição de Troya, donde Vlysses vinha, succedeo quatrocentos, & trinta & tres annos, segundo a conta de Apollodoro, antes de Romulo nacer no mundo, que foy na septima Olympiade, & conforme o Arcebispo Dom Rodrigo, quatrocentos & quarenta & dous: *à captione Troya, diz elle, vsque ad Romulum anni 442.* & Ouuidio floreceo na Olympiade cento & nouenta, pouco mais, ou menos,

Apollodoro  
vbi supra.

O Arcelisp.  
po D. Rodri  
go, l. 1. c. 3.

## Segunda parte da defensão

nos, que fazem setecentos & sesenta annos, & quem de 760. tira 28. que se montão nas sete Olympiades, ficão 732. & isto pellas contas de Apollodoro, & quem a estes 732. ajuntar 433. em que Troya foy destruida, antes de Roma ser fundada, soma tudo 1165. annos, & todos estes passarão do tempo da Rainha, & casta Penelope, tè a idade em que Ouuidio podia forjar em seu entendimento aquella carta, como as de Palmeirim de Inglaterra, que são huns puros fingimentos, ou os versos, & cantares dos Pastores, Amphrisos, Delios, Galateas, & Dianas, pello que não he bom fundamêto pera prouar não veyo Vlysses a Lisboa a carta poetica de Ouuidio. Digo mais que dato, & non concessio, que Penelope a escreuera, não he argumento logico dizer, Penelope, como consta desta carta, não sabia onde estaua seu marido Vlysses, ergo, não veyo a Lisboa: não val a consequencia, antes de o não saber se pode inferir o contrario, porque Grecia, & Lisboa não estão vezinhas, que podesse Penelope ter nouas de Vlysses em vinte quatro horas, & assim desta sua confissão, quando fora sua, se podia coligir estaua em partes tam remotas, como ficão de Vtaca estas nossas. Acrescento mais esta rezaõ com Lactancio Firmiano, o qual no liuro primeiro de licencia poetarum, diz estas

*Lact. lib 1.  
de poetarum  
licencia.*



estas palauras. *Homines decipiuntur maxime, quod hec omnia facta esse à poetis arbitrantur: colunt, quod ignorant, nesciunt enim quis sit poeticè licentiæ modus, quousque progredi fingendo liceat, quum officium poetæ in eo sit, ut ea quæ verè gesta sunt, in alias species obliquis figurationibus cum decore aliquo conuersa traducat.* Quer dizer. Enganaõse em extremo os homens, imaginando taõ ficções engenhosas, tuõ quanto os Poetas escreuem, & como não sabem atè onde podem chegar as licenças poeticas, tem por fingimento o que he em si historia verdadeira, porque officio he do bom poeta vestir a verdade com cores Rhetoricos, & contar as couzas verdadeirissimas, debaixo de nuuês fingidas, como foy a de Niobe, que Erasmo refere no adagio, *Niobes mala*, a qual sendo filha de Tantalos, & molher de Amphião, ouue delle seis filhos, & outras tantas filhas, & vendose tam rica de filhos, ensoberbeceose de maneira, que fez despresos a Latona, deitandolhe em rosto, não tinha mais que dous filhos, Apolo, & Diana, & posto que ella podera responder, *duos, sed leones*, pois por hum le entende o Sol, por outro a Lũa, sentio com tudo tãto Latona este desprezo, que mandou a Apolo lhe mataste os filhos, & a Diana as filhas, o que trata Iuuenal Satira 6. dizendo.

*Erasm. ada.  
Niob. mala.*

*Iuuenal.  
Satyr. 6.*

*Parce præcor Pean, & tu depone sagittas*

Z

Nil

## Segunda parte da defensão

*Nil pueri faciunt, ipsam configite matrem  
Amphioni clamat; sed Pean contrahit arcum;  
Extulit ergo gregem natorum, ipsumque parentem  
Dum sibi nobilior Latone gente videtur.*

*Atque eadem Scropha Niobe fecundiori alba.*

E posto q̄ com a moralidade desta fabula nos quizerão ensinar os Philosophos antigos, quanto deuiamos fugir da soberba, pois não custou menos a Niobe a muita sua, que ver a morte a seus doze filhos, & assi mesma conuerterse em pedra: a verdade com tudo da historia he, que em Phrygia no tempo de Niobe, ouue hũa grande peste, & como este mal assim fere aos pastores, que não perdoa aos Principes, morrerão nella todos os doze filhos de Niobe, & porque a peste se causa da corrupção do ar, mediante o qual o qual o sol, & a lũa, nos cõmunicão suas influencias, fingirão os poetas, que o sol, & a lũa, filhos de Latona matarão os de Niobe, & como a mãy ficou sem sentido, magoada de os ver mortos diante de seus olhos, fingirão se conuertera em pedra, como tambem differão, se conuerterão em alamos as irmãs de Phaetonte, pella grande dor, & pena que tiuerão de o ver morto no me lhor de seus dias, & na flor de sua idade. Foy a causa segundo a ficção poetica, que querendo Phaeton gouernar os cauallos do sol, pera q̄ este fauor



fauor fosse mostra de ser seu filho, sentindo elles outra mão differente da que antes os gouernaua,corrêdo defênfreados de hũa & outra parte, queimarão grande parte do mundo, & elle caindo no rioEridano,morreo afogado em suas agoas,ou como quer Theophrasto,emEthiopia. E postoq̃ debaixo desta ficção nos ensinarão os sabios antigos, que os Principes, & senhores vendose ricos, & poderosos, mâcebos, & esforçados, não vzano de bom conselho, causão grandes males, notaueis danos, & irremediaueis perdas em seus vassallos, & reynos, porq̃ a temeridade nenhũ outro ganho tras consigo. A verdade cõ tudo em que esta philosophia se funda he, que em Grecia reinando Cecrope em Athenas, ouue hũ grandissimo incendio, o qual não sô abrasou os campos, & secou os rios, mas destruyou muitas cidades, principalmente na parte onde reinaua Phaetonte: ou como dizem outros autores, sendo filho de hum Rey dos Celtas, & correndo nas prayas do rio Pado em hum carro de quatro caualllos, entrarão tam furiosos por suas agoas, que morreo nellas afogado, cuja morte chorarão tanto suas irmãas, que ficarão pasmadas, & sem sentido: & porque os taes parece que soamente tem vida vegetatiua como plantas, fingirão se conuerterão em alamos. Desta

Segunda parte da defensão

historia tomou argumentõ Horacio pera aconselhar a Philonides,naõ pretende o que naõ pode, nem procure maiores cousas, que aquellas que pode acabar com suas forças, como Phaeton te, que por não querer seguir o conselho de seu pay velho, como mancebo temerario, & moço, veyo a ser exemplo de temerarios, são as palauras de Horacio liuro 4. Oda vndecima, as seguintes.

Horat. l. 4  
Oda II.

*Terret ambustus Phaeton, auaras  
Spes, & exemplum graue præbet ales  
Pegasus, terrenum equitem grauatum  
Bellerophonem  
Semper, vt te digna sequare & ultra  
Quam licet sperare, nefas putando  
Disparem vites.*

E tornando ao nosso proposito, digo que as trãf formações de Circes, os cantos das Sereas, & os amores da nympha Calipso com Vlyffes, como nos cõta Homero foy pera mostrar que o amor lasciui, & desordenado, tira o sentido a hum homem por mais sabio, & prudente que seja, pera com este encanto se esquecer de si, de sua familia, & do gouerno de sua casa: porem todos estes encantamentos de Circes, doçuras de Sereas, & amores de Calipso, podia muito bem fundar Homero pellas grandes detenças q̃ nisto ouue



ouue na historia verdadeira da edificação de Lisboa, no casamento da filha del Rey Gorgoris a cuja afeição se rendeo de maneira, que se não forão algũs insultos que os seus fizerão, como affirma o Gerundense, muy possiuel he lhe não lembrara mais filho, Reyno, nem casa, nem ainda hũa molher a quem tanto deuia. Gerund. l. 2.

CAPITULO XXXIII.

*Discutẽse hũas palauras do Exame das antiguidades, acerca da vinda de Diomedes a Hespanha. Trata-se o modo de votar dos antigos: mostra-se mais como por contar hum autor algũas ficções poeticas, não perde o credito a historia verdadeira.*

**E**Nfadado Iupiter do solcito cuidado com que Argos por mandado de Iuno guarda ua a nympha Io, conuertida em vaca, mandou a Mercurio que adormecendo a Argos lhe tirasse a vida, pera que Io a tiuesse mais venturosa, daquella em q̃ a poserão os ciumes da Deusa. Não se descuidou Mercurio de por em execução o mandado de Iupiter, & vestindose de pastor, começou a tocar hũa frauta, & a câtar a fabula

## Segunda parte da defensão

de Pan Deos dos pastores, & da nympha Seringa, com tanta suauidade, & graça, que leuado della adormeceu Argos, & dormio pera sempre, sem lhe valerem os seus cem olhos pera o liurar da morte, & deixar de perder a vida. Sentio tanto Iuno esta perda, que accusou a Mercurio diante dos Deuses, & juntos todos em juizo posta sua accusação, respondeo Mercurio em sua defeza, fizera o que Iupiter lhe mandara, & votando os Iuizes por pedras brancas, & pretas, sahio por sentença, satisfizera Mercurio com o que deuia, obedecendo ao mandado do supremo dos Deuses: Daqui naceo o costume de votarem os Iuizes por pedras brancas, & negras, com esta differença, que as brancas, absoluião, & as negras condenauão: & se as negras erão mais que as brancas, ficaua o Reo condenado à morte; pelo contrario, se as brancas excedião, ficaua liure & com vida, & se a caso soccedia serem tantas hũas como outras, tambem ficaua viuendo, & auido por sem culpa, porque a brandura da misericordia, excedia o rigor da justiça. Deste costume trata Onidio nas suas transformações di-

Onid. in Me  
taph. l. 5.

zendo.

*Mox erat antiquis niueis, atrisque lapillis*

*His damnare reos, illis absoluerere culpa.*

Percio, Sat. 4.

Tambem costumauão, como notou Percio, Saty

ra



ra 4. a votar quando o caso era de morte com esta letra Th. porque como Thanatos em Grego, seja o mesmo que mortal, tomavão as primeiras duas letras Th. pera pronunciar sentença de morte. Asconio Pediano, diz costumavão também os antigos votar com estas tres letras O, T, A. a letra O, condenava á morte, o T. absolvia, & o A. significava não estava a causa sufficientemente prouada, & que de nouo admitião novas prouas. Os Romanos, segundo affirma Marcello Donato, votavão por quatro letras, A.C.N.L. o A, absolvia, o C. condenava, o N. & o L. queria dizer, *Non liquet*. Não consta, nem esta bem prouado. Votavão também, como escreve Percio, com este termino: *Creta notare*, por approvar, & *carbone notare*, pera reprovar, & assim seu mestre Cornuto, as cousas boas, & justas que devia seguir, lhas asinaua com pedras brancas, & as que devia euitar, com negras, como cõfessa o mesmo Percio Satyra 5. nas

Asconio Pe-  
diano.

Marcello Do-  
nato.

Perc. Sat 5;

*Queque sequenda forent, & quæ vitanda vicissim  
Illa prius Creta, mox hæc carbone notasti.*

Os pouos de Thracia, os dias que tinhão de go-  
sto, contentamento, & alegria, costumavão a con-  
tar cõ pedras brancas, & pello contrario os dias  
aziagos, de pena, dor, & tormento, com pedras

## Segunda parte da defensão

negras; & no fim do anno, as pedras que achã  
uão brancas, effes dias contauão no anno de vi-  
da, & as negras, erão dias de morte, donde dif-  
fê Pythagoras, que o branco pertencia à natu-  
reza do bem, & o negro á natureza do mal. Isto  
quis significar o poeta, lib. 1. quando introduz a  
Elisã, dizendo.

*Hunc letum, Tyrijsque diem, Troyaque profectis  
Virg lib. 1. Esse velis.*

Pouco branca, & mais que negra, deuia de ser  
a pedra, com que o Exame das antiguidades no-  
tou o dia em que escreueo tam bom pensamê-  
to, como foy negar a vinda de Diomedes a Hes-  
panha, & afirmar não fundara em Italia a cida-  
de de Ageripa, & em verdade, que quãdo se em-  
barcou nesta barca, leuou consigo mais a pedra  
negra da fortuna de Policrates, que a branca da  
ventura de Miclas. No tratado vndecimo do  
Exame diz o Autor delle estas formaes pala-  
uras. *Escusando de fazer menção de outras historias,  
& casos notaveis me vou ao cap. 22. onde se acaba af-  
firmar a Monarchia veyo a Hespanha el Rey Diomedes  
tendo fundada em Italia hũa pouoação por nome Ageri-  
pa, & feito outras cousas dignas de memoria, que lar-  
gamente relata o Tarcanbota, & inda que elle contara  
todas estas cousas, & maravilhas, que a Monarchia  
aponta del Rey Diomedes, nem por isso era obrigação  
que*



que lhe deffemos credito quanto pella parte do Tarcantota vista misturar elle fabulas com verdades, pois hũa soo fabula por sy, sobejaua pera lhe desacreditar todas suas obras, & não ha cidade que se chamasse Ageripa, nem jornada nenhũa que fizeffe Diomedes a Hespanha. Primeiro de tudo respondo por honra dos historiadores, ao discredito em que o Exame das antiguidades poem ao Tarcantota todas as vezes que nelle fala, & digo que se este Autor perde por misturar fabulas com verdades, que he a falta de que o nota, como se pode ver em suas proprias palauras, que não deuem de ganhar muito em sua opinião os Doutores da Igreja Catholica Sancto Augustinho nos liuros da cidade de Deos, onde tras infinidade de fabulas, & de Deuses gentlicos, Sancto Hieronymo, aduersus Iuuinianum, Sancto Fulgencio, & Sancto Isidoro nas suas Ethimologias, Origenes aduersus Celsum, Cyrilo Alexandrino, aduersus Iulianum, Methodio contra Porphyrio, Quadrato Bispo Atheniense, & Aristhides Christão, que nos liuros que dedicarão ao Emperador Adriano os enriquecerão de infinitas historias, ditos, & sentenças de Philosophos Gentios: o mesmo fez Iustino Martyr, lib. contra gentes. Taciano em suas obras, & em substancia Hippolyto, Apolonio, Hippolyto,

S. Aug. l. de civit.

S. Hier. ad. uersus.

Iuuinianũ.

S. Fulgencio & S. Isid. l.

Ethimol.

Origenes Adamancio.

aduersus Celsum.

Cyrl. Alexand aduersus Iulianum.

Methodio contra Porphyrio.

Quadrato.

Arist. Chri. in li. de defensione fidei ad Adri.

Iust. Martyr.

contra gentes.

Taciano em suas obras.

Hippolyto.

## Segunda parte da defensão

*Apolonio.* Apolonio; Iulio Africano, Eusebio Cefariense,  
*Iulio Afric.* Eustachio Antiocheno, Rauifio Textor, Basilio  
*Euseb. Cef.* Magno, Septimio Tertuliano, Arnobio, Eusebio  
*Eusta. Ant.* Emifeno, Lilio, Gregorio, Gyraldo, Marco Tul.  
*Rauit. Text.* Cicero de natura Deor. Aulogelio, nas suas noi-  
*Basil. Mag.* tes atticas, Macrobio in som. Scipionis, Virgilio,  
*Tertuliano.* Ouidio, Homero em todas suas obras, & *ut*  
*Arnobio.* *uno verbo dicam*, não ouue historiador nenhum,  
*Euseb. Emi.* nem Grego, nem Latino, nem Frances, nem Hes-  
*Greg. Gira.* panhol que não faça o que fez o Tarcanhota  
*M. Tull. de* contando historias verdadeiras, com ficções, &  
*nat. Deorū.* fabulas poeticas, não que as contem por verda-  
*Aulo Gelio.* de, senão dando a cadahum o que he seu, por-  
*nas noites* que doutra maneira, não satisfizera com as o-  
*atticos.* brigações da historia, & ja que na de Diome-  
*Macrobi. in* des não quer dar credito ao Tarcanhota, não o  
*som. Scipi.* quero cançar com apontar suas palauras, mas  
*Virgil.* peçolhe se não cance de ouuir as de *Ælio An-*  
*Ouid.* tonio Nibricense, que no prologo da Chronica  
*Homer.* del Rey Dom Fernando diz assim. *Troya euerſa*  
*Nibricensis!* *ex Græcorum reliquijs complures eodem quoque tempo-*  
*in Prologo* *re in Hispaniam nauigarunt, atque in primis Diome-*  
*des Tydei Ætolorum Regis filius, qui post exidium*  
*Troyæ cum comperisset Ægialam vxorem à Cillebero*  
*Sibeneli filio adulteratam, præ pudore in Italiam mi-*  
*grauit, conditaque in Appulia, vrbe Argerippa, atque*  
*inde in Hispaniam prouectus Tyden in Gallia vrbe*



ex nomine Tydei patris sui, dictam fundavit, populosq-  
inter Minium, & Lethen fluuios rexit, quos nomine cor-  
rupto pro Graijs hoc est Grecis, V, littera interiecta  
Grauios dixerunt. Sub idem quoq; tempus Teucer Ta-  
lamonis filius, atque Aiace frater, quos pater ad bellum  
Trojanum miserat, ea lege, vt alter, sine altero non re-  
poret, mortuo Aiace, cum à patre, in patriam non reci-  
deretur, in Cyprum nauigauit, vbi Salamina vrbe con-  
dita in Hispaniam prouectus, Cartaginem nouam, que  
& Spartaria cognominata est, à fundamentis excitauit,  
quam postea Asdrubal Cartaginensium Dux, restituit.  
Quer dizer. Destruída a cidade de Troya, mui-  
tos dos capitães Gregos q̄ ficarão, tomarão por  
to depois de larga nauegação nos Reynos de  
Hespanha, principalmente Diomedes filho de  
Tydeo, Rey de Ætolia, porque vindo da guer-  
ra Troyana, achou que sua molher Ægiala, fi-  
zera o que não deuia, com Cilleboro filho de  
Stheneleo, & affrontado desta infamia, nauegou  
pera Italia, & edificando a cidade de Argeripa  
em Appulia, se passou pera Hespanha, onde deu  
os primeiros fundamentos à Cidade de Tyde  
em Galicia dandolhe o nome de Tyde de seu  
pay Tydeo, & governou os pouos que viuião  
entre o rio Minho, & o rio Lethes, por muito  
tempo, os quaes corrompendose o nome de  
Graios, ou Gregos, acrecentandolhe hum V. se  
ficarão

## Segunda parte da defensão

ficarão chamando Grauios. Neste mesmo tempo veyo aportar em Hespanha Teucro irmão de Ajax, filho de Telamonio, o qual mandandoos à guerra Troyana foy com tal pacto, & condição, que não viesse hum sem o outro: & como Ajax morresse nos campos Troyanos, não quis Telamonio receber em sua patria, & casa, a Teucro seu filho, pois vinha viuo, ficando seu irmão morto; por cujo respeito nauegando pera a ilha de Cypro, edificou nella a cidade de Salamina, & vindo dahi a Hespanha, fundou a cidade de Carthago noua, chamada Spartaria, & depois Asdrubal capitão Carthaginense a restaurou; o mesmo parecer, acerca de fundar Diomedes a Tyde, segue Silo Italico no liuro 3. quando chama a Tuy, *Ætôla*.

*Silo Italico  
lib. 3.*

### *Ætolaque Tyde.*

Por ser começada por Diomedes, que era Rey de *Ætholia*. O mestre Andre de Resende nas suas antiguidades Lusitanas, fala da fundação de Tyde por Diomedes, como de cousa certissima, são suas palauras aas fol. 37. as que se seguem. *Etiam Diomedes eo delatus, vr bem condidit, quam propterea Aetolam Silius cognominauit*, como se differa. Chegando Diomedes aas partes & prouincia de Galiza, edificou a cidade de Tuy, a que Silo no liuro 3. chama Aetola, por ser Rey de Atholia.

*Resende in  
antiq. Lusit*



Florião do Campo no liuro primeiro no cap. 37. Florião li. 1  
cap. 37.  
 diz afsim. *Poblò Diomedes otra ciudad, a quien puso  
 nombre Tyde por memoria de su padre Tydeo, que per-  
 manecio muchos siglos en Hespaña populosa, y notable,  
 por ser cabeça de los pueblos, y gentes entre Miño, y Li-  
 mia, los quales pueblos a causa de las poblaciones, que  
 Diomedes, y sus Griegos alli hizieron, y por auer estado  
 mucho tiempo en aquella tierra, sin se derramar en otras  
 partes, fueron llamados los Grayos, a quien despues aña-  
 diendo algo en el vocablo dixerón los pueblos Grauios,  
 de que en los Cosmographos, & Choronistas hazen se-  
 ñalada relacion.* Samalhoa Garibay lib. 4. cap. 29.  
 tratando da vinda de alguns capitães Gregos,  
 que por varios respeitos, depois da destruição  
 de Troya, aportaraõ em Hespanha, escreue às  
 fol. 117. estas palauras. *Tambien otro Capitan Gre-  
 go llamado Diomedes hyo de Tydeo, aportando a la  
 mesma Galizia, però entre los rios Miño, y Limia, don-  
 de auiendo poblado vna ciudad llamada Tyde, tornò  
 a Italia, dexando alli muchas gentes, parte de las qua-  
 les poblaron luego otro nueuo pueblo llamado tambien  
 Tyde, que despues se llamo Tydiciano, y agora se llama  
 Tuy, en la ribera de Miño. E como estes pouos se  
 conseruassẽ por muitos annos no modo de  
 viuer Grego por antonomasia, vieraõ as outras  
 nações Latinas, a lhe chamar Grayos, que como  
 notou o Nibricense, he o mesmo que Gregos.*

Garibay,  
lib. 4. c. 29

Nibricense  
vbi supra.

Depois

## Segunda parte da defensão

*Pomp Mela* Depois corrompendose o vocabulo, lhe chama  
rão Grauios, ou Gronios, como quer Pomponio  
*Silo. lib. 3.* Mela. Da corrupção deste nome fala expressa-  
*fol. 69:* mente Silo Italico lib. 3. fol. 69. quando diz.  
*Et quos nunc grauior, violato nomine Grauium.*

Concluindo este ponto, digo, que quem seguin-  
do o parecer de homens tam doutos, & histo-  
riadores tam graues, como sam Elio Antonio

*Nibricensis* Nibricense, Florião do Campo, Silo Italico, An-  
*in prolog.* andre de Rezende, Pomponio Mela, Esteuaó de  
*Ferdinãdi.* Garibay, & o Bispo de Girona, com todos os  
*Florião do* mais historiadores Hespanhoes, & chronicas de  
*Capo. lib. 1.* Hespanha, bem pode affirmar com muito grã  
*cap. 31.* de confiança veyo Diomedes a Hespanha, &  
*Silo Italico.* esta tam longe de cometer erro algum, como  
*lib. 3.* pode com facilidade julgar qualquer entendi-  
*Rezende de* mento a quem não cegar o amor proprio, ou o  
*antiq. Lus.* odio alheo, porque. *Amor, & odium, verum iuditiū*  
*Pomp. Mela* *non agnoscunt.* A estes Autores ajunto o Doutor  
*Garib. lib. 4* Salazar de Mendocça, lib. 1. cap. 2. Onde diz, Gre-  
*cap. 19.* goris vigessimo quinto, Rey de Hespaña co-  
*Girund. l. 2* menço la sexta y vltima linea real destes prime-  
ros Reyes, y en su tiempo vinieron desta regiõ  
muchos Griegos de los q se hallaron en la de-  
struicion de Troya, Teucro hijo de Talamor,  
fundó la ciudad de Carthagená, y la llamo Teu-  
cria. Diomedes hijo de Tydeo, en Galizia a la

Ribera



Ribera de Miño a Tui. Vlyffes Rey de Itaca en la del Tajo a Lisboa llamada por el Vlyfsipo.

CAPITULO XXXV.

*Prouase como Teucro irmão de Ajax Te-  
lamonio deu principio â cidade de Car-  
thago noua, posto que Asdrubal Capitão  
Carthaginẽse lhe deu depois este nome.*

**O**S antigos Egypcios, como affirma Dio-  
doro Siculo, pintauão o bom Iuiz na for-  
ma seguinte. Hum homem ancião, rodea-  
do de liuros, com os olhos fechados, & no pei-  
to hũa medalha de Saphira, em a qual, como diz  
Eliano de varia historia estaua insculpida a ver-  
dade. Em ser anciação, & velho, significauão q̃ a-  
quelle q̃ ha de julgar as cauſas, principalmente  
eſcreuendoas em publico, em liuros cõpostos q̃  
corrêo mundo, ha de ser com mui maduro cõ-  
selho, & notauel prudẽcia, porq̃ a falta della em  
hũ homẽ particular, a pouco dano se eſtẽde. Os  
rios pequenos quãdo crecẽ leuão quãdo muito  
o q̃ he facil de mouer, porẽ os grandes, & mais  
em tempo de tempestades, desflorão os cam-  
pos, arrancão as aruores, destruem, & disbara-  
rão tudo quanto achão diante de sy : hum  
homem

*Diod. Sicul  
lib. 2. de sa-  
bul. antiq.  
gest.*

*Eliano de  
var. hist.  
lib. 14.*

## Segunda parte da defensão

homem com a lingua, como não se estende a mais, que a quem o ouue, dana, mas não se estende a muito, porem com a pena, corre o mundo todo, & assim disthora a honra, & credito do autor. que de autoriza, por cujo respeito o pintaão cercado de liuros, moltranco nisto, que o Autor que escreue, não deue julgar conforme o que lhe pedir sua paixão, mas segundo dispõem as leys que professa. Tinha fechados os olhos, pera mostrar que o não auiaão de mouer respeitos particulares, pera deixar de fazer o q̄ deuia. Na medalha de Saphiro em que estaua esculpida a verdade, dauão a entender, que no peito de hum homem que julga, não ha de auer amor pera se afeiçoar, nem odio pera aborrecer, senão a verdade singella, pura, & sem respeito algum que o moua a seguir o contrario do que entende. Isto mesmo amoesta Philo Iudeu, quando diz. *Hoc iudici præcipitur, vt causas partium*

*Philo Hebr.*  
*lib. de Iud.*

*examinet, ante iudicium, semoto in totum respectu personarum, siue sint cines, amici, domestici, siue è contra, alieni, exteri, nequid, vel beneuolentia, vel odium, cognitionem impediât.* Disse isto tudo pera lembrar a quem escreue algum liuro, ha de julgar cõ muito conselho, estudo, & prudencia, as cousas primeiro que as reprove, ou engrandeça, imprimindo as. E he pera chorar, ver nesta miseravel ida-

de



de, que se não tem por escriptor, quem não re-  
proua algũ homẽ douto, parecendo-lhe diminue  
em seu credito, se não diminuir no de quẽ escre-  
ueo primeiro q̃ elle, sendo assi, que delle tomou  
o melhor de seus escriptos: como fez hũ moder-  
no destes nossos tempos, q̃ sendo nosso natural,  
& de uendo, como filho da patria, fauorecela; por  
seguir hũ autor Hespanhol, nega serẽ as filhas de  
Lucio Catilio, & de Calsia sua molher, naturais  
de Braga, & as faz Francesas, indo nisto contra hũ  
Autor taõ graue, como foy Dextro, a quẽ S. Iero-  
nimo dedicou suas obras, & Iulião Acipreste, q̃  
ha mais de 500. annos q̃ escreueo, cujas palauras  
em forma apõto na minha Polyantea Lusitana  
na vida destas noue, & sanctas irmãs, & cõtra fr.  
Prudencio Sandoual Bispo de Tuy Chronista de  
sua Magestade trazendo em confirmação desta  
historia os Breuiarios antigos de Toledo, & de  
Cuenca cõ o liuro chamado o Esmeragdino, &  
o lectionario de Ciguença na vida de santa Libe-  
rata, ou Vuiliafortis, cujas lições apõto na minha  
Polyanthea Lusitana. Reproua tambẽ o mesmo  
Autor, o D. fr. Bernardo de Britto (a quẽ se deue  
o descubrimento das varias antiguidades de Por-  
tugal) debaixo do nome de Laymundo, & cõpa-  
rando cõ Plinio no tratado dos Bracharéses diz  
estas palauras. *Eu por Gregos os tinha, & tenho, por au-*

Segunda parte da defensão

zhoridade de Plinio, em cuja comparação Laymundo he  
Autor minino no tempo, juizo, discurso, curiosidade, en-  
genho, doutrina, & lição. Em verdade, que não sei,  
quem fez a este nosso Autor juiz da balança,  
porq̃ florecendo Plinio cem annos pouco mais  
ou menos depois de Christo nosso Redemptor  
nacer na terra, & Laymundo no tempo de Ro-  
derico vltimo Rey Godo, a quem erradamente  
chama Dom Rodrigo, sendo assim, que o pri-  
meiro homem que se chamou Dom em Hespa-  
nha, foy Dom Pelayo restaurador della, & auen-  
do tantos annos entre Plinio & Laymundo, os  
pòs ambos cada hum em sua balança, & achou  
pesaua mais o juizo, discurso, curiosidade, & en-  
genho, doutrina, & lição de Plinio, que o de Lay-  
mundo, como se elle podera ser juiz do que nun-  
ca vio, & dar sentença diffinitiuã, que no saber,  
Laymundo, he minino, sendo assim que nunca  
o leo, como elle confessa, & Plinio o gigante da  
sabedoria, & não lhe lembra soube Plinio tão  
pouco, que se não soube aproueitar do sol no  
meyo dia, & que por hũa curiosidade indiscreta,  
como notou Sabellico, perdeu a vida na contem-  
plação do incendio do monte Vesuuio. E assim  
disse delle Petrarcha.

Sabellico. Ac-  
cid. 7. l. 4.

Petrarcha  
triumpho  
de la fama  
cap. 4.

Mentre io miraua subito hebbi scorto

Quel Plinio Veronese suo vicino

Al scriver molto, al morir poco accorto.



Alem disto, não sei em q̄ Theologia achou querer atar as mãos a Deos. & limitar seu infinito poder, pois sendo o mesmo Senhor, que deu esse entendimento, saber, & discurso a Plinio, lhe parece impossivel dalo igual, ou maior a Laymundo? sendo assi, que o poder diuino ab eterno he infinito, inexhausto, & incomprehensivel, & não tem limites, nẽ fim a operação de sua vontade: pello que o mesmo Deos que deu esse entendimento a Plinio, podia dar outro maior a Laymundo. Mas vindo ao intêto desta minha defensão, diz o Autor do Exame no seu tratado estas palauras em forma. *La pera o fim do mesmo cap. 22. nos faz a saber a Monarchia alegando na margem com Iustino, q̄ Teucro irmão de Ajax Telamonio fundou a cidade de Carthagena no Reyno que agora chamamos de Marcia: Iustino naquelle lugar, não somente não diz q̄ Teucro fundou Carthagena, senão parece mostrar claramente, q̄ foy fundada depois muitos annos, a qual foy fundada por Asdrubal capitão dos Carthaginenses de Africa, &c.* Primeiramente respõdo, que toda a pessoa que sem paixão ler a Monarchia Lusitana, ha de achar vai isto cheirado a dizer diz, o que ella não disse: Pera fugirmos deste enleo, & apurarmos esta verdade, ouçamos as palavras do Doutor frey Bernardo, que no liuro primeiro & cap. 22. são as seguintes. *Neste tempo dizem muitos auto-*

## Segunda parte defensão

res, que veyo aportar em Hespanha, Teucro irmão de  
Ajax Talamonio. E pera confirmar isto de vir  
Teucro a Hespanha allega o doutor frey Ber-  
nardo có Iustino, & não pera dizer fundara Car-  
thago noua, & quando o differa, nem por isso  
o auiação de apedrejar, pois do mesmo Iustino se  
pode muy bem coligir, o qual no liuro 44. diz  
assí. *Galleci autem Græcam sibi originē asserunt, siqui-  
dem post finem Troyani belli, Teucrū morte Aiakis fra-  
tris inuisum patri Talamonio quum non reciperetur in  
regnū, Cyprum concessisse, atque ibi, vrbem nomine anti-  
que patriæ, Salaminā condidisse. Inde accepta opinione  
paternæ mortis, patriam repetisse: sed cum ab Eurysæ  
Aiakis filio accessu prohiberetur, Hispania littoribus ap-  
pulsam, loca vbi nunc est Carthago noua, occupasse, inde  
Galleciam transisse, & positis sedibus, genti nomen de-  
disse.* Quer dizer. Os pouos de Galiza affirmão  
tem sua origem de Grecia, a razão, & fundamen-  
to he, porque depois da guerra Troyana che-  
gando Teucro ao Reyno paterno, sem seu ir-  
mão Ajax, não o quis ver seu pay Talamonio,  
por cujo aborrecimento se foy pera Cypro, &  
fundou hũa cidade a que chamou Salami-  
na, nome antigo de sua propria patria: & dan-  
dolhe ahi nouas da morte de seu pay Tala-  
monio, foy tomar posse do Reyno, que por sua  
morte lhe pertencia; mas contradizendolho seu  
sobri-

Iustinus li.  
44.



fobrinho Euridaffes filho de Ajax, se fez na volta de Hespanha, & aportando nesta Prouincia, occupou pera sua habitação o lugar a que chamão Carthago noua, dõde se passou pera as partes de Galiza, & fazendo nella seu assento, deu o nome a toda a aquella terra. Estas são as palavras de Iustino, por mais que o Autor do Exame o não consinta, & negue. Diz mais o Doutor frey Bernardo no lugar alegado, o que se segue. Fundou Teucro em o Reyno que agora chamamos de Murcia a cidade de Carthagena, inda que não he de crer que lbe desse este nome, pois como veremos adiante, o teue por differente razão. Pera proua disto aponta a Monarchia na margem a Ifid. libr. 9. o Bispo de Girona, Celi in Chronol. aos quais autores sendo tam graues que elles soo bastauão pera acreditar esta historia, acrecento Silio Italico libr. 3. fol. 69. onde diz.

Ifid. lib. 9.  
Girund. l. 2.  
Celi. in  
Crono.

Silio Itali-  
co lib. 3.  
fol. 69.  
Florião do  
Camp. li 1.  
cap. 36.

*Dat Carthago viros, Teucro fundata vetusto.*  
E Florião do Campo lib. 1. cap. 36. diz assim. En los principios de la gouernacion de Gorgoris Melicola, se balla por las historias, y concordancia de los tiempos, que passo tambien en Hespaña vn capitán Griego de los que destruyeron a Troya, llamado Teucro, que traxo consigo gentes Griegas, con que primeramente desembarcò sobre la ribera de nuestro mar Mediterraneo dentro de vn pueblo, que dezian Coteffa, y naquel

## Segunda parte da defensão

mesmo lugar onde ballamos agora la ciudad de Carthage-  
gena, y alli dexò Teucro parte de su gente, y los Grie-  
gos recien venidos la nombraron Teucria. E resolueo  
mesmo Florião que neste mesmo lugar foy de-  
pois fundada Carthage-na, que he o mesmo que  
o Doutor frey Bernardo aduertio, quando disse  
lhe não dera Teucro o nome de Carthage-na,  
pois o teue depois que Asdrubal a reedificou. A  
este autor acrescento a Aelio Antonio Nebricen  
se no prologo ad Lectoré, na Chronica del Rey  
Dom Fernando, onde diz: *Teucer Talamonis filius,*  
*&c. In Hispania, Carthaginem nouam, que Spartaria*  
*cognominata est à fundamentis excitauit, quam postea*  
*Asdrubal Carthaginensium dux restituit.* Como se dis-  
sera. Teucro filho del Rey Talamonio fundou  
em Hespanha a cidade de Carthago noua, & a a-  
leuantou dos primeiros fundamentos, a qual de-  
pois Asdrubal capitão Carthagines restaurou, &  
ampliou. O mesmo parecer seguem todos os his-  
toriadores Hespanhoes, principalmente P. Anto-  
nio Beuter na Chronica geral d' Hespanha, & Ga-  
ribay no seu compendio historial dizendo. Co-  
mo la ciudad de Troya fuesse destruida por los Grie-  
gos, vno de los capitanes Griegos llamado Teucro, ve-  
niendo en compañía de otro llamado Anfiloco, occupo  
en Hespaña, segun Iustino, algunas tierras de la Co-  
mar

*Nibricen in  
prol. ad lect.*

*Beuter na  
Chro ger. de  
Hesp.  
Garibay in  
comp. hist.*



marca, que despues se llamò la nueua Carthagena: de don  
 de descorriendo las marinas de Hespanha hasta Gali-  
 cia, poblaron vna ciudad llamada Anfloquia, que des-  
 pues se llamò Agoas Caldas, y agora Orense. O mel-  
 mo, quanto à vinda de Teucro a Hespanha, af-  
 firma Trogo Pompeio, & o Tarcanhota no li-  
 uro quarto da historia do mundo fol. 53. onde  
 diz. *Teucro figliuolo di Telamone veggendosi da suo*  
*padre minacciare per che se ne ritornasse senza Aiace*  
*il fratello, se ne passò in Cipri, e vi edificò vna città che*  
*dal nome de la patria sua la chiamò Salamina. Vuole*  
*Trogo che ritornando doppo la morte di suo padre nel*  
*regno paterno, non vi potesse ne ancho il pie porre vie-*  
*tandogliele Euriface figliuolo di Aiace; & che nauigan-*  
*do perciò in Hispagna, ne passasse con le genti che con-*  
*ducena in Galitia. E perciò i Gallechi dicono trahere da*  
*Greci la Origine loro. E concludo este capitulo*  
 digo, não ha duuida, como consta de tantos, &  
 tam graues autores vir Teucro a Hespanha, &  
 no particular de fundar Carthago noua, a ver-  
 dade he a fundou de seus primeiros fundamétos  
 Teucro com seus companheiros, ou se chamasse  
 Spartaria em seus principios, como quer Aelio An-  
 tonio, ou Teucria, como aponta Florião do Cápo  
 postoq̃ depois lhe deu o nome de Carthago no-  
 ua Asdrubal Carthaginense, & oje corrôpendose

Trog. Pompei  
 l. 44.  
 Tarcan. l. 4  
 fol. 53.

## Segunda parte da defensão

o nome a chamamos Carthagenã, o que tudo em substancia affirma a Monarchia Lusitana, & ao Exame das antiguidades ficálhe em casa a reprehensão que elle neste seu tratado dà a muitos.

### CAPITVLO XXXVII.

*Tratase de hũa computação dos annos de Salamaõ tê o tempo de Asa, & de Capis Syluio tê a idade de Ligurgo. Dase conta do que val hũa idade, ou geração.*

**H**ũa grande difficuldade, pera que não diga erro de contas, acha o Exame das antiguidades na Monarchia Lusitana, como se pode ver nestas suas palauras ascritas ño seu tratado vndecimo, onde diz. *Affirma a Monarchia, que quando Asã reinava no Reyno de Iuda, & tinha o pontificado Abimalec, reinou em Babilonia Leostenes, o qual diz que teue aquella Monarchia quarenta annos, & que por sua morte ficou a Pirithides, que a governou trinta. Não parece mui certa esta computação, lembrese o Autor, que outras no titulo 22. deixa affirmado, que este Leostenes começou os seus 40.*



annos aos 10. de Salamaõ: pois como diz agora neste lugar do titulo 23. que em tempo de Asã reinou Leosthenes? o qual Asã pella propria relação do presente titulo, era filho de Abias, neto de Roboão, & bisneto de Salamaõ, & ja delle quarto possuidor naquelle Reyno: por onde se o Autor primeiro tinha affirmado, que Leosthenes reinou em tempo de Salamaõ, como torna agora a nos dizer, que quando reinava Asã bisneto de Salamaõ, inda durauão os 40. annos de Leosthenes? A tudo isto respondo, que toda a machina por excellentissima que seja, se o fundamento he falso, não pode estar muito tempo sem cair da sua primeira grandeza; pello que se fizer algũa ruina esta estatua de Nabuchodonosor, por mais que tenha a cabeça d'ouro, & o peito de prata, será a culpa de quem a fabricou com os pés de barro, & se o outro Mago, ou feiticeiro, q se fingio filho d'elRey Ciro tiuera as orelhas, q não tinha, não gozara tam poucos dias o imperio de Babilonia: & se as asas d'Icaro foraõ verdadeiras, & não contrafeitas, & pegadas com cera, né o sol lhas derreteria, nem sua queda fora tam miseravel, que quem não olha ao fim, sempre fica atras do que pretende. Digo isto, porque a meu ver pareceo ao Exame das antiguidades, não aueria no mundo, quem entendesse argumétos sophisticos, pois dizêdo o Doutor Fr. Bernardo, que

## Segunda parte da defensão

*Matasthe-  
nes lib. 1. de  
iudic. tem-  
poribus.*

que reinando Salamaõ em Hierusalem, ao decimo anno de seu Reyno, entrou no imperio de Babylonia Laosthenes, & governou esta Monarchia 40. annos, ou 45. como quer Matasthenes, & dizendo mais a Monarchia, que por morte de Salamão, reinou Roboaõ seu filho, a quem succedeo Abias, por falecimêto do qual entrou no Reyno Asã, cõtinha a Monarchia, & diz o seguinte. *Em quãto estas cousas succedião em Iudea, reinaraõ em Babylonia Laosthenes quarenta annos, & Pirithidias trinta.* E aqui faz ponto. Aduirto isto porque me he necessario pera o que se segue a diante. Presuposto este modo de contar os annos q̃ Pirithidias, & Laosthenes reinaraõ em Babylonia, que juntos os quarenta he hum com os trinta de outro, fazem setenta, folgaria notasse qualquer pessoa q̃ lèr esta minha defensão, que contandonos o Doutor frey Bernardo, como reinando em Iudea Salamaõ, Roboaõ, Abias, & Asã, governaraõ o Imperio de Babylonia, Laosthenes, & Pirithidias: & o Exame com tudo das antiguidades persuadindolhe sua imaginação, não entenderia ninguem esta traça passando em claro trinta annos de Pirithidias, faz sô menção dos quarenta de Laosthenes, dizendo he impossivel não reinando mais que quarenta annos, & morrendo no tempo de

Roboaõ



Roboaõ , chegar ao de seu neto elRey Asá.  
Tem muita rezaõ se assim fora, & a Monarchia  
o differa, porem nem tal ouue no mundo, nem  
a Monarchia o disse, pello que me ha de dar li-  
cença pera desenuoluer esta tea, que naõ foy te-  
cida com tam bom animo, como a de Penelope  
nem vrdida com tanto artificio , como as d'A-  
ragnes, & assim fazendo as cõtas por Metha-  
sthenes na minha impressaõ fol. 242. digo, q̃ Lao-  
sthenes imperou quarenta & cinco annos, & seu  
successor Pirithidias trinta, que juntos fazê sete-  
ta & cinco, & contãdo os annos dos Reys de Iu-  
dea pellas cõtas da Escripura sagrada, Salamãõ  
reinou quarenta annos, *dies autem quos regnavit Sa-  
lamon in Hierusalem super omnem Israel, quadragin-  
ta anni sunt.* Roboaõ seu filho defassete, qua-  
draginta, & vnus anni erat Roboam, cum regnare  
cepisset, decem & septem annos regnavit in Hierusa-  
lem ciuitate. Seu filho Abia reinou tres, *tribus an-  
nis regnavit in Hierusalem.* E por morte de Abias  
succedeu no Reyno paterno Asá seu filho.

Somemos agora estes annos. Trinta de Sala-  
maõ, porque ao decimo de seu Reyno, como  
diz a Monarchia, & o Exame o naõ nega, antes  
o approua, começou a imperar Laosthenes em  
Babylonia, & 17. de Roboaõ, fazê quarenta &  
sete

*Metafhen:  
lib. 1.*

*3. Reg. 6. 11.*

*3. Reg. 6. 14.*

*3. Reg. 6. 15.*

*3. Reg. 15.*

## Segunda parte da defensão

sete, & tres d'Abia são cincoenta justos, & os annos dos dous Reys de Babylonia erão setenta & cinco, como dissemos acima: ficão logo fazendo de excessso os annos dos Reys Babylonicos aos de Iuda vinte cinco annos; & se o nosso Exame das antiguidades fizera estas contas sem paixão, não vira por terra esta torre de Babel, porque sendo os annos Laothenes, & Pirithidias reinaraõ em Babylonia, setenta & cinco, ou setenta pellas contas da Monarchia, & os de Salamão, Roboão, & Abia concoenta, hum cego por cego que fora, vira como os dous Reys primeros, excedem aos tres derradeiros em vinte annos de vida, quando não sejaõ vinte cinco; pello q̄ sem Laothenes ser Laothenes dos dous tépos, como por graça, & moteãjdo da Monarchia, lhe chama o Exame podião chegar até os 20. annos de Asã ajuntando os quarenta de Laothenes, com os trinta de seu successor Pirithidias, conforme a ordem & narração da historia verdadeira da Monarchia. No mesmo tratado nos faz a saber o nosso Autor, como diz a Monarchia, que no tempo deste Laothenes, & no del Rey Asã, quando Atis Syluio, reinava em Italia floreceo o famoso Legisflador Licurgo. Primeiramente a Monarchia nunca tal disse, nem taes palauras se acharaõ nella, & em pena do



do contrario, nem ponho menos que o credito de minha verdade: porei pera ficar mais clara, & tirarmos em limpo, o que nisto ha, ouçamos as palauras da Monarchia, que palaura por palaura são as seguintes. *Em Italia por morte de Alba Syluio, reinou Atis Syluio seu filho, & por sua morte, Capis Syluio, de que sente Tito Livio, & o refere Pineda, q̄ teue Capua seu nome. Nesta idade, diz Pausanias, q̄ floreceo o famoso Legislador Licurgo, que pôs em florente estado as cousas de Lacedemonia com as justas leys que lhe deu, & muito mais com o notavel exemplo de sua vida.*

Pineda 1.º p.  
l. 3.º c. 24.º

Iulgue agora qualquer pessoa, que por sua curiosidade ler esta minha defenção, que de sua corteia fio a sentença, se fala aqui o Doutor Frey Bernardo em Laothenes, ou em Asá, pera dizer o nosso Exame cõ infinita confiança, affirmaua a Monarchia florecera Licurgo no tempo de Asá, de Laothenes, & de Atis Syluio: sendo assi, que o não poem senão na idade de Capis Syluio. Mas pera procedermos com môr clareza digo que esta palaura idade, que he o mesmo, que hũa geração assi nas historias humanas, como na Escriptura diuina, se toma de muitas maneiras. Os medicos tomaõ hũa geração, que he o mesmo que hũa idade, por espaço de sete annos, como consta. *Vetant enim ante duas generationes venam pueri incidi*, que são quatorze annos.

O mes-

## Segunda parte da defensão

**Suidas,** O mesmo segue Suidas, quando diz viueo Orpheo, noue ou onze gerações, que sendo noue são sesenta & tres annos, & sendo onze, são setenta & sete os da vida de Orpheo. Eusebio de præparatione Euangelica, lib. 10. cap. vltimo, toma este nome idade, ou geração por espaço de vinte annos, affirmando que d'el Rey Inaco, ate a guerra Troyana passarão vinte gerações, que são quatrocentos annos. Erodoto dà a hũa idade vinte & tres annos, & isto no primeiro liuro, q̄ no segundo dà trinta & tres quando diz, q̄ tres idades tem cem annos. Diodoro Siculo, lib. 1. cap. 13. diz que hũa geração tem trinta annos. O mesmo segue Plutarcho lib. Cur oracula defecerunt, & censurino lib. de die natali Rom. Porrem Dionysio Alicarnasseo de antiq. Rom. lib. 1. quer que hũa idade, ou geração, monte tanto como cem annos, quando diz. *Medorum imperiū stitisse prope quatuor generationes, hoc est ad quadringentos annos.* Quatrocentos annos: & nesta significação entendo aquellas palauras, que Deos disse a Abrahão. *Generatione quarta reuertetur in terram hanc.* Que he o mesmo que dizer, daqui a quatrocentos annos, virà vossa geração a possuir esta terra, & neste sentido se pode muito bem entêder o doutor Fr. Bernardo de Britto quando diz, tratando do Reyno de Capis Syluio. *Nesta idade*



idade affirma Pansanias que floreceo o famoso Legisla-  
dor Licurgo. Não quer dizer aquella hora, nem  
dia, senão correndo a idade em que reinou Ca-  
pis Syluio, floreceo Licurgo, que he em espaço  
de cem annos, que monta húa idade, como tam-  
bem quando Homero nos conta, que viueo Homero?  
Nestor tres gerações, quer dizer trezêtos annos, Iuuenal?  
que são os que Nestor teue de vida, segundo a Sat. 10.  
ponta Iuuenal Satyra decima, Tibullio lib. 4. & Tibul. 14.  
Ouuidio nas suas trásformações, lib. 12. dizendo. Ouuid. 1. 12.

*Hymes vidisse trecentas.*

E quanto a dizer o nosso Autor do Exame, que  
Licurgo foy no tempo de Cresso, & pello con-  
sequente de Ciro, enganouse com os Legisla-  
das antigos das leys, porque deixados muitos,  
que em tempos muy remotos deraõ leys, como  
foraõ Simiramis aos Afsirios, Ceres, aos Eryp-  
cios, Minos aos Cretenses, & Dracho aos de A-  
thenas, as quaes dizia o Orador Clemades foraõ Orosius, l. 1.  
escriptas, não com tinta, mas com sangue, porq̃ Orneff.  
todas eraõ crudelissimas, em tanto que o furtar mundi.  
húa couue, ou alface, não tinha menos pena que  
de morte. Com tudo os mais famosos Legi-  
sladores, que teue a antiguidade foraõ seis. Moy-  
ses dea ley aos Iudeos, Phoroneo aos Ar-  
guios, Mercurio, ou Hermes Trismegisto  
aos Erypcios, Solon Salamino aos Athe-  
nienfes,

## Segunda parte da defensão

nienfes, Licurgo aos Lacedemonios, & Numa Pompilio aos Romanos. Por esta ordem os cõta Santo Isidoro, lib. 6. cap. 15. Ethimolog. & Graciano Decret. cap. Moy. Contão no primeiro lugar a Moyses, pella excellencia da ley diuina, mas não porque Phoroneo, não fosse mais antigo, pois sendo filho de Ignaco primeiro Rey dos Argiuos, reynou aos cincoenta & hum annos de Iacob, reinando Armatrites, ou Armatres em os Assirios. De seu nome se tomou em Latim chamar-se Sorum a praça onde se fazia a audiencia às partes, por ser o primeiro que ordenou Iuizes, que julgassem as causas entre o Autor, & o Reo, como se ve nas Decretais titulo de *de verb. signific. O terceiro Legislador* foy Mercurio Trismegistro, que segundo Geruasio em seus ocios imperiais, inuentou a viola no Egypto, tomando a inuenção della de hum Galapago, cuja carne consumindose com o calor do sol, & força do vento, ficarão só os nervoszinhos enxutos, & limpos, os quais tocados do ar no concauo delle, fazião hũa melodia apraziuel, & fazendo experiencia, tocando com os dedos fez hum som mais suaue, & mandando fazer hum instrumento que tiuesse mais capaz concauidade com hũas cordas fez a viola que deu a Orphèo. Entre as leys que ordenou foy, que

S. Isid. li. 6.  
c. 15 Ethim.  
Graciano  
Decret. ca.  
Moy.

Decret. tit.  
de verb. sig-  
nific.  
Geruas. nos  
ocios imp.



que os Reys tiueffem repartidas suas rendas em tres partes, a primeira pera os templos, & sacerdotes, a segunda pera os gastos reaes, & merces particulares, a terceira pera se gastarem nas guer- ras, & cousas necessarias pera ellas quando impor- tasse. Mandaua mais que o Rey que não fizesse justiça fosse disposto: & sendo feito algũ ag- grauado a algum seu vassallo, & não o satisfazen- do em vida, o não enterrassem até seus herdei- ros darem muy inteira satisfação ao aggrauado & não a dando, carecesse de sepultura. O quar- to legislador foy Licurgo, irmão de Polibites, & tio de Charillao, como diz Trogo Pópeo, & o seu abreuviador Iustino no liuro terceiro, onde escreue o seguinte. *Namque Licurgus cum fratri suo Polibite Spartanorum Regi successisset, regnumque sibi vindicare potuisset, Carilao filio eius, qui natus postumus fuerat, cum ad etatem adultam peruenisset, Regnum summa fide restituit, vt intelligerent omnes quan- to plus apud bonos pietatis iura, quam omnes opes vale- rent.* Húa das leys de Licurgo foy, que as molhe- res casassem sem dote, & fossem escolhidas não pellas riquezas, & fermosura, senão pella virtu- de, & honestidade. Excelente ley fora esta pera o tempo d'agora, pois assim os grandes, como os pequenos, se casão mais com os dedos, que com os ouvidos, quero dizer, contando o dinheiro

Trogo Pomp  
Iustino l. 3.

## Segunda parte da defensão

do dote, sem fazer caso da geração, & da boa, ou má fama d' esposa. O quinto legislador foy Solon Salomino, & com este se enganou o nosso Apurador das antiguidades, porque Solon foy no tempo de Cresso, & não Licurgo, como pode ver em Eusebio em seus Annais, em Diogenes

Laerc. l. 1. de  
vit philos.

Laercio de vitis philosophorum lib. 1. onde falando de Solon diz. *In Ægyptum nauigauit, atque inde Ciprum profectus, postremo ad Cressum peruenit.*

Bergam sup  
pl. Chron. l. 4

Floreceo na Olympiade quarenta & seis, como diz Soficrates, & o mesmo Laercio. E o nosso Licurgo em que consiste toda esta duuida, floreceo, segundo affirma Bergamo, algũs annos antes da primeira Olympiade a creatione mundi, conforme a sua conta 4352. & antes do nacimen

Plutarc. l. 3  
Erathost. &  
Apollo. apud  
Plut. vbi sup

to de Christo 817. o mesmo parecer entre outras opiniões que aponta, tem Plutarcho, quanto a ser antes da primeira Olympiade, como affirmão Erathostenes, & Apollodoro, apud eundem Plutarchum, confirma esta verdade de cócorrer Solon no tempo de Cræssos & Ciro, pois o conselho que Solon deu a Cræssos, mandando o Ciro queimar, lhe deu a vida, cuja historia conta muy largamente Plutarcho lib. 3. fol. E epilo

Plutar. l. 3.  
Bergam. l. 3

gando este cap. digo com Bergamo no seu suplemento das Chronicas lib. 4. fol. 75. que Alba Syluio sexto Rey dos Latinos começou de rei-

nar



nar ao decimo anno de Salamão à creatione mū  
di 4143. E reinando trinta & noue annos, dei-  
xou o Reyno a seu filho Atis Syluio. E Laosthe-  
nes filho de Lupâllo Rey trigessimo primo dos  
Assirios, começou a reinar aos onze annos de Sa-  
lamão, & reinou quarenta & cinco annos, & aos  
quatorze do mesmo Salamão, entrou no Reyno  
de Lacedemonia Labothes, & reinou trinta &  
sete annos, anno mundi 4145. E Atis Syluio aos  
4148. deu principio ao Reyno de Alba, sendo o  
septimo Rey dos Latinos, no anno nono de Ie-  
roboão; reinou vinte & tres annos, & deixou o  
reino a Capis Syluio seu filho; Perithiades trigessimo  
secundo Rey dos Assirios, tomou o ceptro  
de seu imperio aos desaseis annos de Ieroboão,  
& reinou trinta: Capis Syluio, filho de Atis Syl-  
uio, começou a reinar aos treze annos de Asã, &  
nesto tempo, diz a Monarchia Lusytana, concor-  
reo Licurgo. Isto tudo presuposto, faça agora as  
contas o nosso Autor do Exame, como for fer-  
uido, & lhe pedir seu desejo, porque fio de quem  
he, & de seu bom entendimento, não negue a ju-  
stica a quem a tem, porque doutra maneira fica-  
rà sogeito aas leys de Mercurio Trismegisto, &  
pera mor desengano o ey por conuidado pera  
o capitulo seguinte.

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XXXVIII.

*Apurase a mesma materia: trata-se do tempo certo em que começou a primeira Olympiade, & de quando reinou (Ciro & Cræſſo, & dos annos que ouue entre Licurgo, & Solon Salamino.*

*Faber l. i. de  
Musica.  
Plini. li 33.  
c. 1. & 3.*

*Ouid. l. ii.  
Metap.*

**T**Ratado Iacobo Fabro de Midas, o poem em o cathalogo dos Musicos, por inuentor certo modo de tanger frautas, & Plinio diz delle que foy Rey de Phrigia, & o primeiro que por ostentação de suas riquezas trouxe annel d'ouro, donde tomou occasião Ouidio de fingir, que por agazalhar com grandes banquetes ao Deos Sileno, mestre de Baccho, lhe concedeo hũa petição, que lhe fez, de se lhe conuertter em ouro, tudo aquillo que tocasse, & em que possesse a mão: mas como se lhe conuertesse neste metal, o pão, & todos os manjares de que auia de ir sustentando a vida, pediu ao seu Deos Baccho, lhe remedeasse aquelle mal; a receita, & remedio que lhe deu, foy mandalo lauar no rio Pactolo de Lydia, onde perdeu a aquella virtude dourada. Quizerão significar nisto os Philosophos gentios, hum homem feito de sua vontade, & apegado a seu parecer, que por mais enriquecido que esteja, se



de sabedoria, não se contenta, ou não lhe contenta a opinião de Escriptor algum, por mais eminente que seja, senão a que frilã mais com sua vontade propria; & tudo quanto diz, quer se lhe conuerta em ouro, & perolas, parecendo-lhe errarão todos os Autores do mundo, & que soo elle acerta em tudo; como aconteceu a Atheneo, que affirmando Tucides, Amiano, Plinio, Xenophonte, Maximo Tyrio, Platão, & Theodoro, que fora Socrates esforçadissimo, & inuenciuel nas batalhas, soo Atheneo leuado de seu parecer, o quis priuar d'esta gloria. Outro caso semelhante temos em hum Autor moderno destes nossos tempos, q̄ alegando com Methastenes, Strabo, Plinio, Iosepho, Eusebio Cesariense, frey Ioão de Pinedã, o Doutor frey Bernardo de Britto, & outros infinitos autores de muito grande nome, & saber, soo elle o achou não soo fabuloso, mas como se fora o mor seu inimigo do mundo, o desacredita com estas palauras. Não he este o Megasthenes antigo, & douto. se não nouo, sem sentido, sem saber, sem sciencia, & sem vergonha. Em verdade, que não sei que mal lhe fez o pobre homem, pera o tratar tam mal, & com palauras tam pouco modestas, & indignas de quem as escreueo: pello que foy mui acertado o conselho de mandarem a Midas se lauasse

Thucid. l. 2.  
Amiano 19.  
Plinio l. 7.  
c. 21. & l.  
34. c. 6.  
Xenoph. in  
Apolog. per  
Socrat.  
Maximo see  
22.  
Platão in  
apol.  
Theodor. 11.  
de grat. affec  
Atheneo l. 5  
dipn c. 12.

## Segunda parte da defensão

no rio Pactalo de Lydia, mostrando nisto, que se hum homem se lauar no rio do defengano, perderà a virtude dourada de sua vontade propria, & ficarà defenganado pera seguir o melhor, & fugir de seu desejo, que pella maior parte nos engana. Por seguir tam bom conselho, & não me governar nesta materia por minha propria vontade, quero acabar de discernir a duuida, q̄ o Exame das antiguidades quer que aja do tempo em que floreceo Licurgo, parecendolhe encontrava nisto a Monarchia, aduertindo a toda a pessoa curiosa, que ler esta minha defensão; que erão quatro os modos mais cômuns de contar entre os Antigos. Ou por Olympiadas, ou da destruição de Troya, ou do diluuiio de Ogi-ges, ou da fundação de Roma, por Romulo, & Remulo, & deixando estes tres vltimos, pera quádo se offerecer occasião, digo que hũa Olympiade de val tanto como quatro annos, de maneira, que o mesmo he dizer, cincoenta Olympiades, q̄ duzentos annos. Tiuerão as Olympiades seu principio no anno oitauo do reino de Acáz, & de oitauo del Rey Acáz, & primeiro da primeira Olympiade, até o primeiro de Ciro, vão duzentos & dezaes annos, o que se proua claramente da

4. Regum,

Escriptura sagrada, porque do quarto liuro dos Reys consta, que do oitauo de Acáz, até o vlti-



mo de Sedechias, forão cento & quarenta & seis  
 annos, & do vltimo de Sedechias até Ciro, cócor  
 rerão os setenta do captiueiro de Babilonia, se-  
 gundo a prophesia de Hieremias, & que estes se-  
 tenta annos se ajão de contar do vndecimo de  
 Sedechias, que foy o vltimo deste Rey de Hier-  
 rusalem, affirmao Iosepho libr. 11. antiquitatum,  
 Julio Africano libr. 5. Annalium, Eusebio afsim  
 in Chron. como no vltimo capit. de preparação  
 Euang. S. Hieronymo sobre Ezechiel cap. 4. Cle-  
 mente Alexandrino libr. Stro. 1. Lactancio Fir-  
 miano liu. 4. diuin. institu. cap. 5. Beda lib. de sex  
 atatibus mundi. S. Isidoro lib. 5. ethimolog. cap.  
 vltimo, Cirilo Alex. lib. 8. aduersus Iulianum, &  
 outros muitos. O imperio, & Monarchia de Ciro  
 teue principio na Olympiade sincoenta & qua-  
 tro complecta, & no primeiro anno da Olym-  
 piade sincoenta & sinco, como por autoridade  
 de Diodoro Siculo, de Thalicastor, Polibeo, &  
 Phegonte affirma Eusebio, afsim in Chron. co-  
 mo no vltimo de preparação Euangelica, & se in-  
 fere de Clemente Alexandrino libr. 1. Stroma. &  
 de S. Cirilo libr. 1. contra Iulianum, quando diz  
 que o Propheta Aggeo, & o Propheta Zacha-  
 rias prophetizarão na Olympiade 56. regnante  
 iam Ciro. E Diodoro Siculo libr. 11. escreue pas-  
 sou Xerxes em Grecia com aquelle exercito tam

Hieremias

Iosef. l. 11. ans  
 Africano l. 5  
 Annal.  
 Eusebio in  
 Chron.

S. Hiero. sup  
 Ezech. 6. 4.  
 Alex. l. Stroma.

ma. 1.  
 Firmia. l. 4  
 S. Isid. l. 5.  
 Beda de sex  
 atat. mundi  
 Cirilo l. 8.

Diodo. Sic.  
 Thalicastor.  
 Polibeo.  
 Phegonte.  
 apud Euseb.  
 & Chro. in  
 cap. 1. prapa.  
 Euang.  
 Clem. Alex.  
 l. 1. Stroma  
 S. Cirilo l.  
 1. cont. Iul.  
 Diodor. l. 11



## Segunda parte da defensão

Trogo Póp.  
Iustino l. 2.

affamado, que assombraua a terra, no primeiro anno da Olympiade setenta & cinco, & Trogo Pompeo, com Iustino libr. 2. diz aconteeo isto ao quinto anno de seu imperio, pello que bem se segue, que o quinto anno da Monarchia de Xerxes foy o primeiro da Olympiade setenta & cinco, & do anno primeiro de Ciro até o quinto de Xerxes, conforme se colige da Chronica dos Reys de Persia, vão oitenta annos, porque Ciro reinou trinta, Cambises, oito, Dario Hitaspes com os Magos trinta & seis, & cinco de Xerxes, fômão oitenta menos hum, & oitenta annos, fazem vinte Olympiades; donde se segue em muito boa consequencia, que se o quinto anno de Xerxes foy o primeiro da Olympiade setenta & cinco, que o primeiro del Rey Ciro, foy o primeiro da Olympiade sincoenta & cinco; donde faço esta inferencia. Ciro como tenho prouado começou a reinar na Olympiade sincoenta & cinco, & 55. Olympiades valem duzentos & vinte annos, pello que duzentos & vinte annos passarão antes que ouuesse Olympiades, até o tempo que Ciro reinou, o que prouo desta maneira. Do quarto liuro dos Reys consta, que do oitauo anno de Acáz em que as Olympiades tiuerão seu principio, até o vltimo del Rey Sedechias, correrão cento & quarenta & seis annos, & o captiueiro

4. Reg.



ueiro de Babylonia durou setenta, & assim fi-  
 cão somando duzentos & defaseis annos, & Ro-  
 ma foy fundada por Romulo no principio da  
 Olympiade septima, como affirmãõ Dionysio  
 Alicarnasseo libr. 1. & Solino cap. 2. não soo por  
 por testemunho de Cornelio Nepos Luctacio,  
 Apollodoro, Eratosthenes, & Polibeo, mas ainda  
 conuencido de efficacissimos argumentos. Estas  
 contas, & verdades presupostas, faço esta demon-  
 stração. Solon Salamino, como largamete deixo  
 prouado com Plutarcho, & outros foy no tẽpo  
 de Cresso; & Cresso no de Ciro, duzentos & de-  
 faseis annos depois da primeira Olympiade; &  
 Licurgo foy antes d'auer Olympiades no mun-  
 do, nem nouas dellas, conforme escreue Plutar-  
 cho por authoridade de Eratosthenes, & Apol-  
 lodoro, vbi supra, & o supplimento das Chroni-  
 cas lib. 4. fol. 75. com outros muitos affirmãõ o  
 mesmo. Isto notado, julgue agora o nosso Autor  
 do Exame, que fundamento teue pera dizer fora  
 Licurgo no tempo de Ciro, sendo assi, q̃ he mais  
 antigo que Ciro, & Cresso duzentos & defaseis  
 annos, ou 220. & se formos pellas contas de Ber-  
 gamo 267. pello que peço ao Autor do Exame  
 apure melhor estas cõputações de tempos, pois  
 se fez examinador dellas, & deixe a Monarchia  
 Lusitana seguir o caminho que se segue, pois he  
 tam

*Alicar. l. 1.  
 Solino c. 2.  
 Corn. Nepos  
 Luctacio.  
 Apollodoro.  
 Eratosthenes  
 Polib. apud  
 Solin. ca. 2.*

*Eratosth.  
 Apollodoro  
 apud Plur.  
 vbi supra.  
 Berga. l. 4.*

*Segunda parte da defensão*

tam acertado, como quem leua por guia a verdade, & este deue leuar todo o escriptor que escreue, porque assim ouuera menos Dares, & Miffenos no mundo, sem a confiança de Polydomas, com os pensamentos de Neuio.

*Virg. l. 5.  
Rauf. fol.  
347.*

CAPITVLO XXXIX.

*Apontãose algũs grandes amigos que no mundo ouue, prouase como a mãy quer mais ao filho, q̃ a molher ao marido, com algũs extremos que por esta causa acontecerão: defendese a Monarchia acerca de Hecuba, com el Rey Priamo, em dar a vida, ou morte a Paris seu filho.*

**H**Um dos grandes effeitos do amor he esti mar mais os bês em quem ama, que em si proprio; daqui naceo, fazerem extremos algũs homês, leuados mais da força de sua afeição, que do dictamen da rezão, & entendimento; como forão Pylades, & Orestes, dando a vida hum, pella vida do outro. Theseo, & Piri thoo, sendo tam fieis companheiros nos perigos & trabalhos, que forão juntos ao inferno, com tenção de furtar a Proserpina, segundo a ficção poetica

*Cic in Lelio  
Ouid. l. 4.  
de trist. & 2  
de Ponto.*



poetica de Ouuidio, quando diz.

*Pyritboom Thesens Stygias comitatur ad umbras*  
Et Horacio. *Nec Lethea valet Thesens abrūpere fido*

Plutare.  
Ouid. & Ho  
ratio.

*Vincula Pyritboo.*

Achilles, & Patroclo, Niso, & Euriolo, de quem  
diz Virgilio l. 9.

Prop. l. 2. &  
Stacio l. 4.  
Virg. l. 9.

*His amor vngerat pariterque in bella ruebant.*

E de Niso. *Tum super exanimem se se proiecit amicū*

*Confossus, placidaque ibi demum, morte, quieuit.*

Castor, & Pollux, forão irmãos maternos, filhos  
de Leda, mas quanto ao pay, hum de Iupiter, &  
outro de Tyndaro, porem tam grandes amigos,  
que (falando ao modo poetico) sendo Pollux im  
mortal, repartio sua immortalidade com Castor  
em quem a morte tinha sua jurisdicção, viuendo  
alternadamente, conforme nos conta o poeta  
Virgilio l. 6. Aeneid.

*Si fratrem Pollux alterna morte redemit, &c.*

Fundouse esta poesia, segundo notou Seruio, em  
nacer hũa destas estrellas, quando a outra desa  
parece. Grande extremo de amisade mostrarão  
os dous Pythagoricos Pythias, & Damon, pois  
tendo Dionisio condemnado hum delles a mor  
te, sendolhe necessario chegar a sua casa, pera or  
denar as cousas della, ficou o outro em penhor,  
& refens de sua vida, com tal pacto, & ley, que  
quando não viesse executarião nelle o rigor da  
sentença

Cicero in  
officijs.

## Segu nda parte da defenſaõ

Plutarco  
Textor. in  
offic. tom. 2.  
fol. 338.  
Syllio l. 9.  
Virg. Aene.  
Amiano.  
Stacio.  
Rau. vbi ſu  
Curcio.  
Herodoto.  
Saxo Gram

ſentença; & ſendo chegada a hora, quando todos o tinham julgado por neſcio, por ſe arrifcar a tam manifeſto perigo, chegou o fiel, & verdadeiro amigo, não conſentindo perdeſſe a vida, quem de ſeu amor, & verdade fizera tam notavel conſiança. Com o meſmo extremo de amor & fee, ſe amarão Hercules, & Theſeo, Aeneas, & Acates: Mario, & Caſpro: Neſtor, & Agamenõ: Volumnio, & Luculo: Alexãdre, & Emphetiã: Dimãta, & Hoppleu: Cælio, & Petronio: Bruto & Terencio: Lelio, & Scipiã: Phidias, & Agorantõ: Hiſpides, & Menedemo: Amelio, & Plotino: Dario, & Megabizo: Aſmundo, & Aſuito: Daud, & o principe Ionathas. Molheres ouue tambem que ſe eſmerarão tanto no amor de ſeus maridos, que podem ſeruir de eſtampa, as do noſſo tempo de fè, & amor conjugal. A molher del Rey Methridates, chamada Hipſieratheia, o amou com tam grande extremo d'affeicã, que armada de ponto em branco, com a eſpada na mão, & eſcudo abraçado, o ſeguiu em quantas guerras fez, & não entrou em batalha, em que ella não entraſſe, com tençãõ de perder a vida, onde elle a perdeſſe, ſeruindolhe de exẽplo a ſeu eſforço, & de eſcudo a ſua vida, como diz Stroza pater.

*Nec Mithrydateas, quæ comitata vias.*

Pene



Penelope, amou a seu marido, Vliffes, com tanta verdade, & fee, que nem os mimos da vida que conuidaõ, nem os receos da morte, que acouardão, poderaõ, em vinte annos de ausencia, mudar hum ponto do que deuia, afsi propria na honra, & a seu marido no amor com que o amaua; pello que disse Proper. lib. 2.

*Felix Admeti coniux, & Lectus Vlyffis.*

Gunnilda, vendo as exequias de seu marido Afimundo, estimando por menos mal a morte, que a vida em sua ausencia, se matou com hum punhal. Pello mesmo caminho foy Panthea, no ponto em que lhe differão era morto seu marido Abradata. Tam grande foy o sentimento de Artenisa na morte de seu marido Mauſcolo, q chorandoo com lagrimas irremidiaueis, sepultando suas finzas nas entranhas às faudades de sua vista foraõ causa de sua morte. Euadne Thebana, vendo morto a seu marido no mesmo fogo em que o corpo, cõforme o costume daquelle tempo, se queimaua, se lançou dizendo.

*Accipe me Capaneu, cinires miscebimus inquit*

*Iphias, in medios desiluitq; rogos.*

Et Marcial. *Arserit Euadne flammis iniecla mariti.*  
Laodomia, molher de Protefila, Rey de Thesalia, morrendo elle nos campos Troyanos, forão tão grandes os desejos deuelo, que aceitaua por bastante

*Saxo Grammatico apud Rau. fo. 42.*

*Architrenio Vola. er. Philologia l. 3. fol. 393. Ouid. l. 3. de arte. Marcial.*

Segunda parte da defensão

tante consolação de seu tormento, gozar da vista de sua sombra; & chegando a vela, deu a vida no instrumento de sua morte; pello que disse Propercio.

Propercio.

*Mlic Phylacides incunda coningis Heros*

*Non potuit cæcis immemor esse locis,*

*Sed cupidus falsis attingere gaudia palmis,*

*Theſſalis antiquam venerat umbra domum.*

Alceſtes, vendo morto seu marido Admeto, foy tam grande a pena de seu coração, que leuada do exceſſiuo amor com que o amaua, ſe priuou da vida que viuia, ſegundo affirma Iuuenal.

Iuuenal.  
Saty. 6.

Saty. 6.

*Spectant ſubeuntem fata mariti Alceſtim.*

Porcia Romana, filha de Catão, vendo morto a seu marido Bruto, de tal maneira a atormentarão as ſaudades, & deſejos do bem que perdia, que julgando por morte a vida em ſua auſencia, ſe matou, como diſſe Pamphilo.

Pamphilo.

*Vixiſſet Brutus, tuum non tam clara fuiſſet,*

*Portia.*

Iſto tudo preſuposto, confeffo que muito ama que dá a vida pella de seu amigo; & q̄ não pode chegar a mór extremo à amizade, *vt animam ſuã ponat quis pro amicis ſuis*: digo mais, que muy grãde amor he o com que hũa molher, recolhida, honeſta, & honrada, ama a seu marido, que com  
igual



igual correspondencia, satisfaz aos estremos de sua affeição: porem não chega ao amor natural, com que hũa mãy idolatra em seu filho; daqui naceo chamar Menandro aos filhos, feitiços das almas dos pays; porque assim como ao enfeitiçado lhe parece melhor a pessoa do feitiço, por fea que seja, que nenhũa outra, posto que fer mosa, & engraçada; assim os filhos parecem melhor aos pays, do que são, por estarem enfeitiçados com o feitiço do amor natural, como escreue Serino de hũa mulher Lacedemonia, & Plutarcho de outra Romana. Musonio dà hũa razão disto, segundo as leys do agradecimento; porque como o filho recebeo o ser do pay, deue pagar à natureza, com lhe dar outro semelhante: & esta he a causa porque os auòs os requerem com ley natural, lhes paguem com netos, o que elles lhe derão como a filhos; daqui naceo obrigar Penxo a sua filha Damne, se casse, porque por ley da natureza lhe deuia netos. Na conjuração que Absalão fez contra seu pay David, pretendendo tirarlhe a vida, & com ella o Reyno, leuanto hũa estatua, como aponta Carthagená, tom. 2. & por letra. *Non habeo filios,* & he como se dissera; se tiuera filhos, não fizera o que faço, arriscandome ao perigo q̃ sigo; porq̃ entãõ temera, pagasse o filho a pena de meu

*Abulense.*  
1. Reg. 15.  
*quasi. 38.*  
*Euripides.*  
*in Estob. ser.*  
75.  
*Menandro.*

*Serino.*  
*Plutarcho.*

*Ouid. l. 1.*  
*Mutha.*

*Carthag.*  
*tom. 7. l. 12.*  
*homil. 11.*  
*Lira 2. Reg.*  
*cap. 18.*

mao

## Segunda parte da defensão

mao procedimento: de maneira, que menos estimava sua propria vida, que a do filho se o tiuera. Dizendo hum Astrologo a Agrippina, auia de ser Emperador Nero seu filho, mas que auia de ser tam ingrato à mesma natureza, que esquecido do q̄lhe deuia como a mãy, a auia de mãdar matar, respondeo. *Imperet, & occidat*, como escreue Arnobio, Auctolia molher de Laertes, & mãy de Vliffes, s̄o a imaginação de cuidar, morrera o filho na guerra Troyana, foy bastante pera lhe tirar a vida; Thomiris Rainha dos Seitas, em vingança da morte de seu filho Sargapifces, a quem Ciro vencera; deixando o descanso de sua almofada, se armou, & fez capitão de seus exercitos, & não se contentou de vencer, & matar a hum Rey, & capitão tam famoso, como foy Ciro, o mandou crucificar, segundo conta Diodoro, & metendo sua cabeça em hum vaso cheo de sangue, lhe pos por letra. *Satta te sanguine*. Tam grãde foy a pena de Niobe, pella morte dos filhos, que Phebo por mandado de Latona lhe matara, que a força do sentimento, a conuerteo em pedra, como diz Propercio, lib. 2.

Arnobio  
apud Camo.  
ser. de la so-  
ledade

Propercio. 2.

*Nec tantum Niobebis sex ad busta superba  
Sollicito lacrymans defluit sipylo.*

Sentio tanto Hecuba a morte de seu filho Polydoro, que mandou tirar os olhos a Polymestor,

Rey



Rey de Thracia, sendo seu genro, porque fora  
 seu homicida; não ha dor que mais lastime a <sup>Textor. in</sup>  
 hum pay, que a morte de seu filho; em quantos <sup>sua off. fol.</sup>  
 trabalhos teue Iacob, que forão muitos, & algũs <sup>344.</sup>  
 perigosos, & o que mais he, na morte de Rachel <sup>Gen. 33.</sup>  
 por cujo amor fez tantos extremos, não tenho <sup>Gen. 35.</sup>  
 lido na Escriptura sagrada, que se viffe hũa la-  
 grima em seus olhos: mas nõ ponto que lhe de-  
 rão nouas da morte de seu filho Ioseph, diz a Es-  
 criptura: *Scisis vestibus, inlutus est cilicio, lugens fili-*  
*um suum multo tempore.* Rompeu os vestidos que <sup>Gen. 37.</sup>  
 vestia, vestiose de cilicio, & chorou a morte de  
 seu filho muitos annos, & com tanta continua-  
 ção, que elle mesmo confessa de si: que primei-  
 ro a morte lhe ferrara os olhos, & a terra cobri-  
 ra o corpo na sepultura, que os viffe de lagrimas  
 enxutos. *Descendam ad filium meum Ioseph lugens* <sup>Gen. 37.</sup>  
*in infernum.* Vierão nouas ao pacientissimo Iob,  
 como os Sabeos lhe furtarão os bois andando  
 laurando, & as caua! gaduras pascendo; chegão-  
 lhe logo outras, que chouendo fogo, nem ficara  
 ouelha, nem pastor liure deste incendio; não fal-  
 tou a terceira, que hum mal nunca vem defacom-  
 panhado, quando lhe differão, que os Chaldeos  
 feitos tres esquadrões matarão os cameleiros, & <sup>Iob. 11.</sup>  
 leuarão os camelos, todas estas perdas, & ou-  
 tras maiores soffeo o santo Iob, com tam ad-

Segunda parte da defensão

miravel paciencia, que ficou sendo exemplo del  
la; porem no ponto que lhe derão as tristes no-  
uas da morte de seus filhos, notou o Texto sa-  
grado, que, *Scidit vestimenta sua, & tonso capite cor-  
ruens in terram adorauit.* Rompeo os vestidos, cor-  
tou o cabello, & cayndo em terra adorou ao Se-  
nhor, porque não ha amor como o que se tem  
a hum filho, nem dor que com sua perda se i-  
gual. Não perdeu Dauid a vida pella morte  
de seu filho Absalão, mas desejou perdella. *Quis  
mibi tribuat vt ego moriar pro te Absalon filij mi.*  
Com sua vida diz comprara a de seu filho, dan-  
do por hũa tam má, hũa tam boa, & por hũa a-  
leiuosa, hũa tam santa. Mas como he amor de  
pay pera filho, não ha que espantar de extre-  
mos. Quis Deos encarecer seu amor pera com  
os homens, & disse estas palauras pello prophe-  
ta Isaias. *Quemadmodum mater consolatur filios suos,  
ita, & ego consolabor vos.* Pòs a comparação da  
verdade de seu amor, no extremo com que a  
mãe ama a seu filho. Quando Dauid quis en-  
carecer com sum na exageração, a grande ami-  
zade que tinha com o principe Ionathas, diz  
assi. *Sicut mater unicum amat filium suum, ita & e-  
go te diligebam.* Do grande sentimento, aduer-  
tio santo Ambrosio, que el Rey Salamão vio,  
na verdadeira mãe do minino que mandaua  
diuidir

2. Reg. 18.

Isai. 66.

2. Reg. 10.

S. Amb. l. 3.  
de Spirito  
Santo c. 3.



diuidir, julgou era verdadeiramente seu filho, pois lhe não custaua menos ver partir o filho, que rasgaremhe as entranhas. Trouxe todos estes exemplos, pera mostrar ao nosso Autor do Exame, a pouca rezão que teue pera notar a Monarchia Lusytana, por dizer no titulo 18. que esquecido Priamo do amor paternal, quisera no ponto em que lhe naceo seu filho Paris, extinguir com sua morte, os males adeuinados no successo de sua vida: se Hecuba sua mãy leuada do amor natural lho não contradiffera, por cujos rogos o mandarão criar entre pastores, peraque a humildade da criação lhe tirasse a grandeza dos pensamentos. A tudo isto tem sua replica o Autor do Exame, dizêdo, que nem Priamo o quis matar, nem Hecuba lhe impidio sua determinação, nem o Volaterrano com quem a Monarchia allega tal disse. Ao que respondo, que o Doutor Irey Bernardo de Britto allega na margem com Volaterrano, só pera affirmar, o mandou o pay dando credito aos fados que delle tinha sabido, & Cassandra sua filha tinha prophetizado, expòr no monte Ida, & os pastores o criarão. São as palauras de Volaterrano liuro 18. antropolog. as seguintes. *Paris Priami filius, quem pater quod patrie fatum futurum esse praesenserat, exponi iussit, pastoresque educauerunt.* Ago-

Volater. li.  
18. antrop.

ra pergunto ao noſſo Autor, ſe he cuſtume criaremſe os principes nas cabanas dos paſtores, ou nos paços Reaes, & ſe Hecuba queria tanto aos filhos, que por Polyhiſtor Rey de Thracia, & caſado com hũa ſua filha, matar a Polydoro, lhe mandou tirar os olhos: cõmo auia de conſentir, que Priamo mandaffe tirar a vida a Paris, ſem lhe pedir, & ainda importunar que o não fizeſſe? porque doutra maneira fora mais fera, que as meſmas feras. Se o pellicano: dà o ſangue do peito, pera com elle curar as feridas, & veneno dos filhos, como affirma Ruchelo; & a aguia traz os ſeus ſobre as aſas, quando os morda de hũa parte pera a outra, ſegundo querem os Rabinos, & Oleaſtro, porque ſe a caſo o caçador lhe tirar, ſe embeba primeiro a ſetta em ſeu coração, que chegue ao filho: perca a mãy a vida, & fique o filho com ella. Os ſacerdotes Egiptios, cõforme aponta Henrique Scualen nos Aphoriſmos lib. 20. deſejando fazer hum hieroglyphico, em que ſignificaſſem o amor dos pays, pera os filhos, pintauão hũa aue chamada Vulpá ſaris, cuja natureza he amar tanto aos filhos, que aſſi os pays, como as mãys dão a vida por elles, o ferecendõ ſe aos caçadores, pera que em quanto os vão ſeguindo, tenham os filhos tẽpo de ſe pôr em ſaluo. E ſe hũs animais fazem iſto, que  
faria.

Ruch. nas  
ſuas empre.

Oleaſter in  
annotat. ad  
liran. Exo.  
19.



faria hũa molher prudente, auisada, & branda, & sobre tudo mãy. Hũa objecção tem contra mim o nosso Autor, & he dizerme que tambem Priamo era pay, & consentia em sua morte, pello bem commum de seu Reyno. A isto responde por mim Aristoteles, nos seus emblemas. O qual pondo em questão, se he mais conforme à natureza, amar mais os pays aos filhos, se as mãys? Resolve que as mãys, a rezão he, porque o pay conheceo por filho sò por opinião, mas a mãy com certeza infaliuel, por onde comparando o mesmo Philosopho, lib. 8. de animalibus, o amor dos pays pera com os filhos, com o amor das mãys, diz que o amor dos pays se mostra mais nas cousas alegres, & que prosperamente succedem aos filhos; porem nas aduersas, nos trabalhos, & nas mortes; o amor materno excede sem comparação ao paterno, & esta foy a causa porque Hecuba foy a mão a Priamo, na morte de seu filho Paris, ou Alexandre. Mas porque me não diga alguém prouo isto por congruencias, mas não com historia, digo que o autor que o Doutor Frey Bernardo allega, he o Tarcanhota, o qual diz em Italiano, tudo o que a Monarchia nos conta em Portugues, palavra por palavra, são as do Tarcanhota na minha impressão em Veneza, anno Domini 1562. tom. 1.

Arist. embli

Arist. l. 8. de animalis

## Segunda parte da defen saõ

lib.3. fol. 47. as seguintes. Hebbe Priamo fragli altri, questo figliuolo, che fu anco Alessandro detto, e del quale, prima che nascesse hauena vna visione hauuta, che Hecuba sua moglie, nel ventre vna fiamma hauesse, che haurebbe arso tutto il suo Regno: di che spauentato, ordinò, che tosto che il fanciullo nascesse, fosse fato morire: ma la pietosa madre il mando secretamente a fare alleuare dalla moglie del pastore loro. Onde ne consumo Paride nelle selue tutta la sua fanciulleza parte nelle caccie, &c Isto na nossa lingua Lusitana, he o mesmo que a Monarchia escreue com a verdade, & bom fundamento que custuma: & auendo a quem pareça milhor o côtrario, será Theonino dente rodi.

Natal com.  
1.6. e 23.  
Ouid. epist.  
Helena ad  
Paridem.

### CAPITVLO XXXX.

*Tratase como as valentias de Hercules Thebano forão fabulosas; & de como Nabucodonosor o excedeo na grandeza de animo, em victorias que alcançou; explicase a fabula das maçãs do horto das Hesperides, com outras antiguidades.*

He



**H**E mal tam antigo escreverem os Escrip-  
tores hũs contra os outros, que imagino  
se não tem por famoso, quem não toma  
a sua conta hũ Autor pera o reprovar; & he isto  
tanto asfi, que ja Iosepho auêdo 1580. annos que Ioseph lib. i.  
contra Appo  
escreueo, se queixaua desta peste. Scimus, diz elle,  
*in quot Herodotum corrigat Agesilauus. Ephorus Hella-  
nium, in pluribus ostendit esse mendacem. Ephorum Ti-  
maeus, Timæum posteri, Herodotum cuncti.* Quer di-  
zer, sabemos muito bem, em quantas cousas e-  
mendou Agesilao a Herodoto; Ephoro a Hella-  
nio; Timæo a Ephoro: a Timæo os que depois  
delle se seguirão, & a Herodoto todos. De se en-  
contrarem nas opiniões, não me espanto de ca-  
da hum seguir seu parecer, não me escandalizo,  
do modo, si: eu digo, que nem me espanto, nem  
me escandalizo, porque atè os Escriptores Etcle-  
siasticos, seguem o que lhe melhor parece; mas  
com tam grande modestia, que bem mostrão a  
fonte donde nace. Acerca do tempo em que se  
hão de começar a contar as Ebdomasdas de Da-  
niel, ha muito grande variedade entre os douto-  
res: porque Iulio Africano volum. quinto tempo  
rum, & Theodoreto in cõment. lhe dão seu prin-  
cipio do anno vigesimo de Artaxerxes Rey dos  
Persas. Eusebio Cæsariense, do primeiro de Cy-  
ro, a quem segue Clemente Alexandrino. Hip- Afric. 5. tẽp.  
volumine.  
Theod. in cõ  
ment. super  
Danielem.  
Euseb. 8. de  
monst. Euãg  
Hippol. mar  
apud Hiero.  
Iup. capit. 9.  
Dano

## Segunda parte da defensão

*Clem. Alex.*  
*in 1. l. Strom* polyto as comença a contar quarenta & noue an  
*Chrysof ora* nos antes de Cyro, como aponta S. Ieronymo na  
*2. cōtra Iud.*  
*Theod in c.* Olympiada quadragesima prima. Origines, do  
*9. Daniel.* primeiro de Dario Medo, que he o anno em q̄  
*Ioan. Zonar* Daniel teue esta reuelação. São Ião Chrysofsto-  
*to. 2. annal.* mo as conta do anno vigesimo de Dario Lon-  
*Bur. in addi* gimano; Theodoreto, a quem segue Zon-  
*Raym. in* gas, tem o mesmo parecer. Nicolao de Ly-  
*pugio.* ra. Paulo Burgense, Vatablo, & Pedro Gala-  
*Galat. l. 4.* tino seguindo a Chronographia dos Hebræos,  
*c. 16.* com Raimundo, lhe dão seu principio, no quar-  
*Vatab. in* to anno del Rey Sedechias; Rabbi Salomon, to-  
*annota.* mando do Talmud, que se intitula Ceder ho-  
*Adrian. in* la, & do Abodazara, diz se hão de começar da  
*flagelo Iu-* destruição do segundo templo, esta opinião se-  
*deor. lib. 5.* guem muitos Rabbinos, que refere Fino Adria-  
*cap. 5.* no in flagelo Iudeorum cap. 5. lib. 5. & Tertullia-  
*Tert. li. ad-* no, lib. aduersus Iudæos; poem seu principio no  
*uers. Iudæo* ponto, & dia em q̄ o Anjo reuelou estas hebdo-  
madas a Daniel. Poré estes Autores todos, posto  
que encontrados no parecer, segue cada hum  
seu fundamento, sem agrauo de terceira pessoa:  
mas o modo que oje se vza, em verdade que es-  
candaliza. Que Nabuchodonosor fosse mais, ou  
menos esforçado que Hercules, pouco importa;  
mas que sem os ver, nem conhecer, queira dar  
sentença difinitiuã no caso, & julgar que errou  
todo



todo o Autor, que escreueo o contrario do que ordena minha vontade, parece cousa insufriuel; & que encontra todo o bom procedimento. Digo isto, porque escreuendo o Doutor Frey Bernardo de Britto como Nabuchodonosor viera a Hespanha, & apontando por sua parte a Strabo, Plinio, & Magasthenes, o qual affirma, foy Nabuco mais insigne nas victorias, que Hercules; escreue hum autor Moderno, que nunca tal foy, & que he cousa de riso, & zombaria affirmar, foy Nabuchodonosor homem não conhecido no mundo, mais famoso, que Hercules; as palauras cõ q̃ isto diz, são as seguintes. *Allega pera isto Magasthenes, o qual trabalha de prouar, que Nabuchodonosor excedeo a Hercules nas forças, na fortaleza, & grandeza dos feitos, & que conquistou Africa, & Hespanha, mas cousa he digna de riso, comparar com Hercules a Nabuchodonosor homem incognito a todas as nações; & logo mais adiante noutro capitulo continua, dizendo. Cousa parece incerta, & fabulosa; porque primeiramente, não se pode crer, que fosse Nabuchodonosor mais insigne em feitos, que Hercules, hum homẽ, de quem nenhũa nação tem noticia. E se tal foy, como se não acha memoria de seus feitos nos escriptores antigos, &c.* Acousas duas tenho obrigação de responder neste capitulo, he a primeira, mostrar como Nabuchodonosor foy mais insigne nas victorias

ver-

## Segunda parte da defençaõ

verdadeiras, que Hercules, ou mais verdadeiramente Alcides, nas fabulosas: he a segunda, pro-uar quam notauel memoria fizerão os Escrip-tores de Nabuchodonosor, por mais que o nos-so Moderno o negue. E vindo ao primeiro poto

*Hesidio in  
Theogonia.  
Euripides.  
in Hippolyt.  
coronat. &  
in Hercule  
furente.  
Sophocles,  
in Trach.  
Apollonio,  
in Argona.  
Virg l. 4.  
Ouid. lib. 9.  
Metas*

digo, que hũa das marauilhas, que contão os Poetas de Alcides he a do horto das Hesperides, fingindo colheo à força de braço, as tres maçãs d'ouro, guardadas com summa vigilância, por hũ dragão encantado, que nunca dormia, & continuamente estaua deitando flamas de fogo pellos olhos, boca, & narizes, cõ outras mil patranhas.

Que olhos ha tam cegos, que não vejão he esta poesia, hũa mentira insufriuel? A verdade da historia (se a ouue no mundo) foy como conta Palefato, nestas palauras falando das ouelhas das fi-

lhas de Athlante. *Quæ quidem oues, cum circa litus pascentia Hercules vidiſſet, eas abigendo comprehendens nauisue imposuit, simulque earũ pastorem nomine Draconem secum domum perduxit.* Quer dizer. Vendo Hercules as ouelhas das Hesperides, que erão ferrosissimas, & andauão pastando em hum valle junto a praya, auendo ás mãos o pastor que as guardaua, chamado Draco, o meteo na nao em que vinha, & juntamente com elle as ouelhas q guardaua, & por serem na cor semelhante a ouro, & o pastor se chamar Draco, fizerão de ouelhas

lhas



ilhas, maçãs douro, & de hum pobre pastor, hum dragão encantado: o fundamento desta fabula, como notou Agnetas, está no nome Grego, que quer dizer ouelha, ou maçã. *Orta vero fabula est, ex ambigua vocis significatione.* O mesmo tem Marco Varrão l. 2. de re rustica, Diodoro Siculo li. 5. c. 2.

*Agrat. in Lib. bycis.*

Aluerico, libello de Deorum imaginibus, moralizou a fabula, & Seruio na explicação de Virgilio diz. *Re vera nobiles fuere puella, quarum greges abegit Hercules, occiso earum pastorem, vnde mala fingitur sustulisse, hoc est oues.* Como se differa. Nobilissimas forão as Hesperides, filhas de Atlante, cujo gado morto seu pastor, furtou Hercules; donde fingirão, leuara as maçãs, sendo assi, que erão ouelhas; Dionysio Alicarnaseo confessa a muita rezão que os poetas tiuerão de fingir esta fabula das maçãs douro, porque as ilhas Hesperides, segundo escreue Lionel da Costa, na Egloga sexta de Virgilio, produzem ouro finissimo. Bem sey que Iuba Rey, & historiador diz, como refere Atheneo, que estas maçãs douro erão cidras, tidas em tam grande preço nos tempos antigos que conforme diz Democrito era o contra veneno de toda a peçonha, mordeduras d'aspides, & serpentes venenosas. Epimelides, Timachides, & Pamphilo, querem fossem peras de cor douro: porem a verdade como affirmão Plinio, Solino,

*M. Varrão; l. 2. c. 1 Diod. lib. 5. c. 2. Alb. lib. de Deor. imagi*

que conforme diz Democrito era o contra veneno de toda a peçonha, mordeduras d'aspides, & serpentes venenosas. Epimelides, Timachides, & Pamphilo, querem fossem peras de cor douro: porem a verdade como affirmão Plinio, Solino,

*Alicarnas. a pud Lio. da Costa. Lion da Costa Virg. Eglog. 6. fo. 254 Atheneo l. 3 Iuba in suis comment. de Libya.*

que conforme diz Democrito era o contra veneno de toda a peçonha, mordeduras d'aspides, & serpentes venenosas. Epimelides, Timachides, & Pamphilo, querem fossem peras de cor douro: porem a verdade como affirmão Plinio, Solino,

*Epimelides Timachides Pamphilo oēs apud Athar l. 3. in Athar 6. 7. &*

que conforme diz Democrito era o contra veneno de toda a peçonha, mordeduras d'aspides, & serpentes venenosas. Epimelides, Timachides, & Pamphilo, querem fossem peras de cor douro: porem a verdade como affirmão Plinio, Solino,

que conforme diz Democrito era o contra veneno de toda a peçonha, mordeduras d'aspides, & serpentes venenosas. Epimelides, Timachides, & Pamphilo, querem fossem peras de cor douro: porem a verdade como affirmão Plinio, Solino,

&

## Segunda parte da defensão

& Marciano Capell. he ser a serpente, ou dragão espantoso, as voltas, flexus, & circumflexos do rio Lixo, que ao parecer dos olhos formaua a forma de hũ dragão enroscado: mas ou se jáo voltas do rio, peras, ou maçãs, toda esta façanha taõ decantada, se vem a resolver em Hercules furta hũas cidras, ou ouelhas, & leuar consigo o pastor dellas. Fingem mais os Poetas que erão tam grandes as forças d'Alcides, que em quanto Athlante lhe foy buscar as maçãs, ficou sustentando o Ceo, que Athlante sustentaua. Fundouse esta fabula, segundo escreue Tzetzes, nesta verdade.

Tzetzes hijo  
1. Chil. 5.

Foy Athlante inuentor da Astrologia, & pello grande conhecimento que teue do mouimento dos orbes celestes, & noticia das estrellas, & Planetas, differão sostentaua o Ceo em seus ombros & porque Hercules foy discipulo de Athlante, & aprendeo delle a Astrologia, ordirão a fabula de lhe ajudar a sostentar o Ceo, o que aduirtio Seruio, Sed docuit (diz elle) *Herculem; unde & dicitur ab Athlante celum sustinuisse susceptum, propter celi scientiam, traditam; constat enim Herculem fuisse philosophum, & est ratio, cur illa monstra vicisse dicatur.* Euripides mostrou algũa couisa disto, & o apon-  
ta Seneca dizendo.

Seruio 1o  
Aeneid.

Seneca in Her  
cul. Oet. 6o  
vers. 19o

*Vestrum Alcides, cernice meus,  
Mundum superi, calumque tulit*



*Cum stelligeri vector Olympi,  
Pondere, liber spiravit Atlas.*

E ao mesmo tono, todas as mais façanhas de Hercules forão fingimentos poeticos, & não historias verdadeiras. Mas as vittorias, & grandeza do imperio do Nabucodonosor, forão tão insignes, que trata dellas a Escriptura sagrada, como consta do sonho que teue, da expoição delle dada pello propheta Daniel, & das palauras que lhe disse. *Tu rex regum, & Dei cali regnum, & fortitudinem, & imperium, & gloriam dedit tibi.* Explicando Bento Pereira este passo diz assi. *Dicitur Nabucodonosor Rex regum, vel quia maximus erat omnium regum sui temporis, vel quia maximis, & multis regibus imperabat.* Como se differa, o chamar o propheta a Nabuco, Rey dos Reys, foy, ou por ser o mais poderoso de todos os do seu tempo, ou porque tinha debaixo de seu imperio muitos, & muy poderosos principes. O propheta Ieremias prophetizou deste Rey, o auião de seruir & obedecer muytos Reys, varias nações, & diuersos povos: *Servient ei gentes multa, & reges magni; gens autē & regnum quod non servierit ei, & non curruerit collū suū sub iugo eius, ego Dominus, in gladio, & fame, & peste visitabo ipsum.* Digame agora o nosso Autor, se he homem pouco conhecido, quem o mesmo Deos toma a sua conta tratar de suas grandezas?

Dan. cap. 2.

Pereira, in Daniel.

Ierem. 27.

Segunda parte da defensão

O propheta Abacuc, no primeiro capitulo de sua prophesia diz: *Ipse de regibus triumphabit, & tyranni ridiculi eius erunt, ipse super omnem munitionem ridebit, & comporeabit aggerim, & capiet eam.* Bem se virão estes triumphos, & grandezas que o propheta diz delle, na vittoria que teue de Vaphres Pharao do Egypto: na entrada de Ierusalem a força darmas, com prisaõ del Rey Sedechias; no cerco da cidade de Tyro, máy & cabeça de Carthago, de cuja conquista faz menção Clemente Alexandrino; no fazerse senhor da famosa cidade de Niniue, & de todo o Reyno dos Assirios; & sobre tudo o entrar em Hespânia com mão tam vitoriosa, como conta Iosepho, & outros. Se isto he não ser conhecido de nação algũa, como julgou o nosso Autor, elle mesmo o julgue depois de melhor informado. Ao segundo ponto, a que no principio deste capitulo me obriguei a responder, acerca de affirmar o nosso Autor moderno, não ha escriptor antigo que trate dos feitos heroicos que fez Nabucodonosor. Responde por mim Bento Pereira sobre o propheta Daniel lib. 2. fol. 84. onde diz Strabo lib. 15. suæ Geographiæ. *Scribit hanc regem omnium potentissimum, & ipso Hercule præstantiorem fuisse existimatum.* He como se differa; Escreue Strabo, foy Nabucodonosor o mais poderoso Rey, que ouue em seu tempo,

Bento Pereira  
ra li. 2. in  
Daniel.  
Strab li. 15.  
sua Geogr.



tempo, auido por mais excellente no esforço, & forças, que o mesmo Hercules. Beroso na historia dos Reys de Chaldea, o antepoem a todos os mais Reys, na grandeza do imperio, & na gloria de suas vittorias. O mesmo fazem Philostrato, Abydeno, Alpheo, & Alexandre Polyhistor apud Iosephum l. 1. contra Appionem, & Eusebio Cæsariense libr. 9. de præparat. Euangelica cap. vlt. Tertulliano in l. aduersus Iudæos, & Magasthenes l. 4. de rebus Indicis, diz, *Hunc regem præter Orientis prouincias Ægyptum quoque & Africam, Hispaniamque subiugasse, eumque confirmat, virtute animi, & rerum gestarum præstantia Herculem superasse.* São palauras de Bento Pereira, na exposição do propheta Daniel. Quer dizer: Magasthenes afirma, que este Rey alem de dominar as prouincias do Oriente, se fez senhor do Reyno do Egypto, dos Assyrios, Africanos, & Hespanhoes: & foy tam grande extremo no esforço do animo, & tam venturoso nas batalhas, que excedeo em tudo a Hercules. Volaterrano Philologia li. 33. fol. 593. diz assi. *Nabucodonosorus Rex Assiriorum quem Chaldei magis extollunt, maioresque dicunt res gessisse quam Herculem, & vsque ad columnas peruenisse commemorant. Is igitur est, qui in sacris literis memoratur, Iudæosque in seruitute egit.* E he como se differa. Nabucodonosor Rey dos Assirios a qué

Philostrato.

Abydeno.

Alpheo.

Alex. Poly-

hist apud Io

Iephū li. 1.

contra Ap-

pionem

Euseb. li. 9.

de præparat.

euang. Tere.

l. aduersus

Iudæos.

Pereira, in

Dan.

Volater. lib.

33.

os Chaldeos engrandecem de maneira, que affirmão forão suas valentias tam grandes, que escurecem as de Hercules, & dizem mais, chegou cõ suas victorias atè as columnas. E este he o grande Nabuc, de quem o texto Sagrado faz particular menção, & que rendeo, & catiuou os mesmos Iudeos. Os Rabbinos, & doutores Hebreos tem, & seguem o mesmo parecer na sua Chronologia, a quem chamão Sader Holan cap. 24. com

Sader Holā

cap. 24.

S. Ierom in

proa. cōmēt.

Theod. in

Nab. Ruper.

in prin. c. 2.

Beda de sex

etat. mūdi.

Ribera sup.

Nab. cap. 2

fol. 369.

os quais conforma S. Ieronimo in proæmio cōment. Theodoretto proæm. in Nahum cap. 1. Ruperto Abbade no principio do segundo cap. & Beda no lib. de sex ætatibus mundi affirma, que não fõ dominou Nabucodonosor os Chaldeos mas os Assyrios, Africanos, Egyptcios, & outras muitas nações, & Ribera tratando dos Assyrios diz. *Ad Babylonios transisse per Nabucodonosor, non est dubium, ex eo enim tempore ceperunt Chaldaei multis nationibus dominari, illo capiente, atque debellante.* Que o Reyno dos Assyrios fosse metido debaixo do imperio, & dominio dos Babylonios, por as grandes victorias de Nabucodonosor, não ha duuida, diz Ribera, porque no seu tempo começaram os Chaldeos a vencer, & dominar muitas nações, vencendoas, & fogueitandoas o mesmo Nabuco, com suas victorias, & com a grandeza de seu esforço, & forças. Concluamos este segun  
do



do ponto com Iosepho Hebreo, o qual expressamente affirma, assim no l. 10. das antiguidades como contra Appião Gramatico, excedeo Nabucodonosor a Hercules na excellencia do animo & na multidão de obras heroicas, & dignas de perpetua fama: cujas palauras na minha versão, que he de Rufino, impresso em Paris, no duodecimo capitulo do li. 10. fol. 94. pag. 2. in fine, são as seguintes. *Nabucodonosor, disponens causas Aegypti, reliquamque prouintiam, & captiuos eius, & Phenicum, & Siriorum, & gentium Egyptiarum, &c. Meminit etiam Magasthenis in 4. inditiorum libro, vbi nititur approbare hunc regem, fortitudine, & actuum magnitudine Herculem transcendisse, dicit enim vasta se Lybien ciuitatem, & Hyberiam, sed etiam Diocles in 2. Persicorum l. meminit huius Regis, & Philostratus in Indicis, & Phenicis historys, dicit quia iste Rex obsedit Tyrum annis tribus, & decem mensibus. Hoc ergo modo diuersi scriptores huius regis fecere memoriam. Como se dissera: Ouindo Nabucodonosor as nouas da morte de seu pay em Babylonia; ordenando as cousas do Egypto, onde então estaua, os catiuos daquella prouincia, Phenices, & Syros, & toda a mais gente Egypciaca, veyo tomar posse do Reyno paterno; deste Rey faz particular menção Magasthenes no liuro 4. onde trabalha prouar excedeo a Hercules, assim na fortaleza, co-*

*Ioseph. l. 10.  
c. 12.*

## *Segunda parte da defensão*

mo na multidão das obras heroicas, & merecedoras de nome, & fama: affirma tambem delle, que venceo Africa, & Hespanha, Diocles, & Philostrato dizem, teue este Rey cercada a cidade de Tyro, tres annos & dez meses. Por esta maneira, & com estas grandezas, tratão diuersos escriptores, as excellencias deste Rey. Isto tudo presuposto. julgue agora quem ler este meu capitulo, a rezão, & fundamento, que teue o nosso Autor, pera escreuer era couza de riso, & fabulosa, comparar Nabucodonosor com Hercules, & affirmar não auia escriptor antigo que tal dissesse, dizendo tantos, & tam eminentes, como he Strábo, Iosepho, Clemente Alexandrino, Eusebio Cæsariense, Beroso, Alex. Polyhistor, Philostrato, Abydeno, Alpheo, Tertulliano, Magasthenes, S. Ieronymo, Theodoreto, Beda, Ruperto, Bento Pereira, Francisco Rybera, Gariuay, Florião do Campo, & outros; em verdade, que cada hum delles bastaua, pera se lhe dar inteiro credito, quanto mais sendo tantos. Digo mais, q̄ não he consequencia, que corra na doutrina d' Aristoteles, dizer como o nosso Autor diz, nenhũ Escriptor gentio conta esta historia: ergo, não acõteceo no mundo. Porque he hum protento tam grande, como foy deter o sol seu curso, no mais alto ponto de sua fermosura, obedecendo ao

man-



mandado de Iosue, na batalha que teue com os cinco Reys, em fauor dos Gabaonitas, rompendoos com tanta facilidade, que vio faltaua mais o tempo a seu bom successo, que ventura a seu intento: não escreue Escripitor algum profano, ao menos que lembre. A victoria de Gedeon, alcançada com tam pouco custo de seu sangue. A façanha de Iudic matando ao capitão Holopher nes; a historia da Rainha Ester; as forças de Sansão; as proezas de Dauid; a sabedoria de Salomão, os milagres de Moyses, a obediencia d'Abrahão, sacrificando seu proprio filho, o castigo de Amão, & o galardão de Mardocheo, com as victorias de Iudas Machabeo, & seus irmãos, não sey eu historiador algum gentio, que faça mção dellas em seus escriptos, & com tudo são verdades irrefragaeis, & de fee, pois as lemos na Escripura sagrada; assi tambem inda que nenhum historiador tratara das victorias, & grandezas de Nabucodonosor, quanto mais, tratandoo tantos como neste cap. deixo apontado, bastaua affirmalo o Texto diuino, pera não auer mais que replicar. E bem sabe o nosso Autor, val mais hum ponto da Escripura, que quantos Trogos Pompeos, Plutarcos, & Solinos, Alicarnaseos, & Melas, Strabos, & Plinios ouue no mundo: pello q̄ lhe peço, não julgue por cousa de riso, né fabulosa,

## Segunda parte da defensão

a comparação que tantos, & tam graues Escriptores fazem de Nabucodonosor com Hercules, nem se persuada faltarão homês doutos, & muy antigos, que fizessem delle muy larga menção, nem lhe chame homem pouco conhecido de nação algũa, pois o foy tanto de tantas, assim por seu grande poder, como por suas muitas victorias: & se não ouça ao doctissimo Bento Pereira na exposição, & cômto daquellas palauras de

Bêto Percei.  
in Dan.  
c. 7. f. 351.

Daniel no cap. 7. fol. 351. *Prima quasi leana, alas habens aquila: onde diz: hanc similitudinem applicant ad regem Nabucodonosor, quem propterea existimant cōparari leana, quia fuit maxime bellicosus, & formidabilis, cunctis gentibus, quod autem dicitur habuisse alas aquila, significat mira eius regni, bravissimo tempore, incrementa, & incredibilem regis Nabucodonosor, in consequendis victorijs, & dilatando imperio celeritatem.*

### CAPITULO XLI.

*Tratase quasi a mesma materia, prouase a vinda de Nabuco a Espanha, & explicase que quer dizer Bosphoro.*

**A** Lé da grande cōfusaõ, q̃ ha entre os Autores, acerca dos Ptolomeos, & Pharaos do Egypto



Egypto, Xerxes, Artaxerxes, & Nabucodonosores de Caldea, & Babylonia; porque como notou o mestre Roberto Goulet, no compendio de sex ætatibus sæculi, estes nomes erão de dignidade, & não da pessoa: Nota, diz elle, quod Nabucodonosor apud Babylonios, est nomen dignitatis, sicut Pharaos apud Egyptios. Não da pequena occasião de duvida saber, qual dos Nabucos veyo a Hespanha; & deixadas opiniões, que neste particular são varias; digo, que o primeiro Nabucodonosor teue hum filho, o qual, segundo escreue Beroso, herdou do pay o nome, & reyno; & este foy o que depois de destruir a cidade de Ierusalem em Palestina, & a de Tyro em Africa, entrou em Hespanha. Deste segundo Nabuco, faz menção Magasthenes Greg. l. hist. Indi. Philostrato in Animalibus, Diocles. l. Coloniarum, Metasthenes Persa, l. de iudicio temp. Ioseph. liu. 10. antiq. & l. contra Appionem gramat. Raphael Volaterrano l. 11. Geographiæ, & outros muitos. Foy este príncipe tam valeroso nas armas, que affirmão, Florentião do Campo, & Esteuão de Gariuay, excedeo em esforço, & valentia a Hercules; & muy possível he, que assim disto, como das grandes victórias que tinha alcançado no Reyno do Egypto, de Iudea, Africa, & Hespanha; concebesse tam grande vaidade, como foy mandar-se adorar por

Rup. Goul.  
l. de sex atæ  
tib. secuti

Beros. de  
Reg. Chald.

Magasth. l.  
hist. Ind.  
Philostr. in  
eù Diocl. l.  
col. Metast.  
l. de Iud. tēp  
Ioseph. l. 10  
anti. Volat.  
l. 11. Geogr.



Segunda parte da defenſão

Deos naquella eſtatua douro, tam nomeada na ſagrada Eſcriptura. Eſte meſmo Nabucodonofor diz a Monarchia Luſitana, veo a Heſpanha, principalmente nas partes de Catalunha, na coſta maritima, como vem tẽ junto a Caliz, ſão as palauras da Monarchia, os que ſe ſeguem. Nabucodonofor Rey de Babilonia, tendo vencido Pharao Vaphres Rey do Egypto em batalha, & entrado a cidade de Ierufalem a força darmas, com priſão de Sedechias, & da mais gente do pouo, lembrado da grande afronta com que os annos atras ſe partira do cerco de Tyro, onde os noſſos Portugueſes fizeram maravilhas, quis ſanear ſua quebra, com a grandeza da vingança, & guiando o exercito victorioſo contra Tyro, a tene cercado algũs meſes, no fim dos quaes conhecendo os cercados quam pouca deſeſa tinhão, ſe lhe derão a partido; ganhada eſta cidade, mãy, & cabeça de Carthago, & da ilha de Calix, mandou Nabucodonofor armar hũa grande copia de uaos, & outras embarcações, as milhores, & mais bem acabadas, que tẽ aquelle tempo ſe virão, com as quaes paſſou em Heſpanha, deſejoſo de vingar o aggrano que recebera dos Heſpanhoes no ſocorro de Tyro. Começou de executar a vingança na gente que viuia em Catalunha, & naquella coſta maritima, como vem tẽ junto de Caliz, não perdoando a gente, nem criações, que tudo não mandaffe paſſar a eſpada. Contra eſta narração de historias, leuanta o Exame das antiguidades, affirmando, que

nunca



nunca Nabucodonosor entrou em Hespanha, são suas palauras as seguintes. *Continua no cap. 28. fazendo a saber a todos os que esta Monarchia virem, que Nabucodonosor, Rey de Babylonia, veyo a Hespanha a tomar vingança das injurias, & aggrauos que os Portugueses lhe fizeram no cerco de Tyro, & diz, que desta sua entrada no Reyno d'Esplanha trata Iosepho l. 10. c. 13. O l. 10. de Iosepho, não tem mais que doze capitulos, & o lugar que a Monarchia refere, vay no fim do cap. 11. no qual não diz, nem dá a entender passar Nabucodonosor a Esplanha, &c. Pera tratarmos este ponto com clarezza, & sem algũa confusão, lembro ao nosso Autor, que Iosepho escreueo em Grego, & ha delle duas versões, hũa de Rufino, & outra de Segismũ do Gelenio, o Iosepho de que agora vfo, he a versão de Rufino, empreffo em Paris anno Domini 1513. o qual no cap. 12. que he o mesmo que allega a Monarchia as folhas nouenta & quatro diz assi. *Horum itaque meminit Magasthenes, dicit eum vastasse Libiem ciuitatē, & Hiberiam.* Quer dizer, destes dous Nabucos, pay & filho, trata Magasthenes, & diz que destruiu Nabucodonosor a cidade de Tyro em Africa, & a Iberia, que he o mesmo que Esplanha. O mesmo Iosepho cõtra, Græcos, & Manethonem Egyptium cap. 4. l. 1. fo. 101. pag. 2. diz assi. *In his quoque consonat, & Philostratus in historijs, dum Turia meminit obseffionis, & Magasthene**

Segunda parte da defenſaõ

*ſthenes in 4. iudic. vbi declarare contenditur prædictum regem Babyloniorum, Herculem fortitudine, & actuum magnitudine præceſſiſſe. Dicit enim eum, & maximam Libiæ partem, Hyberiamque ſubuertiſſe.* Depois de Iosepho tratar muitas couſas de Nabucodonosor, como foy o modo com que tomou poſſe do Reyno paterno, por eſtar auſente de Babylonia no tẽpo q̃ morreo ſeu pay, fortificar a cidade, & fazer aquelles pomares tam celebrados, & outras couſas dignas de perpetua memoria, das quais infere Magaſthenes, foy eſte Rey mais excellente que Hercules, aſſim na grandeza do animo, como nas muitas victorias que alcauçou, ſogei-tando os Egepcios, vencendo os Affyrios, entrando por força d'armas a cidade de Ierusalem, prẽdendo a el Rey Sedechias, & entrando victorioso na cidade de Tyro, depois de a ter cercada tres annos & dez meſes, concluye Ioseph por autoridade de Diocles, & Philão, & Philoſtrato, cõ Magaſthenes, que ſe fez ſenhor da maior parte de Libia, metendoa debaixo de ſeu imperio, & deſtruiu algũas prouincias de Heſpanha. Iulgue agora o noõo Autor, eſtando melhor informado, ſe he iſto dizer Iosepho, veyo Nabuco a Heſpanha, como nos conta a Monarchia. Do cerco de Tyro por Nabuco, faz particular mençãõ Clemente Alexandrino, & da entrada em Heſpanha

Cle. Alex.

trata



trata largamente fr. João de Pineda 1. p. l. 4. c. 20 Pin. 1. p. l. 4  
c. 20. Ge-  
neb. l. 1. Cro-  
nolo Gari.  
l. 5. c. 4.  
Genebrardo na sua Chronologia lib. 1. Gariuay  
no seu compendio historial lib. 5. ca. 4. onde diz:  
*Nabucodonosor, auiendo aportado con sus exercitos, y ar-  
madas, en las primeras tierras d'España, de la prouincia  
de Cataluña, discurrio por mar y tierra todas sus Regio-  
nes maritimas del Mediterraneo, basta que llegò al estre-  
cho de Gibraltar, de cuya venida haze mencion Iosepho;  
en esta prouincia de Andaluzia hizo mayor demora, q̄  
en otra alguna d'España este principe. Os Iudeos, que  
vierão na companhia, & exercito de Nabucodo-  
nosor, fundarão conforme escreue Arias Monta-  
no, hũa grande pouoação, a que chamarão Tole-  
doth, que significa gerações, & he agora a famo-  
sa cidade de Toledo, ouue nella hũa Synagoga,  
onde naquelle tempo o verdadeiro Deos era a-  
dorado; da qual faz particular menção o doutor  
Figuerola 1. p. da Summa contra Iudeos, & Beu-  
ter l. 1. cap. 24. Estes mesmos Iudeos que vierão  
com Nabuco, fundarão outra Sinagoga na villa  
de Lucena, & hũa vniuersidade de letras Hebrai-  
cas, segundo affirma Abarbenel no comêto dos  
prophetas menores. Tambem instituirão outra  
Synagoga notabilissima, na cidade de Zamora,  
às quais se ajuntarão muitos Iudeos na destrui-  
ção de Ierusalem, por Tito Vespasiano, como re-  
ferem os seus Rabbinos, em hum liuro chama-*

*Ari. Monta.**Figuer. 1. p.  
sum. contra  
Iudæos.  
Beut. l. 1.  
c. 24.**Abarbenel  
in cõ. proph.*



Segunda parte da defensão

Rabbinin  
Taganioth.

do Taganioth, & no tempo do Emperador Adriano, fugirão outros muitos Iudeos pera estes que morauão em Espanha, quando vierão com Nabucodonosor, como notou Francisco Estan-

Franc. Est.  
taro.

taro Mantuano, tratando do Ceder Olam, o que tudo he argumento infaliuel, da vinda de Nabu-

Strabo l. 15

co a Hespanha. Alem disto Strabo no li. decimo quinto de sua Geographia, na minha impressão anno Dñi 1523. fol. 472. diz assi. *Nabucodonosorum etiã qui magis a Chaldeis probatur, quã Hercules vsq; ad columnas peruenisse, quousque etiam Tarconem: illi vero exercitum ex Iberia in Thraciam, Pontumque duxisse.* E Afonso Buonacciuoli Ferrarense 2. p. lib.

Buonacciu.  
Ferraresi.

14. fol. 182. traduzindo em Italiano, diz: *Nabucodonosoro, tenuto dai Chaldei in maggiore stima che Hercules, arriuasse fin' alle colõne, fin doue arriuò anche Tarconem: ma costui d'Iberia condusse l'essercito in Tracia, & in Ponto.* Prouase mais esta verdade dos expositores da sagrada Escripura, sobre aquellas pala-

Abdias, c. 11

uras do propheta Abdias: *Transmigratio Ierusalem que in Bosphoro est.* Onde cõmunmente dizem todos, seguindo a doutrina dos doutores Hebreos que Sepharad, he o mesmo que Hespanha: este parecer segue Vatablo nos seus Scolios, dizêdo.

Vatabl. in  
Abd.

Isid. Claro  
Vic. de Lyr.  
uic. Chron

Nicolao de Lira, & os mais dos modernos, tem o mesmo parecer. O autor da Chronologia dos

He-



Hebreos, a que chamão, Parua, diz: *Traduxit in ca-  
pituitatem familias multas domus David, & Iuda, in  
Hispanias, quas vocamus Sepharad.* Ionathas Chal-  
deo no seu Paraphrastes, autor antiquissimo, se-  
gundo affirma Galatino, trasladou Sepharad, id  
est, Hispania, & dizem os Thalmudistas, foy esta  
verfão, ex ore Aggei, Zacharias, & Malachias. Io-  
sepho filho de Gorion segue o mesmo parecer; *Io. seph. Gora*  
assim que esta transmigração, conforme querem  
estes autores, se entende dos Iudeos, que Nabu-  
co leuou catiuos de Ierusalem a Babylonia, &  
dahi a Espanha. Bem sey que sò de dous Bos-  
phoros tratão os Escriptores, hum Tracio, outro  
junto da lagoa Meotides, mas isto não tira en-  
tenderse, por Bosphoro, Hespanha. Porque Se-  
pharad, segundo a interpretação de S. Hierony- *S. Hieronã*  
mo, assim na lingua Hebraea, como na Chaldaï-  
ca, & Assyria, he o mesmo, que terminus, balisa,  
ou lemite, & das Colunas de Hercules, com a le-  
tra, de Non plus vltra, seruião como lemite, &  
fim da terra, que he o que diz Strabo, como assi *Strab. l. 15.*  
ma deixamos apontado, quando affirma che-  
gou Nabucodonosor com seus exercitos as co-  
lunas de Hercules. Digo mais, que Bosphoro, cõ  
forme diz Plinio lib. 6. cap. 1. significa angustum *Plinio lib. 6. cap. 1.*  
mare, & assim todo o mar apertado, se pode cha-  
mar Bosphoro, & como o estreito de Gibaltar,  
o he



Segunda parte da defenſaõ

o he tanto, nenhũa repugnancia, nem força faz a  
letra, q' nem a entende delle. E acreſcento, q' Boſ-  
phoro, & Sephara l, chamauão os Hebreos, to-  
da a região muy apartada da ſua, & aſſim, *Quod*  
& mais que apartada eſtã a Heſpanha de Ieruſa-  
lem, pello que ſofra hum Autor moderno, que  
contra iſto eſcreue, dizermos lhe, não tem eſta o-  
pinião tam pequenos valedores, nem fundamen-  
tos tam fracos, que ſe não poſſa ſeguir. Floriãõ  
do Campo, hiftoriador grauíſſimo, eſcreue no l.  
2. da ſua Chronica geral de Eſpanha cap. 19. eſ-  
tas formais palauras. Nabocdanazar, ſegundo  
deſte nome, ſaliõ muy mas valeroſo, y mas eſ-  
forçado que ſu padre, vino contra los Iudios, y  
puſo cerco ſobre Ieruſalem, y la tomò, y aſſolò,  
y abraſò el templo de Salomon por los cimien-  
tos, al Rey Sedechias embiò prelo a Babilonia,  
ſacados los ojos, auiendo primero vencido en  
gran batalla a vn Rey de Egipto, que venia en  
ſocorro de Sedechias, deſde alli lleuantò ſus ex-  
ercitos, y vino a poner cerco ſobre la ciudad de  
Tyro; deſpues deſto hizo el deſtroço, y conqui-  
ſta de Egipto, y mas adelante, continuando ſus  
victorias por Africa, y otras tierras, paſſò tambié  
en Eſpaña, y ſiguió la entrada por ella, que arti-  
ba eſcreuimos, acabando por toda parte coſas

Ribera. ſup  
hunclocum

Floriãõ l. 2.  
c. 19.



tan illustres, y venturofas, que dizem auer sobrepujado a las hazañas de Hercules. Este segundo Nabocdanazar que vino en España, es aquel de quien la Sagrada escriptura cuenta, que mandò hazer vna estatua d'oro a su femejança, de sesenta codos en alto, a quien todos los de Babylonia reuerenciauan, sino fueron los tres mancebos, Ananias, Azarias, & Misael, que desde los tiempos de su padre, estauan alla presos entre la gente de los Iudios. Bergamo no suplemêto das chronicas l. 5. fol. 100. confirma esta vinda de Nabucodonosor a Hespanha, dizendo, tomou, & rendeo a Libia, que he Africa, & a Iberia, que he Espanha, & em verdade, que historia que contão, & approuão homês tam doutos, & escriptores tam graues, como são Magasthenes, Diocles, Philostrato, Iosepho, Clemente Alexandrino, Genebrardo, Arias Montano, Metasthenes, Beuter, Figerola, os Rabbinos todos que tratão desta materia, Francisco Estantaro, Strabo, Vatablo, Nicolao de Lira, Bergamo, Abarbenel in cômment. super proph. Ionathas Chaldeo, fr. Ião de Pineda Florião do Campo, Esteuão de Gariuay com todos os historiadores Hespanhoes, que se pode seguir, sem temor, nem receo d'auer Zoilos, a que não pareça bemos versos de Homero.

Bergam. l. 5

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XLII.

*Tratase quão heroica virtude seja perdoar ao inimigo; tocãse as partes que ouue entre os Iberos & Celtas, donde re sultou o nome de Celtiberos, desculpase a lição de historiadores gentios.*

**R** Britto. 6. 25 Eproua o Autor do Exame das antiguidades, a historia que a Monarchia Lulitana nos conta acerca dos antigos Celtas, & diz no seu tratado vndecimo estas palauras. *La no fim da historia, & meyo do cap. diz, que os Celtas habitadores das partes de Alentejo, lembrando se do agrão que lhe fizeram os Iberos, quando os não quizerão receber em sua prouincia, os perseguirão com guerra muy aspera, entrando pellos campos de Andaluzia, & que intreuindo algũas condições de pazes, de tal maneira aplacarão os animos da gente Celtica, que em lugar de guerra, mouida pouco antes por sua vingança, resultou bũ amor tam entrãnel, que casando entre si os filhos, & as filhas, & cõmunicando o sangue, & o nome, se chamarão depois Celtiberos. Ditosa idade, onde se daua tam facilmente de hum extremo em outro, que pouco antes se desejãõ a ferro, & a fogo, tirar as entrãbas, & dahi a nõ da se cõmunicarãõ com hum amor tam entrãnel. Mas*



em verdade que me pesa muito, da pouca prona, que a Mo-  
narchia foy dar a esta transformação de o lios em amo-  
res, entre os dous povos de Iberos, & Celtas. Confesso  
que toda esta historia escreue o Doutor fr. Ber-  
nardo de Britto na sua Monarchia, & dà por Au-  
tor della a Laymundo l. 2. antiq. Lusit. & ao Me-  
stre Andre de Resende, no particular de edifica-  
rem os Frãceses Celtas a cidade d'Eluas, & a Stra Ref. l. i. an-  
tiq. Lusit.  
bo, & Lucano pera prouar, que de Celtas, & Ibe-  
ros, se ficarão chamando Celtiberos. Presupos-  
tas estas aduertencias, bem necessarias pera o en-  
tendimento desta duuida, que o Autor do Exa-  
me inuolueo, conforme lhe pedio sua vontade,  
digo, que inda não vi, nem li, escriptor algũ, nem  
Christão, nem Gentio, a quem pareceffe melhor  
a guerra, que a paz; o odio, que o amor; a vingan-  
ça da injuria, que o perdão della. Bem fora deste  
parecer estaua Claudiano, quando escreveu ao  
Emperador Theodosio estes versos.

*Si diceris ira*

*Claud. ad  
Theod. impo*

*Seruitij patiere. iugum, tolerabis iniquas  
interius leges.*

Refrear hum animo prudente a colera, & ira que  
della nace, não he só virtude humana, como di-  
zia Chilon Lacedemonio, se não heroica, & diui Diog. in vi-  
ta Chilo,  
na: & não ha no mundo mais alto triumpho, diz  
S. Cipriano, que alcançar em si mesmo victoria s. cypr,  
desta

## Segunda parte da defensão

desta paixão; pello que não deue de ser couarde pera vencer seu appetite, quem tem animo pera entrar em campo com seus inimigos.

*Ouid. epist.*

*Briseidis ad*

*Achilem.*

*Tul. Grai.*

*pro Marcel.*

*Pausa. de*

*regi Meša.*

*l. 4.*

*Alex. ab A.*

*lex. l. 4. c. 7*

*Plai. in Mo.*

*31. Apoph.*

*E. apt. fulg.*

*l. 5. c. 1.*

*Vince animos, iramque tuam; qui cetera vincis.*

Com infinitos lououres engrandece Cicero a Iulio Cæsar, por perdoar a Marco Marcelo, sendo tam grande seu inimigo. Os Lacedemonios refere Pausanias, sendo vaierolísimos no pelejar, & não se saindo da batalha sem perder a vida, ou alcançar victoria, no mesmo ponto que vem fugir seus inimigos, tocão a recolher, tendo por crueldade perseguir o vencido, & por grandeza de hum coração magnanimo, perdoar a seus contrarios; *Indecorum enim arbitrantes in fugientem hostem victoris ius exercere.* Molhou hum certo homem com hũa pouca de agua a el Rey Archelao & como pera o mal nunca faltão factores, inci tauão no seus amigos, persuadindoo o mandasse castigar com o rigor que merecia tam notauel atreuimento; porem como o Principe os visse abraçar em colera com hum pucaro d'agua fria, respondeo. *Non me respersit, sed quem esse putauit.* Não me conheceo, & assim não me molhou a mim, senão a quem cuidaua que molhaua. Del Rey domAlonso vndecimo, conta Baptista Fulgoso, que tendo cercada a Algeriza: pretendendo tirala ao mouro Belmarin, q̄ a possuya, sayo hum



hum dos Mahometanos cercados, com tenção de matar a elRey, pelo melhor modo, que lhe fosse possiuel; descuberta sua maldade, trouxeraõno diante delRey D. Alonso; & imaginãdo os circunstantes o mandasse atanzar vivo, segundo a gravidade do caso estaua pedindo, o magnanimo Principe, & não dando mal por mal, nem vingando injurias proprias com meyo aborrecidos da natureza, dandolhe vestidos, que vestisse, & dinheiro, que gastasse, o mandou liure, & sem castigo pera a sua Algeriza. Destas armas vzaua Phelippe pay do grande Alexandre, como afirma Polybio lib. 5. & com ellas rendia os animos de seus contrarios, como se vio na guerra, que teue com os Athenienses, & em outras muitas occasiões. Quando os antigos que-rião significar a ira aplacada, por algum bom meyo, pintauão huns ramos de oliueira, intretecidos por hũa anzinheira. Deste remedio, & condição generosa, quer o nosso exame das antiguidades carecessem os Celtas, & Iberos d'Españha, & que leuassẽ hũas guerras injustas, nascidas mais de ira, & furor, que de rezão, & bom procedimento, por diante, como se fora hũa das mais perfeitas virtudes, com que o Ceo se ganha, & que não vassẽ de hum meyo tam accommodado, & posto em rezão, como he ca-

Polybio, l. 5

Pic. Val. in hierogly. l. 32

E e

farem

## Segunda parte da defenjaõ

farem os filhos de huns com as filhas dos outros, como cousa inaudita, & nunca vista no mundo: mas pera que não diga lhe pesa muito da pouca proua, que a Monarchia dá destas transformaçoes de odios em amores, queroo liurar deste pesar, pera o que lhe peço ouça a Elie Antonio Nebricense, que foy hum dos mais eminentes homens do seu tempo, & así ao Bispo de Gyrona, o qual no seu Paralipomenon lib. 1. fol. 9. escreue estas formais palauras. *Iberi quondam, Celtaeq; pro agris, bello, certantes, pace demum constituta, communicata inuicem patria, quam mutua conubia prouenissent, dicuntur, hac rerum communione, id nomen sortiti: duæ igitur robusta nationes in patria fertili, coniunctæ, effecere ut magnum esset Celtiberorum nomen.* Quer dizer. Antigamente os Iberos, & Celtas, em crudelissima guerra, vieraõ a concerto, & fizeraõ pazes, por meyo tam posto em rezão, como era, casarem huns com os outros suas filhas, & así se communicarião as fazendas, & terras, tomando hũa occasiãõ tam honrada pera ambas as partes, como era estes casamentos, & desta communicaçãõ naceo, sendo Iberos, & Celtas, chamaremse Celtiberos. Destas guerras entre estas naçoens, fala Floriãõ do Campo lib. 3. cap. 26. fol. 163. dizendo. *La chronica d' España, que mandò componer el serenissimo Rey don*

Bisp. Gerõ.  
para l. bisp  
li. 1. fol. 9.

Floriãõ lib.  
3. e. 26.



don Alfonso de Castilla, y de Leon, que ganò las Alge-  
 rizas, añadiendo ciertas cosas antiguas, que le parecieron  
 faltauan en la chronica de España, que primero se reco-  
 pilò, por industria de su bisaguelo el señor Rey don Alò-  
 so el sabio, haze memoria por este mesmo tiempo, de  
 grandes diuisiones, y discordias, que recrecieron a los Es-  
 pañoles Celtiberos vnos con otros. E porque Diodo-  
 ro Siculo trata mais claramente destas guerras,  
 & casamentos, apontarei suas palauras, que no  
 liuro 6. fol. 189. saõ as seguintes. Nunc Celtibe-  
 ros recenseamus. Iberi quondam, Celtaquè pro agris,  
 bello, certantes, pace demùm constituta, cõmunicataquè  
 inuicem patria, cum mutua connubia permisissent, di-  
 cuntur hac rerum communione, id nomen sortiti. Celti-  
 berorum fortissimi habentur, qui appellantur Lusitani.  
 Como se differa, fazendo os Celtas guerra aos  
 Iberos, assi por sua vingança, como por lhe ga-  
 nharem os campos, & terras, em que viuião, fa-  
 zendo pazes entre sy, resultou hum amor tam  
 grande, que casando os filhos, & filhas, commu-  
 nicaraõ o sangue, & nome, chamandose depois  
 Celtiberos. Foraõ tam animosos, & esforçados,  
 que derão que entender aos Romanos, custan-  
 dolhe infinito sangue sogitalos a seu imperio,  
 principalméte os Celtiberos Lusitanos, os quais  
 se auentejauão dos outros, de maneira que pa-  
 recião inuensiueis. Silo Italico lib. 3. fol. 62. faz

Diod. Siculo.  
 li. 6. fol. 189.

Silo Ital. 3

Segunda parte da defensão

menção desta gente, & da communicacão do nome, dizendo.

*Lucan, l. 4. Venere, & Celtæ sociati nomen Iberis.*

O mesmo affirma Lucano na sua Pharsalia li. 4 quando diz.

*His præter latias acies, erat impiger Astur  
Vectonesq; leues, profugiq; agente vetusta,  
Gallorum Celtæ miscentes, nomen Iberis.*

*Strabo* Querendo Strabo prouar, he Ethiopia diuidida em duas partes, como consta de Homero, traduzidos seus versos por M. Buonacciuoli Ferrarese, lib. 1. fol. 15. quando diz.

*Ferrarese,  
lib. 1. fol. 15.*

*Gli Ethiopi, ch' in due parti diuisi  
Altri volti, a' l' ponente, altri a' l' leuante.*

Toma esta proua dos Celtiberos, dizendo. Dico adunque secondo l' opinione de gli antichi Greci, si come te parti settentrionali, ch' grano, conosciute, tutte con vn sol nome, si chiamuano scithi, & da poi essendo si ha uuto notitia de paesi occidentali, furono detti Celti, & Iberi, & de due nomi facendone vno, Celtiberi metendosi molte nationi sotto vn sol nome, cosi tutti i paesi meridionali verso l' oceano, si nominuano Ethiopia. E o mesmo Strabo Latino diz. Celtæ, & Iberi, vel mixto nomine Celtiberi vocabantur. Sendo pois assi, que os nossos Iberos, & Celtas, eraõ dous pous diuididos, & mui diferentes, & delles se fez hum, a que chamaraõ Celtiberos, claro está auia de



de auer algũa causa forçosa; & como não aja nenhũa mais conueniente, que por via de casarem huns com as filhas dos outros, não acho fundamento ao nosso Autor pera querer negar cousa posta em tam boa rezão, quanto mais afirmando expressamente homens tam doutos, & escriptores tam graues. E em particular lhe peço me perdoe algũa palavra, que sem aduertencia distesse nesta minha defensão contra seu gosto, afirmando, não foy minha tenção, nem vontade, offendelo em causa algũa, senão defender a Monarchia Lusitana, no melhor modo, q̄ me fosse possível; & não me culpe por me mostrar visto em alguns historiadores, porque a culpa, se a ha, eu a conheço: quanto mais, que conforme diz Plinio, não ha liuro tam mào, q̄ não tenha algũa causa boa; S. Ieronymo na Epistola 2. que escreue a Magno, orador Romano, de culpa a quem gastar algum tempo na lição de philosophos Gentios. S. Basilio faz hũa homilia, onde proua, quanto aproueita ler liuros Gentilicos, assi pera refutar, & confundir suas falsas feitas, como pera confirmar nossas verdades Catholicas; S. Chrysofotomo hom. 3. in epist. ad Titum, & S. Gregorio Nazianzeno, orat funeb. diui Basilij, louuão este exercicio. Vsaõno S. Cypriano, S. Fulgencio, S. Ambrosio, Tertuliano,

Plinio.

S. Hieron.

Epist. 2. ad

Mag. orat.

S. Basilio

hom.

S. Chrysof.

homil. 3. in

epist. ad Ti-

tum.

Nazianz.

orat. su di-

ui Basilij.

S. Cyprian.

S. Fulgent.

S. Ambros.



Segunda parte da defensão.

*S. Hierony.* Eusebio Cesariense, S. Hieronymo, & S. Agostinho, a quem parece tambem, que diz não acha rezão, a quem quer desprezar a lição dos escriptores Etnicos; a qual afirma Beda, & depois delle S. Thomas, que quando se toma com bom fim, não só he proueitosa, mas ainda necessaria. *D. Thom. 1.º Corint. 1.º Lett. 3.º*

*Tertuliano, & Eusebio Cas.* Daniel, & seus companheiros aprenderão as sciencias Chaldaicas, que não tinhaõ muito boa fama: & claro estaa notou o S. Ieronymo, que o não julgaraõ por nociuo, porque a ser o contrario, assi como se abstiuerão de comer os manjares da mesa Real, por ser contra sua ley, assi fugiraõ das sciencias de Chaldea; outras muitas rezoens traz Origenes hom. 31. in Lucam, Tertuliano in Apologet. contra gẽtiles. S. Iustino Martyr in admonit. ad gent. Hypoteposion Martinez, lib. 2. cap. 1. col. 445. Quanto mais que pera abonar esta doutrina, basta o Apostolo Paulo, o qual vfa de muitas sentenças de philosophos Gregos, & Gentios, dando nos nisto licença, como aduertio Sam Paciano, epist. 1. ad Simpronianum, & Nicephoro. hist. ecclesiast. lib. 10. cap. 26. pera fazer o mesmo: & assim prẽgãdo o Apostolo sagrado em Athenas, trouxe hũ verso do Poeta Arato; & escreuendo aos de Corinthio, allega cõ outro de Menandro; & em hũa carta, que mandou a seu discipulo Tito lhe traz a memoria



moría hũa sentença do Poeta Epimenides. E se  
isto não basta, baste a graça de Deos, a

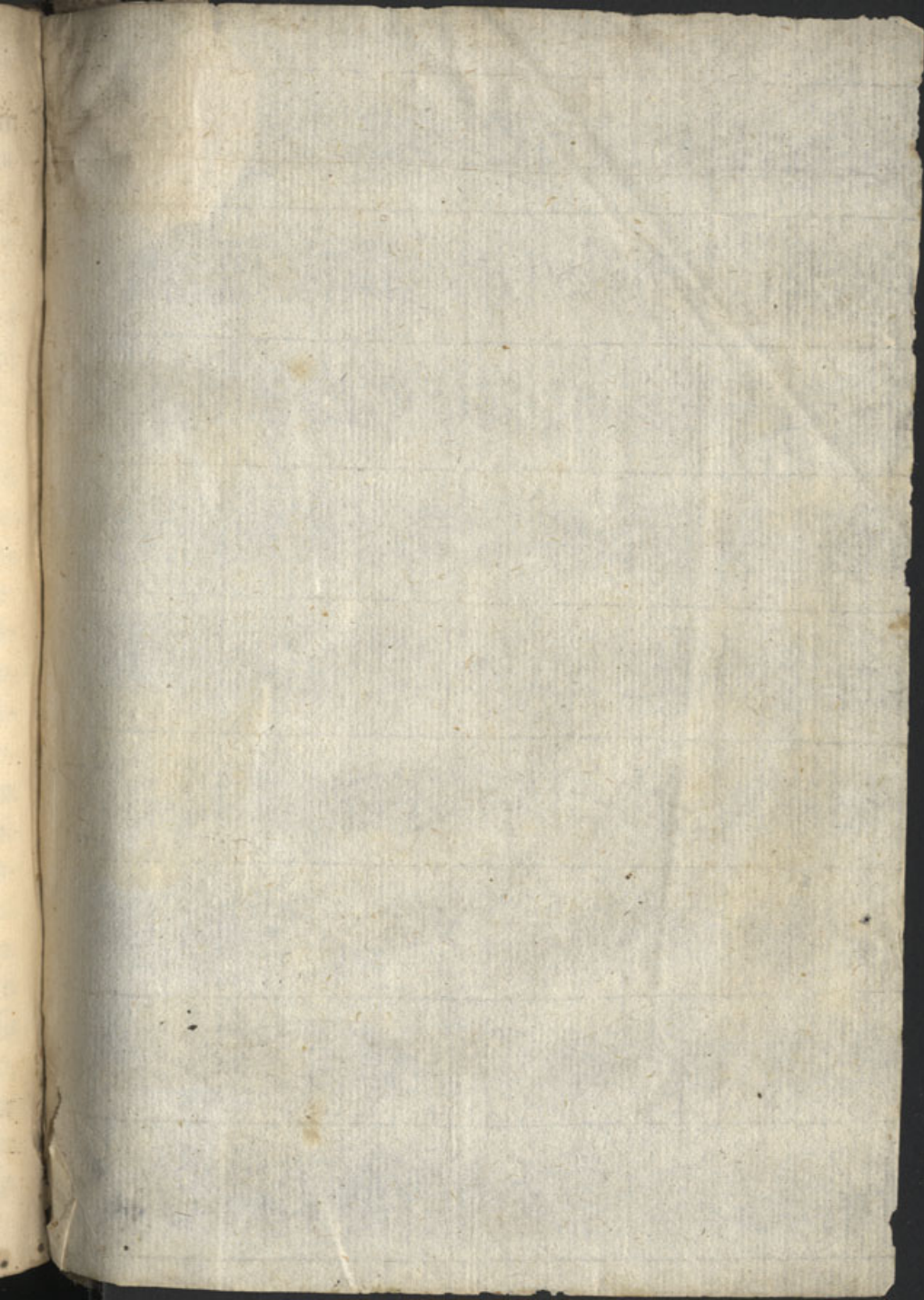
qual *maneant nobiscum sem-*

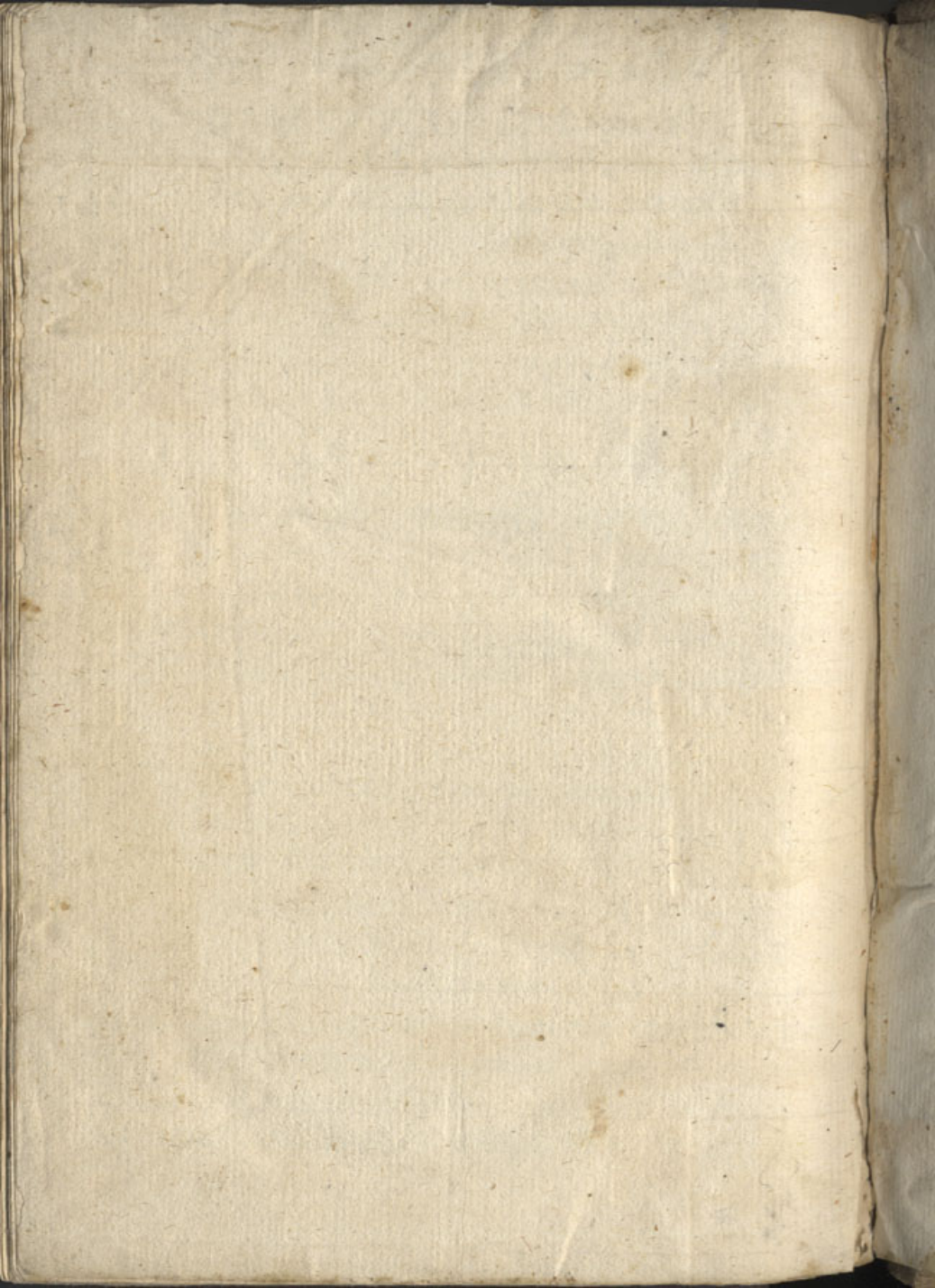
*per. amen.*

Soli Deo honor, & glo-  
ria, atquê Beatæ sem-  
per Virgini  
Mariæ.

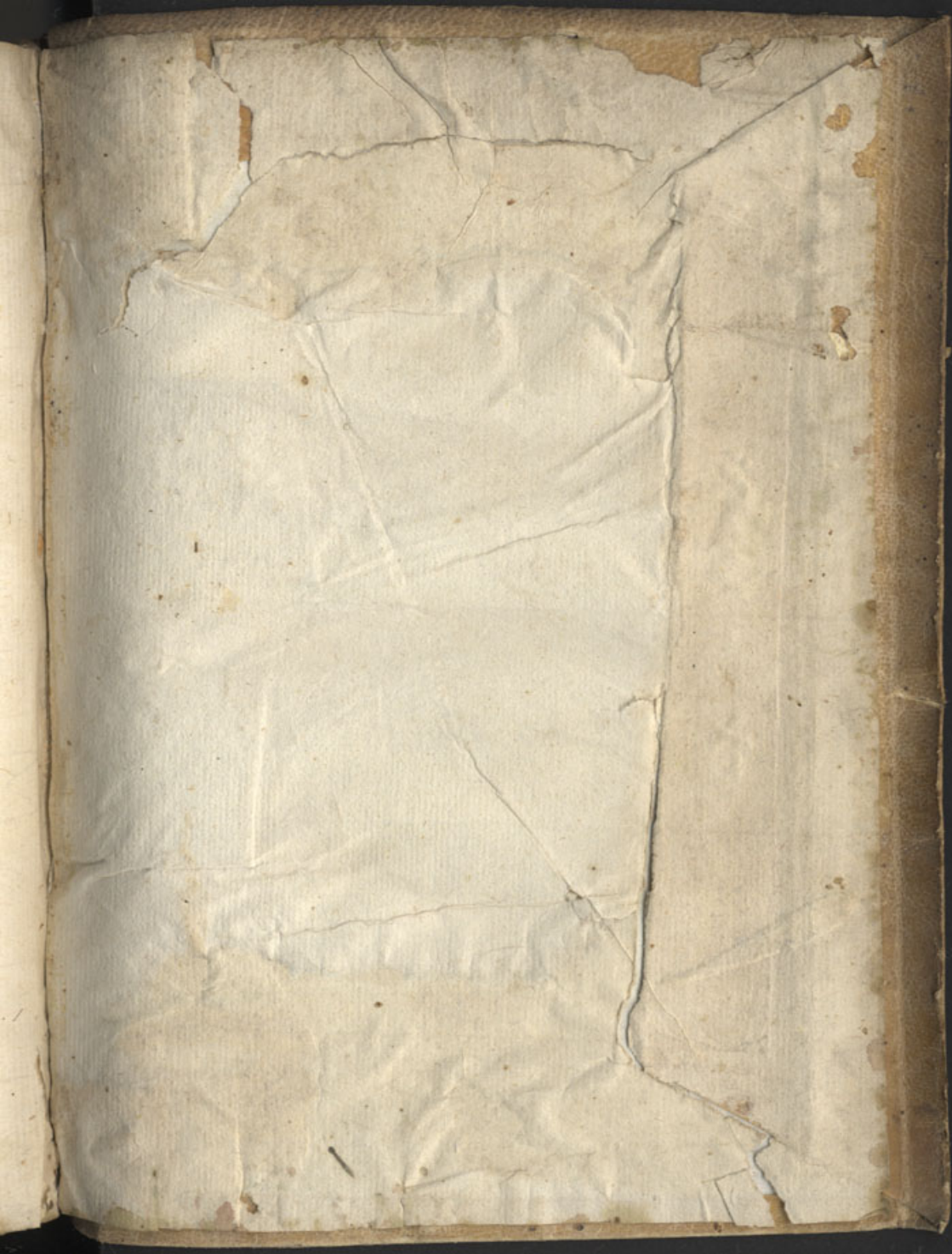


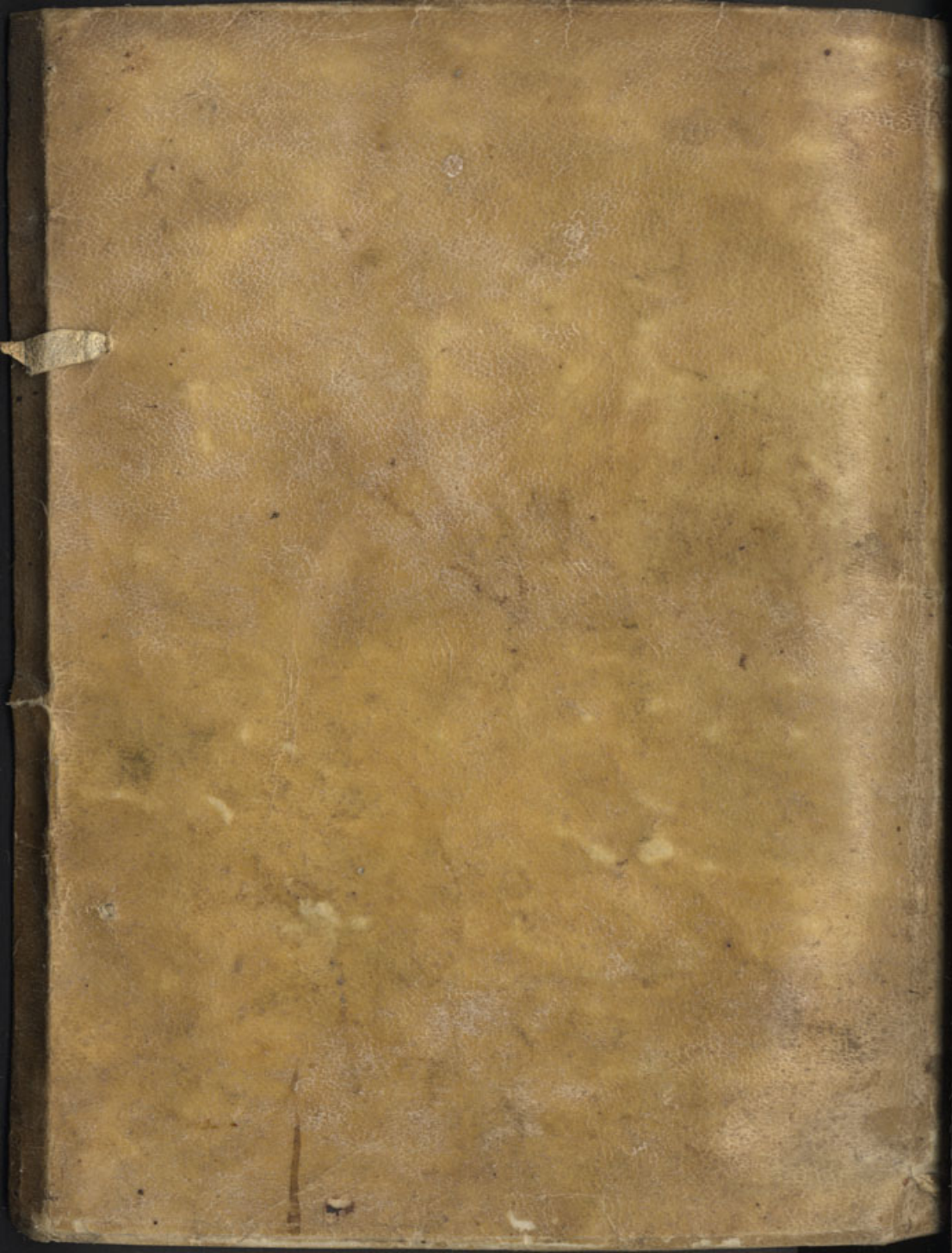














Declaratio

Monarchia

Libertatis

